

Autorização concedida a Biblioteca Central da Universidade de Brasília pelo Prof. Mário Lúcio de Ávila, em 17 de março de 2021, para disponibilizar o Atlas dos assentamentos rurais do Norte do Mato Grosso, com as seguintes condições: disponível sob Licença Pública Creative Commons 4.0 Internacional que permite copiar, distribuir, transmitir o trabalho e fazer uso comercial, desde que o autor e o licenciante seja citado. Não é permitida a adaptação desta. (CC BY-ND)

REFERÊNCIA

ÁVILA, Mário Lúcio de; MIRANDA FILHO, Reinaldo José de; LIMA NETO, José Tito de; ALDRIGHI, César Fernando Schiavon (org.). **Atlas dos assentamentos rurais do Norte do Mato Grosso**. Brasília: Faculdade UnB Planaltina – FUP, Universidade de Brasília, 2019. 196 p., il.

Atlas

DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DO
NORTE DO MATO GROSSO

PROJETO REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL E DIAGNÓSTICO DOS SISTEMAS AGRÁRIOS
DOS ASSENTAMENTOS DA REGIÃO NORTE DO ESTADO DO MATO GROSSO



Atlas

DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DO NORTE DO MATO GROSSO

PROJETO REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL E DIAGNÓSTICO DOS SISTEMAS AGRÁRIOS

DOS ASSENTAMENTOS DA REGIÃO NORTE DO ESTADO DO MATO GROSSO - RADIS

Organizadores:

Mário Lúcio de Avila
Reinaldo José de Miranda Filho
José Tito de Lima Neto
César Fernando Schiavon Aldrighi

Autores:

Nivea Jorgia Silva Marcondes
Iris Roitman
Katia Cury
Luciana da Silva Estevam
Rômulo José da Costa Ribeiro
Tamiel Khan Baiocchi Jacobson
Ludgero Cardoso Galli Vieira
Mauro Eduardo Del Grossi
Reinaldo José de Miranda Filho
Mário Lucio de Ávila

Equipe técnica:

Luiz Gabriel Righetti de Campos
Jorge Felipe Roman Psendziuk
Andreia Godoy Rocha Arruda
Paula Daniella Prado Ramos
Carla Silva Sousa
Boleslaw Skowronski
Fabiano Coutinho Ruas
Silvia Regina Starling Assad
Ronilton Souza Carlos
Raimundo Fagner Frota de Vasconcelos
Altamiro Roque Stochero
Oziel Lázaro Barros
Carlos Alexandre Silva Alves dos Santos
Giselle Cristina da Costa
Renata Silva Almeida
Paulo Juliano Garcia Carvalho

Luiz Gustavo Aires Correa
Fernando Nascimento Fernandes
Laura Garcia da Silva
Simone Martins de Oliveira
Flávio Murilo Pereira da Costa
Elizabeth Maria Mamede da Costa

Revisores:

Nivea Jorgia Silva Marcondes
Paula Daniella Prado Ramos
Carla Silva Sousa
Iris Roitman
Raimundo Fagner Frota de Vasconcelos

Editora

Universidade de Brasília

Brasília, 2019

Organizadores:

Mário Lúcio de Avila
Reinaldo José de Miranda Filho
José Tito de Lima Neto
César Fernando Schiavon Aldrighi

Autores:

Nivea Jorgia Silva Marcondes
Iris Roitman
Katia Cury
Luciana da Silva Estevam
Rômulo José da Costa Ribeiro
Tamiel Khan Baiocchi Jacobson
Ludgero Cardoso Galli Vieira
Mauro Eduardo Del Grossi
Reinaldo José de Miranda Filho
Mário Lucio de Ávila

Equipe técnica:

Luiz Gabriel Righetti de Campos
Jorge Felipe Roman Psendziuk
Andreia Godoy Rocha Arruda
Paula Daniella Prado Ramos
Carla Silva Sousa

Boleslaw Skowronski
Fabiano Coutinho Ruas
Silvia Regina Starling Assad
Ronilton Souza Carlos
Raimundo Fagner Frota de Vasconcelos
Altamiro Roque Stochero
Oziel Lázaro Barros
Carlos Alexandre Silva Alves dos Santos
Giselle Cristina da Costa
Renata Silva Almeida
Paulo Juliano Garcia Carvalho
Luiz Gustavo Aires Correa
Fernando Nascimento Fernandes
Laura Garcia da Silva
Simone Martins de Oliveira
Flávio Murilo Pereira da Costa
Elizabeth Maria Mamede da Costa

Coordenação de Editoração e Diagramação:

Nivea Jorgia Silva Marcondes
Carla Silva Sousa
Paula Daniella Prado Ramos
Raimundo Fagner Frota de Vasconcelos

Editoração e Diagramação: Supernova Design

Revisão de texto: Nivea Jorgia Silva Marcondes, Paula Daniella Prado Ramos, Carla Silva Sousa, Iris Roitman e Raimundo Fagner Frota de Vasconcelos

Revisão ortográfica: Antônio Carlos Fausto da Silva Júnior e Laeticia Jensen Eble

Grupo de Pesquisa CNPq: Radis-MT Regularização Ambiental e Diagnóstico de Sistemas Agrários

Sugestão de Referência: Ávila, M. L.; Miranda Filho, R. J.; Lima Neto, J. T.; Aldrighi, C. F. S. (Orgs.) Atlas dos Assentamentos Rurais do Norte do Mato Grosso. Brasília: Editora UnB, 2019.

Realização:



Atlas dos Assentamentos Rurais do Norte do Mato Grosso / Organizadores Mário Lucio de Ávila [e] Reinaldo Jose de Miranda Filho [e] Jose Tito de Lima Neto [e] Cesar Fernando Schiavon Aldrighi- 1. ed. - Brasília: Faculdade UnB Planaltina – FUP, Editora UnB, 2019

198 p. : il; larg x alt cm

Inclui figuras, gráficos, mapas, quadros e tabelas
Inclui referências

ISBN: 978-85-92912-03-1

Mapas 2. Meio ambiente - Atlas 3. Meio ambiente 4. Meio ambiente 5. Assentamentos 6. Diagnóstico 7. Reforma agrária 8. Mato Grosso 9. Desenvolvimento rural

CDU xxx

Sumário

PREFÁCIO	8
INTRODUÇÃO	10
HISTÓRICO DE CRIAÇÃO E DE OCUPAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS NA REGIÃO NORTE DO MATO GROSSO	14
O PROJETO RADIS	16
MUNICÍPIOS DO RADIS-MT E SEUS ASSENTAMENTOS	26
CARLINDA	38
GUARANTÃ DO NORTE	54
MATUPÁ	74
NOVA GUARITA	86
NOVO MUNDO	110
PEIXOTO DE AZEVEDO	154
TERRA NOVA DO NORTE	186
CONSIDERAÇÕES FINAIS	192
BIBLIOGRAFIA	194

Lista de siglas

ANM	Agência Nacional de Mineração	PDS	Projeto de Desenvolvimento Sustentável
APP	Área de Preservação Permanente	PEA	Projeto Especial de Assentamento
Ater	Assistência Técnica e Extensão Rural	Peaf	Plano Estadual da Agricultura Familiar
CAR	Cadastro Ambiental Rural	PEC	Projeto Especial de Colonização
CDRU	Concessão do Direito Real de Uso	PIB	Produto Interno Bruto
Conab	Companhia Nacional de Abastecimento	PIC	Projeto Integrado de Colonização
Concar	Comissão Nacional de Cartografia	PIN	Programa de Integração Nacional
CRA	Cota de Reserva Ambiental	PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
DSAA	Diagnóstico de Informações Socioeconômicas, Agrárias e Ambientais	PNRA	Programa Nacional de Reforma Agrária
Empaer	Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural	PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
Firjan	Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro	PPCADI	Programa de Prevenção, Combate e Alternativas ao Desmatamento Ilegal em Assentamentos da Amazônia
FUP	Faculdade UnB Planaltina	PPCDAm	Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	PRA	Programa de Regularização Ambiental
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica	Prada	Projeto de Recomposição de Áreas Degradadas e Alteradas
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	Prodes	Programa de Monitoramento da Floresta Amazônica
IFDM	Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal	Pronaf	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
Inkra	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária	RL	Reserva Legal
MEC	Ministério da Educação	Seaf	Secretaria de Estado de Agricultura Familiar e Assuntos Fundiários de Mato Grosso
MT	Mato Grosso	Sema	Secretaria de Estado de Meio Ambiente
ONG	Organização Não Governamental	Sicar	Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural
PA	Projeto de Assentamento	Simcar	Sistema Mato-Grossense do Cadastro Ambiental Rural
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos	Sipra	Sistema de Informações de Projetos de Reforma Agrária
PAC	Projeto de Assentamento Conjunto	TD	Título de Domínio
PAD	Projeto de Assentamento Dirigido	UnB	Universidade de Brasília
PAR	Projeto de Assentamento Rápido		
PC	Projeto de Colonização		

Lista de figuras

Figura 1 - Localização dos assentamentos nos municípios do estado do Mato Grosso	18
Figura 2 - Assentamentos da 1ª fase do Radis-MT	19
Figura 3 - Localização dos assentamentos nas bacias hidrográficas dos rios Tapajós e Xingu	20
Figura 4 - Etapas do processo para elaboração do CAR e diagnóstico dos sistemas agrários	23
Figura 5 - Ferramentas de inovação para coleta de dados do diagnóstico e do CAR	24
Figura 6 - Fluxograma utilizado para geração de APPs conforme a Lei nº 12.651/2012	25
Figura 7 - Entrevista com os beneficiários para diagnóstico dos sistemas agrários no PAC Carlinda	27
Figura 8 - Telas no <i>tablet</i> com informações espacializadas e dos sistemas agrários	27

Lista de tabelas

Tabela 1 - Assentamentos da primeira fase do Projeto Radis-MT e municípios em que estão localizados	21
Tabela 2 - Desmatamento acumulado nos municípios da primeira fase do Radis-MT	30
Tabela 3 - Culturas produzidas nos 32 assentamentos do Projeto Radis-MT	35

Lista de gráficos

Gráfico 1 - Dados demográficos dos municípios abrangidos pelo Radis-MT na 1ª fase	28
Gráfico 2 - Produto interno bruto (PIB) a preços correntes dos municípios do projeto Radis-MT	29
Gráfico 3 - Porcentagem de desmatamento acumulado até 2016 e cobertura de vegetação nos municípios do Projeto Radis-MT	30
Gráfico 4 - Período de criação dos assentamentos	31
Gráfico 5 - Tamanho médio dos lotes	31
Gráfico 6 - Pirâmide etária	32
Gráfico 7 - Escolaridade dos assentados	32
Gráfico 8 - Fonte de renda principal	32
Gráfico 9 - Permanência no lote	32
Gráfico 10 - Estado de origem do responsável pelo lote	33
Gráfico 11 - Tipo de construção	33
Gráfico 12 - Comunicação	33
Gráfico 13 - Eletrificação nos assentamentos	34
Gráfico 14 - Acesso e uso da água	34
Gráfico 15 - Rebanho total	36
Gráfico 16 - Produção de leite por assentamento	37

Prefácio



Atlas dos assentamentos da região norte do estado do Mato Grosso é o resultado de estudos e ações conjuntas realizados por meio da parceria estabelecida entre

o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e a Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade UnB Planaltina (FUP), no âmbito do Projeto Regularização Ambiental e Diagnóstico dos Sistemas Agrários dos Assentamentos da Região Norte do Estado do Mato Grosso (Radis-MT).

O Projeto Radis-MT, nasceu da necessidade da regularização ambiental das propriedades rurais, prevista na Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, que dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. Desde sua concepção, o projeto propõe uma abordagem participativa e busca inovar, associando o uso de tecnologias que permitem uma visão ampla do território, a fim de promover a regularização ambiental a partir do olhar sobre os sistemas produtivos. Neste contexto, o Radis integra a pesquisa acadêmica aplicada e a assistência técnica para alcançar os melhores resultados no atendimento às famílias assentadas.

O Radis atua em 41 municípios do norte do estado do Mato Grosso, contemplando 111 assentamentos, onde residem 27.573 famílias, em uma área total de aproximadamente 1.09 milhões de hectares. Destes, 97 assentamentos estão localizados nas bacias dos rios Juruena e Teles Pires e 14 assentamentos na bacia do rio Xingu.

Nesta publicação, são apresentados os resultados da primeira fase do projeto, na qual foram analisados 32 assentamentos, localizados

em sete municípios do Mato Grosso. Esses assentamentos abrigam 7.579 famílias beneficiárias da reforma agrária em uma área de 491.851,6 ha.

Este atlas aponta aspectos relevantes para o entendimento das questões ambientais e de uso da terra da região. O leitor encontrará, além dos mapas dos municípios, informações demográficas, econômicas, sociais, dados dos sistemas agrários e dados temporais sobre a cobertura de vegetação nativa dos assentamentos. Essa caracterização serve para o Incra e para os beneficiários avançarem no processo de regularização ambiental das famílias atendidas pela reforma agrária.

Esperamos que esta publicação seja útil não só para pesquisadores, mas para técnicos, agricultores, tomadores de decisão, como fonte de consulta e base de informações para auxiliar nos processos de planejamento, gestão e uso do território, de forma a contribuir com a agenda de desenvolvimento dos assentamentos, integrando a produção de alimentos, o bem-estar das famílias, a geração de trabalho e de renda e a manutenção das funções ecossistêmicas do ambiente.

César Aldrighi

INCRA

Mário Lúcio de Ávila

FUP/UnB



Introdução

Nas últimas décadas, o Estado de Mato Grosso (MT) destacou-se no cenário nacional pelos resultados positivos da balança comercial, com a ampliação da produção agropecuária destinada à exportação (CONAB, 2016). Contudo, esse modelo de desenvolvimento, firmado na agricultura industrial e na pecuária extensiva, exerce forte pressão na região e acaba por influenciar a dinâmica de ocupação e uso do território, inclusive nas áreas de assentamentos da reforma agrária.

A priorização de investimentos na agricultura de larga escala acaba por gerar contrassensos. O MT é o maior produtor de grãos do país, mas depende da importação de produtos agrícolas de outros estados. Em 2013, 56,3% do consumo interno de frutas, legumes e verduras provinham de outras regiões do país (EMPAER, 2015).

Nesse contexto, os agricultores familiares representam um importante segmento social no estado, com grande potencial produtivo para o abastecimento interno de alimentos e geração de trabalho e renda. Contudo, a agricultura familiar demanda políticas públicas específicas para seu fortalecimento. Iniciativas importantes estão em curso, como a estruturação da Política Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável da Agricultura Familiar (Lei Estadual nº 10.516/2017) e seu instrumento de aplicação, o Plano Estadual da Agricultura Familiar (Peaf). Os eixos que norteiam o Peaf são: produção sustentável, agregação de valor e comercialização, assistência técnica e extensão rural, governança e controle social e regularização fundiária e ambiental. Assim, a mobilização e a participação de parceiros, bem como o reconhecimento dos assentados da reforma agrária como integrantes dessa estratégia, são fundamentais para o fortalecimento da agricultura familiar.

Com o intuito de equalizar interesses e compatibilizar a produção e a conservação ambiental nas propriedades rurais, a Lei nº 12.651 de 2012 (Lei de Proteção da Vegetação Nativa) instituiu as regras gerais para a regularização ambiental. O atendimento à legislação, favorece a condição de acesso a políticas públicas como as de crédito e aos mercados diferenciados. Oportunamente, a agenda ambiental ganhou maior atenção no Incra, com o aprimoramento da gestão da informação territorial, que hoje está disponibilizada no Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (Sicar), e com a otimização do monitoramento por meio de informações georreferenciadas, viabilizando o planejamento e a regionalização de ações mais efetivas.

Outro avanço importante da Lei nº 12.651 foi a instituição da Cota de Reserva Ambiental (CRA). Se uma propriedade possui área de vegetação nativa (ou em processo de recuperação) que excede os percentuais exigidos por lei, essa área pode ser utilizada como título legal comercializável, denominado Cota de Reserva Ambiental (CRA). Quando a reserva legal de uma propriedade é parcial ou completamente desmatada, o proprietário deve recompor a vegetação ou pode comprar cotas CRA de uma propriedade dentro do mesmo bioma. O sistema está sujeito à legislação estadual e ainda em fase de regulamentação. O mercado de CRA poderá estimular a conservação em propriedades com vegetação nativa excedente e facilitar a conformidade com a Lei nº 12.651 (ROITMAN et al., 2018). Assim, a caracterização ambiental dos assentamentos poderá apoiar a tomada de decisão e a implementação de políticas públicas voltadas aos contextos socioprodutivos, econômicos e ambientais de cada região do estado. Nesse sentido, a regularização ambiental visa a integração da adequação do componente ambiental em propriedades rurais com a melhoria da qualidade produtiva. Esta faz parte da agenda de gestão ambiental do Incra e está alinhada ao Programa de Prevenção, Combate e Al-

ternativas ao Desmatamento Ilegal em Assentamentos da Amazônia (PPCADI). Tal perspectiva traz a vertente da regularização ambiental, incluindo o Cadastro Ambiental Rural (CAR), a adesão ao Programa de Regularização Ambiental (PRA), a produção sustentável, a valorização dos ativos florestais e da agrobiodiversidade e o monitoramento socioambiental.

A dimensão ambiental é transversal nas ações de desenvolvimento e deve ser planejada a partir da visão integrada do território. A construção e proposição de novos modelos de produção sustentáveis deverá ser realizada por meio da troca de conhecimento com as famílias assentadas, incluindo a incorporação e ampliação de práticas produtivas sustentáveis já adotadas nos assentamentos. Somente com o envolvimento e com a participação das famílias beneficiárias e dos demais atores locais – instituições públicas, privadas e do terceiro setor que atuam no Mato Grosso e na Amazônia – será possível avançar na agenda de regularização e promover o desenvolvimento sustentável das áreas de assentamentos.

Ao conhecer a realidade atual nos assentamentos e avaliar quais são as perspectivas futuras, é possível priorizar ações para o fortalecimento da agricultura familiar, integrando a produção e a geração de trabalho e de renda à conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos.

O Projeto Radis-MT alia pesquisa aplicada e extensão com geração de informação para apoiar a gestão territorial, integrando ações para a regularização e recuperação ambiental nos assentamentos. A sinergia e a troca de informações com instituições locais e com os assentados visam alcançar soluções sustentáveis para reduzir o desmatamento e promover o desenvolvimento local nos territórios da reforma agrária.

Modalidades de assentamentos atendidos e analisados pelo Projeto Radis-MT

PA

Projeto de Assentamento

Unidade territorial, destinada ao assentamento de famílias de agricultores ou de trabalhadores rurais, criada ou reconhecida pelo Incra (Decreto Nº 8.738, de 3 de maio de 2016).

Consiste em um conjunto de ações planejadas, em área destinada à reforma agrária, de natureza interdisciplinar e multissetorial, integradas ao desenvolvimento territorial e regional, definidas com base em diagnósticos precisos acerca do público beneficiário e das áreas a serem trabalhadas, orientadas para utilização racional dos espaços físicos e dos recursos naturais existentes, objetivando a implementação dos sistemas sustentáveis de vivência e de produção, na perspectiva do cumprimento da função social da terra e da promoção econômica, social e cultural do(a) trabalhador(a) rural e de seus familiares (Art.3º, Instrução Normativa Nº 15 de 30 de março de 2004).

PAC

Projeto de Assentamento Conjunto

Projeto de Colonização Oficial, implantado pelo Incra em parceria previamente definida com empresas rurais de grande porte ou com cooperativas (Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964).

PDS

Projeto de Desenvolvimento Sustentável

Modalidade de projeto criada para o desenvolvimento de atividades sustentáveis ambientalmente diferenciadas, destinada às populações que baseiam seu sustento no extrativismo, na agricultura familiar e em outras atividades de baixo impacto ambiental (Portaria/Incra/P/nº 477, de 04 de novembro de 1999).

Dados oficiais do Sistema de Informações de Projetos de Reforma Agrária (Sipra) indicam que no Brasil **977.006 famílias** residem em **9.337 projetos** de assentamentos, em uma área de **881.029,00 km²**.

Esses dados, também incluem os assentamentos estaduais reconhecidos pelo Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA) e as unidades de conservação de uso sustentável (INCRA, 2017).



Na Amazônia os assentamentos ocupam 41,8 milhões de hectares, **81% da área destinada à reforma agrária no Brasil, correspondente a 7% da Amazônia Legal.**

Nos últimos dez anos, 88% das famílias beneficiárias da reforma agrária foram assentadas na Região Amazônica

(ALENCAR et al, 2016).

No Mato Grosso, aproximadamente **82.875 famílias** vivem em **549 projetos de assentamento**, federais e reconhecidos pelo PNRA. Esses ocupam uma área de **6.048.949,0 ha**, que corresponde a **6,7% do território do estado** (INCRA, 2017).



Foto: Flávio Murilo Pereira da Costa

Histórico de criação e de ocupação dos assentamentos na região norte do Mato Grosso

Embora, nas últimas décadas, tenha-se buscado alternativas de produção de bases mais sustentáveis, incorporando a dimensão ambiental no desenvolvimento regional, o histórico de ocupação e das políticas de desenvolvimento implementadas no passado exerce influência no atual modelo de apropriação do território.

Nos anos 70, os programas de desenvolvimento para a região amazônica, associados ao Programa de Integração Nacional (PIN), consideraram o estado do Mato Grosso como um polo estratégico para o desenvolvimento regional. Assim, a abertura das rodovias Transamazônica (BR-230) e Cuiabá-Santarém (BR-163) possibilitou o avanço da exploração madeireira, da agropecuária e a implantação de programas de colonização públicos e privados. Diversos núcleos de colonização e reforma agrária oficiais foram estabelecidos no extremo norte do estado pelo então recém-criado Incra (MORENO; HIGA, 2005; VILARINHO NETO, 2009; MENDES, 2012). VILARINHO NETO, 2009; MENDES, 2012).

O Incra priorizou a criação de projetos de assentamentos em Rondônia e Mato Grosso, atendendo a três objetivos básicos: promover a agricultura para produção de alimentos, visando abastecer o mercado interno e a exportação; conter o fluxo do êxodo rural, que se dirigia para as grandes metrópoles do Sudeste, e reorientá-lo para a Amazônia; e diminuir as tensões sociais provocadas pelo latifúndio no Nordeste e pelo minifúndio no Sul do país (PASSOS, 2000; PASSOS; KOHLHEPP, 2007).

Em meados da década de 1970, a colonização governamental, antes efetuada pelo Incra, passou também a ser comercial, marcada pela venda de grandes extensões de terra para empresas colonizadoras. No MT, a colonização ocorreu diante da necessidade de ocupação rápida de uma área extensa do território e da considerável escala nos investimentos e de organização empresarial. Tais iniciativas visavam a produção de cereais, carne, minérios e madeira para atender ao mercado internacional, com incentivos fiscais e creditícios às grandes empresas nacionais e multinacionais. Este processo de colonização resultou no surgimento de cidades como Sinop, Vera, Matupá, Sorriso e Alta Floresta (TEIXEIRA, 2004; HESPANHOL, 2000).

A expansão da fronteira agropecuária na região norte do estado do MT era percebida no avanço sobre as áreas de florestas, por meio do desmatamento e do fogo, seguido do cultivo de lavouras temporárias, para a formação de pastagens (BECKER, 2004). Para os agricultores familiares, o desmatamento da área e a substituição da vegetação por pastagem foi apresentada como a alternativa mais rápida para a valorização de suas terras. Para o grande proprietário rural, o desmatamento e a implantação da pecuária extensiva foi a forma encontrada para garantir a legitimação jurídica da propriedade (TEIXEIRA, 2004).

No entanto, as causas do desmatamento mudam à medida que surgem novas variáveis e pressões. Fatores externos, como a economia globalizada, ampliaram os mercados de *commodities*,



entre elas a madeira, a soja e a carne bovina. Questões como a participação do capital financeiro no mercado de terras agrícolas adicionam-se às complexas causas da dinâmica do desmatamento na região (FEARNSIDE, 2010). Nos territórios da reforma agrária, a dinâmica de ocupação e uso da terra não foi diferente da região que vinculou o desmatamento com a garantia de posse da terra, o que resultou em “índices de desmatamento elevados nas áreas de assentamentos.

No período entre 2000 e 2010, ocorreram valores recordes de desmatamento, avaliados pelo Programa de Monitoramento da Floresta Amazônica (Prodes), o que fez com que o Governo Federal estabelecesse uma série de ações para prevenir, monitorar e controlar o desmatamento ilegal no bioma Amazônia, principalmente nos estados com os maiores índices como Pará, Mato Grosso e Rondônia.

Dentre as ações para conter o desmatamento, pode-se citar a Lista de Municípios Prioritários, para os quais foram tomadas medidas emergenciais como ações de integração e aperfeiçoamento de monitoramento e controle de órgãos públicos; o ordenamento fundiário e territorial; e o incentivo às atividades econômicas ambientalmente sustentáveis. Nesses municípios também se localizam assentamentos da reforma agrária cujo uso da terra seguiu elevados índices de desmatamento.¹

¹ Assentamentos prioritários para combate ao desmatamento são aqueles com alta taxa de desmatamento e assentamentos com grande remanescente florestal. Assentamentos prioritários para recomposição são a aqueles cujos percentuais de vegetação nativa remanescente estão abaixo do estabelecido pelo Novo Código Florestal.

O Projeto Radis

Em 2012, diante da situação de desmatamento e irregularidades ambientais nos assentamentos na Amazônia, o Inbra criou o Programa de Prevenção, Combate e Alternativas ao Desmatamento Ilegal em Assentamentos da Amazônia, chamado de Assentamentos Verdes (BRASIL, 2012). A iniciativa integra ações do Inbra com instituições parceiras com o objetivo de fortalecer a gestão socioambiental em assentamentos da reforma agrária.

O Inbra elaborou uma lista de municípios e assentamentos prioritários por estado e comprometeu-se a proceder com a regularização ambiental dessas áreas, incluindo o Cadastro Ambiental Rural e a adesão ao Programa de Regularização Ambiental para a recomposição de áreas de preservação permanente (APP) e reserva legal (RL), com metas anuais de execução até 2020.

Nesse contexto, o Inbra buscou apoio, por meio de parcerias, para a execução das ações de adequação ambiental. Assim, o Inbra firmou a parceria com a Uni-

versidade de Brasília (UnB) – Faculdade UnB Palnaltina (FUP), que desenvolve ações educativas, de pesquisa e extensão voltadas ao fortalecimento da gestão territorial no meio rural.

A produção de conhecimento da FUP é realizada por um processo educador contínuo, com um corpo docente professores e pesquisadores com expertise em trabalhos ligados à temática ambiental, socioeconômica, organização territorial, sistemas produtivos, desenvolvimento rural e demais questões do campo. Oferece cursos de graduação em Ciências Naturais, Educação no Campo, Gestão Ambiental e Gestão do Agronegócio e pós-graduação em Ciências Ambientais, Gestão Pública e em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural.

Neste contexto, o Inbra e a FUP vêm promovendo estudos e pesquisas sobre as realidades dos assentamentos do norte do Mato Grosso, por meio do projeto Radis-MT. Seus objetivos estão pautados em apoiar a regularização ambiental dos assentamentos de reforma agrária, por

meio da coleta de informações para subsidiar a inscrição dos lotes e assentamentos no Cadastro Ambiental Rural (CAR); construir, de forma participativa, propostas para a recomposição de APPs e RL degradadas nos assentamentos; e apoiar a identificação e implantação de modelos de produção sustentáveis para os assentamentos da região do arco do desmatamento.

O Radis-MT possui como instrumento legal o Termo de Execução Descentralizada Nº 17 celebrado entre INCRA (UG 373001/Gestão 37201) e a UnB (UG154.0040/Gestão 15.257) no dia 22 de outubro de 2014, está estruturado em dois eixos:

Eixo 1 – Regularização Ambiental

Eixo 2 – Diagnóstico dos Sistemas Agrários e Produtivos

Os dois eixos são desenvolvidos a partir de um modelo de inovação tecnológica singular que subsidia a pesquisa acadêmica e gera informações que possibilitam apoiar a formulação e o monitoramento de políticas públicas para os assentamentos rurais.

Inovação Tecnológica

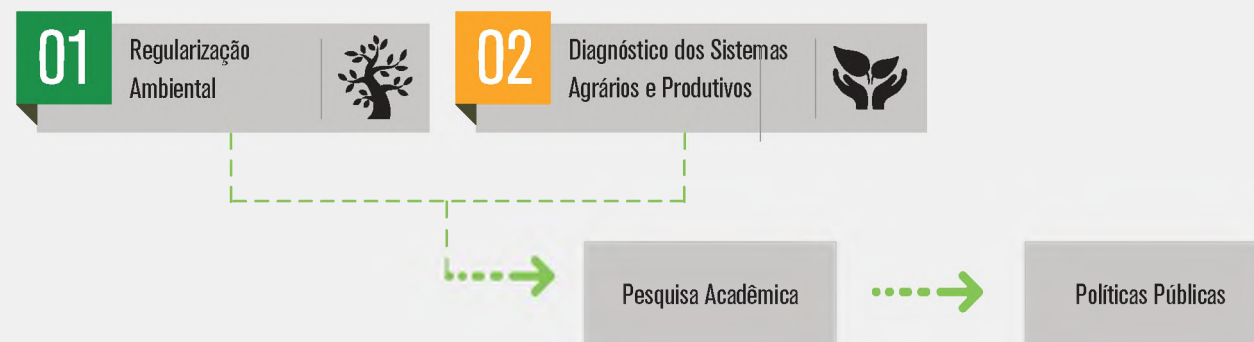
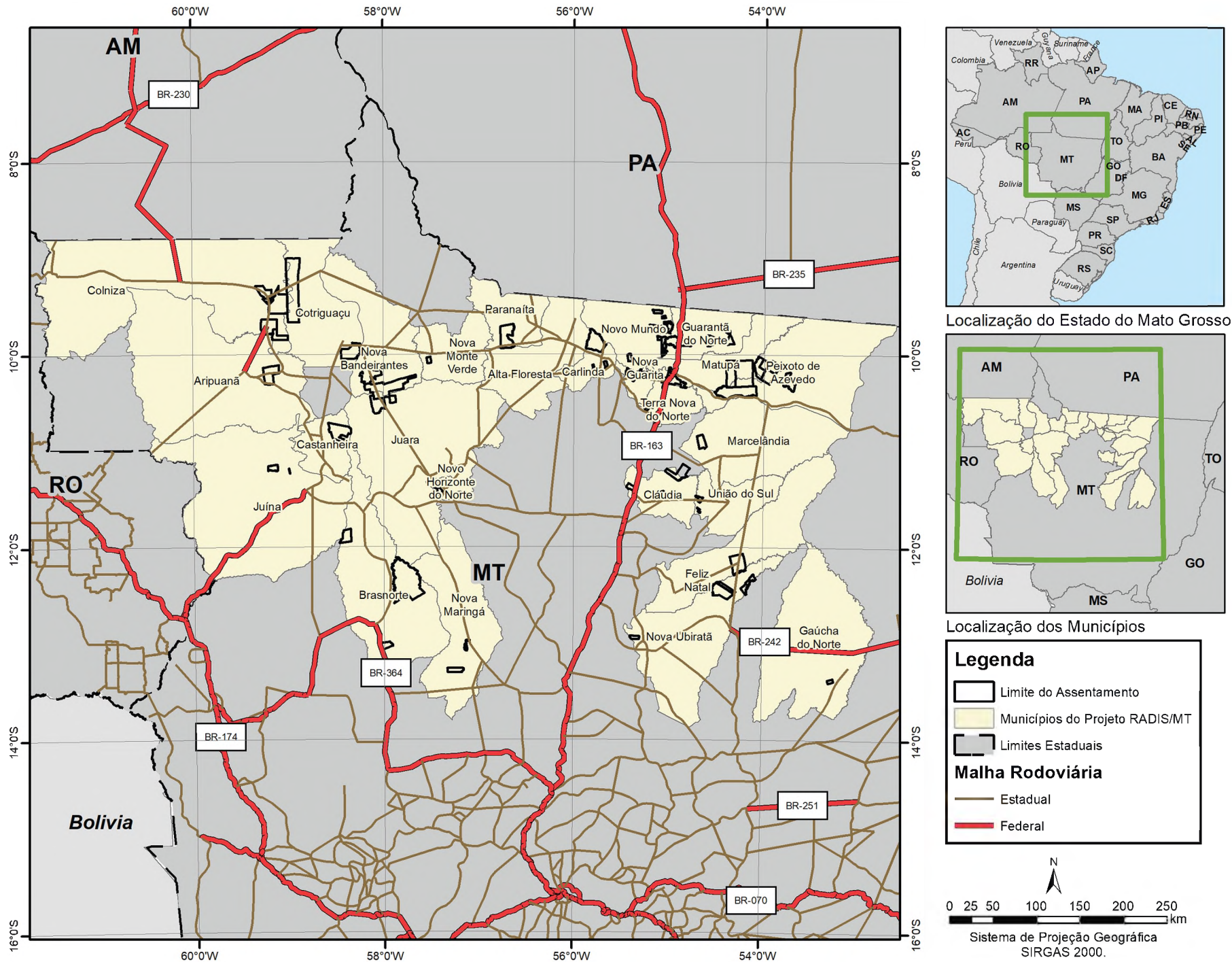


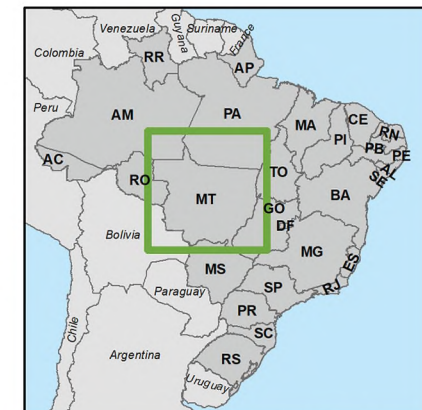
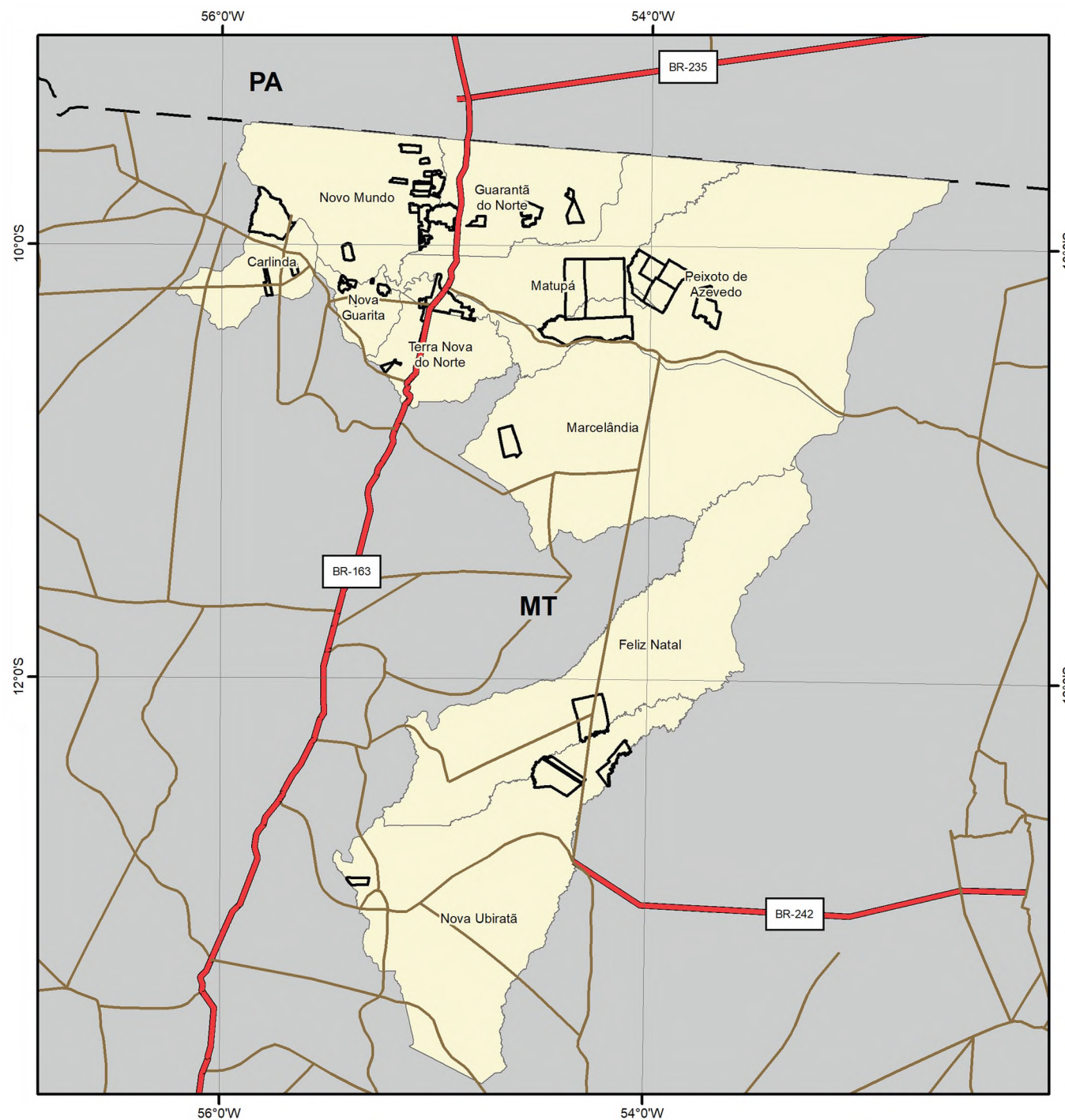
Figura 1 - Localização dos assentamentos nos municípios do estado do Mato Grosso



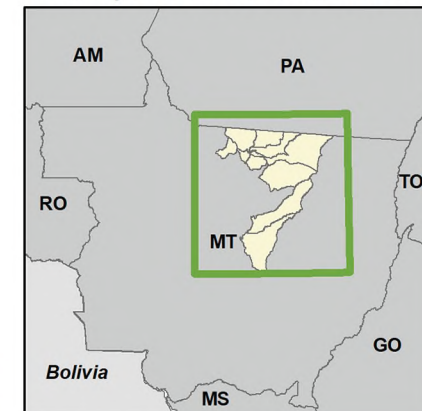
O projeto Radis atua em 28 municípios da região norte do estado do Mato Grosso (Figura 1). A primeira fase contempla 32 assentamentos em dez municípios: Carlinda, Feliz Natal, Guarantã do Norte, Marcelândia, Matupá, Nova Guarita, Nova Ubitatã, Novo Mundo, Peixoto de Azevedo e Terra Nova do Norte (Figura 2), e integra duas importantes bacias hidrográficas do rio Amazonas: a bacia do rio Tapajós e a bacia do rio Xingu (Figura 3).



Figura 2 - Assentamentos da 1ª fase do Radis-MT



Localização do Estado do Mato Grosso



Localização dos Municípios

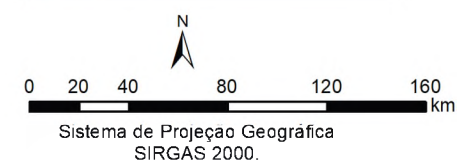
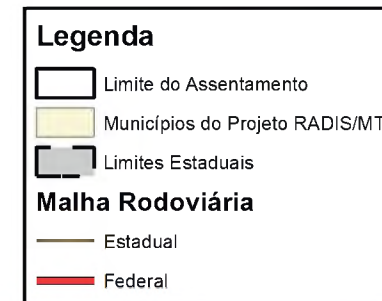


Figura 3 - Localização dos assentamentos nas bacias hidrográficas dos rios Tapajós e Xingu

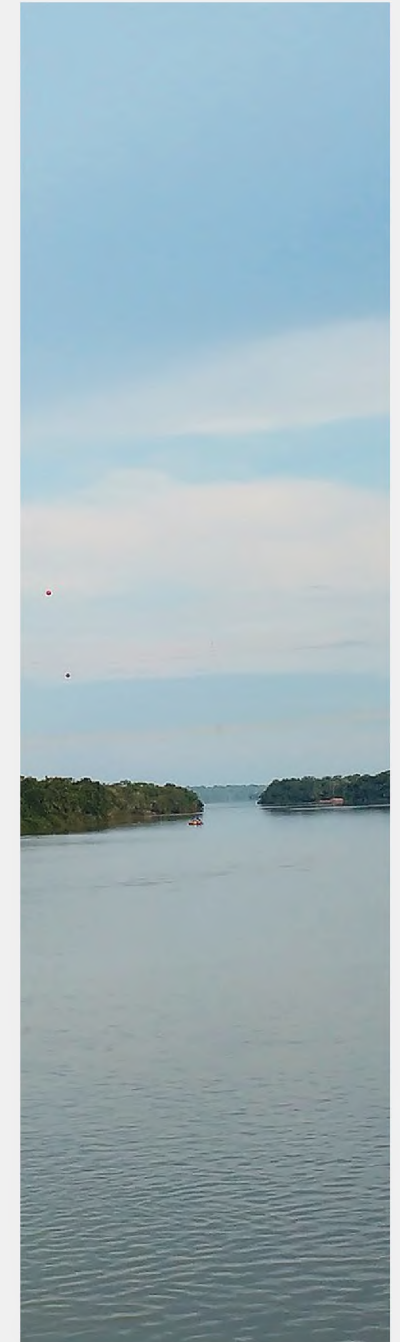
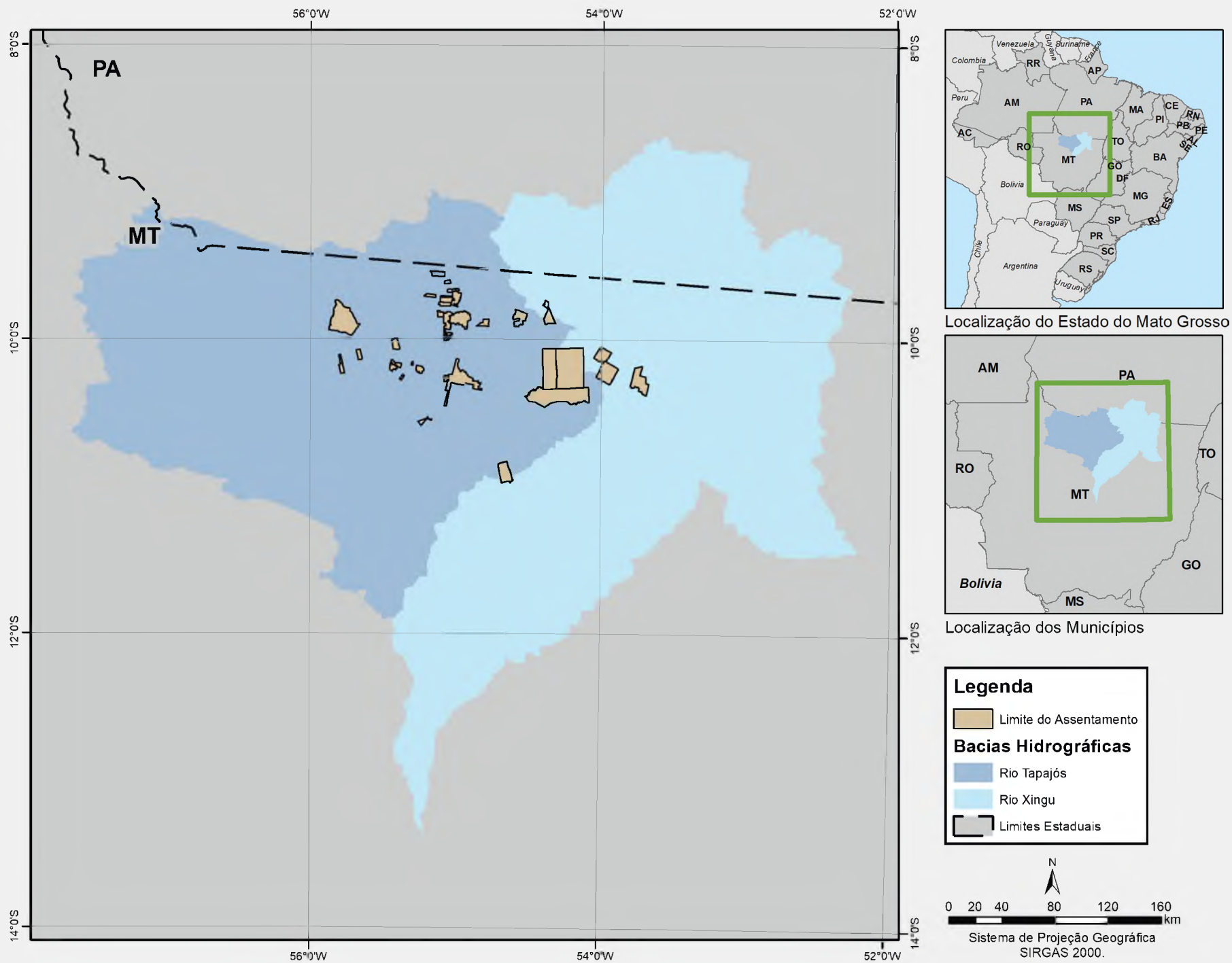


Tabela 1 - Assentamentos da primeira fase do Projeto Radis-MT e municípios em que estão localizados

MUNICÍPIOS	QUANTIDADE	ASSENTAMENTOS
CARLINDA	3	PAC CARLINDA
		PA PINHEIRO VELHO
		PDS SÃO PAULO
GUARANTÃ DO NORTE	4	PA CACHOEIRA DA UNIÃO
		PA HORIZONTE II
		PA IRIRIZINHO
		PA SÃO CRISTÓVÃO
MATUPÁ	2	PA PADOVANI
		PA SÃO JOSÉ UNIÃO
NOVA GUARITA	5	PA RAIMUNDO VIEIRA
		PA RENASCER
		PA SANTA IZABEL
		PA SERRA NEGRA
		PA VALE DA ESPERANÇA
NOVO MUNDO	10	PA ALIANÇA
		PA ARAUNA
		PA ARAUNA II
		PA BARRA NORTE
		PA BELA VISTA
		PA CASTANHAL
		PA COTREL
		PA CRISTALINO
		PA CRISTALINO II
		PA CRISTALINO IV
PEIXOTO DE AZEVEDO	7	PA ANTONIO SOARES
		PA BELMONTE
		PA CACHIMBO II
		PA ETA
		PA PLANALTO DO IRIRI
		PA VIDA NOVA
		PA VIDA NOVA II
TERRA NOVA DO NORTE	1	PA ALTO PARAISO

Na Tabela 1 são apresentados os assentamentos da primeira fase do projeto. No âmbito da regularização ambiental, a partir do marco legal, se avalia os remanescentes de vegetação nativa, os déficits de vegetação e as práticas de uso da terra a fim de fornecer subsídios para melhorar a gestão territorial dos assentamentos.

O outro eixo temático do Radis-MT é o do Diagnóstico dos Sistemas Agrários, realizado a partir de levantamento em campo junto às famílias assentadas. No diagnóstico são caracterizados os modelos de produção, o perfil do produtor rural, a infraestrutura, dentre outras informações referentes à realidade dos assentamentos. O levantamento amostral em campo visa caracterizar o perfil socioprodutivo e ambiental dos assentamentos gerando elementos de apoio à tomada de decisão para a gestão dos territórios.

Outro objetivo é compartilhar as informações coletadas com as famílias assentadas, a fim de auxiliar no planejamento das atividades desenvolvidas na propriedade e contribuir com discussões junto às entidades locais e regionais. A partir do conhecimento das potencialidades, limitações e interesses dos beneficiários, será possível estabelecer modelos demonstrativos de recuperação e produção, em áreas selecionadas nos assentamentos, com possibilidade de replicação.

A pesquisa desenvolvida pela UnB também está focada na compreensão dos processos socioeconômicos e políticos que atuaram e favoreceram a dinâmica de ocupação, desde a criação do assentamento até o momento atual, nas pressões e impactos ambientais gerados pelo desmatamento e na proposição de caminhos para a adequação ambiental com desenvolvimento social.

A equipe de pesquisadores tem avaliado as informações coletadas em conjunto com o Inkra. Espera-se gerar uma base de dados consistente sobre a realidade dos assentamentos, para apoiar o instituto na gestão territorial e na formulação de políticas públicas para a reforma agrária em bases sustentáveis.



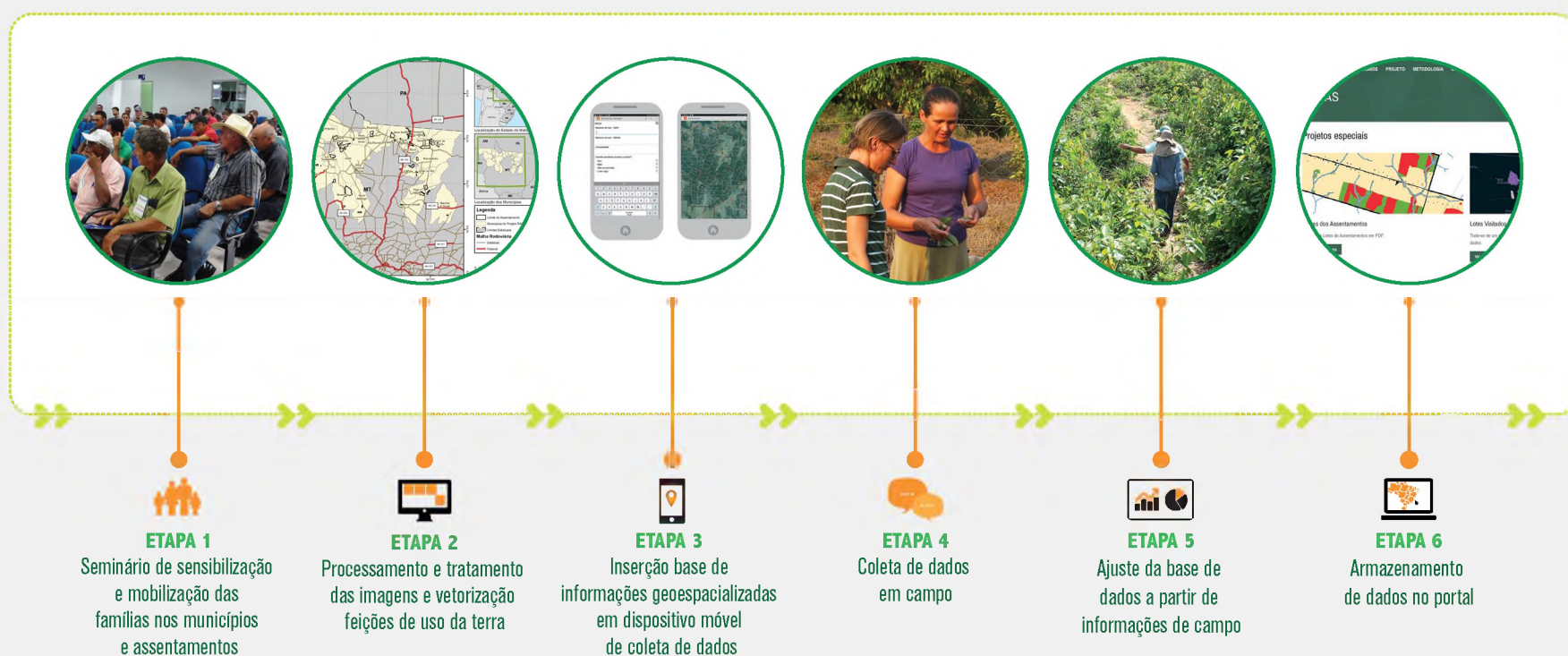
Foto: Allan Francisco Ferreira

Etapas de trabalho

O Projeto Radis-MT utiliza diferentes métodos e tecnologias para o diagnóstico dos sistemas agrários e para subsidiar a elaboração do CAR. Inicialmente é realizado o trabalho de sensibilização e mobilização das famílias e de parceiros locais, que visa proporcionar o acesso às informações sobre o projeto, tirar dúvidas sobre os temas de trabalho, estabelecer parcerias e realizar o planejamento conjunto das ações nos assentamentos. Essa etapa possibilita maior envolvimento e participação das famílias nas ações do projeto e o aporte de expertizes locais para o alcance dos

resultados esperados. Na execução das ações, o projeto Radis-MT utiliza um conjunto articulado de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação, com geoposicionamento, protocolos de segurança e validação, que proporcionam rapidez, segurança e confiabilidade na coleta e no tratamento de informações. Essas ferramentas se baseiam em protocolo de software livre, bancos de dados em nuvens e painéis de controle e monitoramento em ambiente web. Na Figura 4 são apresentadas as diferentes etapas do Projeto Radis-MT.

Figura 4 - Etapas do processo para elaboração do CAR e diagnóstico dos sistemas agrários

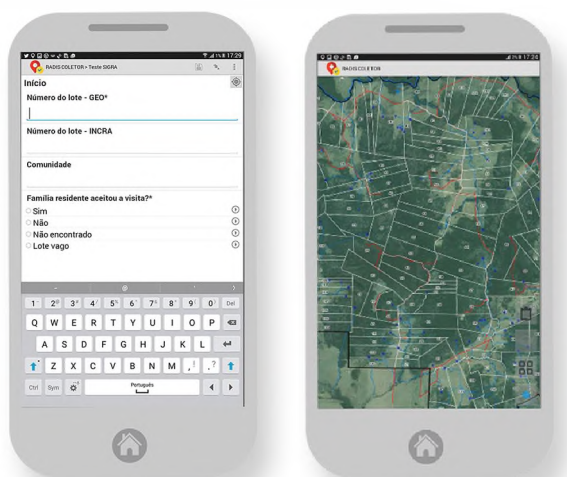


A elaboração do Cadastro Ambiental Rural - CAR

A etapa de diagnóstico e de elaboração do CAR foi realizada com auxílio de dispositivo móvel. Os técnicos de campo utilizaram tablets com aplicativo contendo informações das bases cartográficas (malha fundiária, drenagem, rede viária, infraestrutura, imagens de satélite Landsat) e o questionário eletrônico dos sistemas agrários.

As informações coletadas são armazenadas em servidor remoto e o carregamento dos dados é feito após o retorno do técnico do campo. São armazenadas as informações cadastrais, de uso da terra, metadados dos sistemas agrários, imagens com os perímetros dos remanescentes de vegetação, das áreas consolidadas (desmatadas antes de 2008), das áreas desmatadas depois de 2008, incluindo a indicação de áreas de preservação permanente, imagens de documentos dos assentados, assim como textos, áudios e vídeos (Figura 5).

Figura 5 - Ferramentas de inovação para coleta de dados do diagnóstico e do CAR



Para a elaboração do CAR, na execução do mapeamento, foram utilizadas imagens de satélite SPOT 5 (2,5 metros de resolução) com cobertura entre 2007 e 2009, recortadas conforme a grade de folhas 1:100.000 da cartografia sistemática nacional, na projeção geográfica SIRGAS2000, fornecidas pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente do estado do Mato Grosso (Sema/MT), e imagens de 2008 e de 2016 dos sensores Landsat 5 e Landsat 8, respectivamente, registradas conforme as imagens SPOT 5.

Para a vetorização das hidrografias lineares, empregaram-se técnicas de classificação visual, com utilização das imagens SPOT 5 e apoio de vetores extraídos a partir de um Modelo Digital de Elevação (MDE). As feições foram mapeadas de acordo com a forma, o posicionamento, a conexão entre os trechos, o sentido e o fluxo dos corpos d'água. Foram atribuídos os nomes dos rios e a largura dos mananciais a partir das bases de hidrografia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Exército e da Sema-MT. O tamanho das APPs, para cada assentamento, foram geradas conforme a Lei nº 12.651/2012 (Figura 6).

A vetorização do sistema de transporte viário compreendeu as rodovias federais, estaduais, municipais e vicinais, classificando-as em pavimentadas e não pavimentadas (visíveis nas imagens SPOT 5). As bases de dados do IBGE e da Sema - MT foram utilizadas como referência para esse mapeamento.

A caracterização das áreas desmatadas após 22 de julho de 2008 foi realizada a partir de imagens do sensor Landsat 8, com cobertura entre junho e setembro de 2016. Também foram mapeadas áreas até 1.000 metros de distância ao redor do perímetro

dos assentamentos, a fim de evitar eventual falta de mapeamento ocasionada por possíveis erros.

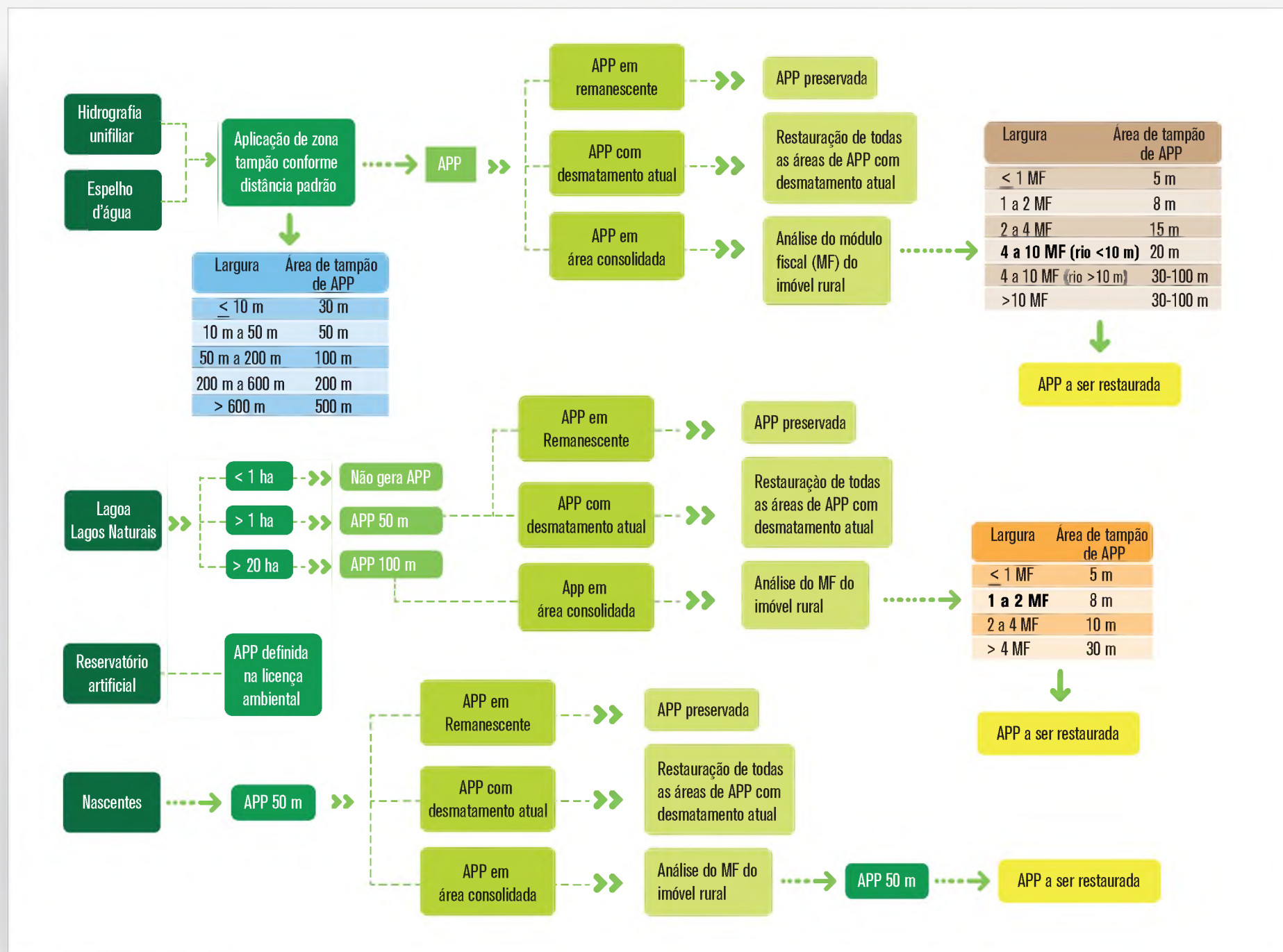
Todo o mapeamento de uso da terra, a nomenclatura de arquivos e seus atributos seguiram os parâmetros definidos pela Comissão Nacional de Cartografia (Concar) para a escala 1: 25.000.

Área de Preservação Permanente (APP): área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

Reserva Legal (RL): área localizada no interior de uma propriedade ou posse rural, delimitada nos termos do art. 12, da Lei nº 12651/2012, com a função de assegurar o uso econômico de modo sustentável dos recursos naturais do imóvel rural, auxiliar a conservação e a reabilitação dos processos ecológicos e promover a conservação da biodiversidade, bem como o abrigo e a proteção de fauna silvestre e da flora nativa;

Área rural consolidada: área de imóvel rural com ocupação antrópica preexistente a 22 de julho de 2008, com edificações, benfeitorias ou atividades agrossilvipastoris, admitida, neste último caso, a adoção do regime de pouso.

Figura 6 - Fluxograma utilizado para geração de APPs conforme a Lei nº 12.651/2012



Nas fichas técnicas dos assentamentos, os valores das áreas de afloramento rochoso, espelho d'água, infraestrutura e pousio estão somados e indicados como outros. Os outros usos da terra referem-se àqueles não compatíveis para os fins de reforma agrária e que se sobrepõem ao assentamento, como os pedidos de pesquisas minerais feitos à Agência Nacional de Mineração (ANM), as rodovias, linhas de transmissão etc.

Os perímetros dos assentamentos obtidos a partir da base de dados disponibilizada pelo Incra foram verificados com o uso de imagens SPOT de 2008 e com a utilização de pontos de controle coletados com GPS de precisão (GPS L1/L2) em campo, a fim de garantir acuidade e validação das informações.

As informações referentes ao número de famílias beneficiárias e ao cadastro dos assentados foram sistematizadas pelo Incra, por meio do Sistema de Informações de Projetos da Reforma Agrária (Sipra). Mediante coletas de dados de campo realizadas pelo Projeto Radis, essas informações foram atualizadas e expandidas.

A partir de 2015, iniciou-se a etapa de levantamentos de campo, com visitas técnicas da equipe do Radis-MT a cada lote dos assentamentos contemplados pelo projeto.



CLASSES DE USO UTILIZADAS NA ELABORAÇÃO DO CADASTRO AMBIENTAL RURAL

- Núcleo Urbano;
- Infraestrutura (imóvel, estrada, ponte);
- Espelho d'água (rios maiores que 10 metros de largura);
- Lagoa (natural e artificial);
- Nascentes;
- Área consolidada (desmatamento ocorrido antes de 2008);
- Desmatamento após 2008;
- Remanescentes de vegetação natural (IBGE 1997, alterado pelo Censipam) — foram considerados: fitoclasses, fitogrupos ou fitounidades;
- Afloramento rochoso; e
- Interferência atmosférica na imagem (nuvens e sombras de nuvens)



Foto: Kátia Cury

Sistemas agrários e demografia

As informações dos 32 assentamentos apresentadas neste atlas são o resultado do diagnóstico dos sistemas agrários, elaborado a partir das demandas apresentadas pelo Incra e de temas de pesquisa identificados pela UnB. O diagnóstico é feito por meio de levantamento amostral, utilizando formulários eletrônicos (Figura 7 e Figura 8), onde todas as informações são geoespacializadas. O trabalho visa caracterizar o perfil socioproductivo e ambiental dos assentamentos, gerando elementos de apoio à tomada de decisão para a gestão dos territórios.

Outro objetivo é compartilhar informações com as famílias assentadas, a fim de auxiliar no planejamento das atividades desenvolvidas na propriedade e contribuir com as discussões

Figura 7 - Entrevista com os beneficiários para diagnóstico dos sistemas agrários no PAC Carlinda



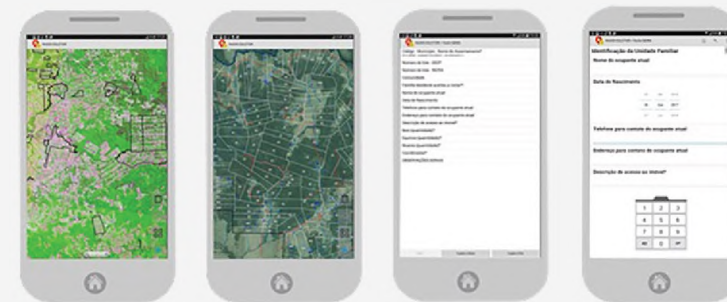
Foto: Kátia Cury

junto às entidades locais e regionais. A partir do conhecimento das potencialidades e limitações dos beneficiários, também será possível estabelecer modelos demonstrativos de produção e de recuperação ambiental adaptados a realidade local.

Neste contexto, a pesquisa desenvolvida pela UnB busca compreender os processos socioeconômicos e políticos que atuaram e favoreceram a dinâmica de ocupação, desde a criação do assentamento até o momento atual e as pressões e impactos ambientais gerados pelo desmatamento, para a proposição de caminhos para a adequação ambiental com desenvolvimento social.

Para obter mais informações sobre o diagnóstico dos sistemas agrários e pesquisas desenvolvidas, acesse o site <http://www.projeto-radisunb.com.br>

Figura 8 - Telas no tablet com informações espacializadas e dos sistemas agrários



O presente documento apresenta informações na forma de fichas técnicas, reunindo dados e estimativas oficiais provenientes de diferentes instituições e órgãos governamentais, como o Incra, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Ministério da Educação (MEC) e Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, além dos dados disponibilizados pelas prefeituras dos municípios envolvidos e das informações levantadas pelo Radis-MT. Como resultado, espera-se que as informações contidas neste atlas possam apoiar o instituto na gestão territorial e na formulação de políticas públicas para a reforma agrária em bases sustentáveis.

Municípios do Radis-MT e seus assentamentos

O norte do Mato Grosso encontra-se em área de fronteira agrícola e de extensa produção agropecuária, nos limites iniciais da Floresta Amazônica, conhecida como Portal da Amazônia. Muitos municípios da região tiveram origem a partir da estruturação de projetos de colonização e reforma agrária nas décadas de 70 e 80, estimulados por programas governamentais.

Alguns municípios dessa região foram recordistas de desmatamento na década passada e ainda sofrem forte pressão antrópica, associada às atividades de pecuária, exploração madeireira e monocultura da soja. Esses municípios se caracterizam por terem populações pequenas, distribuídas entre o meio rural e urbano, com atividades econômicas vinculadas à agropecuária de provisão e agronegócio (Gráfico 1 e Gráfico 2). Em algumas áreas ainda persistem conflitos de posse de terra desde o tempo da colonização.

Gráfico 1 - Dados demográficos dos municípios contemplados pelo Radis-MT 1ª fase. Fonte: IBGE

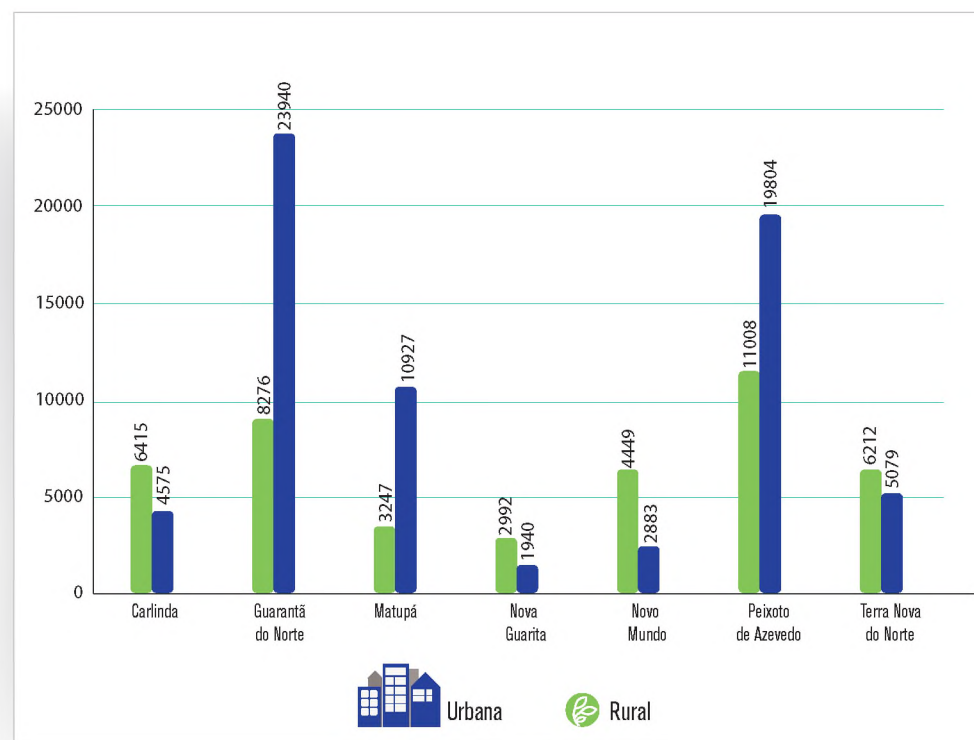
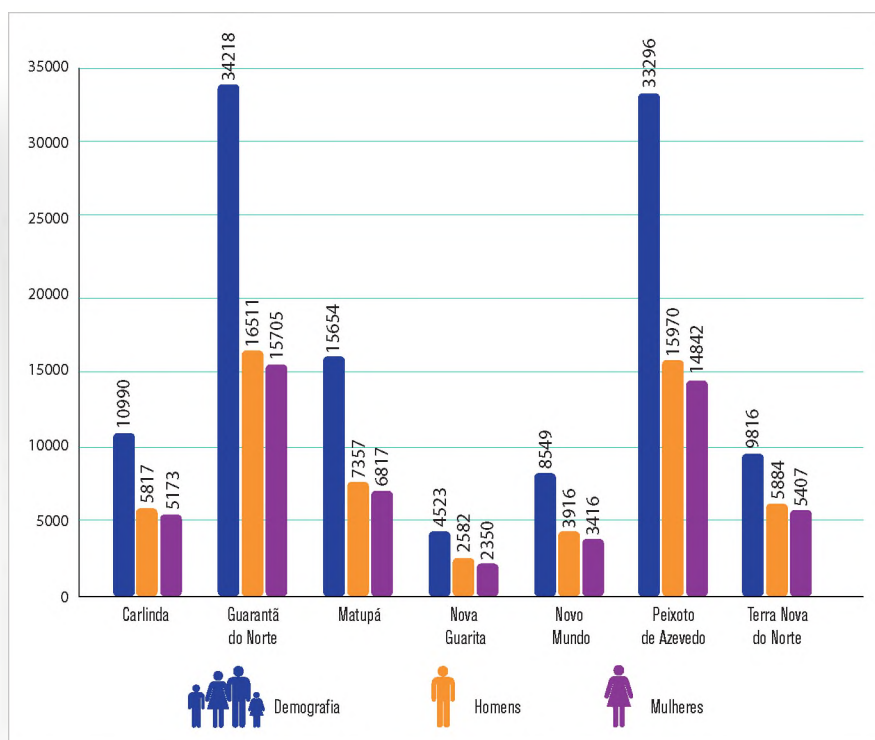
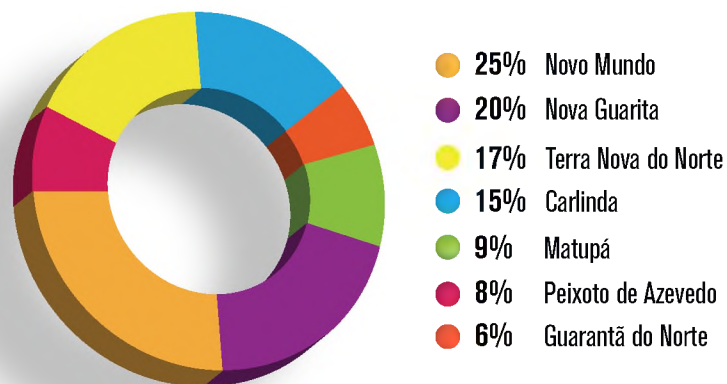
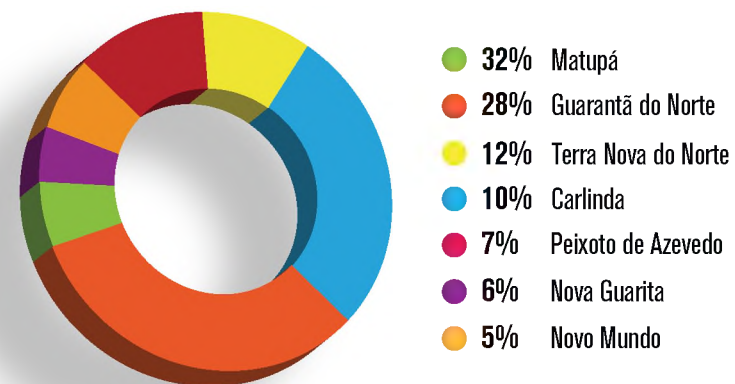


Gráfico 2 - Produto Interno Bruto (PIB) a Preços Correntes dos Municípios do Projeto RADIS-MT

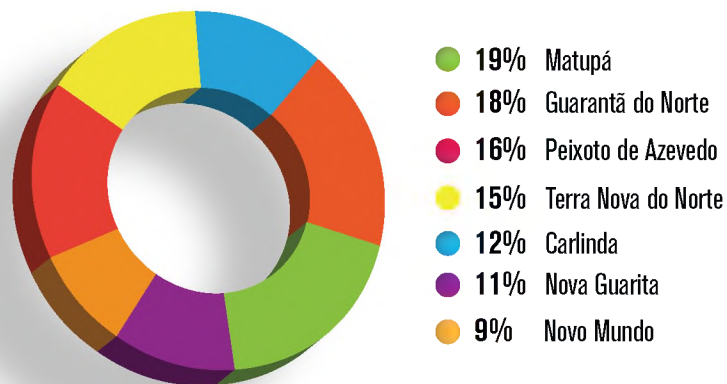
Agropecuária



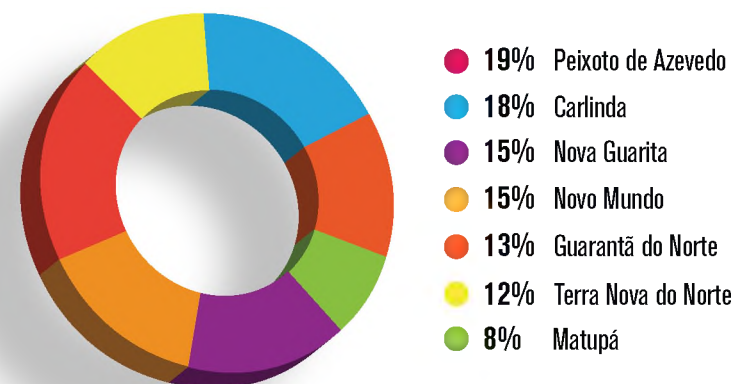
Indústria



Serviços exceto Públicos



Serviços Públicos



Dos 7 municípios analisados, Nova Guarita e Novo Mundo se destacam na produção agropecuária. O setor de indústria apresenta maior expressão em Matupá e Guarantã do Norte e o setor de serviços tem pouca variação entre os municípios (Gráfico 2).

As pressões antrópicas sobre os recursos hídricos e desmatamento aumentaram nas últimas décadas, com a implantação de projetos de infraestrutura, a exemplo da pavimentação da rodovia BR 163 e da construção de usinas hidrelétricas, como São Manoel e Teles Pires. Para ajudar a conter o desmatamento, medidas de redução de impacto e compensatórias foram adotadas nos processos de licenciamento ambiental.

Segundo dados oficiais do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal (Prodes), as áreas desmatadas acumuladas nesses municípios são variáveis (Gráfico 3 e Tabela 2). Observa-se que alguns municípios apresentam altas taxas de desmatamento acumulado, como Nova Guarita, Terra Nova do Norte, Carlinda. Outros municípios, como Matupá e Peixoto de Azevedo, apresentam remanescente de cobertura vegetal superior a 60%, mas vêm sofrendo forte pressão de desmatamento. Visando conter a degradação, Peixoto de Azevedo atualmente se encontra na lista de Municípios Prioritários para ações de prevenção e controle do desmatamento no bioma Amazônia.

Gráfico 3 - Porcentagem de desmatamento acumulado até 2016 e cobertura de vegetação nos municípios do Projeto Radis-MT

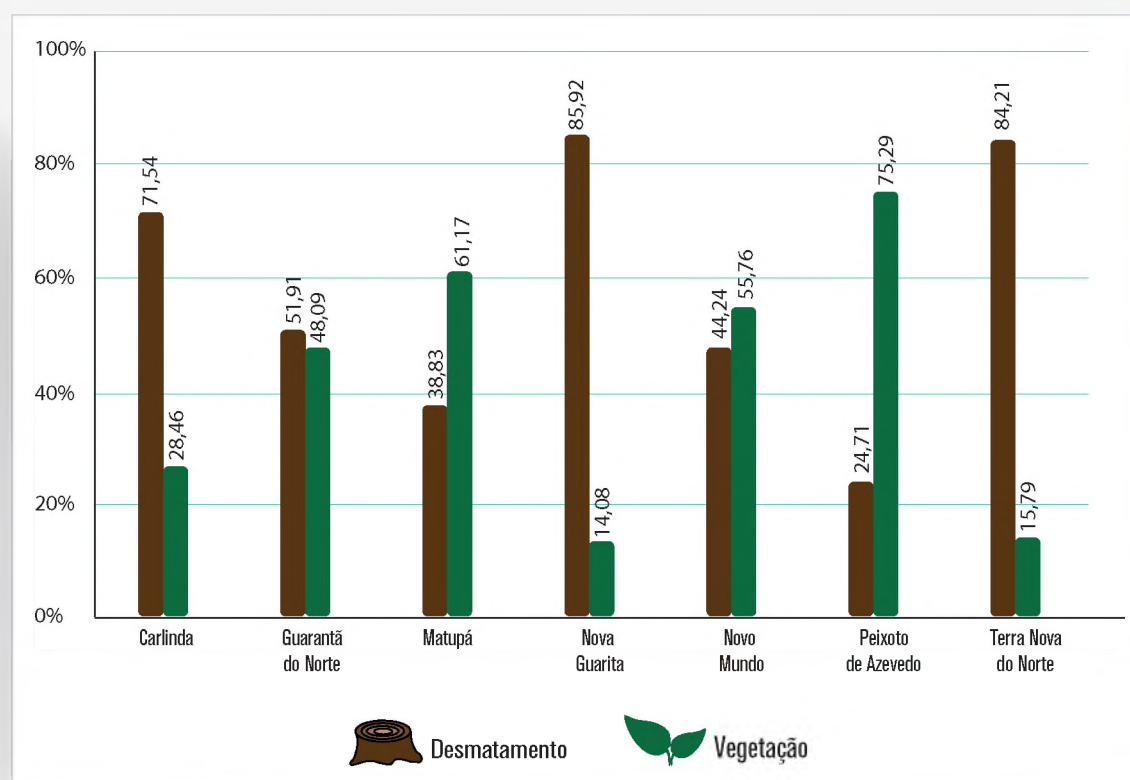


Tabela 2 - Desmatamento acumulado nos municípios da primeira fase do Radis-MT

Município do MT	Desmatamento até 2016
CARLINDA	2.417 km ²
GUARANTÃ DO NORTE	4.713 km ²
MATUPÁ	5.151 km ²
NOVA GUARITA	1.087 km ²
NOVO MUNDO	5.803 km ²
PEIXOTO DE AZEVEDO	14.400 km ²
TERRA NOVA DO NORTE	2.551 km ²

Fonte: Prodes, disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/prodesdigital/prodesmunicipal.php>>. Acesso em fev. 2017.

Fonte: Prodes, disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/prodesdigital/prodesmunicipal.php>>. Acesso em fev. 2017.

Perfil geral dos assentamentos

Os 32 assentamentos contidos na primeira fase do Projeto Radis - MT estão localizados nesses sete municípios e foram criados, em sua maioria, nas décadas de 90 e 2000, associados às diferentes fases de políticas públicas voltadas à reforma agrária.

Gráfico 4 - Período de criação dos assentamentos

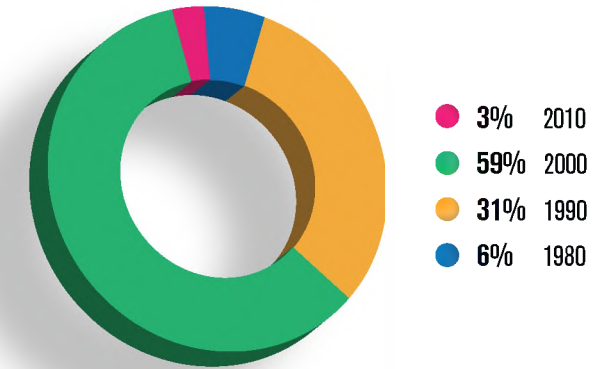
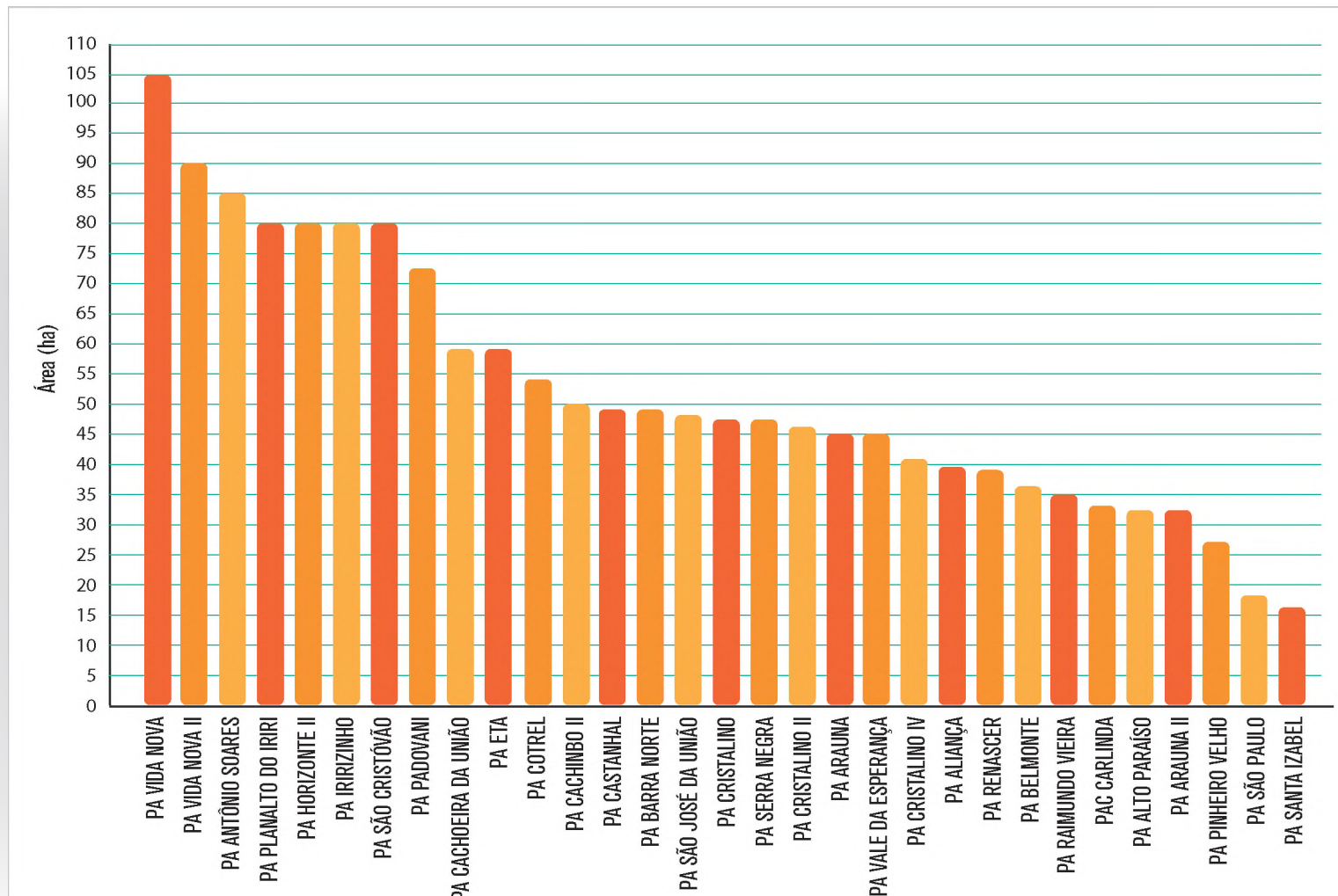


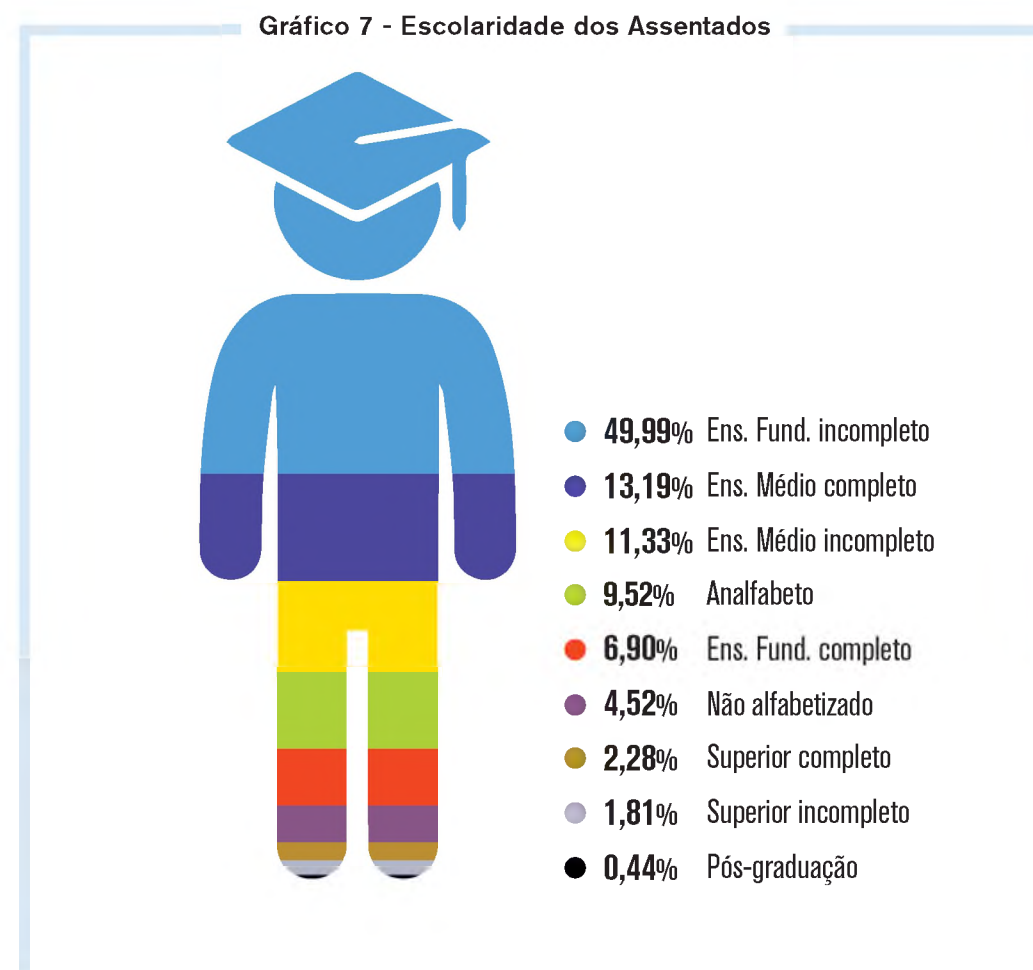
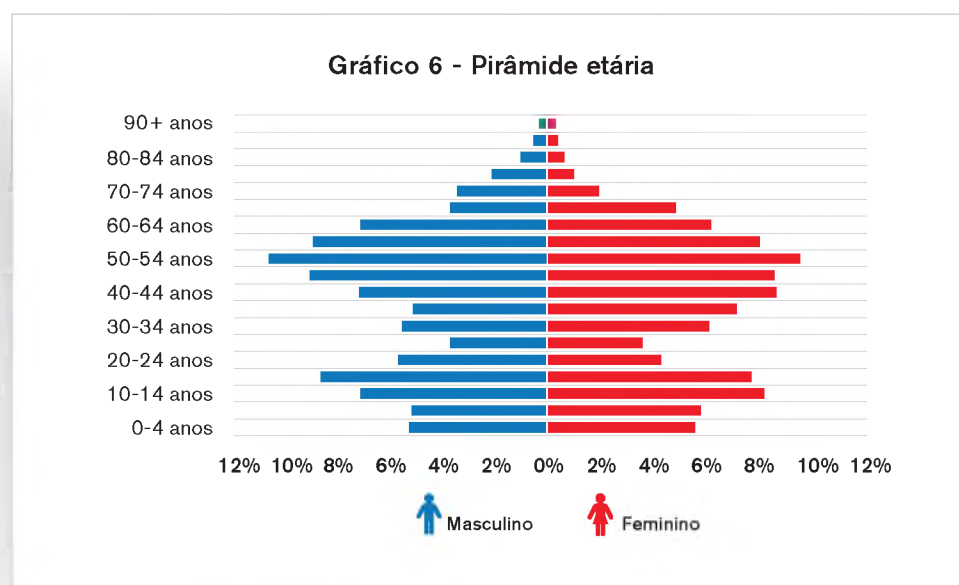
Gráfico 5 - Tamanho médio dos lotes



O tamanho dos lotes, em 6.334 lotes analisados, variou de 16,13 ha até 104,25 ha. O tamanho médio foi de 47,4 ha, o que corresponde praticamente a meio módulo fiscal, que, nesses municípios amazônicos, varia entre 90 ha e 100 ha.

Nos 32 assentamentos, a população das famílias em situação regular (reconhecidas como beneficiárias pelo Incra) é de aproximadamente 5.152 pessoas (2.844 homens e 2.308 mulheres), em que predomina a faixa etária entre 45 e 59 anos para o sexo masculino e entre 40 e 54 anos para o feminino. O número de jovens entre 10 a 19 anos também é considerável nessas áreas (Gráfico 6).

O nível de escolaridade predominante nos 32 assentamentos é de ensino fundamental incompleto e as mulheres se destacam por terem mais tempo de estudo que os homens (Gráfico 7).



A agricultura é a principal fonte de renda dos 4.495 assentados entrevistados (58,73%); entretanto, em menores proporções, existem assentados com outras fontes de renda, como aposentadoria, pecuária e docência. Algumas dessas atividades podem ser compatibilizadas com a exploração dos lotes pelos beneficiários da reforma agrária, considerados serviços de interesse comunitário, previsto na Lei nº 13.465, de 2017.

Em referência ao tempo de permanência nos lotes, identificou-se que a maioria das famílias foram assentadas nas décadas de 1990 e 2000 (77%).

Gráfico 8 - Fonte de renda principal

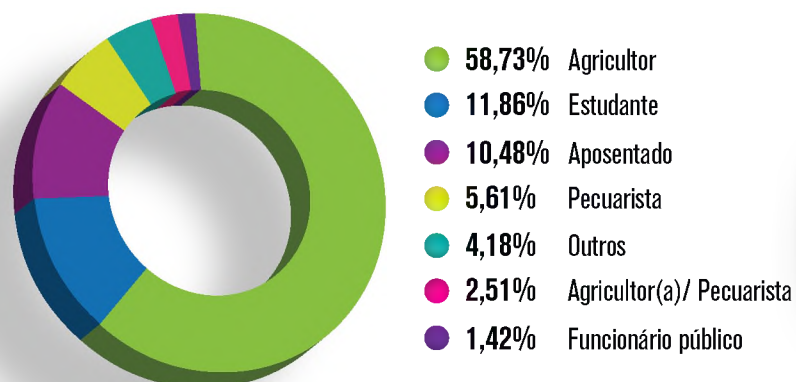
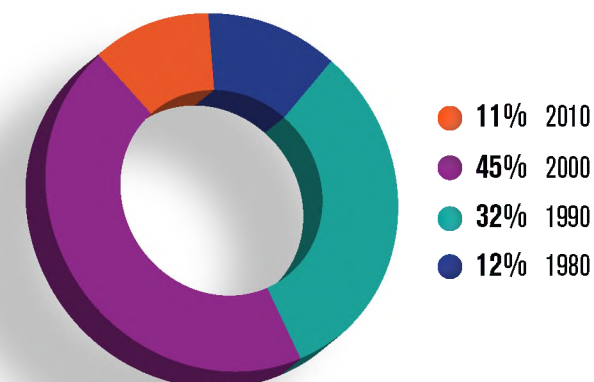


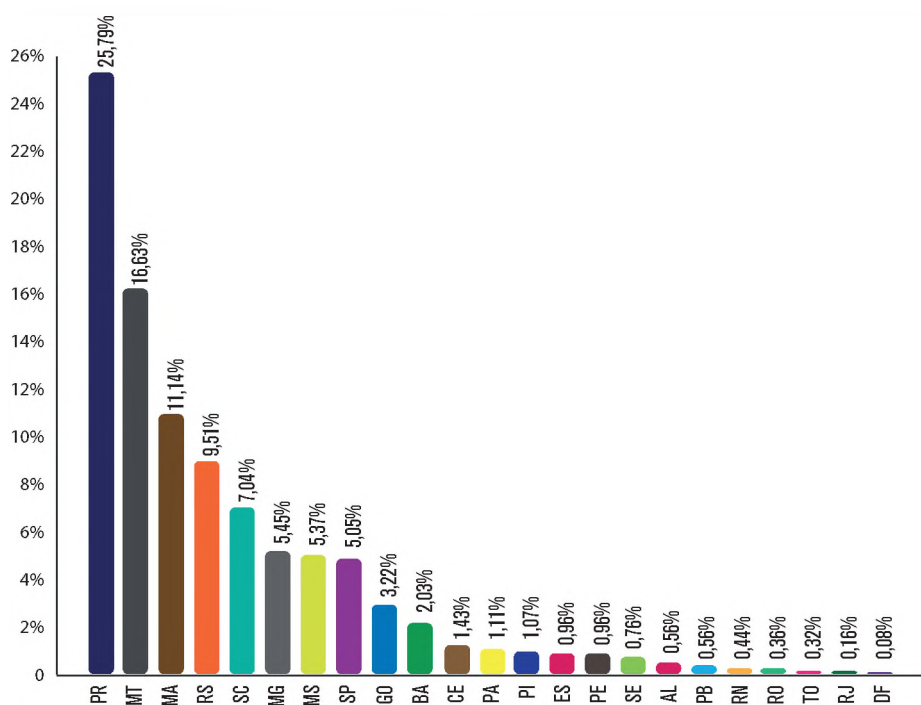
Gráfico 9 - Permanência no lote



Em relação à capacidade instalada no período de criação dos 32 assentamentos, o total era de 6.765 famílias. O diagnóstico do Radis-MT identificou 5.685 famílias assentadas. Em 683 lotes as famílias ocupantes não foram identificadas. Nesses casos, os lotes foram visitados, mas os agricultores não foram encontrados.

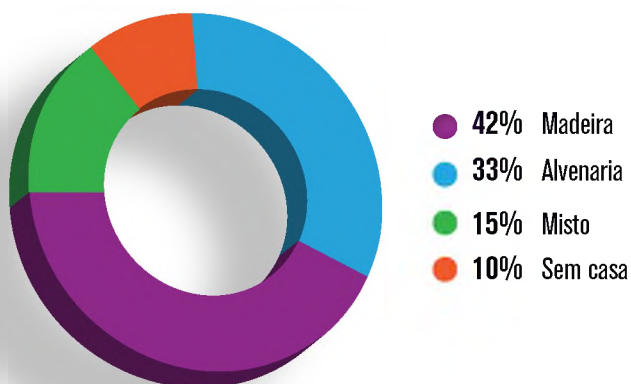
Dos agricultores familiares entrevistados 42,3% são provenientes da região sul do País, com destaque para o estado do Paraná com 25,8% das famílias assentadas (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Estado de origem do responsável pelo lote



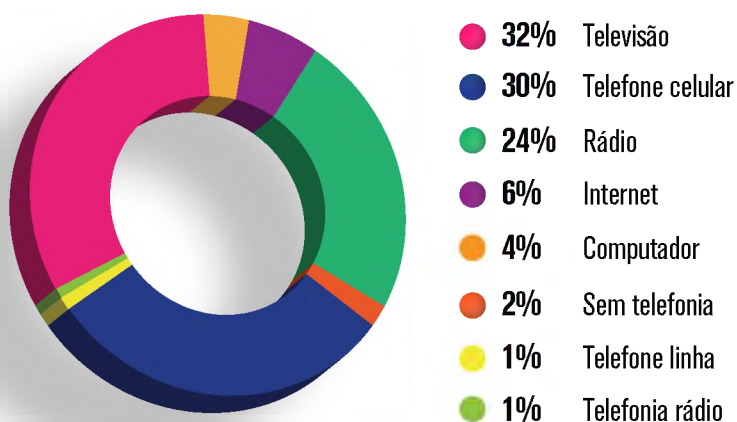
Em relação ao tipo de habitação dos assentados, a maioria reside em casas de madeira e de alvenaria (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Tipo de construção



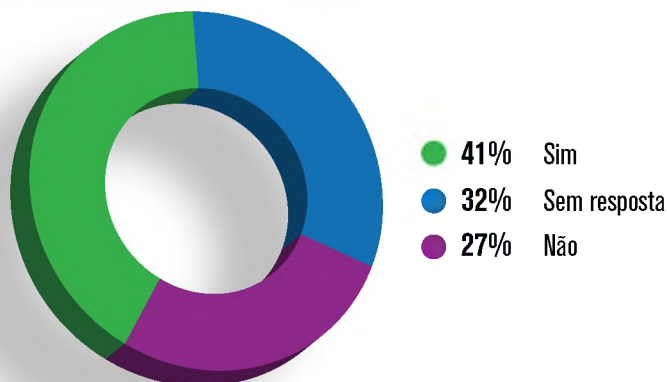
Os principais meios de comunicação utilizados pelas famílias assentadas são a televisão, seguida da telefonia móvel e do rádio. O acesso à internet ainda é limitado nestas áreas distantes dos centros urbanos (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Comunicação



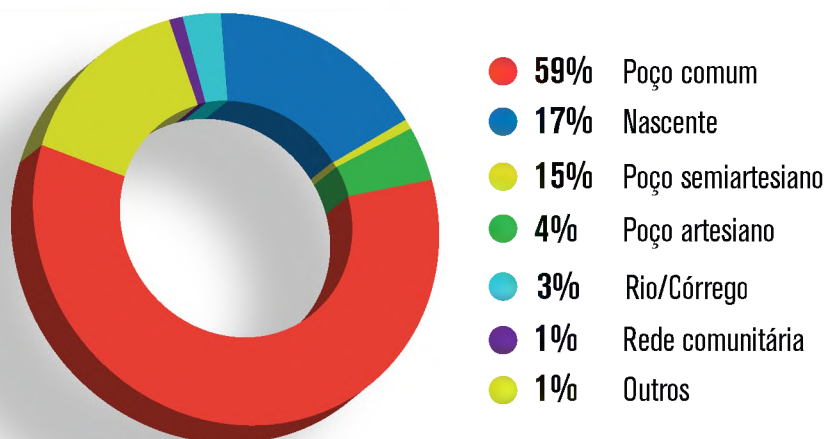
Em relação ao acesso e ao uso de energia elétrica, 41% dos entrevistados dispõem de energia elétrica e 27% das famílias ainda não utilizam ou têm acesso aos serviços para consumo doméstico e na produção agropecuária.

Gráfico 13 - Eletrificação nos assentamentos



A maior parte dos assentados da reforma agrária residentes nos 32 assentamentos utilizam água de poço comum, nascente ou poço semiartesiano.

Gráfico 14 - Acesso e uso da água





Agricultura nos assentamentos

A diversificação dos sistemas de produção proporciona mais segurança aos agricultores familiares, ao garantir fonte de alimento e renda ao longo do ano com a comercialização do excedente, além de contribuir na prevenção de pragas, doenças e na conservação do solo. As principais culturas desenvolvidas pelos assentados da reforma agrária nos 32 assentamentos estão apresentadas na Tabela 3. Alguns assentamentos apresentam produção mais diversificada, como os PAs Cachimbo II, Padovani, São José da União, Raimundo Viera, Pinheiro Velho e PAC Carlinda.



Foto: Allan Francisco Ferreira

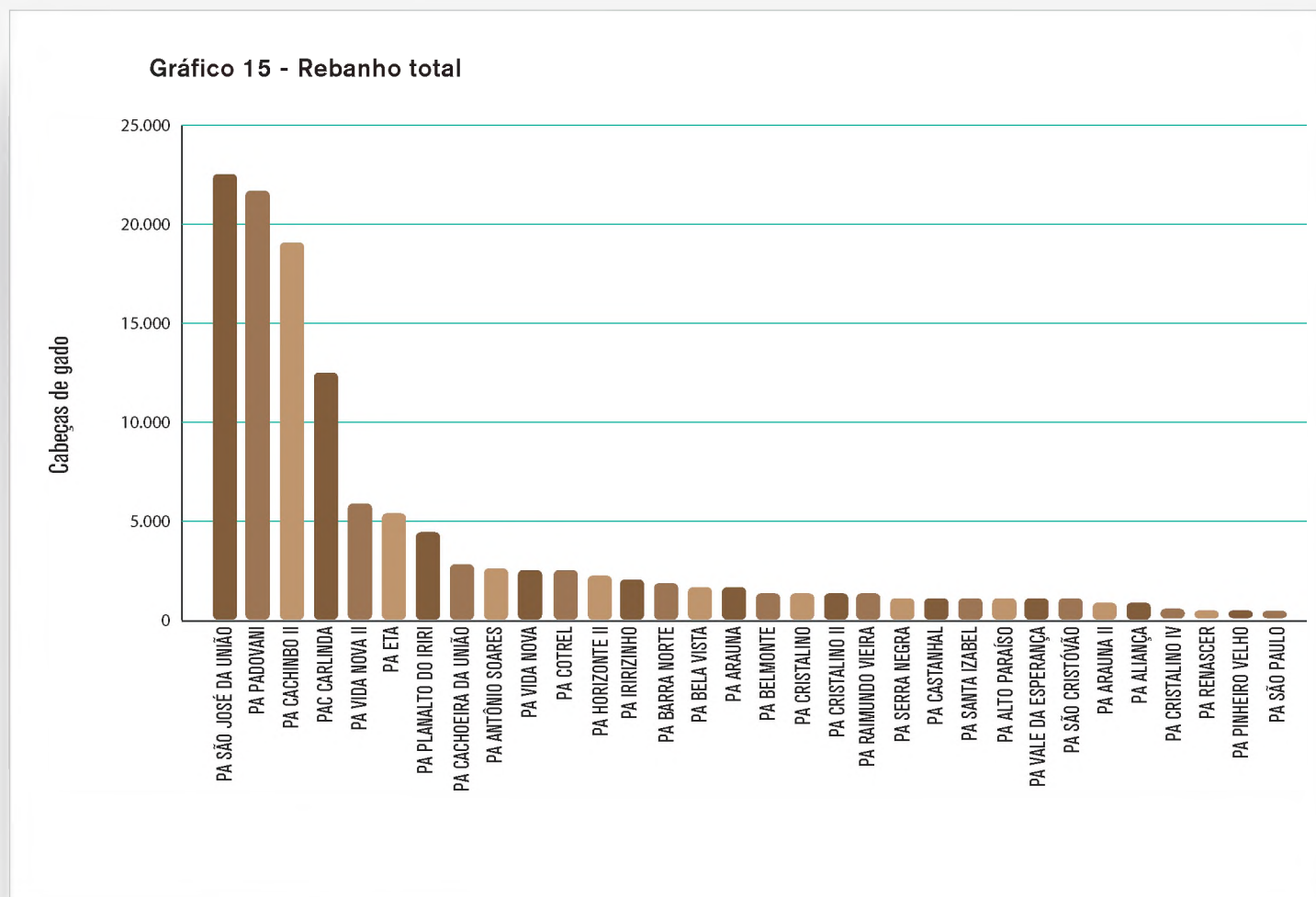
Tabela 3 - Principais culturas produzidas nos 32 assentamentos

CULTURA	REGISTROS	PRODUÇÃO ANUAL (KG)	AUTOCONSUMO (KG)	QUANTIDADE COMERCIALIZADA (KG)	VALOR COMERCIALIZADO (R\$)
Banana	250	3.265.787	60.406	3.094.534	3.366.562,14
Milho	94	1.698.263	794.382	1.189.480	571.892,21
Soja	22	1.291.053	6.200	1.644.739	2.156.974,52
Cana-de-açúcar	104	934.894	814.713	3.000	20.000,00
Mandioca	188	478.542	258.491	209.501	319.073,50
Pastagens	36	411.987	402.015	130.000	228.840,00
Maracuja	25	165.997	16.891	280.096	312.015,00
Laranja	14	121.544	4.375	115.544	145.044,00
Sorgo	2	120.280	120.280	0	0,00
Melancia	13	80.951	1.491	61.455	94.282,50
Pomar (auto consumo)	57	76.254	37.253	7.800	2.700,00
Outros	34	61.356	59.570	2.094	43.669,50
Pequi	3	60.000	0	60.000	29.000,00
Abacaxi	40	47.044	12.481	32.454	109.235,50
Café	26	43.956	3.208	9.900	41.814,73
Horta (auto consumo)	33	37.839	7.667	0	0,00
Arroz	4	34.840	32.000	2.810	30.440,00
Limão	11	16.780	500	0	0,00
Quiabo	3	16.620	1.020	15.600	62.400,00
Hortaliças	7	12.752	3.808	9.144	3.680,00
Melão	5	11.380	1.210	10.170	20.510,00
Coco-da-baía	6	8.288	1.888	6.900	1.375,00
Policultivos (SAF's)	4	7.109	2.101	5.008	24.000,00
Raízes e tubérculos (auto consumo)	18	6.942	1.243	0	0,00
Pepino	2	4.200	400	36.800	6.640,20
Abóbora Moranga	4	3.601	250	3.350	4.970,00
Abobrinha	2	3.000	200	1.800	2.790,00
Manga	3	2.400	700	0	0,00
Caju	5	2.250	170	2.080	9.920,00
Feijão	13	1.550	1.220	380	2.760,00
Batata Doce	6	1.490	490	0	0,00
Acerola	6	550	250	280	8.700,00
Goiaba	3	230	100	130	600,00
Tangerina	1	200	0	0	600,00
Batata-inglesa	1	100	200	0	0,00
Total	1.045	9.030.029	2.647.173	6.935.049	7.620.488,80

*Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 2495 lotes.

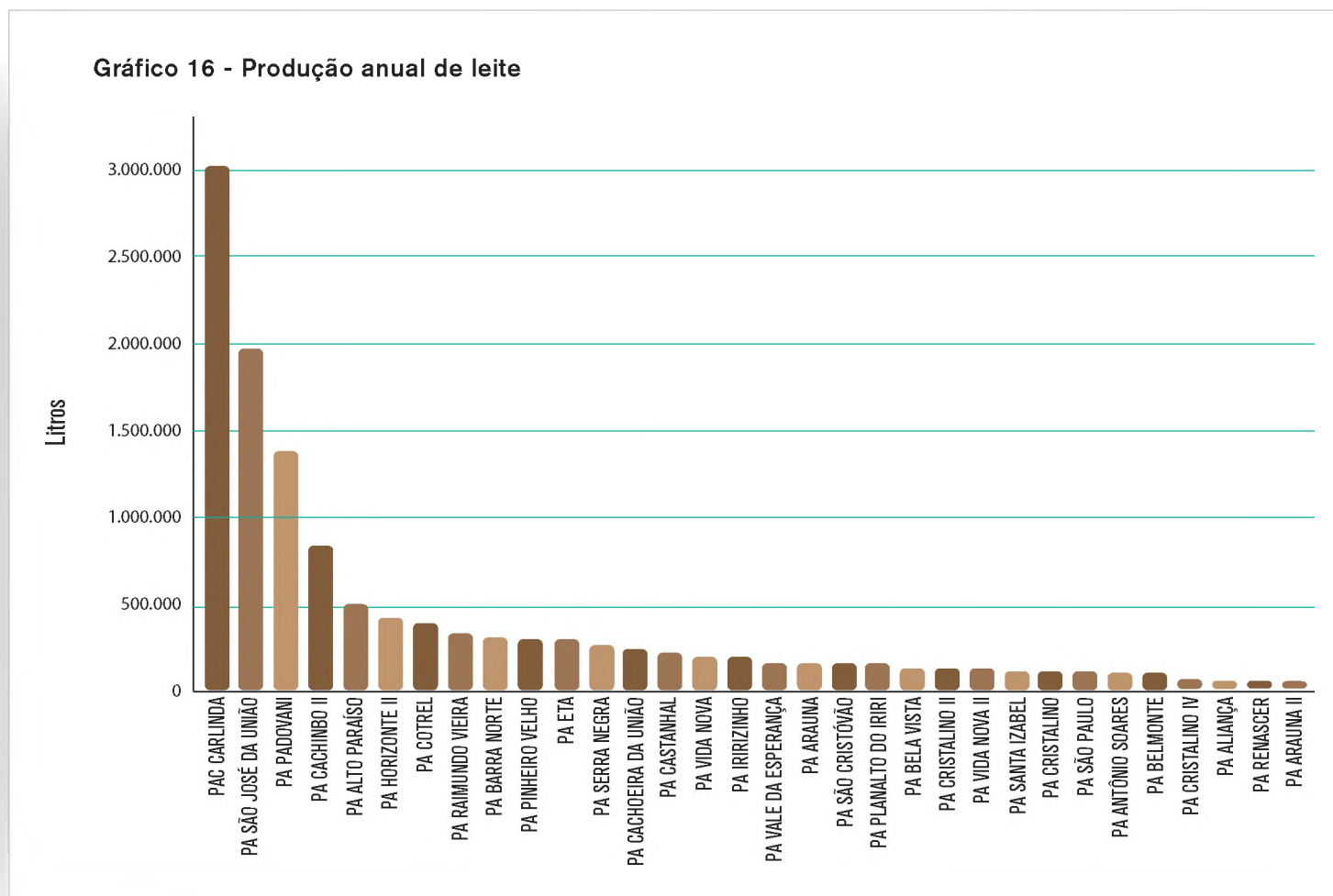


Em relação à produção bovina de corte, o rebanho mapeado nos 32 assentamentos é de 122.125 cabeças de gado. Destacam-se, como maiores produtores, os São José da União, Padovani e Cachimbo II (Gráfico 15).



*Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 2495 lotes.

Nos 32 assentamentos da reforma agrária, a produção anual de leite bovino diagnosticada no período de 2016-2017 foi de 11.829 litros, com destaque para o PAC Carlinda e PA São José da União (Gráfico 16).



*Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 2495 lotes.

O Atlas dos Assentamentos Rurais do Norte do Mato Grosso apresenta, a seguir, a localização dos municípios da primeira fase do projeto, com seus respectivos assentamentos contemplados pelo Radis e informações sobre cobertura vegetal, produção agropecuária, demografia e escolaridade, dentre outras, na forma de fichas técnicas, mapas, gráficos e tabelas.







Foto: Kátia Couto

Município de Carlinda

O Radis-MT contempla três assentamentos em Carlinda:
PAC Carlinda, PA Pinheiro Velho e PDS São Paulo.

Histórico e Origem do Nome

O nome do município tem origem geográfica, em referência ao rio Carlinda, que corta a rodovia que liga a BR-163 à cidade de Alta Floresta. O rio Carlinda, por sua vez, recebeu essa denominação em homenagem à senhora Carlinda Lourenço Teles Pires, esposa do capitão Antônio Lourenço Teles Pires, militar que procedeu o levantamento do rio Paranatinga ou São Manoel, o qual, a partir de 1882, recebeu o nome de rio Teles Pires, em sua lembrança. O efetivo povoado nasceu da criação pelo Incra do Projeto de Assentamento Conjunto, em 1981, denominado PAC-Carlinda, em uma área de 89 mil hectares. Virou distrito de Alta Floresta em 1987 e foi elevado à categoria de município em 1994.

Fonte: IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/carlinda/historico>>.



Data de criação

Lei Estadual nº 6.594 de 19/12/1994



Área territorial

2393,027 km² (2015) - 239.302,7 ha



Densidade populacional

4,59 hab/km² (2010)

Demografia **10.990 pessoas (2010)**

5.817
Homens



5.173
Mulheres



6.415
Rural



4.575
Urbana



PIB Preços Correntes – 2014

R\$ 121.994,00



- 41% Serviços públicos
- 28% Serviços exceto públicos
- 25% Agropecuária
- 6% Indústria



PIB *per capita*
R\$ 11.626,21 (2014)

Renda mensal *per capita* (PNUD)
R\$ 474,83 (2.736º lugar)



IDHM
0,665 (2010)



IDEB
4,5 (2013)

Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) **0,7112**

Educação
0,7628



Saúde
0,8948



Emprego e renda
0,476



Área total de cultura temporária
8.475 ha (2015)

Área total de cultura permanente
224 ha (2015)

Pecuária e criação animal (2006)

Número de estabelecimentos
1.553



Área total
210.820 ha
(95% do município)



Área total de produção de soja
4.500 ha (2015)



Total rebanho bovino
230.180 (2015)



Programas de compras institucionais

Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE (2014)
R\$ 194.742

Programa de Aquisição de Alimentos – PAA (2010-2016)
R\$ 2.084.667,45

Média do Pronaf 2013-2016

Agrícola
R\$ 10.033,33



Pecuária
R\$ 16.897.600,67



Total
R\$ 16.907.634,00



Número de estabelecimentos da agricultura familiar
1.760



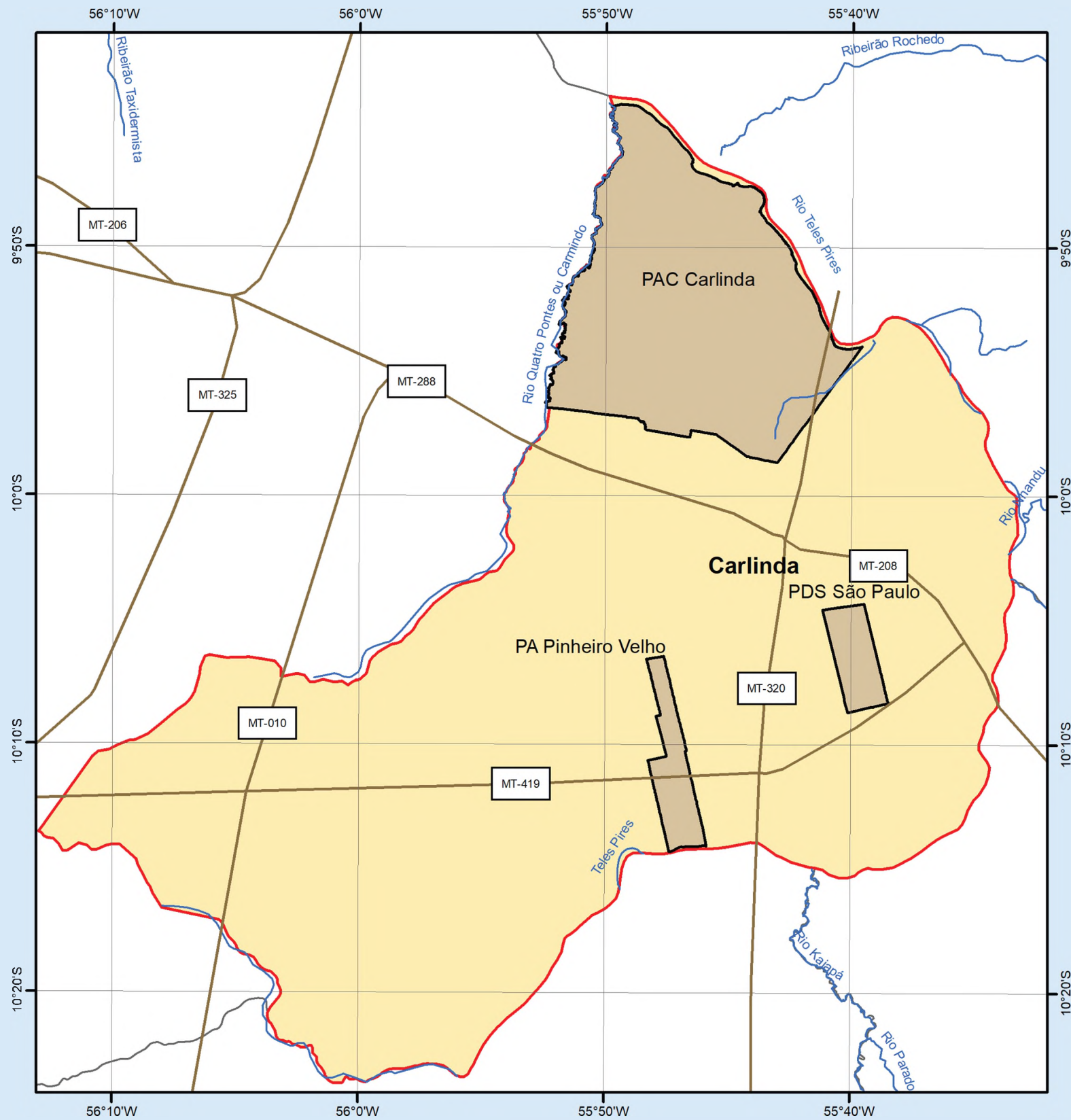
Módulo fiscal
100 ha



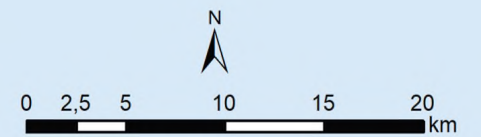
Número de assentamentos, área total ocupada
porcentagem da área total do município

Federal: **3**
40.306,53 ha
(16,84%)

Estadual
-



Localização do Município



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Projeto de Assentamento Conjunto

Carlinda



Cadastro Sipro/Incra
MT0012000

Data de criação
24/02/1981



Área total
34.946,36 ha

Tamanho médio do lote
34,61 ha

Forma de obtenção
Arrecadação

Dados Sipro

Capacidade de famílias no assentamento
1.386



Famílias assentadas
1.303



Classes de vegetação (IBGE – 2004)
Floresta ombrófila aberta submontana
Floresta ombrófila densa aluvial



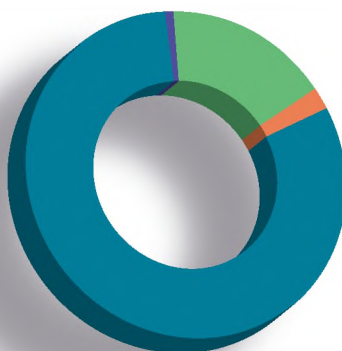
Bacia hidrográfica
Rio Tapajós
Rio Teles Pires



Outros usos da terra
Mineração e rodovia estadual

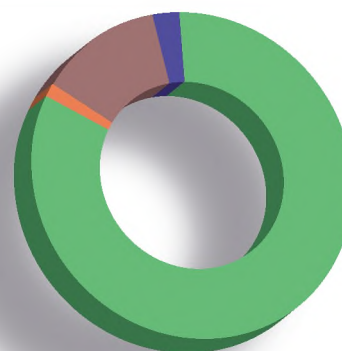


Uso e cobertura da terra



● **80,92%** Área consolidada
● **16,27%** Área de vegetação nativa
● **2,07%** Desmatamento após 2008
● **0,73%** Outros

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



● **83,21%** Área de vegetação nativa
● **12,56%** Desmatamento até 2008
● **1,49%** Desmatamento após 2008
● **2,74%** Outros

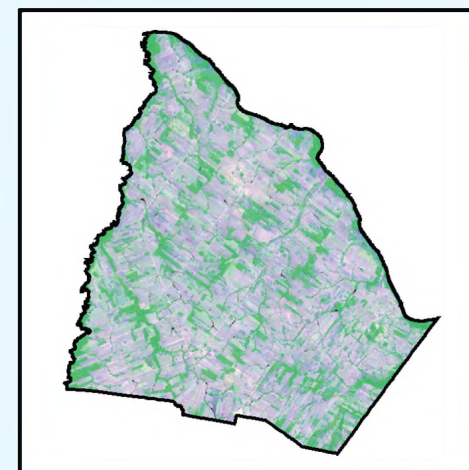
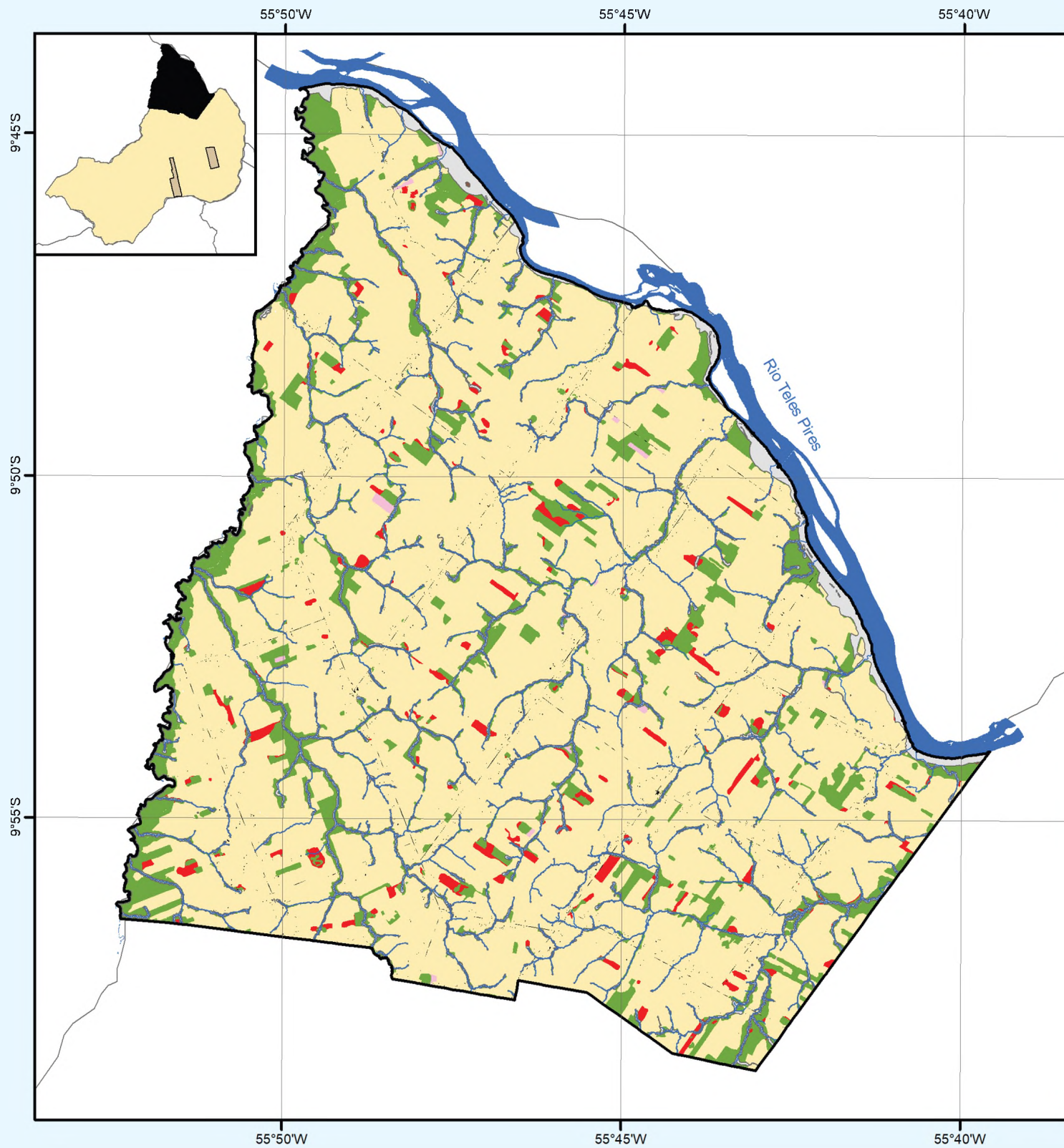


Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 25/07/2008

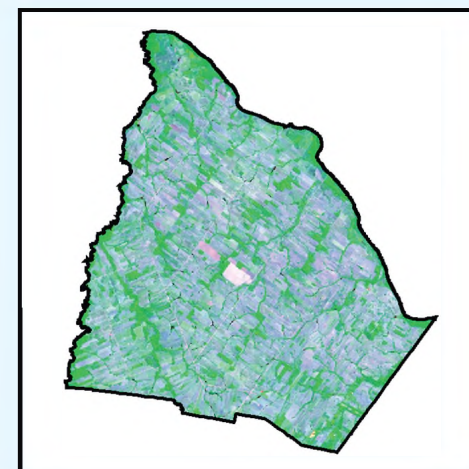
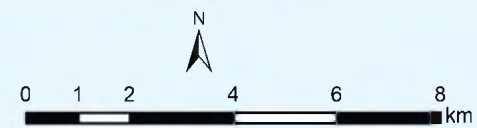


Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 15/07/2016

Legenda

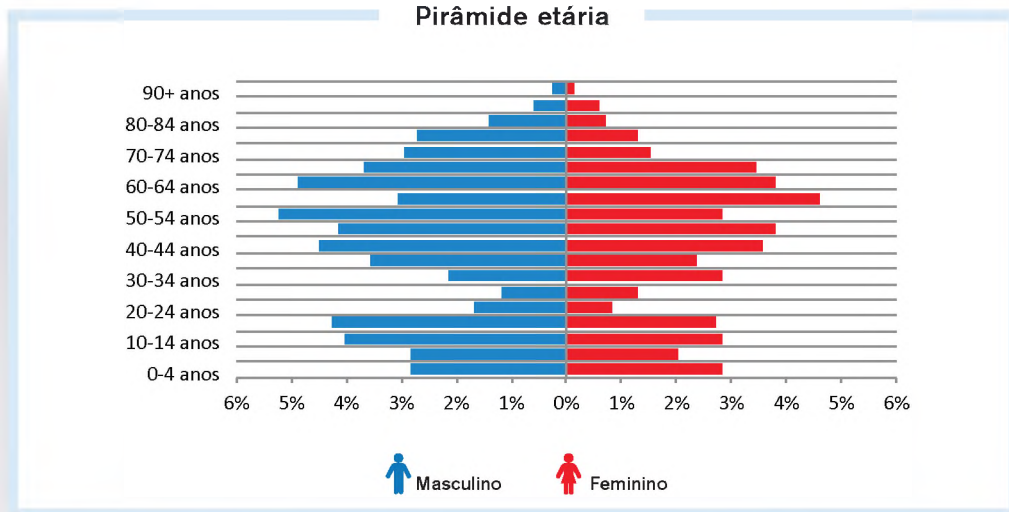
Limite do Assentamento	Uso e Cobertura da Terra
Corpos d'Água	Vegetação Nativa
Rede Hidrográfica	Afloramento Rochoso
APP	Pousio
	Área consolidada
	Desmatamento após 2008
	Infraestrutura



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

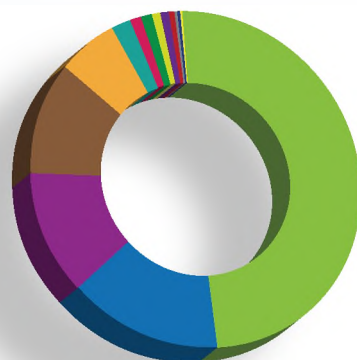
Carlinda

Pirâmide etária



- 49,99% Ens. Fund. incompleto
- 13,19% Ens. Médio completo
- 11,33% Ens. Médio incompleto
- 9,52% Analfabeto
- 6,90% Ens. Fund. completo
- 4,52% Não alfabetizado
- 2,28% Superior completo
- 1,81% Superior incompleto
- 0,44% Pós-graduação

Fonte principal de renda




- 49,31% Agricultor
- 14,58% Aposentado
- 11,94% Estudante
- 11,11% Pecuarista
- 6,11% Outros
- 1,81% Professor
- 1,25% Funcionário público
- 0,97% Comerciante
- 0,97% Motorista
- 0,69% Assalariado agrícola temporário
- 0,56% Terceirização de serviços
- 0,42% Assalariado agrícola permanente
- 0,14% Construção civil
- 0,14% Diarista




Foto: Allan Francisco Ferreira




Produção agrícola

Produto	Registro	Produção anual (kg)	Autoconsumo (Kg)	Quantidade comercializada (kg)	Valor comercializado (R\$)
Abacaxi	14	29.865	4.361	24.504	70.830,50
Abóbora Moranga	2	101	100	0	0,00
Acerola	2	300	180	100	8.000,00
Banana	11	17.681	14.150	3.000	5.470,00
Batata Doce	2	150	150	0	0,00
Café	16	10.711	1.460	9.300	38.814,73
Cana-de-açúcar	24	56.172	35.612	0	0,00
Coco-da-baía	1	1.000	1.000	0	0,00
Feijão	2	150	150	0	0,00
Horta (auto consumo)	9	1.324	1.202	0	0,00
Goiaba	1	50	0	50	300,00
Laranja	5	2.510	885	0	27.500,00
Mandioca	38	57.524	64.012	3.806	8.030,00
Manga	1	1.800	200	0	0,00
 Maracuja	7	38.646	300	70.336	100.455,00
Melancia	1	100	100	0	0,00
Milho	13	9.392	9.272	0	0,00
Pastagens	4	9.675	0	0	22.200,00
Pomar (auto consumo)	3	1.003	2.500	1.500	2.200,00
Quiabo	1	1.000	1.000	0	0,00
Outros	8	911	1.205	106	5.700,00
Total	165	240.064	137.839	112.702	289.500,23

Produção bovina de corte

 Número de lotes	178
Rebanho (cabeças)	12.430
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	33.107
Produção comercial (cab./ano)	3.815
Valor anual comercializado (R\$)	4.142.097,00


Produção bovina de leite

 Número de lotes	142
Vacas em lactação	2.170
Vacas secas	2.168
Garrotes/Novilhas	1.281
Bezerros/Bezerras	2.090
Autoconsumo anual (litros)	80.746
Produção total (litros)	3.043.288
Valor anual comercializado (R\$)	2.705.825,17

* Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 307 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.

Pinheiro Velho

 Cadastro Sipa/Incra
MT0760000 | Data de criação
27/12/2006

 Área total
2.990,86 ha | Tamanho médio do lote
26,92 ha | Forma de obtenção
Desapropriação

Dados Sipa


Capacidade de famílias no assentamento
68




Famílias assentadas
68



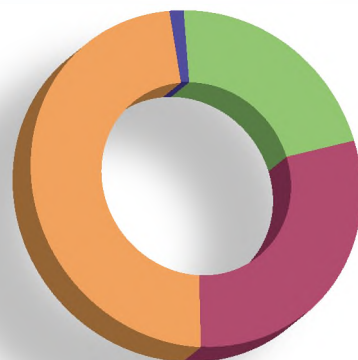
 Classes de vegetação (IBGE – 2004)
Floresta ombrófila aberta submontana
Floresta ombrófila densa aluvial

 Bacia hidrográfica
Rio Tapajós
Rio Teles Pires

 Outros usos da terra
Mineração e Rodovia Estadual

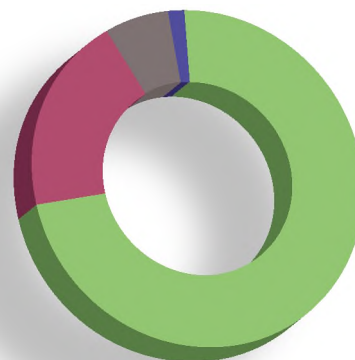


Uso e cobertura da terra



● **47,80%** Área consolidada
● **29,47%** Desmatamento após 2008
● **21,51%** Área de vegetação nativa
● **1,22%** Outros

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



● **72,57%** Área de vegetação nativa
● **19,61%** Desmatamento após 2008
● **6,24%** Desmatamento até 2008
● **1,58%** Outros

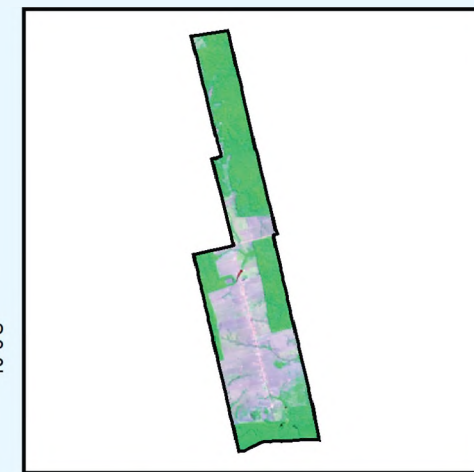


Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 25/07/2008

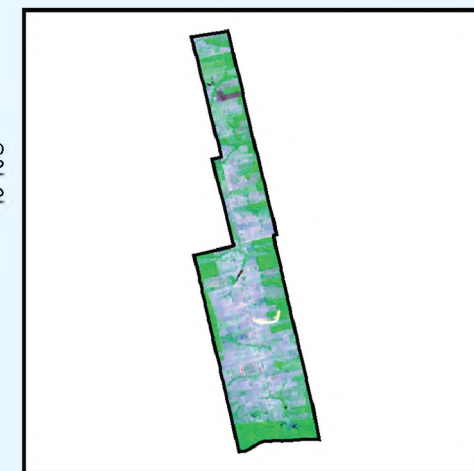
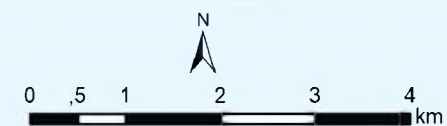


Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 15/07/2016

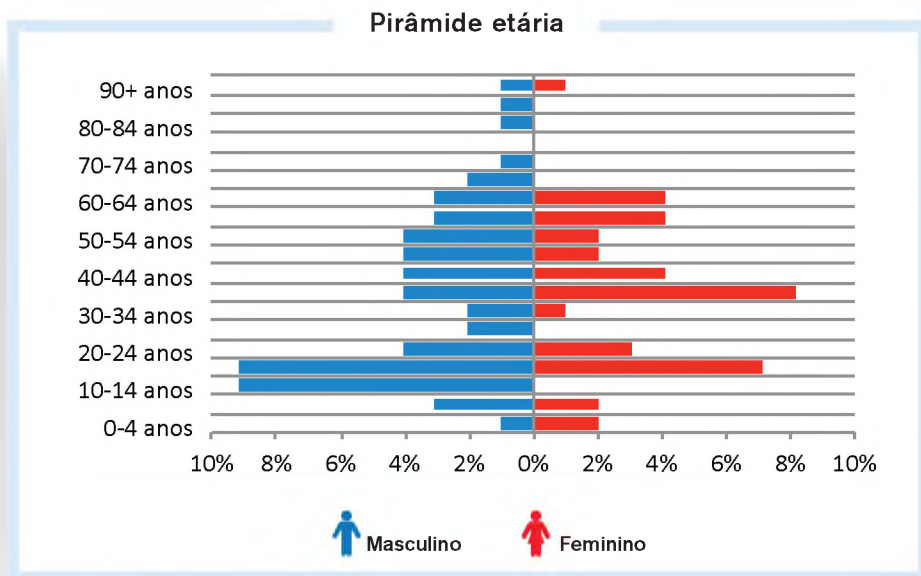
Legenda

- | | |
|------------------------|---------------------------------|
| Limite do Assentamento | Uso e Cobertura da Terra |
| Corpos d'Água | Vegetação Nativa |
| Rede Hidrográfica | Área consolidada |
| APP | Desmatamento após 2008 |
| | Infraestrutura |



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

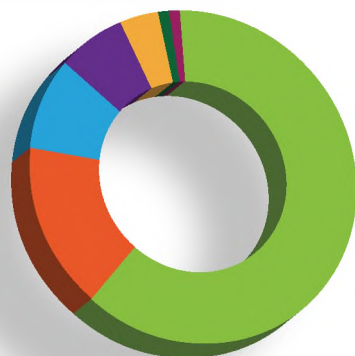
Pinheiro Velho



Escolaridade

- **45,74%** Ens. Fund. incompleto
- **21,28%** Ens. Médio incompleto
- **15,96%** Ens. Médio completo
- **8,51%** Analfabeto
- **3,19%** Ens. Fund. completo
- **3,19%** Não alfabetizado
- **1,06%** Superior completo
- **1,06%** Superior incompleto

Fonte principal de renda



- **62,34%** Agricultor
- **15,58%** Estudante
- **9,09%** Pecuárta
- **6,49%** Aposentado
- **3,90%** Outros
- **1,30%** Professor
- **1,30%** Terceirização de serviços



Foto: Allan Francisco Ferreira




Foto: Katia Cury


Produção agrícola

Produto	Registro	Produção anual (kg)	Autoconsumo (Kg)	Quantidade comercializada (kg)	Valor comercializado (R\$)
Abóbora Moranga	1	3.000	100	2.900	3.770,00
Banana	1	30	30	0	0,00
Café	1	600	0	600	3.000,00
Caju	1	50	50	0	0,00
Cana-de-açúcar	3	20.030	20.030	0	0,00
Coco-da-baía	1	288	288	0	0,00
Horta (auto consumo)	3	1.775	1.775	0	0,00
Laranja	3	2.000	0	2.000	4.000,00
Mandioca	6	52.140	2.140	0	65.000,00
Manga	1	500	500	0	0,00
Maracuja	5	46.800	15.000	31.800	44.200,00
Milho	4	2.175	575	1.000	2.000,00
Pepino	1	600	100	33.500	40.020,00
Pomar (auto consumo)	4	1.930	1.930	0	0,00
Total	35	131.918	42.518	71.800	162.170,00

Produção bovina de corte

 Número de lotes	7
Rebanho (cabeças)	187
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	1.145
Produção comercial (cab./ano)	42
Valor anual comercializado (R\$)	40.500,00

Produção bovina de leite


 Número de lotes	15
Vacas em lactação	252
Vacas secas	143
Garrotes/Novilhas	119
Bezerros/Bezerras	229
Autoconsumo anual (litros)	10.878
Produção total (litros)	318.673
Valor anual comercializado (R\$)	303.006,20

* Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 28 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.

São Paulo

Foto: Allan Francisco Ferreira

 Cadastro Sipa/Incra
MT0837000 | Data de criação
27/03/2012

 Área total
2.390,05 ha | Tamanho médio do lote
17,97 ha | Forma de obtenção
Desapropriação

Dados Sipa


Capacidade de famílias no assentamento
68



Famílias assentadas
68



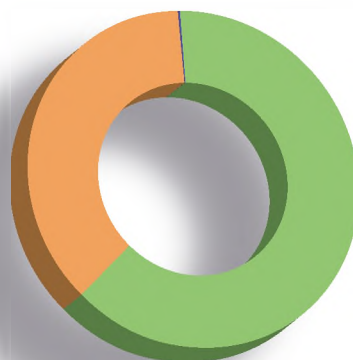
 Classes de vegetação (IBGE – 2004)
Floresta ombrófila aberta submontana

 Bacia hidrográfica
Rio Tapajós
Rio Teles Pires

 Outro uso da terra
Mineração

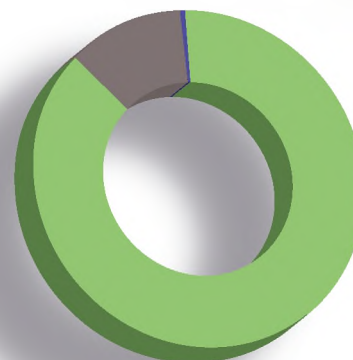


Uso e cobertura da terra



63,25% Área de vegetação nativa
36,52% Área consolidada
0,23% Outros

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



88,07% Área de vegetação nativa
11,53% Desmatamento até 2008
0,48% Outros

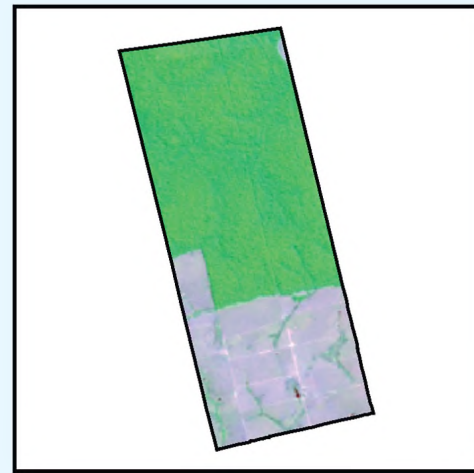
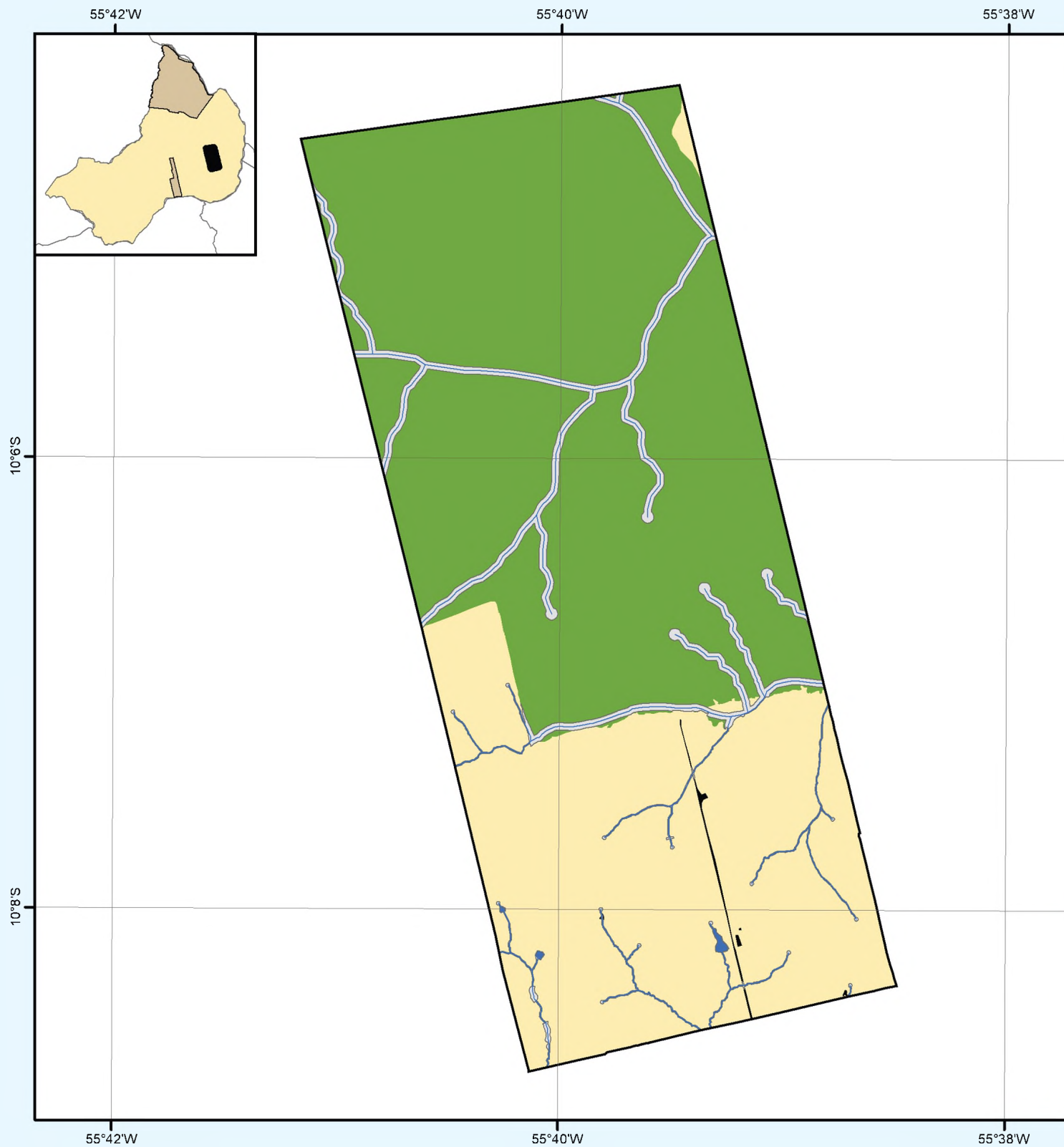


Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 25/07/2008

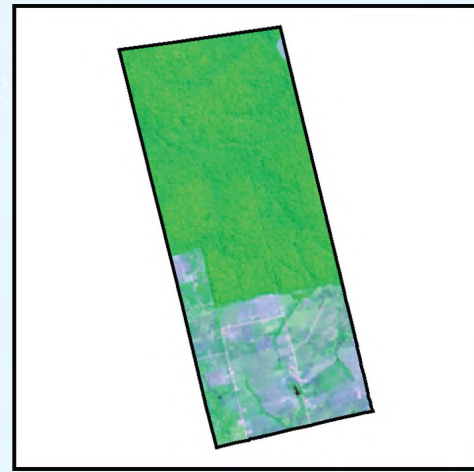
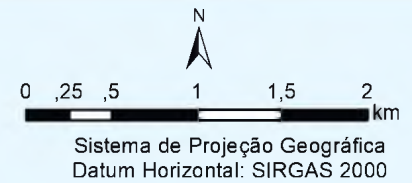


Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 15/07/2016

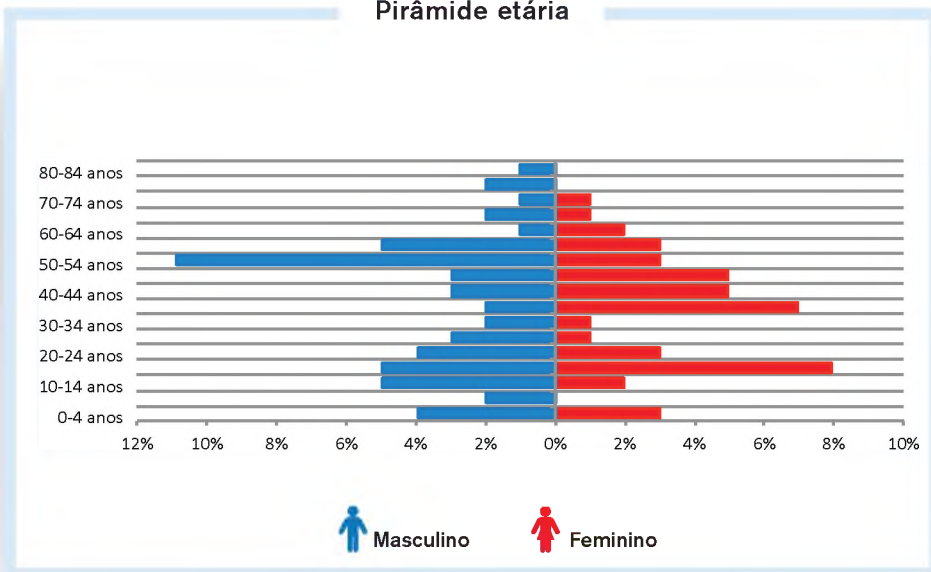
Legenda

Limite do Assentamento	Uso e Cobertura da Terra
Corpos d'Água	Vegetação Nativa
Rede Hidrográfica	Área consolidada
APP	Infraestrutura



São Paulo

Pirâmide etária



Escolaridade

- 46,32% Ens. Fund. incompleto
- 17,89% Ens. Médio completo
- 13,68% Ens. Médio incompleto
- 9,47% Analfabeto
- 9,47% Ens. Fund. completo
- 1,05% Não alfabetizado
- 1,05% Superior completo
- 1,06% Superior incompleto

Fonte principal de renda



- 64,37% Agricultor
- 10,34% Aposentado
- 9,20% Estudante
- 9,20% Outros
- 2,30% Motorista
- 2,30% Professor
- 1,15% Assalariado agrícola temporário
- 1,15% Diarista




Foto: Katia Cury




Foto: Katia Cury


Produção agrícola

Produto	Registro	Produção anual (kg)	Autoconsumo (Kg)	Quantidade comercializada (kg)	Valor comercializado (R\$)
Abacaxi	12	9.500	5.150	3.250	8.505,00
Acerola	2	150	50	100	300,00
Banana	1	360	360	0	0,00
Batata Doce	1	240	240	0	0,00
Café	2	15	18	0	0,00
Caju	3	200	70	130	170,00
Cana-de-açúcar	1	30	30	0	0,00
Feijão	2	200	20	180	1.560,00
Goiaba	1	100	100	0	0,00
Horta (auto consumo)	1	700	700	0	0,00
Mandioca	16	24.705	4.817	78.000	8.046,00
Maracuja	9	49.031	1.501	146.530	87.460,00
 Milho	1	2.400	2.400	0	0,00
Pastagens	1	0	0	0	1.800,00
Total	53	87.631	15.456	228.190	107.841,00

Produção bovina de corte

 Número de lotes	6
Rebanho (cabeças)	107
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	24
Produção comercial (cab./ano)	36
Valor anual comercializado (R\$)	31.700,00

Produção bovina de leite

Número de lotes	11
 Vacas em lactação	41
Vacas secas	45
Garrotes/Novilhas	53
Bezerros/Bezerras	48
Autoconsumo anual (litros)	10.995
Produção total (litros)	50.295
Valor anual comercializado (R\$)	42.263,60

* Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 39 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.



Foto: Kaita Cury



Município de Guarantã do Norte

O Radis-MT contempla quatro assentamentos em Guarantã do Norte: **PA Cachoeira da União, PA Horizonte II, PA Iririzinho e PA São Cristóvão.**

Histórico e origem do nome

O município se desenvolveu a partir do assentamento de agricultores. Em 1980, teve início o Projeto de Assentamento conjunto - PAC Peixoto de Azevedo. Tratava-se de assentamento de agricultores desapropriados de terras no Rio Grande do Sul e de famílias brasileiras migradas para o Paraguai, os brasiguaios, que haviam perdido arrendamento de terras e não tinham para onde ir. Foi quando o Incra e a Cotrel (Cooperativa Triticola Erechim Ltda) uniram-se para trasladar as famílias da região sul para o norte de Mato Grosso.

O nome Guarantã tem origem em uma árvore típica da região, de madeira conhecida por sua resistência, o que dá a entender que o povo da região é resistente, nobre. Foi elevado à categoria de município com a denominação de Guarantã do Norte, pela lei estadual nº 5008, de 1986, desmembrado do município de Colider.

Fonte: IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/guaranta-do-norte/historico>>.



Data de criação

Lei Estadual nº 5.008 de 13/05/1986



Área territorial

4.734,751 km² (2015) 473.475,1 ha



Densidade populacional

6,80 hab./km² (2010)

Demografia **34.218 pessoas (2016)**

16.511

H



15.705

M



8.276

Rural



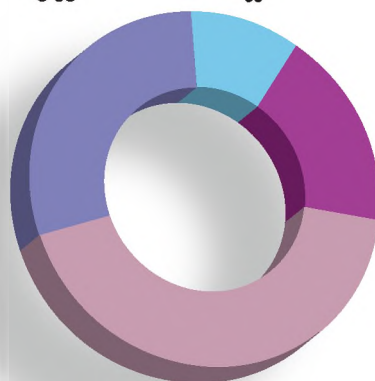
23.940

Urbana



PIB Preços Correntes – 2014

R\$ 546.077.000



- 43% Serviços exceto públicos
- 29% Serviços públicos
- 18% Indústria
- 10% Agropecuária



PIB *per capita*

R\$ 16.236,84 (2014)

Renda mensal *per capita* (PNUD)

R\$ 594,14 (1.832º lugar)



IDHM

0,703 (2010)



IDEB

5,0 (2013)

Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) **0.7264**

Educação

0,7694



Saúde

0,8958



Emprego e renda

0,5139



Área total de cultura temporária

18.903 ha (2015)

Área total de cultura permanente

184 ha (2015)

Pecuária e criação animal (2006)

Número de estabelecimentos

1.335



Área total

397.880 ha

(90% do município)



Área total de produção de soja

10.200 ha (2015)



Total rebanho bovino

334.694 cab. (2015)



Programas de Compras Institucionais

Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE (2014)

R\$ 437.880

Programa de Aquisição de Alimentos – PAA (2010-2016)

R\$ 295.630,00

Média do Pronaf 2013-2016

Agrícola

R\$ 303.950,34



Pecuária

R\$ 25.924.438,33



Total

R\$ 26.228.388,67



Número de estabelecimentos da agricultura familiar
2038



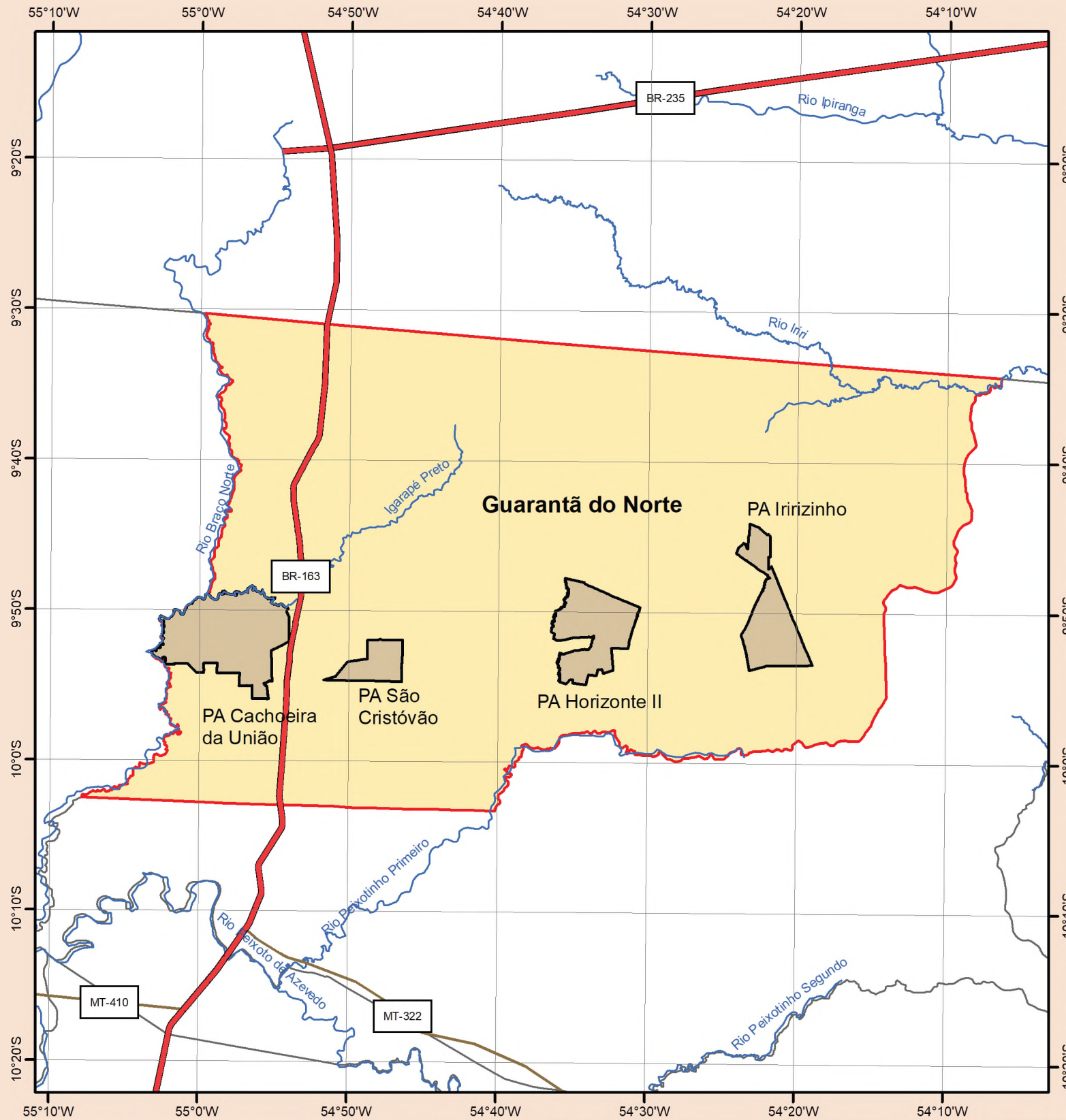
Módulo fiscal
90 ha



Número de assentamentos área total ocupada
porcentagem da área total do município

Federal: **6**
155.664,01 ha
(32,9%)

Estadual
-

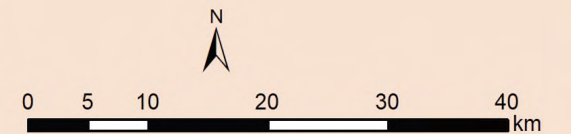


Localização do Município

Legenda

Malha Rodoviária

- Estadual
- Federal
- Rede Hidrográfica
- Corpos d'Água
- Limite do Assentamento
- Guarantã do Norte
- Outros Limites Municipais



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Cachoeira da União



Cadastro Sipro/Incra
MT0123000

Data de criação
29/12/1995



Área total
13.509,54 ha

Tamanho médio do lote
58,35 ha

Forma de obtenção
Desapropriação

Dados Sipro

Capacidade de famílias no assentamento
219



Famílias assentadas
217



Classes de vegetação (IBGE – 2004)
Floresta ombrófila aberta submontana
Floresta ombrófila densa submontana



Bacia hidrográfica
Rio Tapajós
Rio Teles Pires
Rio Peixoto

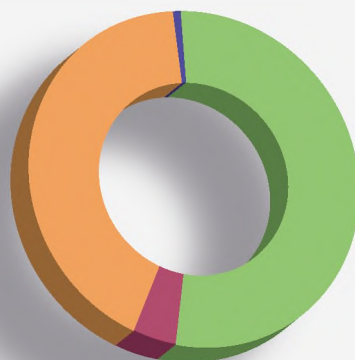


Outro uso da terra
Mineração



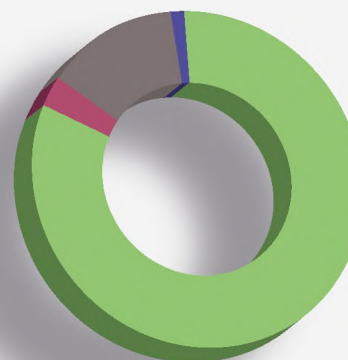
Foto: Mário

Uso e cobertura da terra



- 53,07% Área de vegetação nativa
- 42,01% Área consolidada
- 4,30% Desmatamento após 2008
- 0,62% Outros

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



- 82,25% Área de vegetação nativa
- 13,54% Desmatamento até 2008
- 3,04% Desmatamento após 2008
- 1,18% Outros

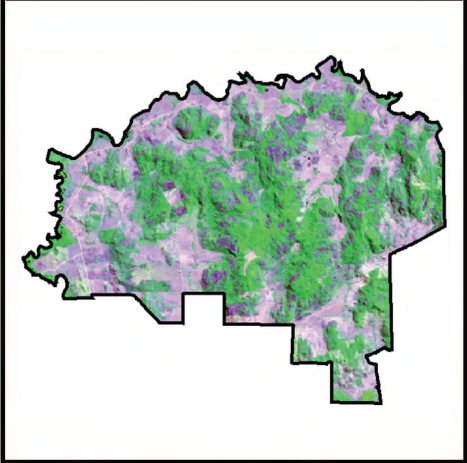
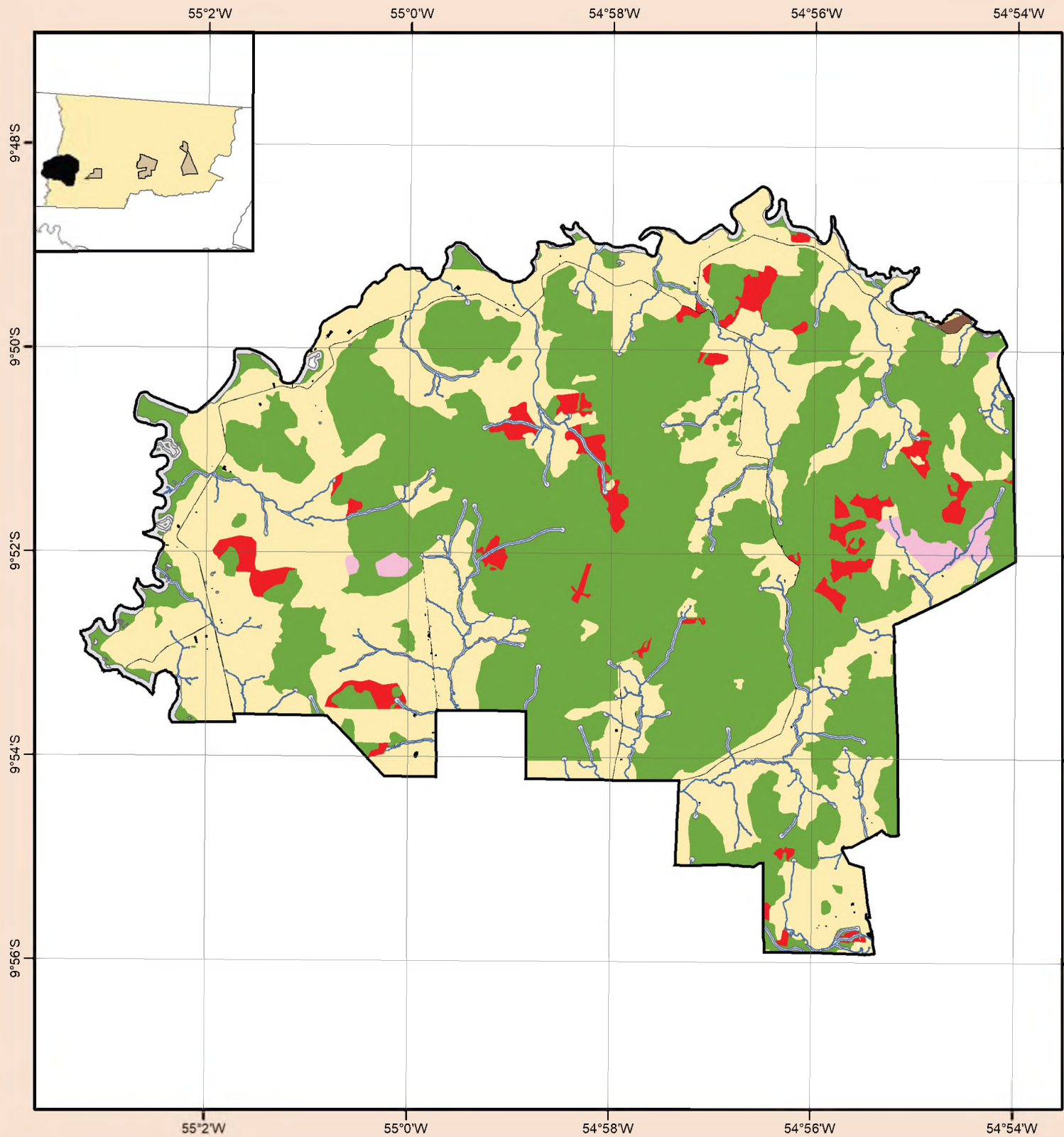


Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 18/07/2008

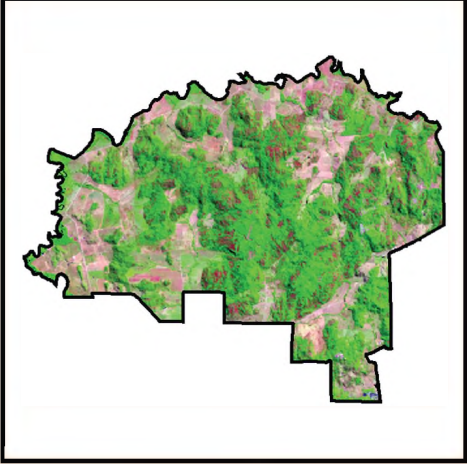
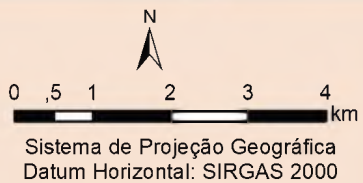


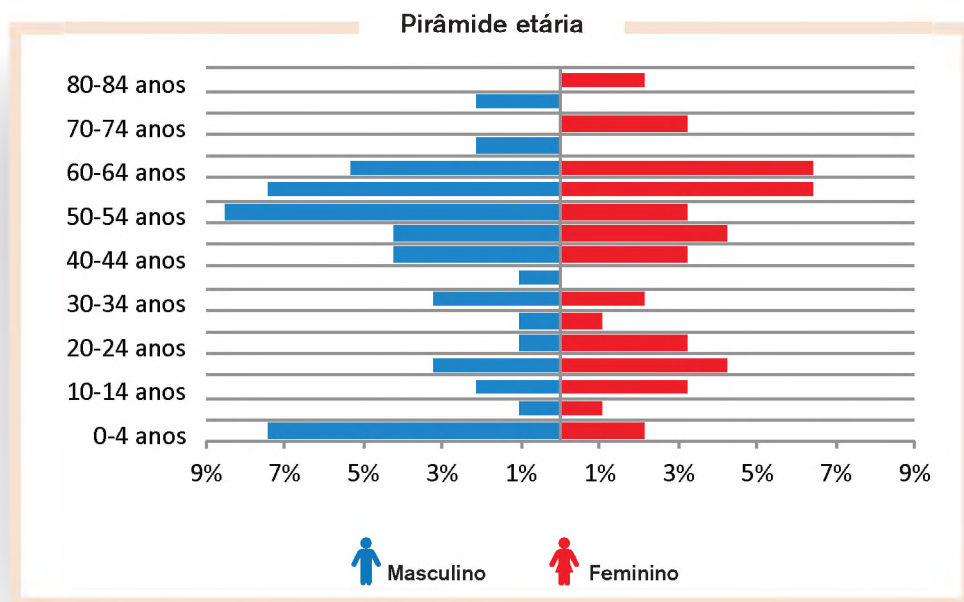
Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 08/07/2016

Legenda

Limite do Assentamento	Uso e Cobertura da Terra
Corpos d'Água	Vegetação Nativa
Rede Hidrográfica	Afloramento Rochoso
APP	Pousio
	Área consolidada
	Desmatamento após 2008
	Infraestrutura



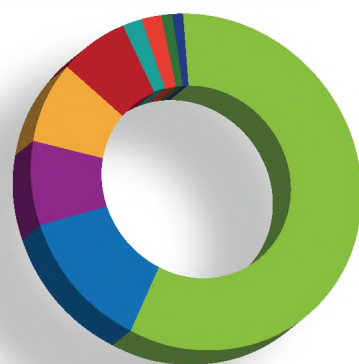
Cachoeira da União



Escolaridade

- 48% Ens. Fund. incompleto
- 16% Ens. Médio completo
- 11% Ens. Médio incompleto
- 8% Ens. Fund. completo
- 4% Analfabeto
- 4% Superior completo
- 3% Não alfabetizado
- 3% Pós graduação
- 3% Superior incompleto

Fonte principal de renda




- 57,95% Agricultor
- 12,50% Outros
- 7,95% Aposentado
- 7,95% Pecuaria
- 6,82% Estudante
- 2,27% Comerciante
- 2,27% Funcionário público
- 1,14% Motorista
- 1,14% Professor






Foto: Flávio Murilo Pereira da Costa


Produção agrícola

Produto	Registro	Produção anual (kg)	Autoconsumo (Kg)	Quantidade comercializada (kg)	Valor comercializado (R\$)
Banana	2	550	550	0	0,00
Batata-inglesa	1	200	200	0	0,00
 Cana-de-açúcar	5	1.831	1.831	0	0,00
Feijão	1	50	50	0	0,00
Horta (auto consumo)	1	1.000	1.000	0	0,00
Mandioca	5	2.660	2.660	450	900,00
Melancia	1	100	30	70	200,00
Milho	3	1.800	1.800	0	0,00
Pastagens	1	3	0	0	0,00
Pomar (auto consumo)	3	3.000	2.500	0	0,00
Quiabo	1	20	20	0	0,00
Total	24	11.214,0	10.641	520	1.100,00

Produção bovina de corte

 Número de lotes	52
Rebanho (cabeças)	4.252
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	7.817
Produção comercial (cab./ano)	1.906
Valor anual comercializado (R\$)	2.258.732,50

Produção bovina de leite

 Número de lotes	13
Vacas em lactação	127
Vacas secas	239
Garrotes/Novilhas	110
Bezerros/Bezerras	108
Autoconsumo anual (litros)	10.220
Produção total (litros)	247.336
Valor anual comercializado (R\$)	208.662,00

* Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 73 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.



Foto: Flávio Murilo Pereira da Costa

Horizonte II



Cadastro Sipa/Incra
MT0140000

Data de criação
24/05/1996



Área total
8.266,97 ha

Tamanho médio do lote
73,93 ha

Forma de obtenção
Arrecadação

Dados Sipa

Capacidade de famílias no assentamento
219



Famílias assentadas
217



Classes de vegetação (IBGE – 2004)
Floresta estacional semidecidual submontana
Floresta estacional semidecidual submontana dossel emergente



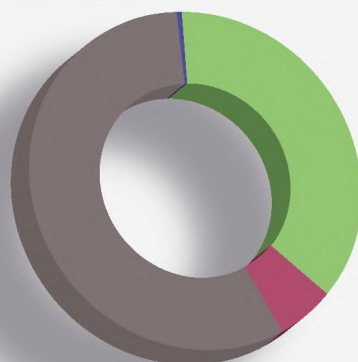
Bacia hidrográfica
Rio Tapajós
Rio Teles Pires
Rio Peixoto



Outro uso da terra
Mineração

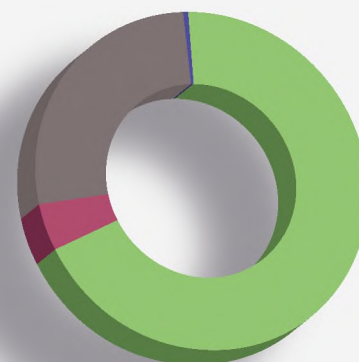


Uso e cobertura da terra



● **57,22%** Área consolidada
● **36,93%** Área de vegetação nativa
● **5,60%** Desmatamento após 2008
● **0,26%** Outros

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



● **68,42%** Área de vegetação nativa
● **26,62%** Desmatamento até 2008
● **4,59%** Desmatamento após 2008
● **0,37%** Outros

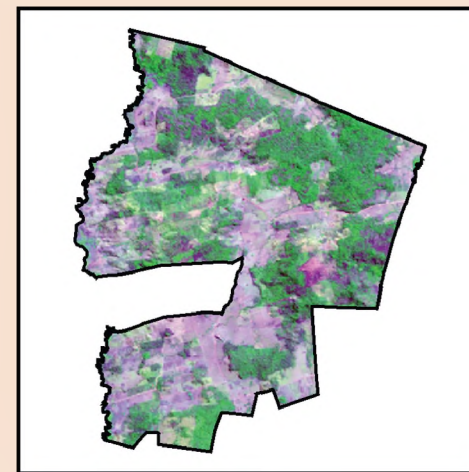
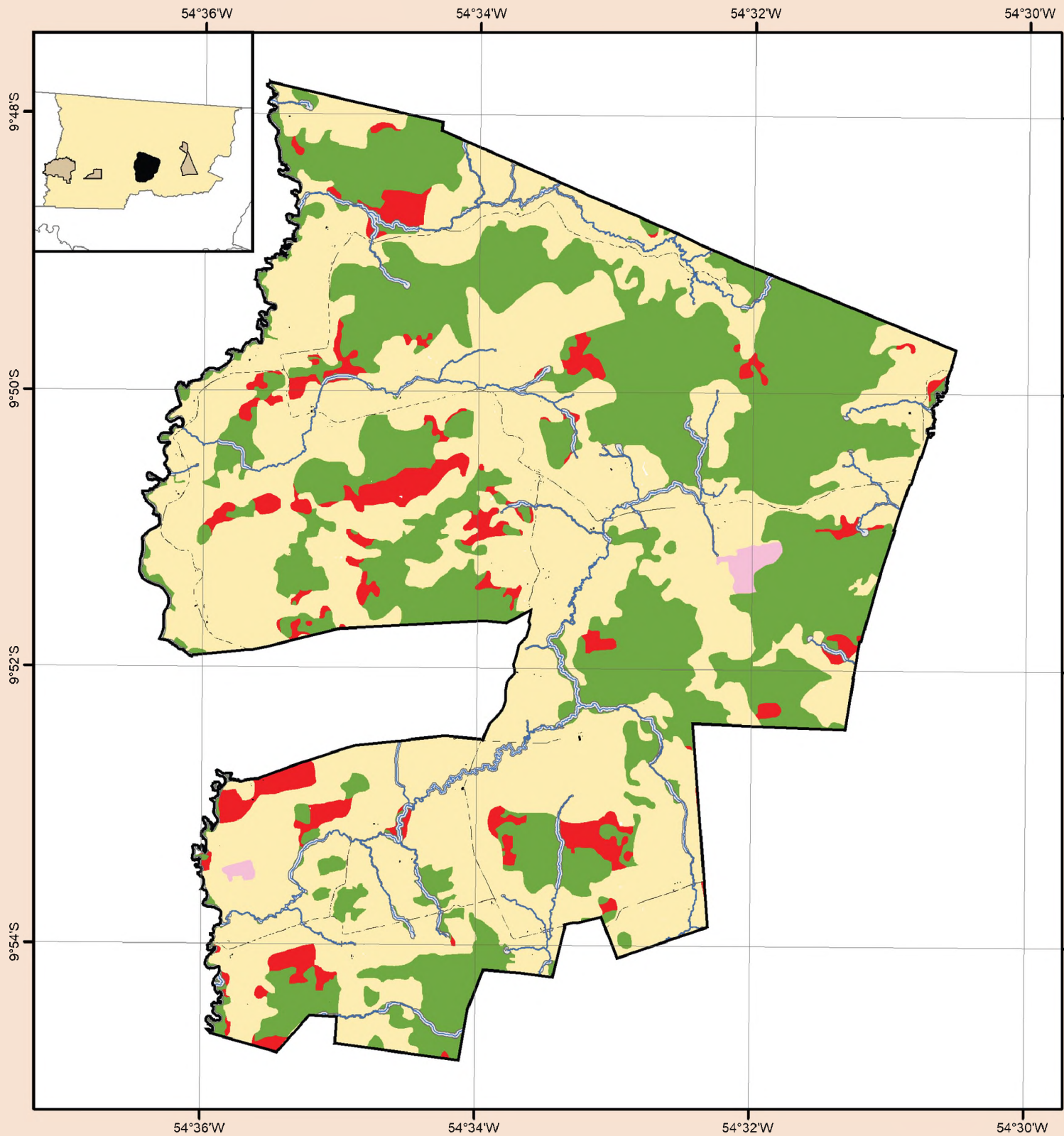


Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 18/07/2008

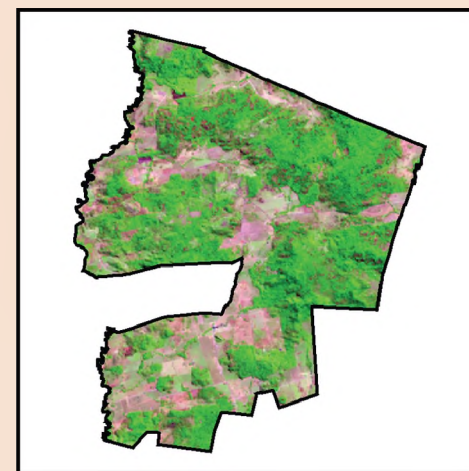
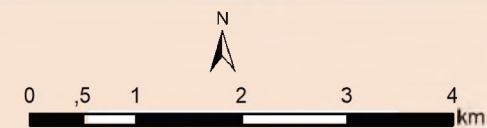
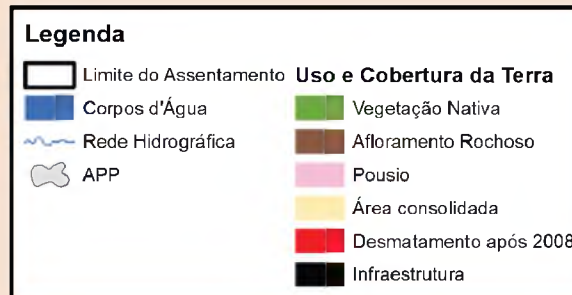
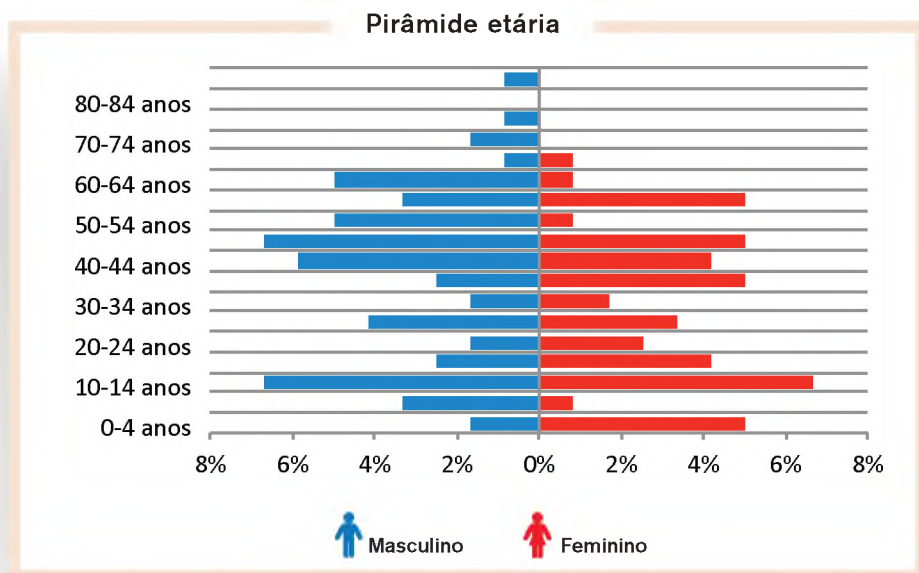


Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 08/07/2016



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

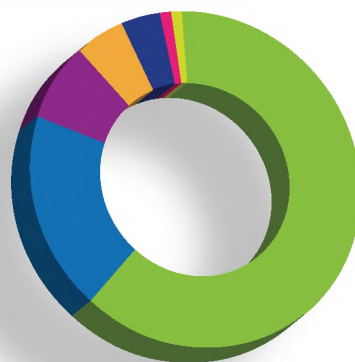
Horizonte II



Escolaridade

- 45,45% Ens. Fund. incompleto
- 14,05% Ens. Fund. completo
- 11,57% Ens. Médio incompleto
- 9,92% Analfabeto
- 9,92% Ens. Médio completo
- 3,31% Não alfabetizado
- 2,48% Pós graduação
- 1,65% Superior completo
- 1,65% Superior incompleto

Fonte principal de renda



- 62,96% Agricultor
- 18,52% Estudante
- 8,33% Aposentado
- 4,63% Pecuarista
- 3,70% Professor
- 0,93% Assalariado agrícola permanente
- 0,93% Diarista



Foto: Allan Francisco Ferreira



Foto: Flávio Murtlo Pereira da Costa

Produção agrícola

Produto	Registro	Produção anual (kg)	Autoconsumo (Kg)	Quantidade comercializada (kg)	Valor comercializado (R\$)
Abacaxi	2	1.200	1.200	0	0,00
Banana	3	480	480	0	0,00
Cana-de-açúcar	4	22.555	92	22.463	20.000,00
Horta (auto consumo)	1	10	10	0	0,00
Laranja	1	384	384	0	0,00
Mandioca	7	49.883	4.719	47.001	49.000,00
Milho	1	30	40	0	0,00
Pastagens	2	15	15	0	0,00
Pomar (auto consumo)	2	2.000	2.000	0	0,00
Total	23	76.557	8.940	69.463	69.000,00

Produção bovina de corte

Número de lotes	30
Rebanho (cabeças)	2.248
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	5.297
Produção comercial (cab./ano)	794
Valor anual comercializado (R\$)	911.482,00

Produção bovina de leite

Número de lotes	22
Vacas em lactação	263
Vacas secas	239
Garrotes/Novilhas	271
Bezerros/Bezerras	309
Autoconsumo anual (litros)	11.485
Produção total (litros)	394.950
Valor anual comercializado (R\$)	243.818,00

* Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 45 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.



Foto: Flávio Murtlo Pereira da Costa

Projeto de Assentamento

Iririzinho



Cadastro Sipro/Incra
MT0217000

Data de criação
19/12/1997



Área total
7.333,68 ha

Tamanho médio do lote
73,75 ha

Forma de obtenção
Arrecadação

Dados Sipro

Capacidade de famílias no assentamento
102



Famílias assentadas
95



Classes de vegetação (IBGE – 2004)
Floresta estacional semidecidual submontana dossel emergente
Refúgio vegetacional montano herbácea

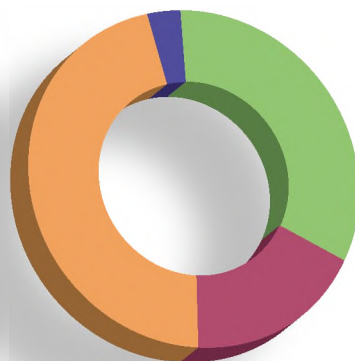


Bacia hidrográfica
Rio Xingu
Rio Iriri



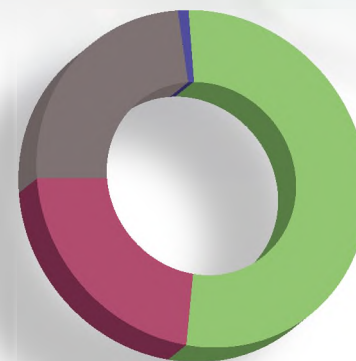
Outros usos da terra
Não há uso conflitante

Uso e cobertura da terra



● **45,94%** Área consolidada
● **33,24%** Área de vegetação nativa
● **17,76%** Desmatamento após 2008
● **3,06%** Outros

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



● **53%** Área de vegetação nativa
● **24%** Desmatamento até 2008
● **22%** Desmatamento após 2008
● **1%** Outros



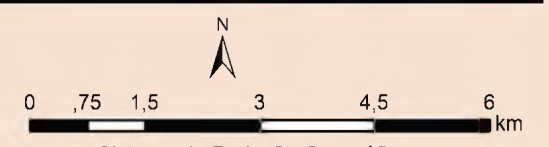
Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 18/07/2008



Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 08/07/2016

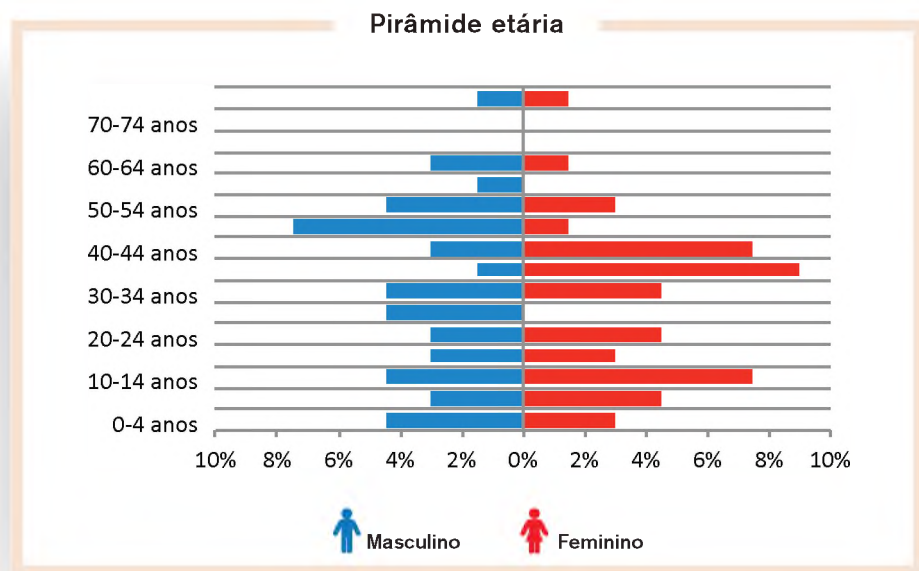
Legenda

Limite do Assentamento	Uso e Cobertura da Terra
Corpos d'Água	Vegetação Nativa
Rede Hidrográfica	Afloramento Rochoso
APP	Pousio
	Área consolidada
	Desmatamento após 2008
	Infraestrutura



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

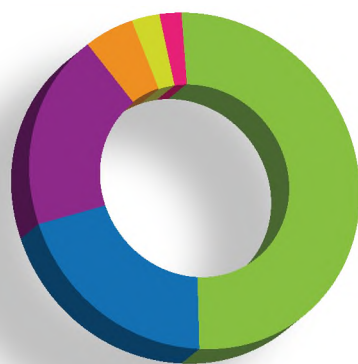
Iririzinho



Escolaridade

- 52,24% Ens. Fund. incompleto
- 14,93% Ens. Médio completo
- 8,96% Ens. Fund. completo
- 8,93% Não analfabeto
- 7,46% Ens. Médio incompleto
- 5,97% Analfabeto
- 1,49% Superior incompleto

Fonte principal de renda



- 50,85% Agricultor
- 20,34% Pecuarista
- 18,64% Estudante
- 5,08% Outros
- 3,39% Motorista
- 1,69% Aposentado


Foto: Kalita Oury






Foto: Allan Francisco Ferreira


Produção agrícola

Produto	Registro	Produção anual (kg)	Autoconsumo (Kg)	Quantidade comercializada (kg)	Valor comercializado (R\$)
 Cana-de-açúcar	1	48	48	0	0,00
Outros	1	250	250	0	0,00
Pomar (auto consumo)	1	1.000	1.000	0	0,00
Total	3	1.298	1.298	0	0,00

Produção bovina de corte

 Número de lotes	26
Rebanho (cabeças)	1.866
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	4.895
Produção comercial (cab./ano)	684
Valor anual comercializado (R\$)	841.287,50

Produção bovina de leite

 Número de lotes	10
Vacas em lactação	121
Vacas secas	182
Garrotes/Novilhas	96
Bezerros/Bezerras	114
Autoconsumo anual (litros)	6.405
Produção total (litros)	203.885
Valor anual comercializado (R\$)	116.998,08

* Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 32 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.



Foto: Flávio Munilo Pereira da Costa

Projeto de Assentamento

São Cristóvão



Cadastro Sipro/Incra
MT0128000

Data de criação
29/12/1995



Área total
2.978,01 ha

Tamanho médio do lote
67,67 ha

Forma de obtenção
Arrecadação

Dados Sipro

Capacidade de famílias no assentamento
41



Famílias assentadas
38



Classes de vegetação (IBGE – 2004)
Floresta estacional semidecidual submontana



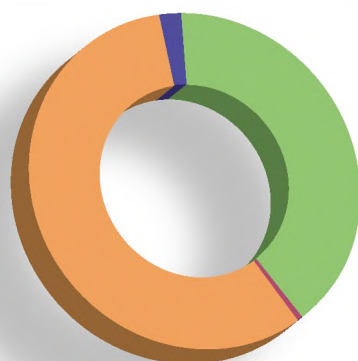
Bacia hidrográfica
**Rio Tapajós
Rio Teles Pires
Rio Peixoto**



Outro uso da terra
Mineração

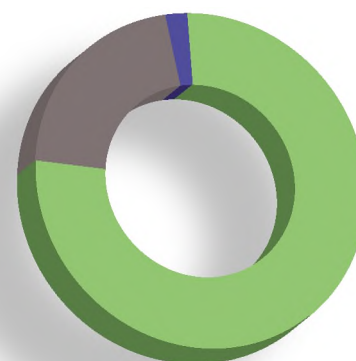


Uso e cobertura da terra



56,97% Área consolidada
40,38% Área de vegetação nativa
2,02% Outros
0,63% Desmatamento após 2008

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



77% Área de vegetação nativa
21% Desmatamento até 2008
2% Outros
0% Desmatamento após 2008

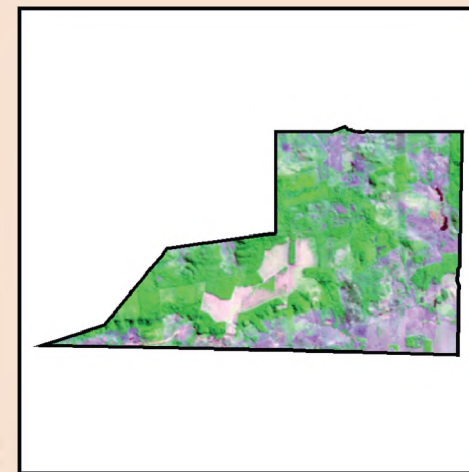
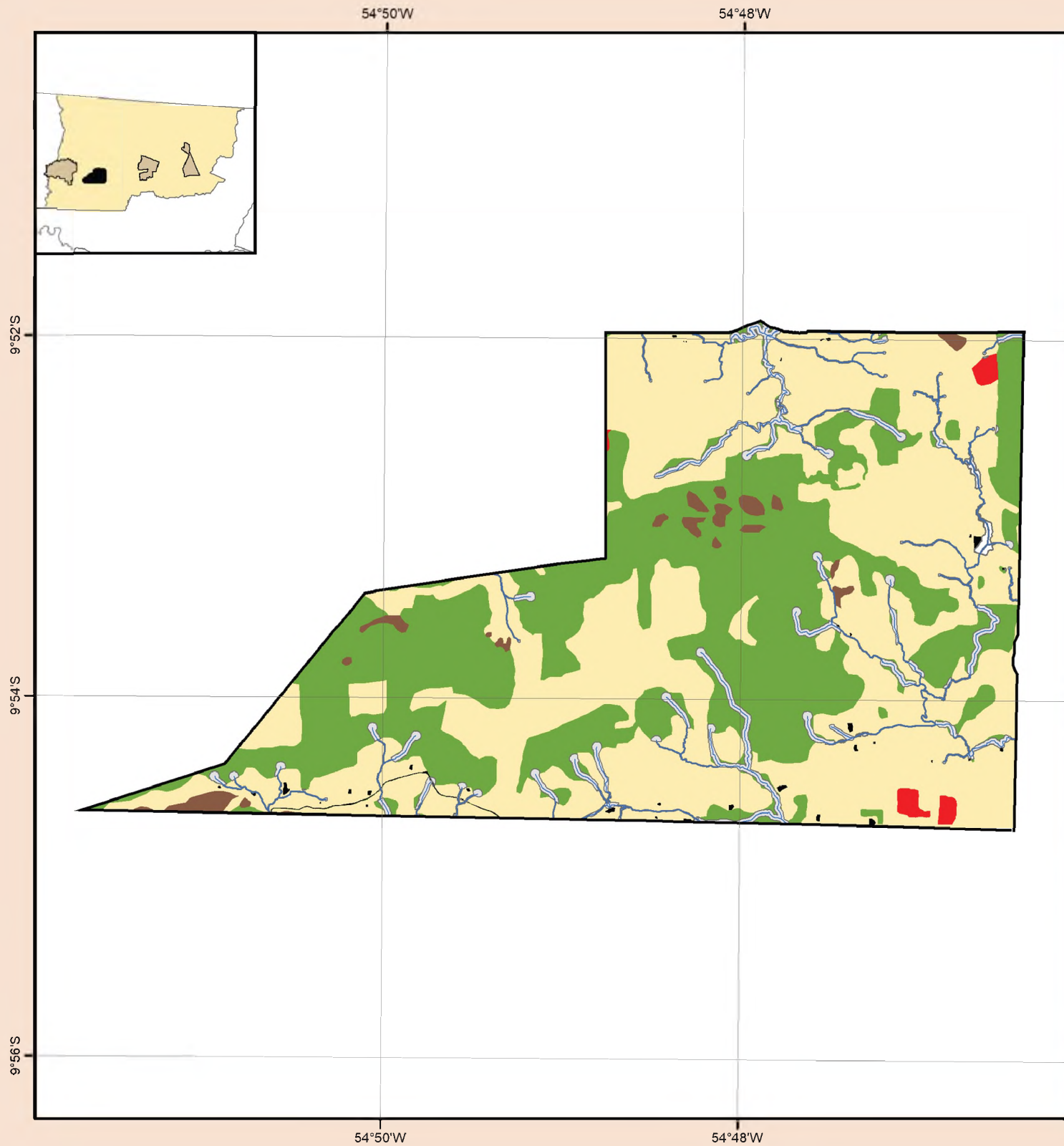


Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 18/07/2008



Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 08/07/2016

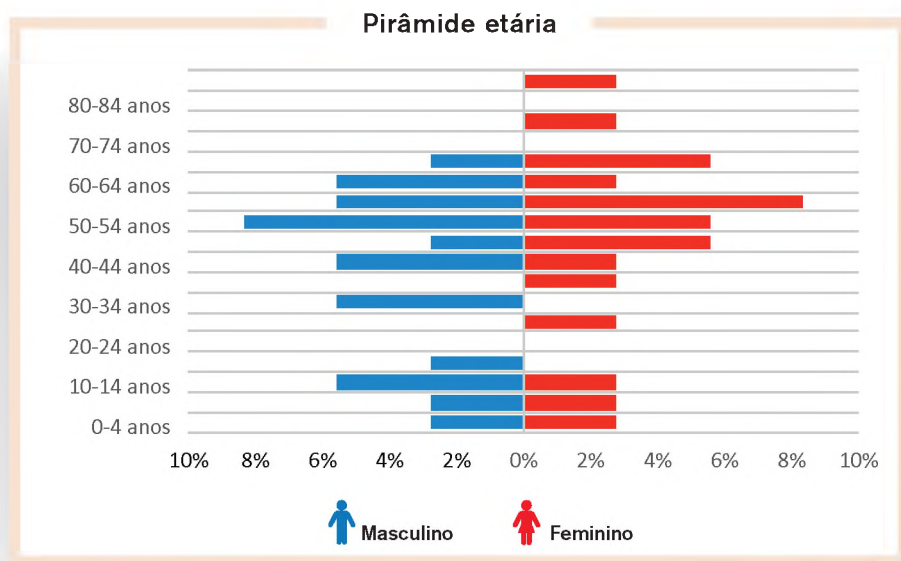
Legenda

- | | |
|------------------------|---------------------------------|
| Limite do Assentamento | Uso e Cobertura da Terra |
| Corpos d'Água | Vegetação Nativa |
| Rede Hidrográfica | Afloramento Rochoso |
| APP | Área consolidada |
| | Desmatamento após 2008 |
| | Infraestrutura |



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

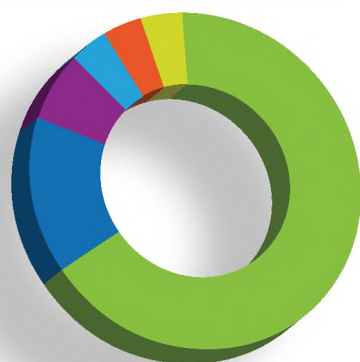
São Cristóvão



Escolaridade

- 58,82% Ens. Fund. incompleto
- 20,59% Ens. Médio completo
- 8,82% Analfabeto
- 8,82% Ens. Fund. completo
- 2,94% Pós-graduação

Fonte principal de renda



- 66,67% Agricultor
- 14,81% Aposentado
- 7,41% Comerciante
- 3,70% Construção civil
- 3,70% Funcionário público
- 3,70% Pecuarista



Foto: Taniel



Foto: Allan Francisco Ferreira

Produção agrícola

Produto	Registro	Produção anual (kg)	Autoconsumo (Kg)	Quantidade comercializada (kg)	Valor comercializado (R\$)
Laranja	1	114.000	456	113.544	113.544,00
Mandioca	4	43.260	12.060	31.200	62.400,00
Milho	2	129.760	160	129.600	0,00
Quiabo	1	15.600	0	15.600	62.400,00
Mandioca	1	144	144	0	0,00
Pomar (auto consumo)	1	1.000	1.000	0	0,00
Soja	1	54.000	0	54.000	54.000,00
Total	11	357.764	13.820	343.944	292.344,00

Produção bovina de corte

Número de lotes	17
Rebanho (cabeças)	601
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	1.326
Produção comercial (cab./ano)	267
Valor anual comercializado (R\$)	375.442,00

Produção bovina de leite

Número de lotes	7
Vacas em lactação	70
Vacas secas	57
Garrotes/Novilhas	33
Bezerros/Bezerras	55
Autoconsumo anual (litros)	4.205
Produção total (litros)	109.780
Valor anual comercializado (R\$)	102.550,00

* Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 20 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.



Foto: Katia Cury





Município de Matupá

O Radis-MT contempla dois assentamentos de Matupá:

PA Padovani e PA São José da União.

Histórico e origem do nome

O município foi criado pela Colonizadora Agropecuária do Cachimbo, em área excedente do projeto de pecuária de corte Fazenda São José. Seu nome significa, em tupi, mato denso e abençoado. O padrão urbanístico adotado no município considerou os aspectos ecológicos, para que se integrassem naturalmente entre a floresta e o rio.

Elevado à categoria de município com a denominação de Matupá, pela lei estadual nº 5317, de 1988, desmembrado do município de Colider.

Fonte: IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/matupa/historico>>.



Data de criação

Lei Estadual nº 5.317, de 04/07/1988.



Área territorial

5.239,672 km² (2015) 523.967,2 ha



Densidade populacional

2,71 hab./km² (2010)

Demografia **15.654 pessoas (2016)**

7.357

H



6.817

M



3.247

Rural



10.927

Urbana



PIB Preços Correntes – 2014

R\$ 417.983.000



- 46% Serviços exceto públicos
- 21% Indústria
- 19% Serviços públicos
- 14% Agropecuária



PIB *per capita*
R\$ 27.428,08

Renda mensal *per capita* (PNUD)
R\$ 649,23 (1.406º lugar)



IDHM
0,716 (2010)



IDEB
4,0 (2013)

Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) **0,7860**

Educação
0,8212



Saúde
0,8475



Emprego e renda
0,6894



Área total de cultura temporária
62.651 ha (2015)

Área total de cultura permanente
494 ha (2015)

Pecuária e criação animal (2006)

Número de estabelecimentos
1.113



Área total
373.059 ha
(72% do município)



Área total de produção de soja
38.955 ha (2015)



Total rebanho bovino
244.893 (2015)



Programas de compras institucionais

Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE (2014)
R\$ 153.942

Programa de Aquisição de Alimentos – PAA (2010-2016)
R\$ 474.203,05

Média do Pronaf 2013-2016

Agrícola
R\$ 10.033,33

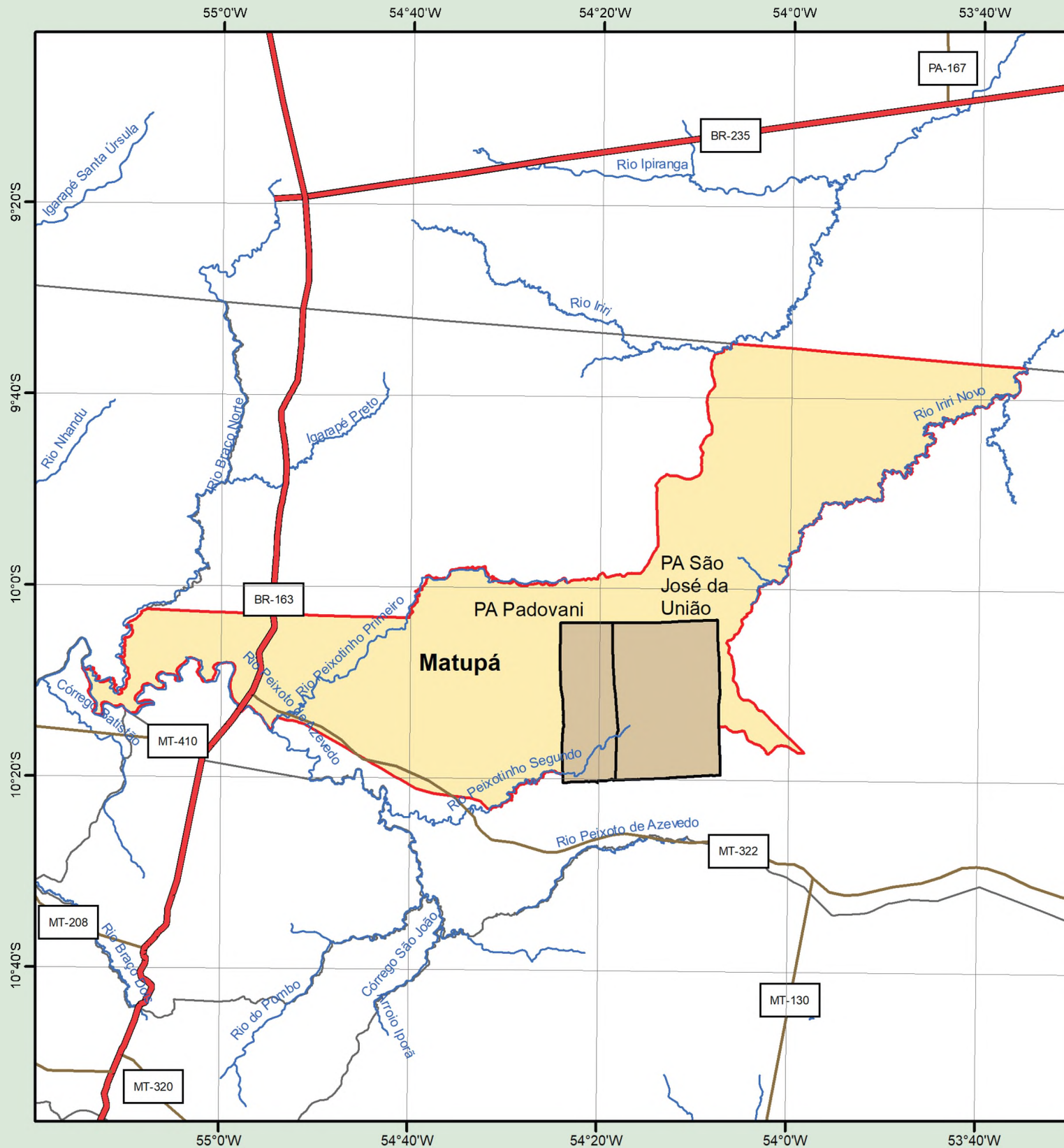


Pecuária
R\$ 16.897.600,67



Total
R\$ 16.907.634



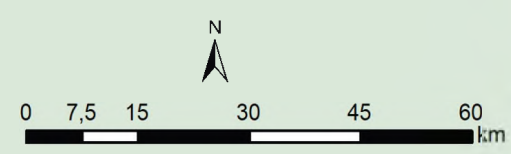


Localização do Município

Legenda

Malha Rodoviária

- Estadual
- Federal
- Rede Hidrográfica
- Corpos d'Água
- Limite do Assentamento
- Matupá
- Outros Limites Municipais



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Padovani



Cadastro Sipa/Incra
MT0192000

Data de criação
13/11/1997



Área total
31.425,94 ha

Tamanho médio do lote
65,11 ha

Forma de obtenção
Desapropriação

Dados Sipa

Capacidade de famílias no assentamento
450



Famílias assentadas
384



Classes de vegetação (IBGE – 2004)
**Floresta estacional semidecidual
Submontana dossel emergente**



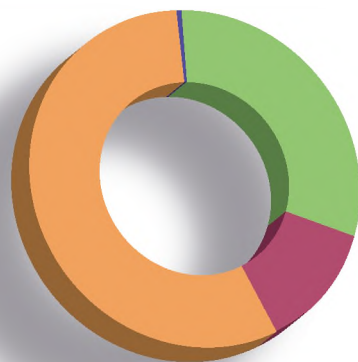
Bacia hidrográfica
**Rio Tapajós
Rio Teles Pires**



Outro uso da terra
Mineração

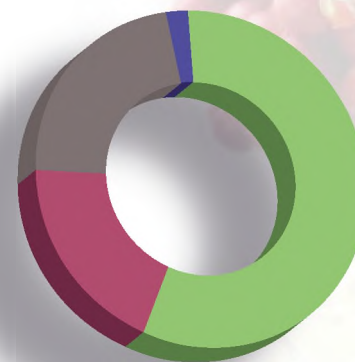


Uso e cobertura da terra



- 56,47% Área consolidada
- 30,78% Área de vegetação nativa
- 12,36% Desmatamento após 2008
- 0,39% Outros

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



- 57% Área de vegetação nativa
- 22% Desmatamento até 2008
- 19% Desmatamento após 2008
- 2% Outros

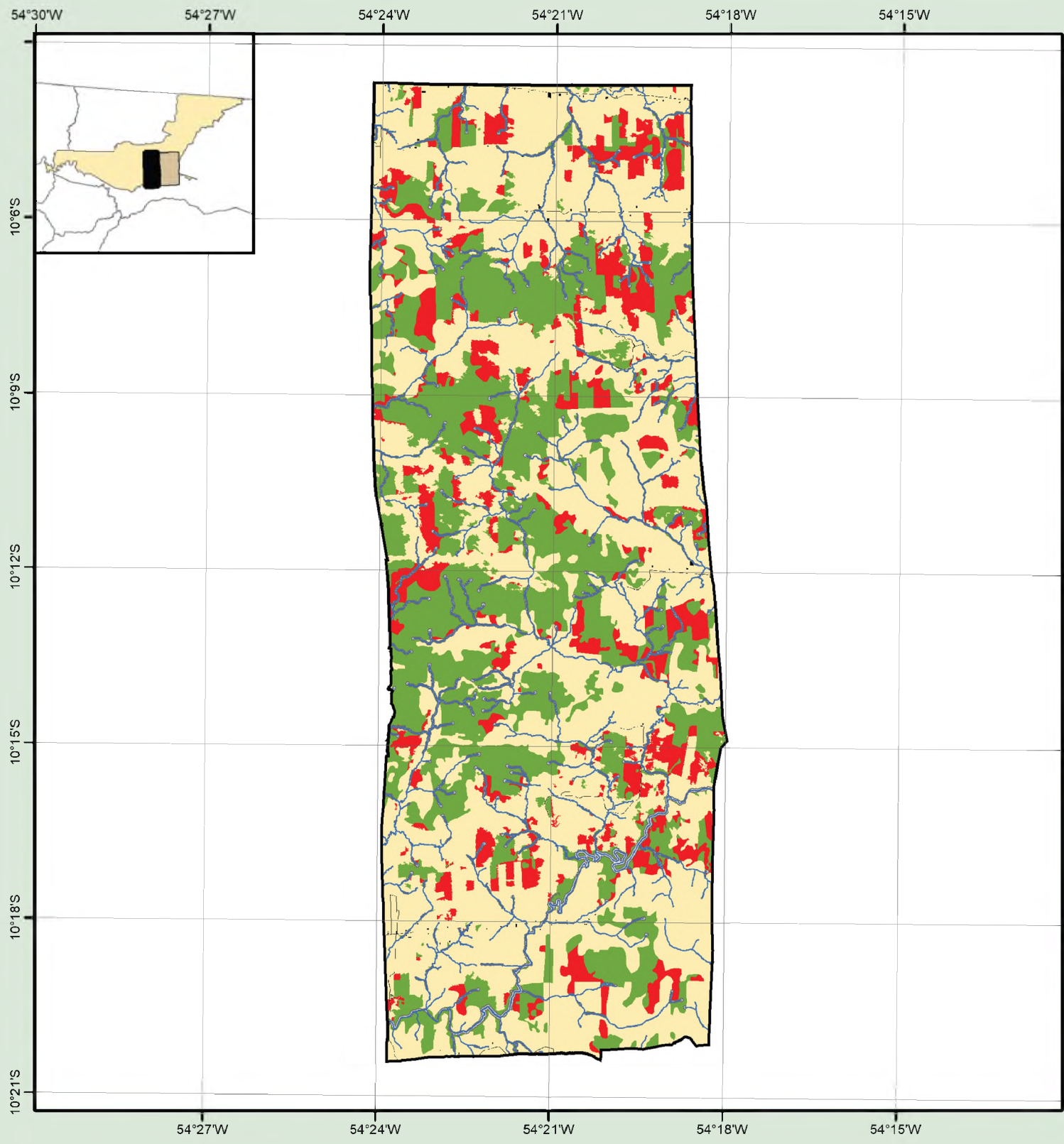


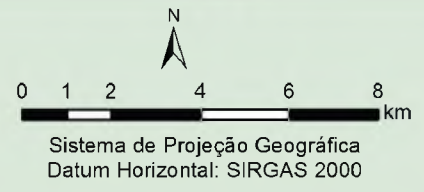
Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 18/07/2008



Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 08/07/2016

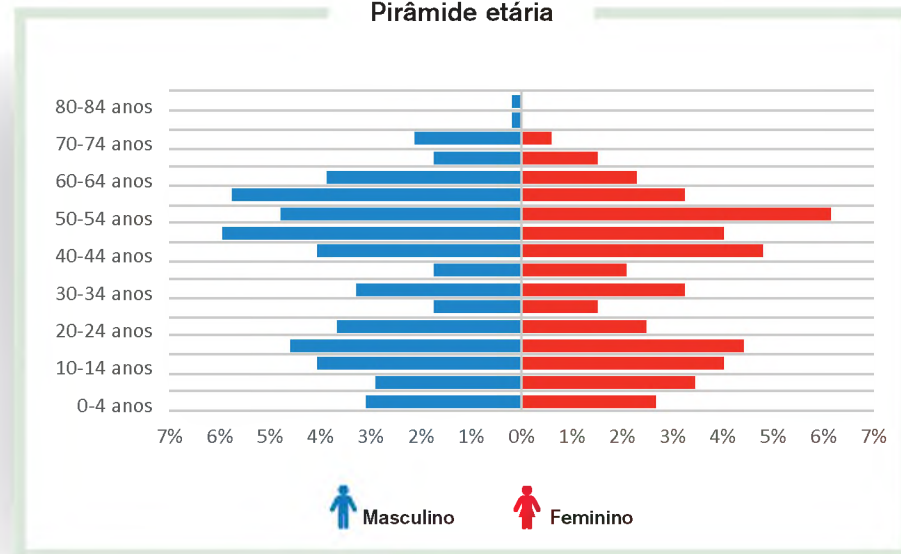
Legenda

Limite do Assentamento	Uso e Cobertura da Terra
Corpos d'Água	Vegetação Nativa
Rede Hidrográfica	Área consolidada
APP	Desmatamento após 2008
	Infraestrutura



Padovani

Pirâmide etária



Escolaridade

- 50,85% Ens. Fund. incompleto
- 13,04% Ens. Médio completo
- 11,91% Ens. Médio incompleto
- 11,34% Analfabeto
- 6,24% Ens. Fund. completo
- 3,78% Não alfabetizados
- 1,70% Superior completo
- 1,13% Superior incompleto

Fonte principal de renda



- 53,72% Agricultor
- 17,20% Estudante
- 12,31% Agricultor(a)/pecuarista
- 8,70% Aposentado
- 1,91% Funcionário público
- 1,70% Outros
- 1,49% Assalariado agrícola temporário
- 0,64% Assalariado agrícola permanente
- 0,64% Motorista
- 0,64% Pecuarista
- 0,64% Professor
- 0,21% Comerciante
- 0,21% Terceirização de serviços



Foto: Allan Francisco Ferreira




Fotos: Flavio Munilo Pereira da Costa


Produção agrícola

Produto	Registro	Produção anual (kg)	Autoconsumo (Kg)	Quantidade comercializada (kg)	Valor comercializado (R\$)
Abacaxi	1	30	30	0	0,00
Banana	21	115.900	4.350	101.550	46.252,00
Café	1	800	800	0	0,00
Cana-de-açúcar	13	234.500	234.500	0	0,00
Mandioca	9	32.400	32.250	150	750,00
Maracuja	1	50	50	0	0,00
Melancia	3	33.350	1.000	32.350	49.700,00
Melão	3	11.000	1.000	10.000	20.000,00
Milho	10	636.528	185.800	238.000	74.500,00
Soja	5	625.304	6.200	619.104	486.308,51
Pomar (autoconsumo)	2	200	200	0	0,00
Hortaliças	1	252	108	144	1.680,00
Total	66	1.477.586	476.288	1.001.298	679.190,51

Produção bovina de corte

 Número de lotes	316
Rebanho (cabeças)	21.500
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	46.733
Produção comercial (cab./ano)	5.823
Valor anual comercializado (R\$)	5.054.806,00

Produção bovina de leite

 Número de lotes	84
Vacas em lactação	700
Vacas secas	737
Garrotes/Novilhas	705
Bezerros/Bezerras	774
Autoconsumo anual (litros)	67.231
Produção total (litros)	1.312.800
Valor anual comercializado (R\$)	1.310.209,79

* Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 242 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.

São José da União



Cadastro Sipra/Inkra
MT0174000

Data de criação
05/12/1996



Área total
61.413,06 ha

Tamanho médio do lote
58,54 ha

Forma de obtenção
Desapropriação

Dados SIPRA

Capacidade de famílias no assentamento
1.231



Famílias assentadas
911



Classes de vegetação (IBGE – 2004)
**Floresta estacional semidecidual
Submontana dossel emergente**



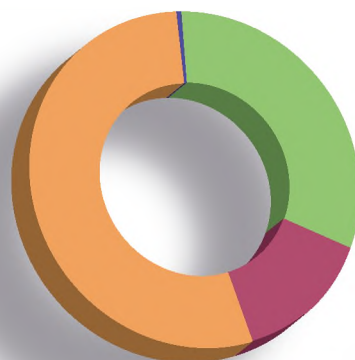
Bacia hidrográfica
**Rio Tapajós
Rio Teles Pires**



Outro uso da terra
Mineração

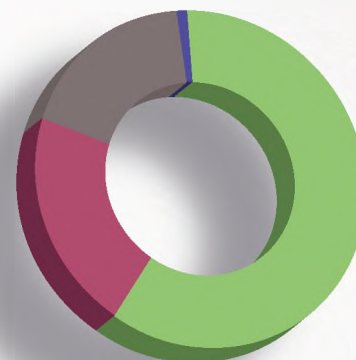


Uso e cobertura da terra



- 31,81% Área de vegetação nativa
- 53,73% Área consolidada
- 13,99% Desmatamento após 2008
- 0,47% Outros

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



- 60% Área de vegetação nativa
- 21% Desmatamento após 2008
- 18% Desmatamento até 2008
- 1% Outros

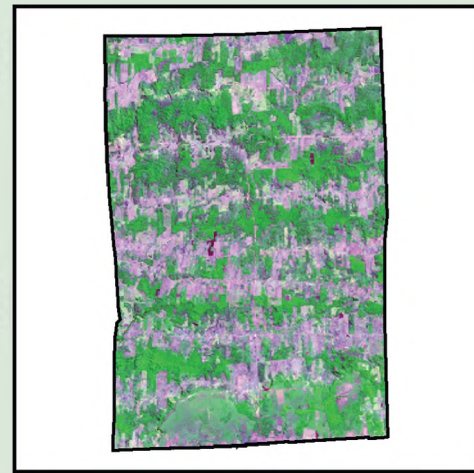
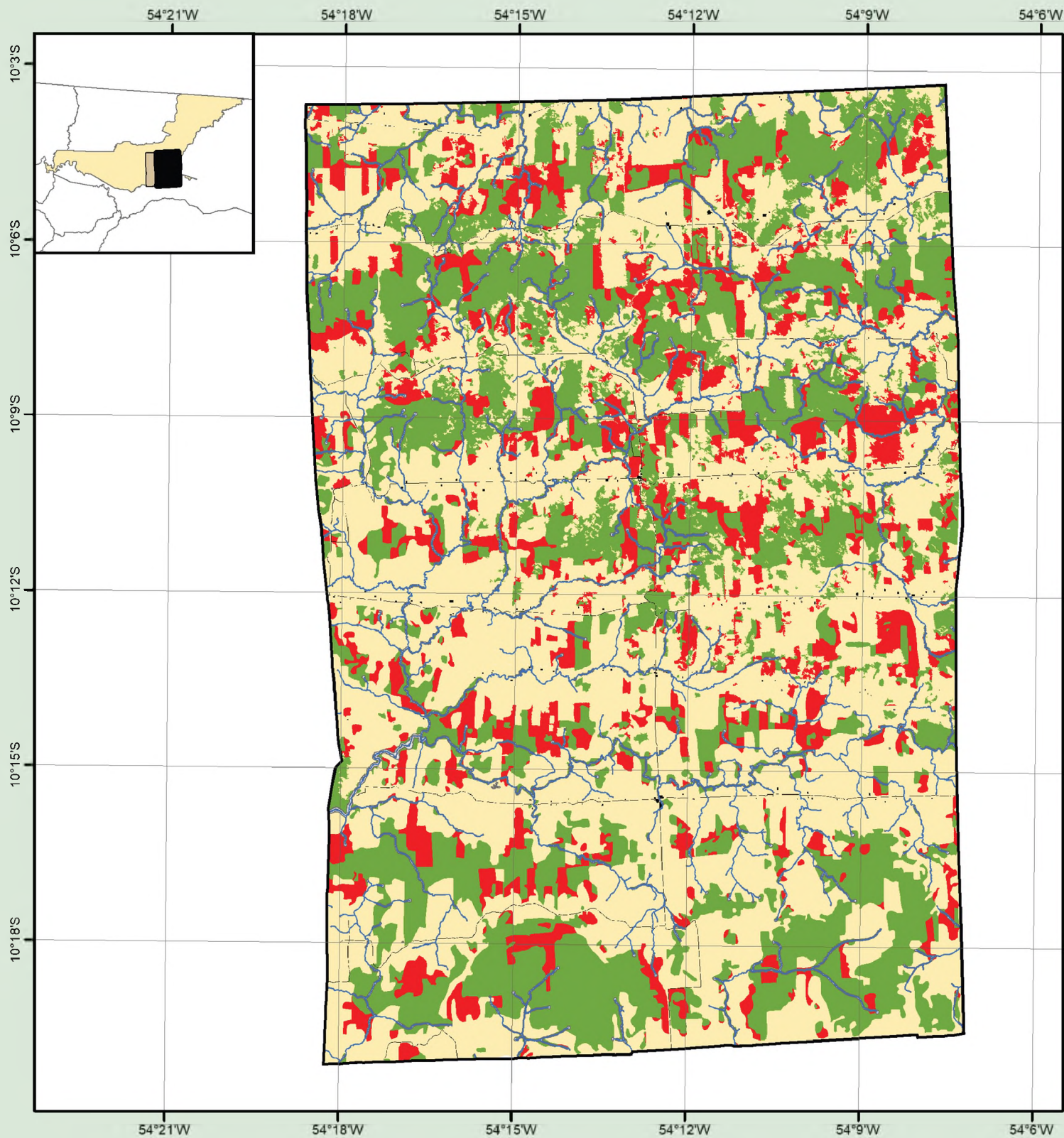


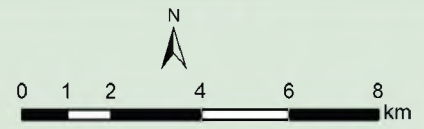
Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 18/07/2008



Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 08/07/2016

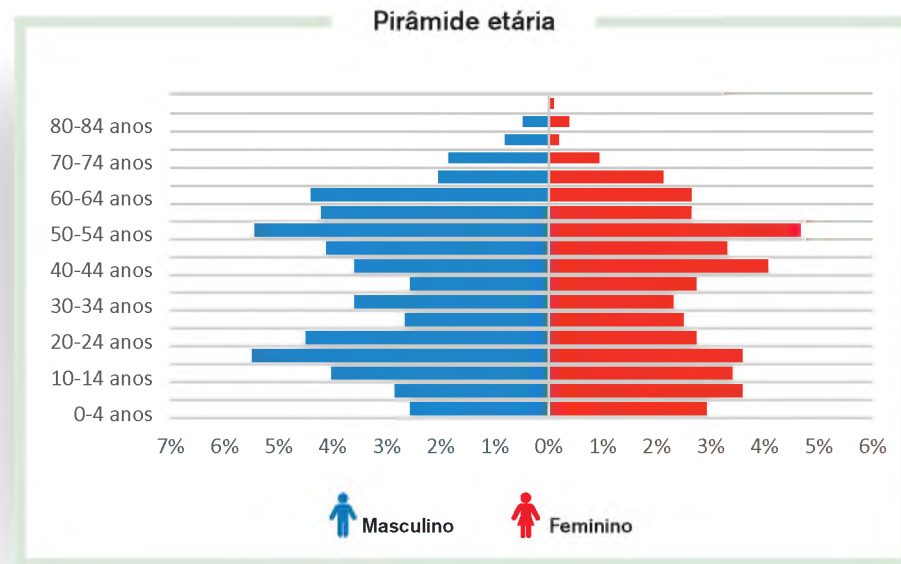
Legenda

Limite do Assentamento	Uso e Cobertura da Terra
Corpos d'Água	Vegetação Nativa
Rede Hidrográfica	Área consolidada
APP	Desmatamento após 2008
	Infraestrutura



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

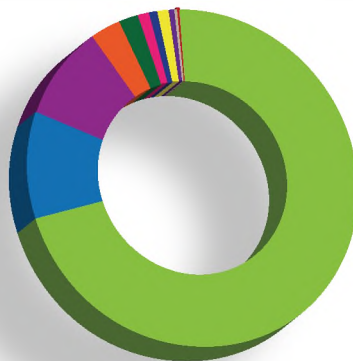
São José da União



Escolaridade

- **48,67%** Ens. Fund. incompleto
- **16,60%** Ens. Médio completo
- **11,39%** Ens. Médio incompleto
- **7,31%** Analfabeto
- **6,64%** Ens. Fund. completo
- **3,32%** Não alfabetizado
- **2,94%** Superior completo
- **2,66%** Superior incompleto
- **0,47%** Pós-graduação

Fonte principal de renda



- **70,63%** Agricultor
- **10,18%** Aposentado
- **9,54%** Estudante
- **3,29%** Outros
- **1,59%** Funcionário público
- **1,38%** Professor
- **1,27%** Pecuarista
- **0,74%** Assalariado pecuarista permanente
- **0,64%** Assalariado pecuarista temporário
- **0,21%** Motorista
- **0,21%** Terceirização de serviços
- **0,11%** Construção civil
- **0,11%** Emprego doméstico




Foto: Allan Francisco Ferreira




Fotos: Flavio Munillo Pereira da Costa


Produção agrícola

Produto	Registro	Produção anual (kg)	Autoconsumo (Kg)	Quantidade comercializada (kg)	Valor comercializado (R\$)
Abacaxi	4	5.309	800	4.500	29.500,00
Banana	38	124.509	3.850	50.919	245.693,00
Café	3	110	80	0	0,00
Cana-de-açúcar	22	533.420	483.420	0	0,00
Coco-da-baía	2	1.000	100	900	1.350,00
Feijão	3	380	380	0	0,00
Mandioca	40	129.884	108.880	41.500	21.600,00
Horta (auto consumo)	7	800	700	0	0,00
Laranja	1	2.000	2.000	0	0,00
Limão	3	280	0	0	0,00
Maracuja	1	30.000	0	30.000	30.000,00
Milho	18	522.535	518.995	6.400	5.000,00
Manga	1	100	0	0	0,00
Pastagens	14	400.024	400.000	0	17.440,00
Pequi	1	0	0	0	4.000,00
Pomar (auto consumo)	27	52.160	23.160	300	500,00
Raízes e tubérculos (auto consumo)	6	100	100	0	0,00
 Soja	2	7.320	0	7.320	5.978,00
Sorgo	2	120.280	120.280	0	0,00
Outros	5	54.320	54.300	20	7.200,00
Total	200	1.984.531	1.717.045	141.859	368.261,00

Produção bovina de corte

 Número de lotes	378
Rebanho (em cabeça)	22.082
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	54.549
Produção comercial (cab./ano)	6.178
Valor anual comercializado (R\$)	5.378.044,00

Produção bovina de leite

 Número de lotes	120
Vacas em lactação	1.146
Vacas secas	1.261
Garrotes/Novilhas	725
Bezerros/Bezerras	1.118
Autoconsumo anual (litros)	133.575
Produção total (litros)	1.827.203
Valor anual comercializado (R\$)	1.485.357,40

Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 526 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.



Foto: Katia Cury



Município de Nova Guarita

O Radis-MT contempla cinco assentamentos de Nova Guarita:

**PA Raimundo Vieira, PA Renascer, PA Santa Izabel,
PA Serra Negra e PA Vale da Esperança.**

Histórico e origem do nome

O município foi criado a partir do desmembramento do município de Colíder. Recebeu famílias de agricultores do Rio Grande do Sul, trazidos pela Coopercana e assentados em agrovilas, com chácaras e casas em lotes rurais de 200 hectares, sendo 50% da área destinada à agricultura e o restante, à formação de uma reserva em condomínio, cuja localização era descontínua às terras agricultáveis. Cada agrovila foi projetada para assentar aproximadamente 100 famílias, totalizando o projeto inicial de 10 agrovilas das quais 3 se situam no município de Nova Guarita. Na década de 80, a atividade de garimpo causou impactos sociais e ambientais, seguida da indústria madeireira. Posteriormente no município se consolidou a agricultura e a criação de gado de leite. Atualmente boa parte da produção leiteira é assumida pela Coopernova e laticínios de Colíder. A produção de gado de corte é comercializada para frigoríficos existentes na região. Fonte: IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/nova-guarita/historico>>.



Data de Criação

Lei estadual nº 5.899, de 19/12/1991



Área territorial

1.114,126 km² 111.412,6 ha



Densidade populacional

4,43 hab./km² (2010)

Demografia **4.523 pessoas (2016)**

2.582

Homem



2.350

Mulheres



2.992

Rural



1.940

Urbana



PIB Preços Correntes – 2014

R\$ 64.679.000



- 35% Serviços públicos
- 34% Agropecuária
- 27% Serviços exceto públicos
- 4% Indústria



PIB *per capita*
R\$ 13.879,57 (2014)

Renda mensal *per capita* (PNUD)
R\$ 520,94 (2.411º lugar)



IDHM
0,688 (2010)



IDEB
4,10 (2013)

Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) **0,6597**

Educação
0,8196



Saúde
0,6285



Emprego e renda
0,5311



Área total de cultura temporária
4.855 ha (2015)

Área total de cultura permanente
40 ha (2015)

Pecuária e criação animal (2006)

Número de estabelecimentos
738



Área total
83.807 ha
 (88% do município)



Área total de produção de soja
5.608 ha (2015)



Total rebanho bovino
131.547 cab. (2015)



Programas de Compras Institucionais

Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE (2014)
R\$ 84.368

Programa de Aquisição de Alimentos – PAA (2010-2016)
R\$ 577.934,19

Média do Pronaf 2013-2016

Agrícola
R\$ 133.519,33



Pecuária
R\$ 14.599.910,67



Total
R\$ 14.733.430



Número de estabelecimentos da agricultura familiar
787



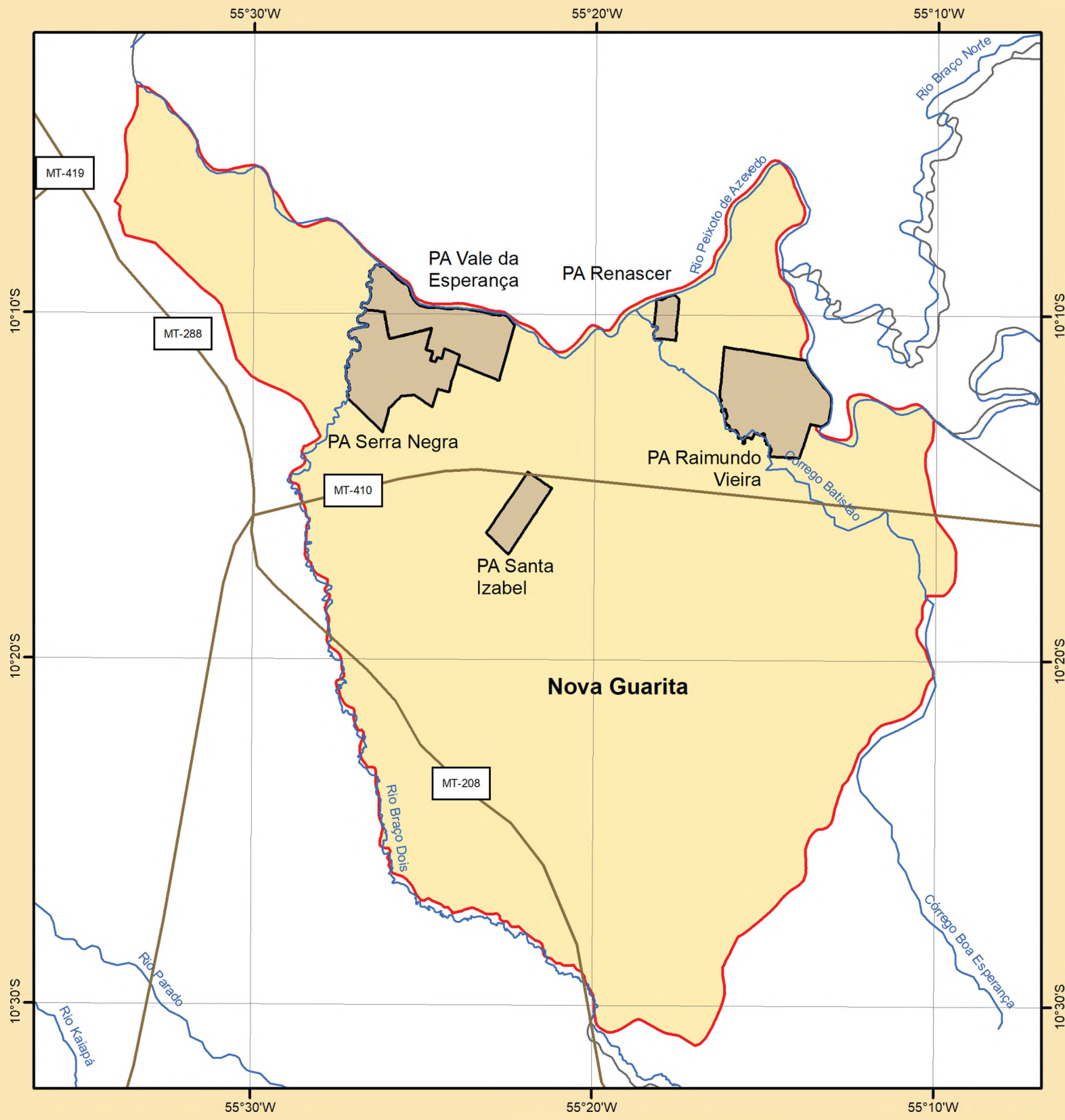
Módulo fiscal
90 ha



Número de assentamentos
 Área total ocupada e
 Porcentagem da área total do município

Federal: **10**
27.092,47 ha
(24,31%)

Estadual
zero

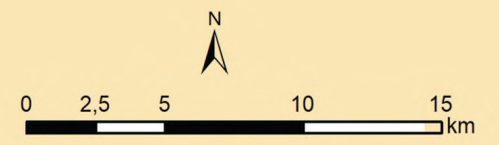


Localização do Município

Legenda

Malha Rodoviária

- Estadual
- Federal
- Rede Hidrográfica
- Corpos d'Água
- Limite do Assentamento
- Nova Guarita
- Outros Limites Municipais



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Raimundo Vieira

Foto: Mário



Cadastro Sipro/Incra
MT0796000

Data de criação
03/08/2006



Área total
2.476,51 ha

Tamanho médio do lote
35,60 ha

Forma de obtenção
Desapropriação

Dados Sipro

Capacidade de famílias no assentamento
65



Famílias assentadas
64



Classes de vegetação (IBGE – 2004)

Floresta ombrófila aberta submontana
Floresta ombrófila densa aluvial dossel emergente



Bacia hidrográfica

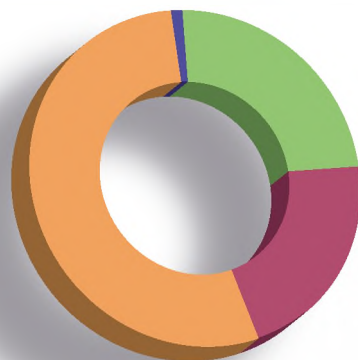
Rio Tapajós
Rio Teles Pires
Rio Peixoto



Outro uso da terra

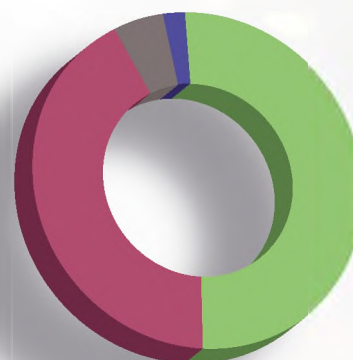
Mineração

Uso e cobertura da terra

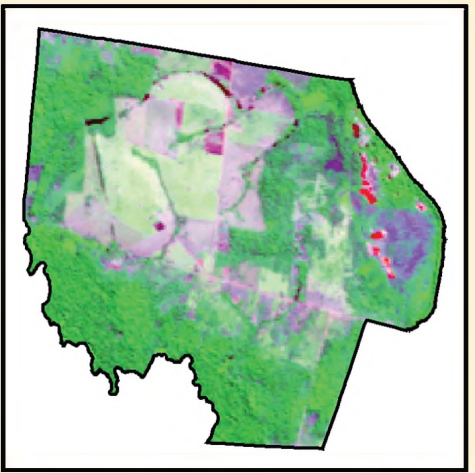
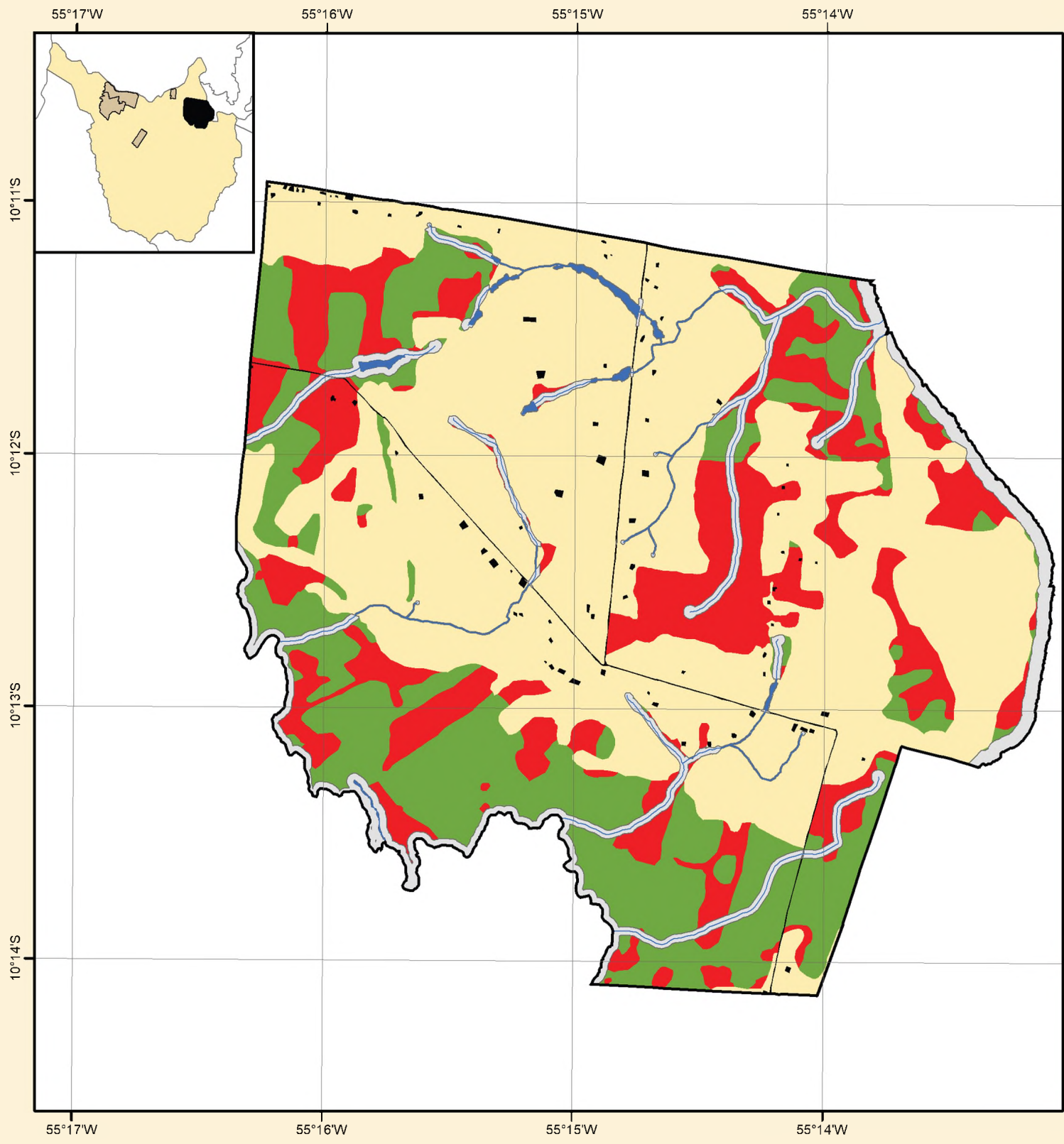


53,77% Área consolidada
24,38% Área de vegetação nativa
20,81% Desmatamento após 2008
1,03% Outros

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



51% Área de vegetação nativa
42% Desmatamento após 2008
5% Desmatamento até 2008
2% Outros



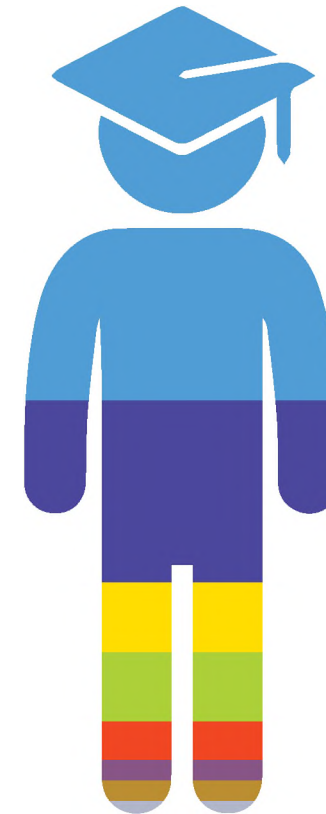
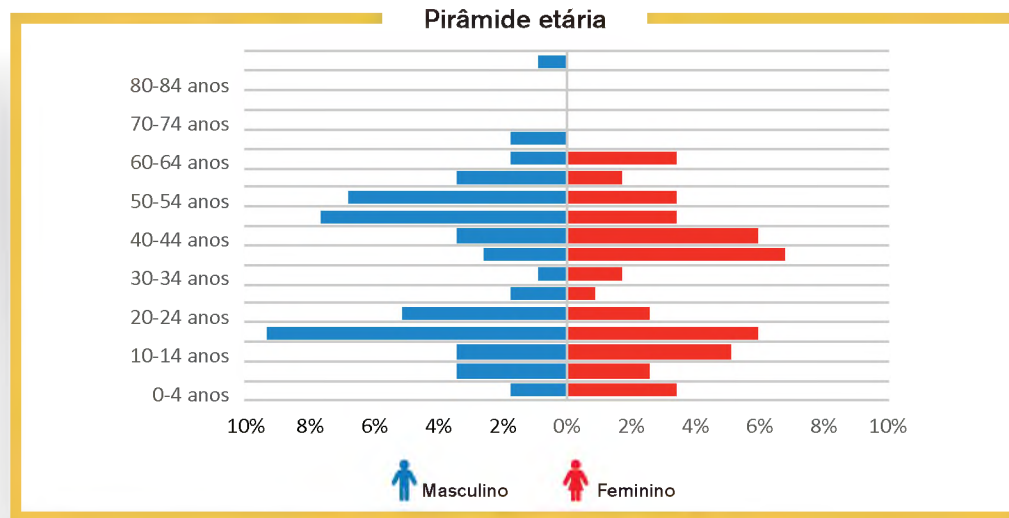
Legenda

Limite do Assentamento	Uso e Cobertura da Terra
Corpos d'Água	Vegetação Nativa
Rede Hidrográfica	Área consolidada
APP	Desmatamento após 2008
	Infraestrutura



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

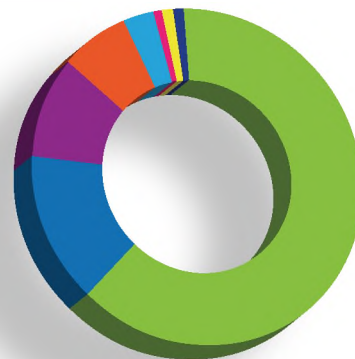
Raimundo Vieira



Escolaridade

- 49,14% Ens. Fund. incompleto
- 22,41% Ens. Médio incompleto
- 8,62% Ens. Fund. completo
- 8,62% Ens. Médio completo
- 4,31% Analfabeto
- 2,59% Não alfabetizado
- 2,59% Superior incompleto
- 1,72% Superior completo

Fonte principal de renda



- 62,86% Agricultor
- 14,29% Estudante
- 10,48% Pecuarista
- 6,67% Outros
- 2,86% Aposentado
- 0,95% Assalariado agrícola temporário
- 0,95% Feirante
- 0,95% Funcionário Público




Foto: Kalita Cury




Foto: Kalta Cury


Produção agrícola

Produto	Registro	Produção anual (kg)	Autoconsumo (Kg)	Quantidade comercializada (kg)	Valor comercializado (R\$)
Abóbora Moranga	1	500	50	450	1.200,00
Melancia	2	19.000	50	3.950	4.400,00
Melão	1	200	30	170	510,00
Milho	3	2.200	2.020	180	360,00
 Milho	2	3	0	0	2.000,00
Raízes e tubérculos (auto consumo)	5	6.000	0	0	0,00
Mandioca	3	10	0	0	6.000,00
Outros	2	192	2	190	1.204,50
Tangerina	1	200	0	0	600,00
Total	20	28.305	2.152	4.940	16.274,50

Produção bovina de corte

 Número de lotes	22
Rebanho (em cabeça)	804
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	5.790
Produção comercial (cab./ano)	279
Valor anual comercializado (R\$)	292.243,00

Produção bovina de leite

 Número de lotes	18
Vacas em lactação	229
Vacas secas	161
Garrotes/Novilhas	219
Bezerros/Bezerras	220
Autoconsumo anual (litros)	14.065,00
Produção total (litros)	360.579,52
Valor anual comercializado (R\$)	289.992,52

* Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 41 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.

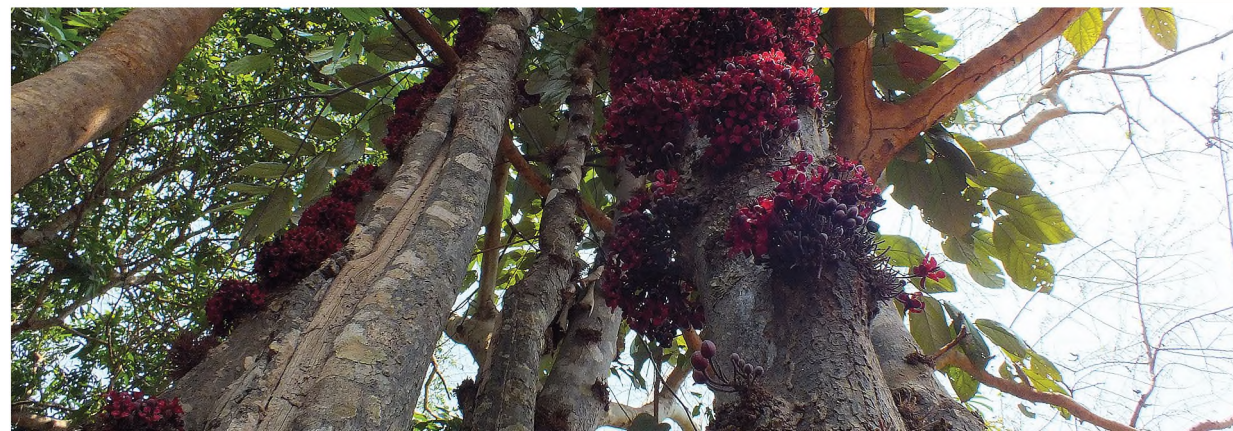


Foto: Allan Francisco Ferreira

Renascer



Cadastro Sipra/Incra
MT0803000

Data de criação
27/12/2006



Área total
272,40 ha

Tamanho médio do lote
38,91 ha

Forma de obtenção
Arrecadação

Dados Sipra

Capacidade de famílias no assentamento
7



Famílias assentadas
7



Classes de vegetação (IBGE – 2004)
**Floresta ombrófila densa aluvial
dossel emergente**



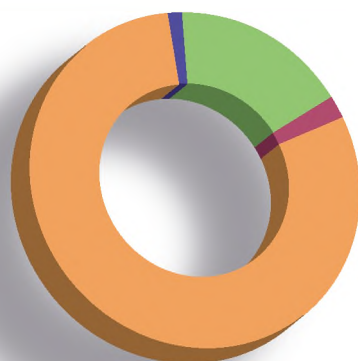
Bacia hidrográfica
**Rio Tapajós
Rio Teles Pires
Rio Peixoto**



Outro uso da terra
Mineração

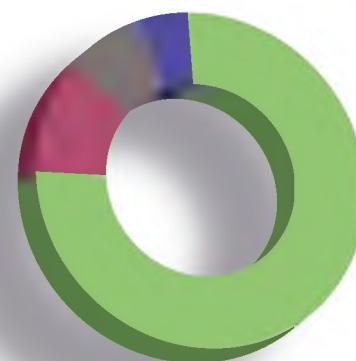


Uso e cobertura da terra



- 79,91% Área consolidada
- 16,86% Área de vegetação nativa
- 1,88% Desmatamento após 2008
- 1,36% Outros

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



- 76% Área de vegetação nativa
- 11% Desmatamento após 2008
- 8% Desmatamento até 2008
- 5% Outros

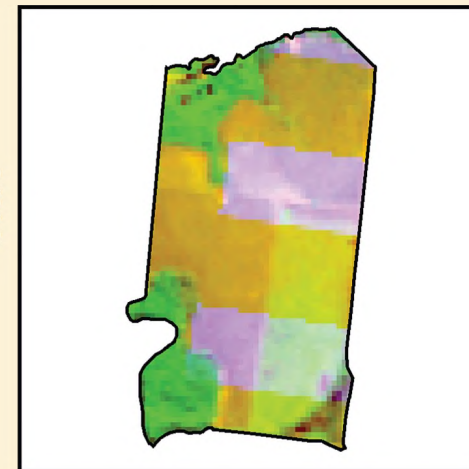
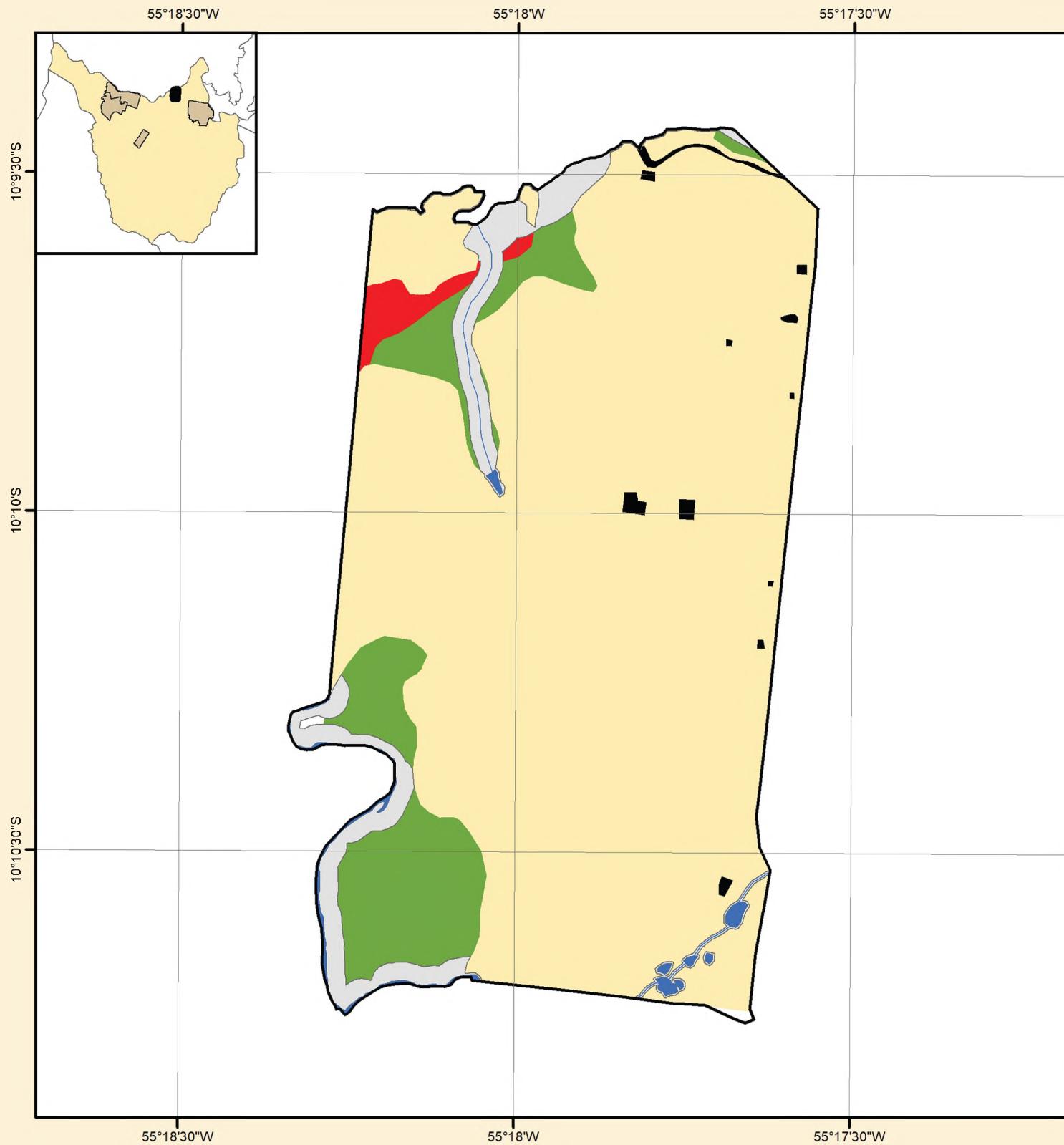


Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 18/07/2008

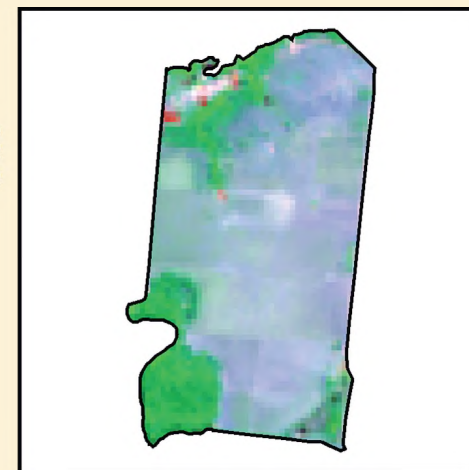


Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 15/07/2016

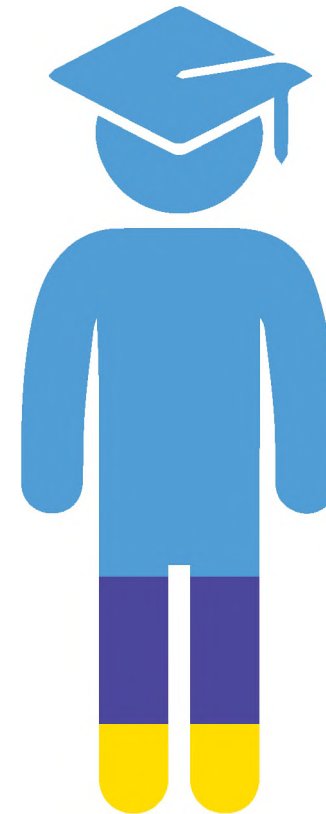
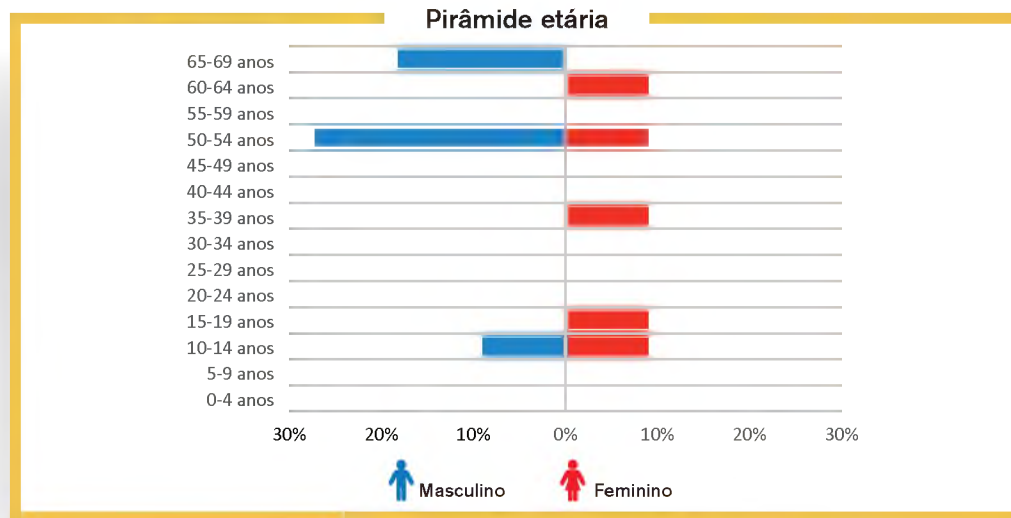
Legenda

- | | |
|------------------------|---------------------------------|
| Limite do Assentamento | Uso e Cobertura da Terra |
| Corpos d'Água | Vegetação Nativa |
| Rede Hidrográfica | Área consolidada |
| APP | Desmatamento após 2008 |
| | Infraestrutura |



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Renascer



Escolaridade

- 72,73% Ens. Fund. incompleto
- 18,18% Ens. Médio incompleto
- 9,09% Analfabeto

Fonte principal de renda



- 44,44% Agricultor
- 22,22% Pecuaria
- 11,11% Diarista
- 11,11% Estudante
- 11,11% Outros




Foto: Kalita Cury




Foto: Allan Francisco Ferreira

Produção bovina de corte

 Número de lotes	4
Rebanho (em cabeça)	211
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	1.370
Produção comercial (cab./ano)	55
Valor anual comercializado (R\$)	36.010,00

Produção bovina de leite

 Número de lotes	1
Vacas em lactação	4
Vacas secas	7
Garrotes/Novilhas	-
Bezerros/Bezerras	4
Autoconsumo anual (litros)	2.030
Produção total (litros)	10.030
Valor anual comercializado (R\$)	7.200,00

* Os dados de produção foram baseados em entrevistas realizadas em 05 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.



Foto: Katia Cury

Santa Izabel



Cadastro Sipro/Incra
MT0112000

Data de criação
14/12/1995



Área total
648,04 ha

Tamanho médio do lote
16,13 ha

Forma de obtenção
Arrecadação

Dados Sipro

Capacidade de famílias no assentamento
34



Famílias assentadas
38



Classes de vegetação (IBGE – 2004)
Floresta ombrófila aberta

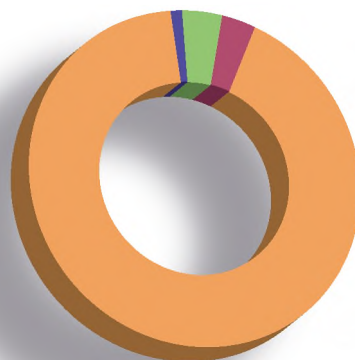


Bacia hidrográfica
Rio Tapajós
Rio Teles Pires
Rio Peixoto



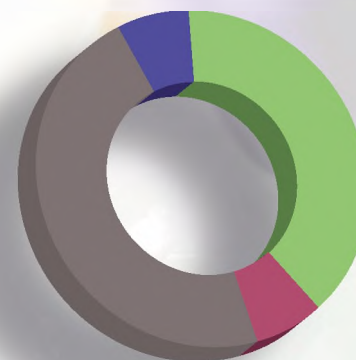
Outro uso da terra
Mineração

Uso e cobertura da terra



- 91,75% Área consolidada
- 3,70% Área de vegetação nativa
- 3,41% Desmatamento após 2008
- 1,14% Outros

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



- 47% Desmatamento até 2008
- 39% Área de vegetação nativa
- 7% Desmatamento após 2008
- 7% Outros

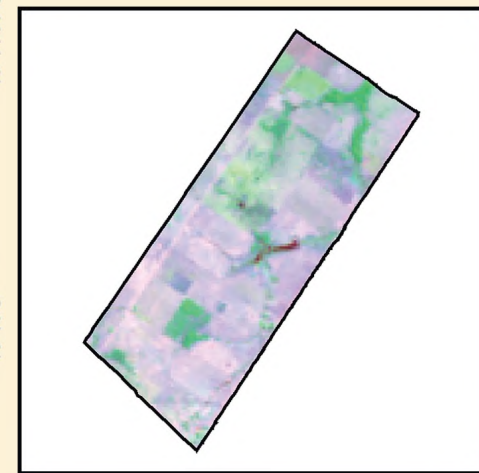
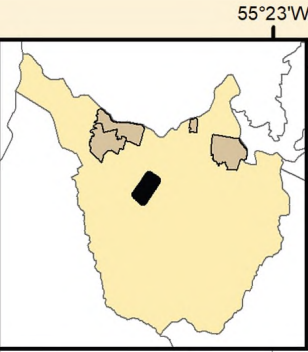
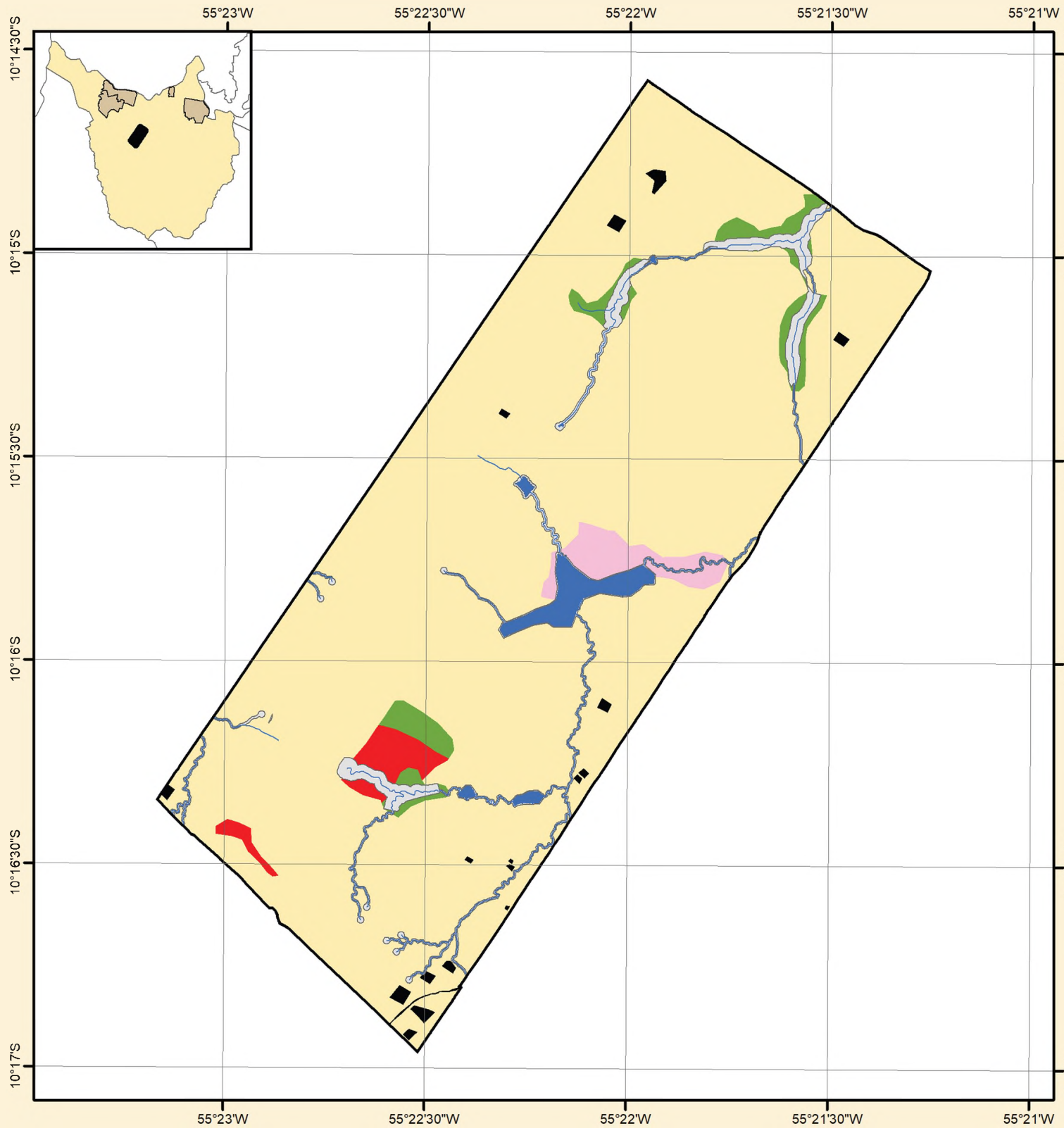


Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 25/07/2008

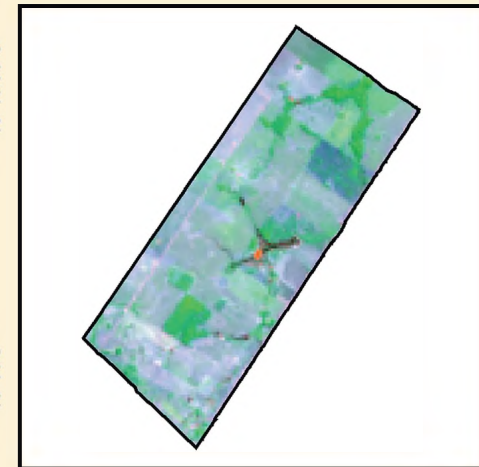
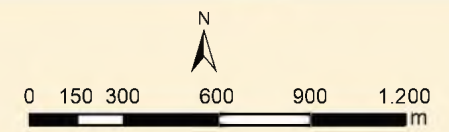


Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 15/07/2016

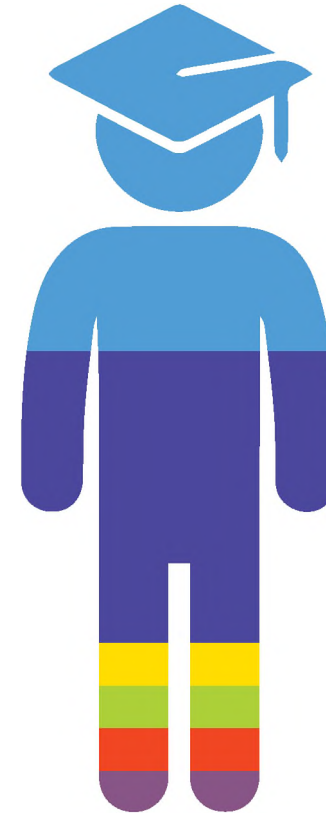
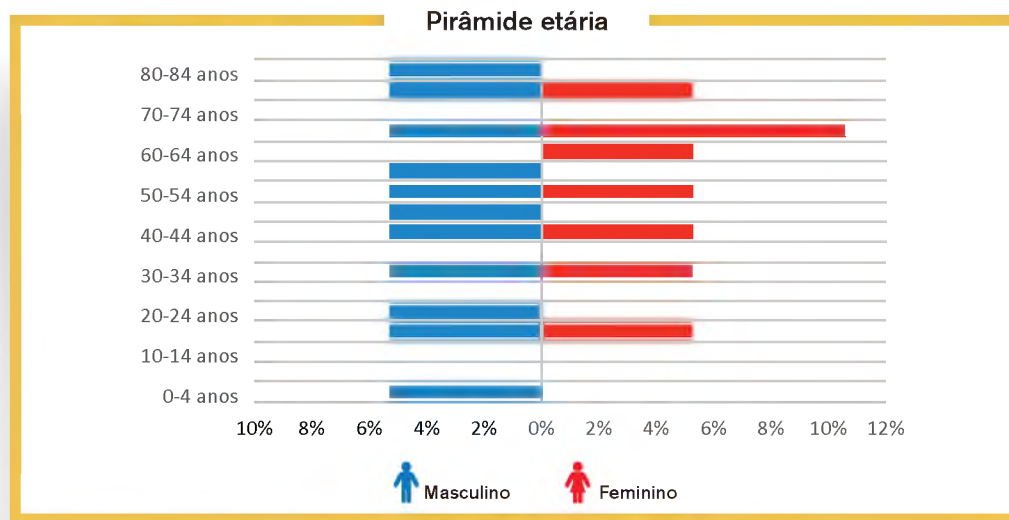
Legenda

- | | |
|------------------------|---------------------------------|
| Limite do Assentamento | Uso e Cobertura da Terra |
| Corpos d'Água | Vegetação Nativa |
| Rede Hidrográfica | Pousio |
| APP | Área consolidada |
| | Desmatamento após 2008 |
| | Infraestrutura |



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Santa Izabel



Escolaridade

- 42,11% Ens. Fund. incompleto
- 36,84% Ens. Médio completo
- 5,26% Analfabeto
- 5,26% Ens. Médio incompleto
- 5,26% Não alfabetizado
- 5,26% Superior incompleto

Fonte principal de renda



- 66,67% Agricultor
- 11,11% Aposentado
- 11,11% Pecuarista
- 5,56% Funcionário público
- 5,56% Outros




Foto: Alan Francisco Ferreira




Foto: Allan Francisco Ferreira


Produção agrícola

Produto	Registro	Produção anual (kg)	Autoconsumo (Kg)	Quantidade comercializada (kg)	Valor comercializado (R\$)
 Cana-de-açúcar	1	2	2	0	0,00
Horta (auto consumo)	2	700	700	0	0,00
Café	1	120	120	0	0,00
Mandioca	2	480	480	0	0,00
Milho	1	200	200	0	0,00
Outros	1	2.000	2.000	0	0,00
Total	8	3.502	3.502	0	0,00

Produção bovina de corte

 Número de lotes	13
Rebanho (em cabeça)	648
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	3.140
Produção comercial (cab./ano)	190
Valor anual comercializado (R\$)	166.425,00

Produção bovina de leite

 Número de lotes	7
Vacas em lactação	39
Vacas secas	3
Garrotes/Novilhas	24
Bezerros/Bezerras	43
Autoconsumo anual (litros)	7.000
Produção total (litros)	65.050
Valor anual comercializado (R\$)	56.880,50

** Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 15 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.



Foto: Allan Francisco Ferreira

Serra Negra



Cadastro Sipro/Incra
MT0114000

Data de criação
14/12/1995



Área total
1.800,53 ha

Tamanho médio do lote
47,3 ha

Forma de obtenção
Arrecadação

Dados Sipro

Capacidade de famílias no assentamento
65



Famílias assentadas
64



Classes de vegetação (IBGE – 2004)
Floresta ombrófila densa aluvial dossel emergente

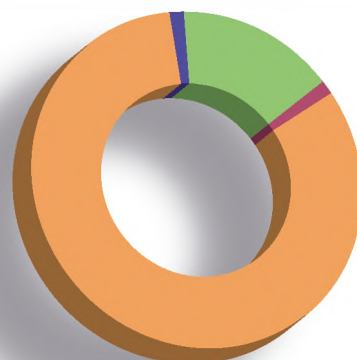


Bacia hidrográfica
Rio Tapajós
Rio Teles Pires
Rio Peixoto



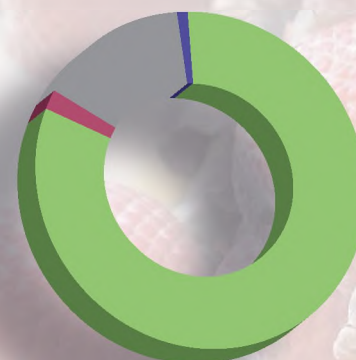
Outro uso da terra
Mineração

Uso e cobertura da terra



81,87% Área consolidada
15,21% Área de vegetação nativa
1,63% Desmatamento após 2008
1,29% Outros

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



82% Área de vegetação nativa
15% Desmatamento até 2008
2% Desmatamento após 2008
1% Outros



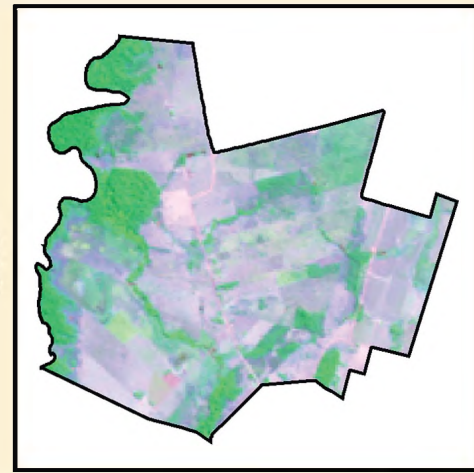
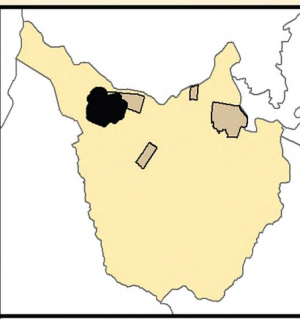
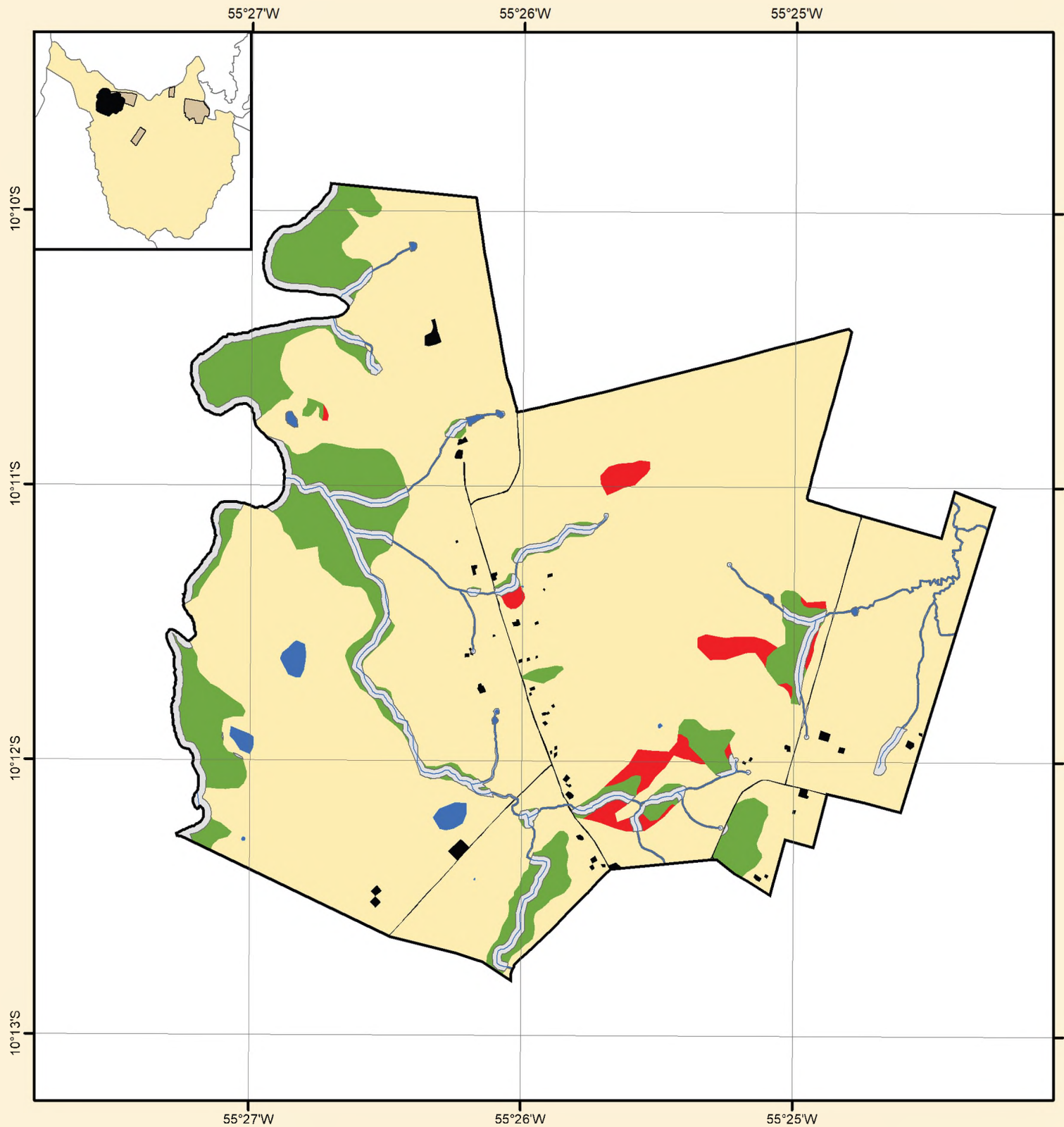


Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 25/07/2008

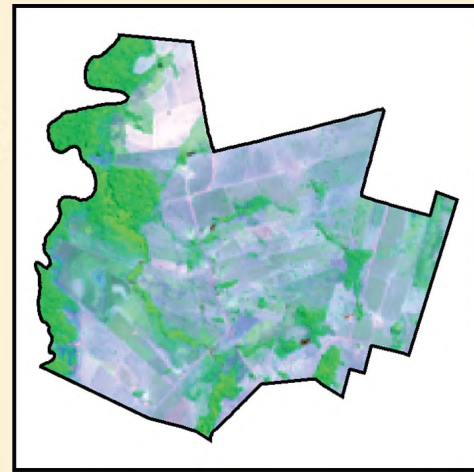
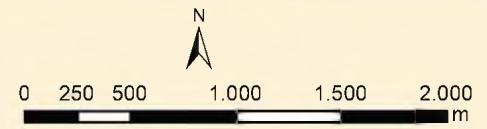


Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 15/07/2016

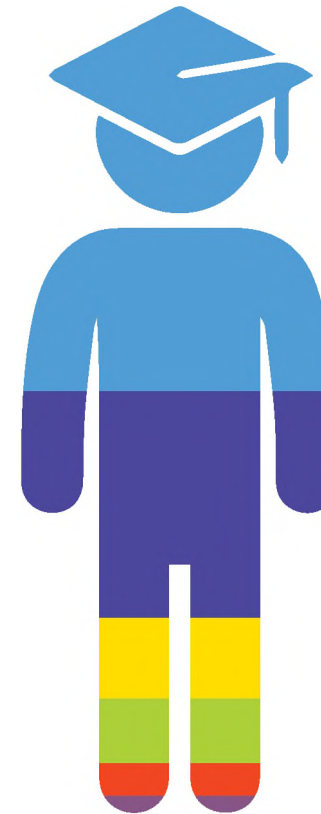
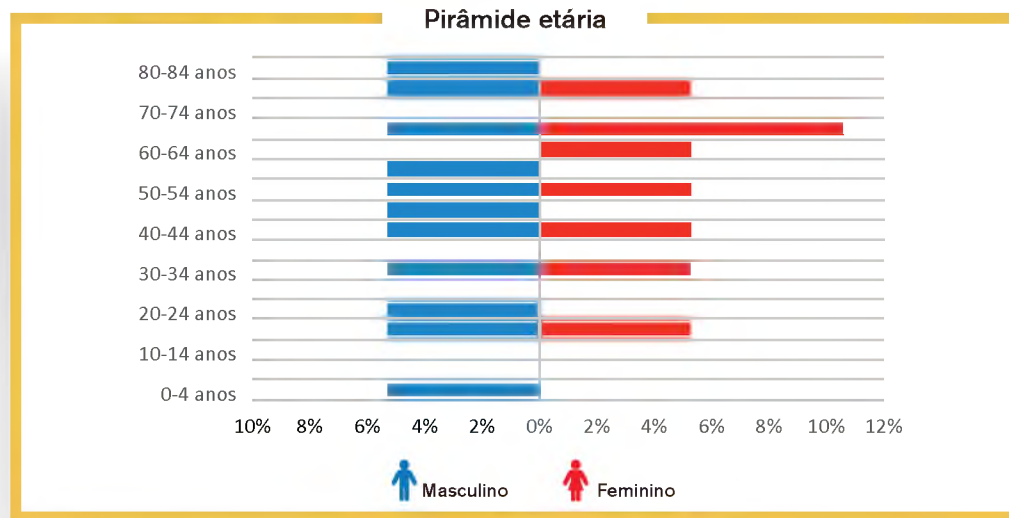
Legenda

Limite do Assentamento	Uso e Cobertura da Terra
Corpos d'Água	Vegetação Nativa
Rede Hidrográfica	Área consolidada
APP	Desmatamento após 2008
	Infraestrutura



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

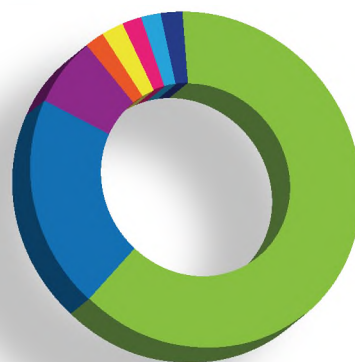
Serra Negra



Escolaridade

- **48%** Ens. Fund. incompleto
- **28%** Ens. Médio completo
- **10%** Analfabeto
- **8%** Ens. Médio incompleto
- **4%** Ens. Fund. completo
- **2%** Superior completo

Fonte principal de renda



- **62,22%** Agricultor
- **20%** Aposentado
- **6,67%** Outros
- **2,22%** Artesanato
- **2,22%** Estudante
- **2,22%** Funcionário público
- **2,22%** Pecuarista
- **2,22%** Professor



Foto: Kalita Cury



Foto: Katia Cury

Produção Agrícola

Produto	Registro	Produção anual (kg)	Autoconsumo (Kg)	Quantidade comercializada (kg)	Valor comercializado (R\$)
Mandioca	1	500	500	0	0,00
Melancia	1	15.000	0	15.000	9.000,00
Milho	2	2.400	1.800	600	0,00
Outros	1	70	70	0	0,00
Soja	2	284.400	0	248.400	372.500,00
Total	7	266.370	2.370	264.000	381.500,00

Produção bovina de corte

Número de lotes	12
Rebanho (em cabeça)	707
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	846
Produção comercial (cab./ano)	485
Valor anual comercializado (R\$)	595.000,00

Produção bovina de leite

Número de lotes	13
Vacas em lactação	224
Vacas secas	217
Garrotes/Novilhas	169
Bezerros/Bezerras	260
Autoconsumo anual (litros)	7.632
Produção total (litros)	289.802
Valor anual comercializado (R\$)	258.208,86

* Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 21 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.



Foto: Katia Cury

Projeto de Assentamento

Vale da Esperança



Cadastro Sipro/Incra
MT0366000

Data de criação
01/09/2000



Área total
1.268,55 ha

Tamanho médio do lote
45,30 ha

Forma de obtenção
Arrecadação

Dados Sipro

Capacidade de famílias no assentamento
50



Famílias assentadas
37



Classes de vegetação (IBGE – 2004)

Floresta ombrófila aberta submontana
Floresta ombrófila densa aluvial dossel emergente



Bacia hidrográfica

Rio Tapajós
Rio Teles Pires
Rio Peixoto

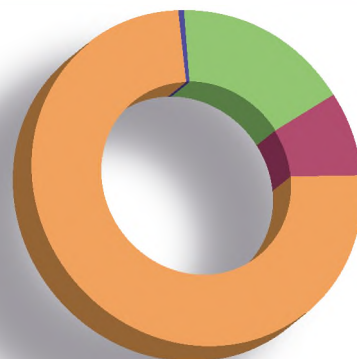


Outro uso da terra

Mineração

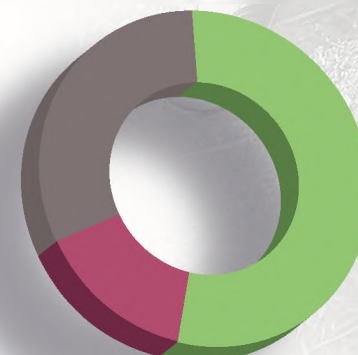


Uso e cobertura da terra



74,69% Área consolidada
16,53% Área de vegetação nativa
8,38% Desmatamento após 2008
0,40% Outros

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



54% Área de vegetação nativa
31% Desmatamento até 2008
15% Desmatamento após 2008
0% Outros

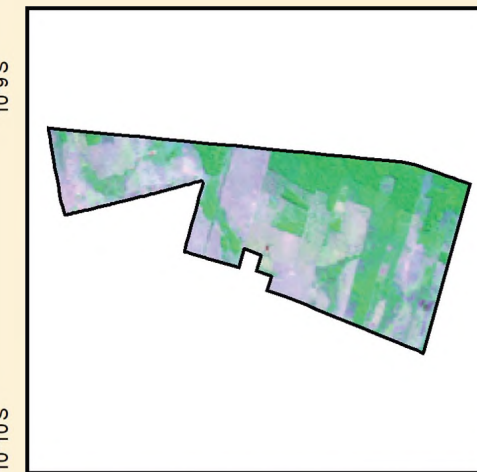
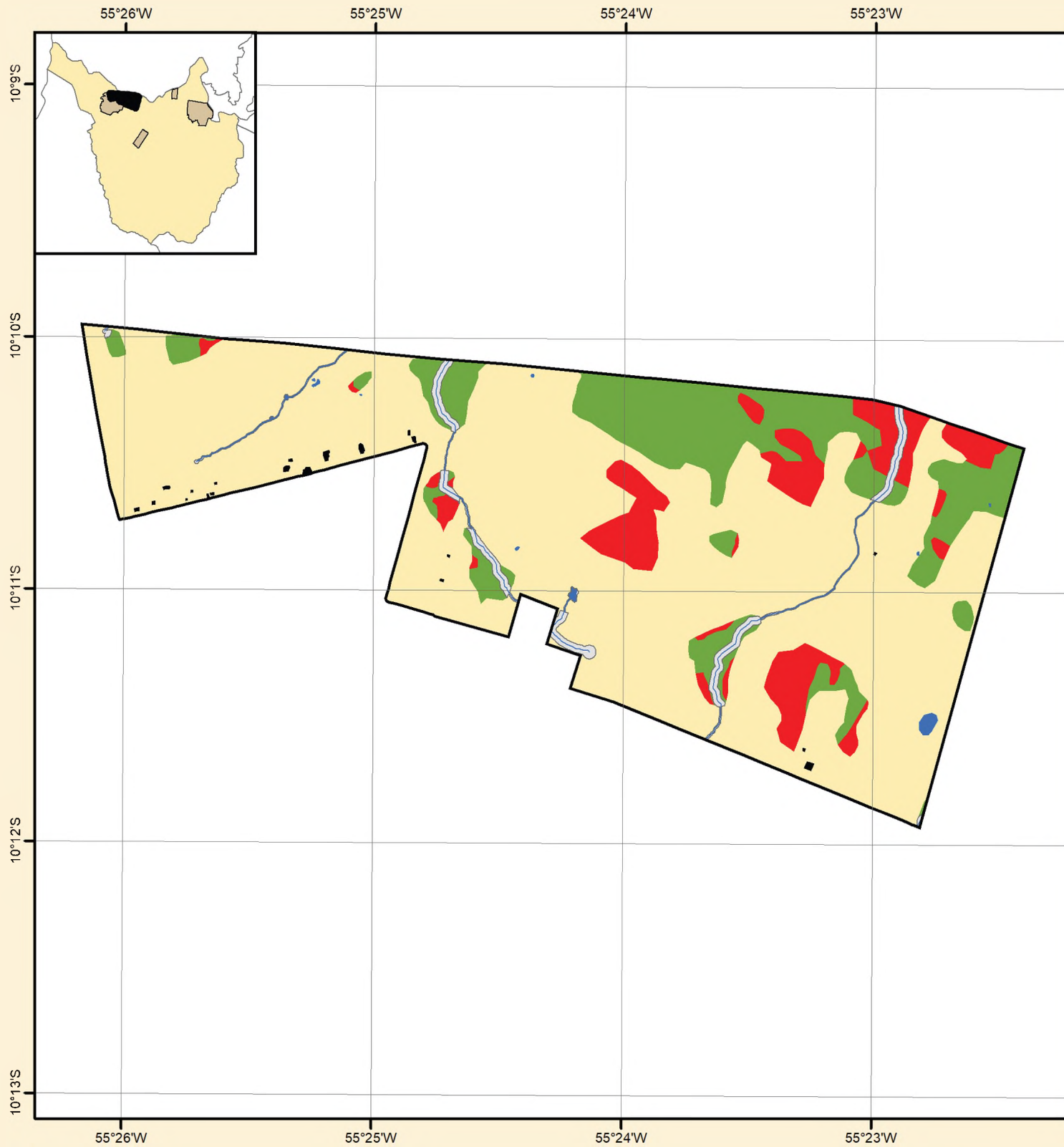


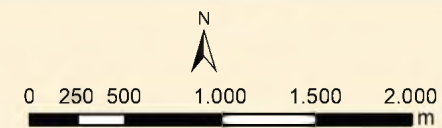
Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 25/07/2008



Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 15/07/2016

Legenda

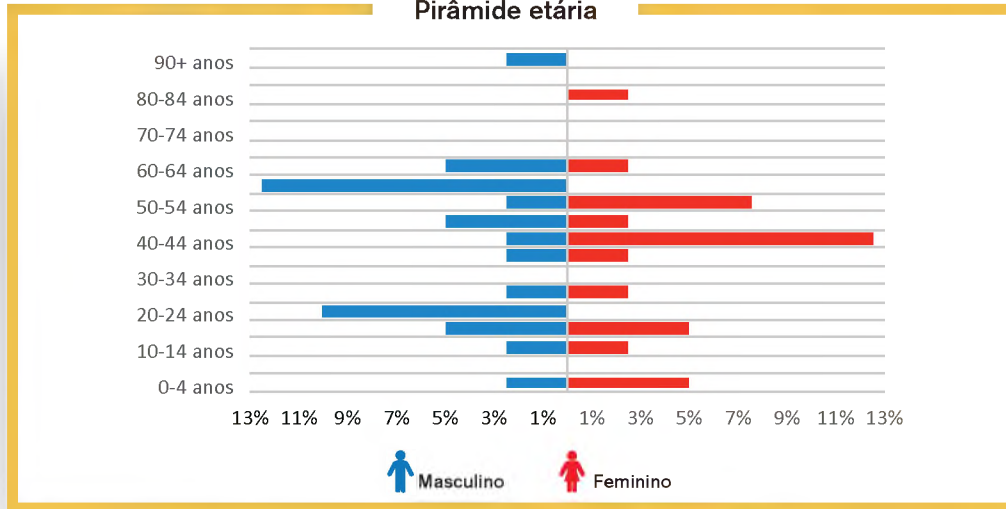
- | | |
|------------------------|---------------------------------|
| Limite do Assentamento | Uso e Cobertura da Terra |
| Corpos d'Água | Vegetação Nativa |
| Rede Hidrográfica | Área consolidada |
| APP | Desmatamento após 2008 |
| | Infraestrutura |



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Vale da Esperança

Pirâmide etária



Escolaridade

- 49,44% Ens. Fund. incompleto
- 13,68% Ens. Médio completo
- 11,04% Ens. Médio incompleto
- 9,91% Analfabeto
- 7,53% Ens. Fund. completo
- 4,14% Não alfabetizado
- 2,51% Superior completo
- 1,13% Superior incompleto
- 0,63% Pós graduação

Fonte principal de renda



- 71,43% Agricultor
- 14,29% Aposentado
- 7,14% Estudante
- 7,14% Funcionário público




Foto: Allan Francisco Ferreira




Foto: Allan Francisco Ferreira

Produção bovina de corte

 Número de lotes	7
Rebanho (em cabeça)	624
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	-
Produção comercial (cab./ano)	262
Valor anual comercializado (R\$)	233.000,00

Produção bovina de leite

 Número de lotes	8
Vacas em lactação	113
Vacas secas	113
Garrotes/Novilhas	140
Bezerros/Bezerras	140
Autoconsumo anual (litros)	730
Produção total (litros)	160.425
Valor anual comercializado (R\$)	116.294,48

* Os dados de produção foram baseados em entrevistas realizadas em 18 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.



Foto: Flavio Murilo Pereira da Costa



Foto: Allan Francisco Ferreira



Município de Novo Mundo

O Radis-MT contempla dez assentamentos de Novo Mundo:

PA Aliança, PA Araúna, PA Araúna II, PA Barra Norte, PA Bela Vista, PA Castanhal, PA Cristalino, PA Cristalino II, PA Cristalino IV e PA Cotrel

Histórico e origem do nome

O município é habitado por nações indígenas, especialmente povos xinguanos, o povo Kreen-aka-rorê. O começo da ocupação foi a partir de uma currutela garimpeira, com acentuada procura de ouro a partir de 1979-1980. Posteriormente, optou-se pela vinda de famílias de colonos agricultores do Sul do país e de terras paraguaias. Inicialmente, a denominação fazia referência à mineradora Ouro Novo, passando posteriormente a se chamar Novo Mundo, que designava um novo Eldorado, um mundo novo. Pode haver, no entanto, uma ligação com a cidade de Mundo Novo, em Mato Grosso do Sul, visto que muitos colonos do Projeto de Assentamento Braço Sul vieram daquele município.

Desmembrado do município de Guarantã do Norte.

Fonte: IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/novo-mundo/historico>>.



Data de criação

Lei Estadual nº 6.685, de 17/11/1995.



Área territorial

5790,962 km² 579.096,2 ha



Densidade populacional

1,27 hab./km² (2010)

Demografia **8.549 pessoas (2016)**

3.916
Homens



3.416
Mulheres



4.449
Rural



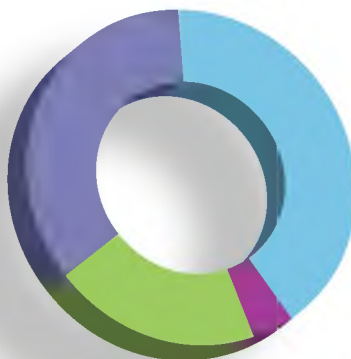
2.883
Urbana



Novo Mundo

PIB Preços Correntes - 2014

R\$ 115.679.000



- 41% Agropecuária
- 40% Serviços exceto públicos
- 35% Serviços públicos
- 4% Indústria



PIB *per capita*

R\$ 14.152,02 (2014)

Renda mensal *per capita* (PNUD)

R\$ 461,47 (2.820º lugar)



IDHM

0,674 (2010)



IDEB

4,5 (2013)

Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) **0,6058**

Educação

0,7110



Saúde

0,6789



Emprego e renda

0,4276



Área total de cultura temporária

32.3017ha (2015)

Área total de cultura permanente

562 ha (2015)

Pecuária e criação animal (2006)

Número de estabelecimentos

1.060



Área total

343.536 ha

(67% do município)



Área total de produção de soja

18.000 ha (2015)



Total rebanho bovino

349.607 cab. (2015)



Programas de Compras Institucionais

Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE (2014)

R\$ 95.832

Programa de Aquisição de Alimentos – PAA (2010-2016)

R\$ 1.012.723,60

Média do Pronaf 2013-2016

Agrícola

R\$ 155.833,33



Pecuária

R\$ 18.265.006



Total

18.420.839,33



Número de estabelecimentos da agricultura familiar

1.194



Módulo fiscal

90 ha



Número de assentamentos

Área total ocupada

Porcentagem da área total do município

Federal: **12**

159.516,54 ha

(27,5%)

Estadual: **1 (PE Gleba Divisa)**

336.987,6249 ha

(58,2%)



Localização do Município

Legenda

Malha Rodoviária

- Estadual
- Federal
- Rede Hidrográfica
- Corpos d'Água
- Limite do Assentamento
- Novo Mundo
- Outros Limites Municipais



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Projeto de Assentamento

Aliança



Cadastro Sipro/Incra
MT0724000

Data de criação
04/02/2005



Área total
1.073,99 ha

Tamanho médio do lote
39,77 ha

Forma de obtenção
Arrecadação

Dados Sipro

Capacidade de famílias no assentamento
27



Famílias assentadas
21



Classes de vegetação (IBGE – 2004)
Floresta estacional semidecidual submontana dossel emergente
Floresta ombrófila densa submontana dossel emergente



Bacia hidrográfica
Rio Tapajós
Rio Teles Pires

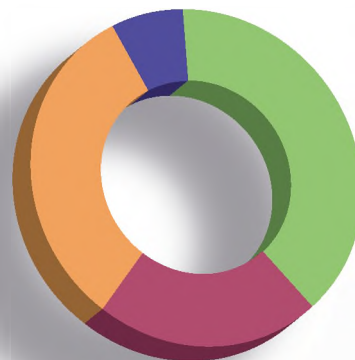


Outro uso da terra
Mineração



Foto: Flavio Munio Pereira da Costa

Uso e cobertura da terra



- 38,69% Área de vegetação nativa
- 21,68% Desmatamento após 2008
- 32,33% Área consolidada
- 7,31% Outros

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



- 73% Área de vegetação nativa
- 21% Desmatamento após 2008
- 5% Desmatamento até 2008
- 1% Outros

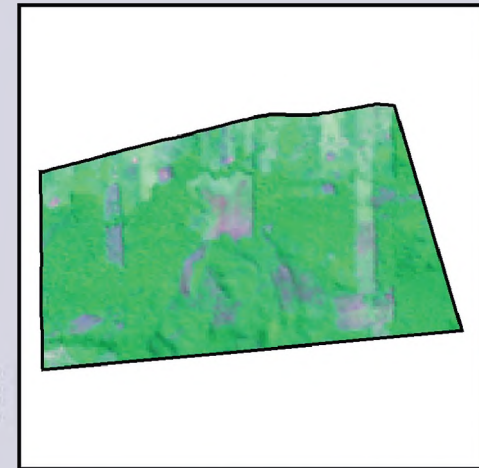
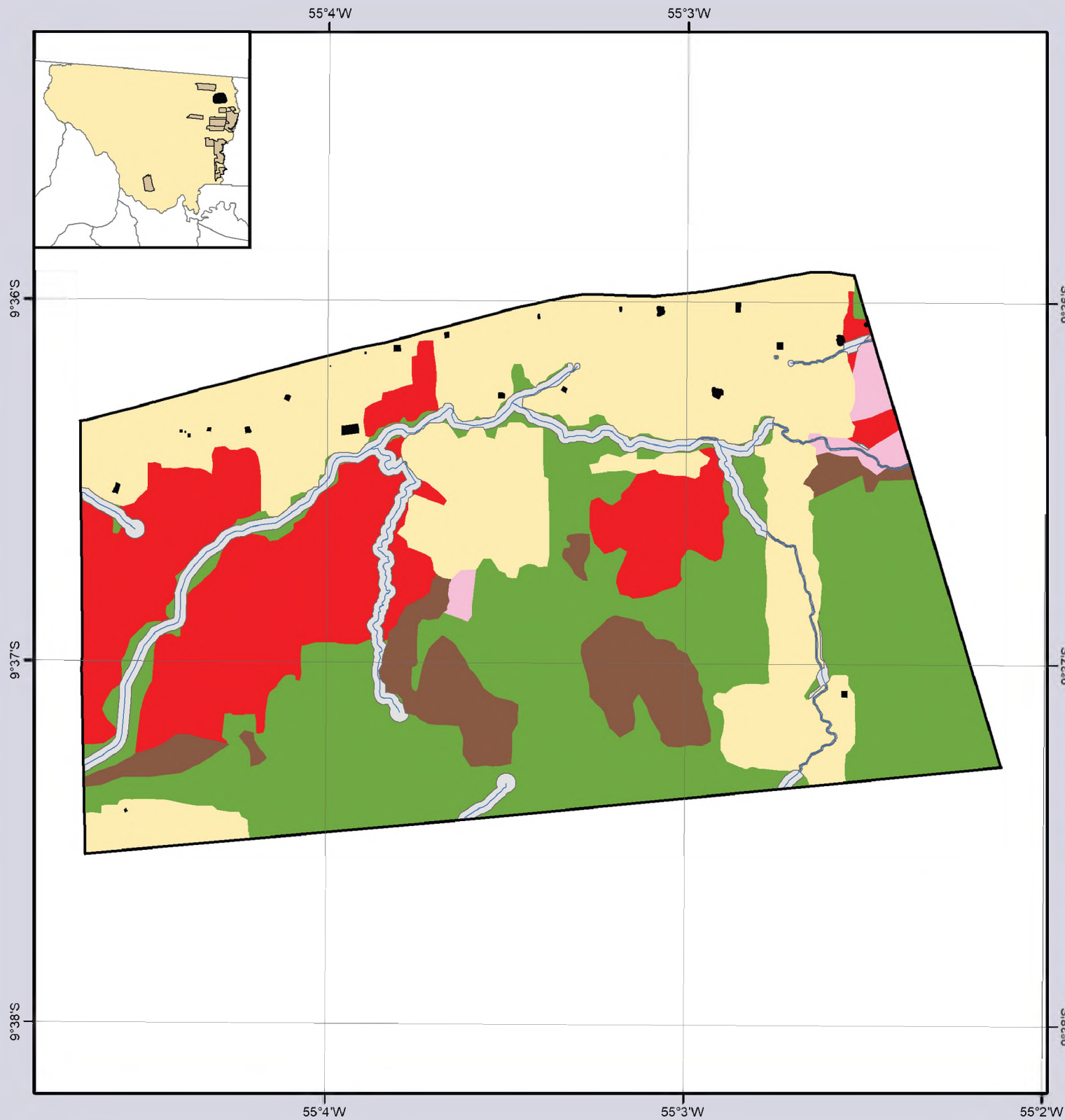


Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 25/07/2008

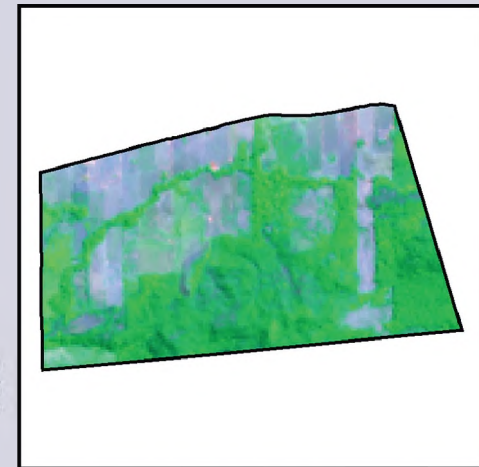
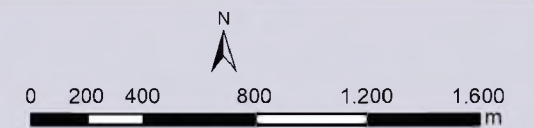


Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 15/07/2016

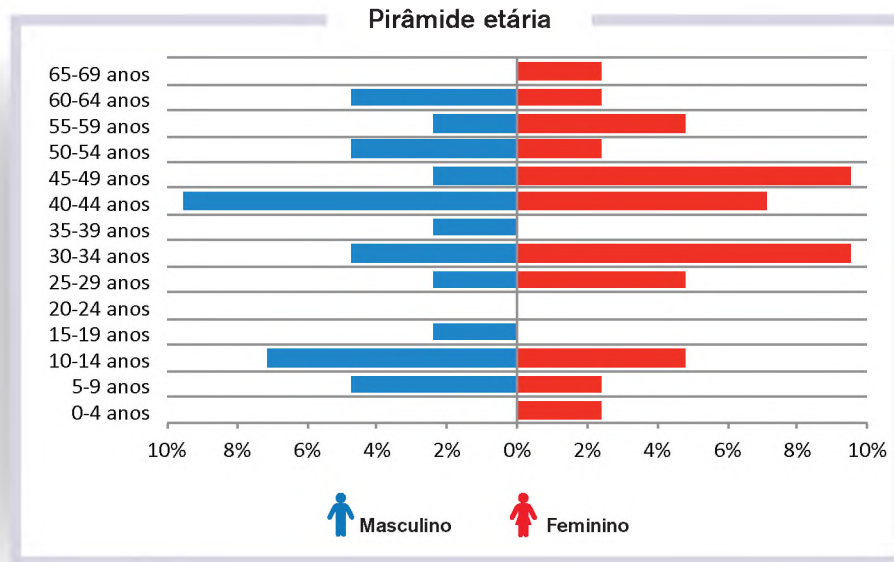
Legenda

- | | |
|------------------------|---------------------------------|
| Limite do Assentamento | Uso e Cobertura da Terra |
| Corpos d'Água | Vegetação Nativa |
| Rede Hidrográfica | Afloramento Rochoso |
| APP | Pousio |
| | Área consolidada |
| | Desmatamento após 2008 |
| | Infraestrutura |



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Aliança



Escolaridade

- 42,86% Ens. Fund. incompleto
- 23,81% Ens. Médio completo
- 9,52% Ens. Fund. completo
- 7,14% Analfabeto
- 7,14% Superior incompleto
- 4,76% Não alfabetizados
- 4,76% Superior completo

Fonte principal de renda



- 47,06% Agricultor
- 8,82% Aposentado
- 8,82% Outros
- 8,82% Pecuarista
- 5,88% Estudante
- 5,88% Motorista
- 2,94% Comerciante
- 2,94% Construção civil
- 2,94% Emprego doméstico
- 2,94% Professor
- 2,94% Terceirização de serviços



Foto: Mário



Foto: Allan Francisco Ferreira

Produção agrícola

Produto	Registro	Produção anual (kg)	Autoconsumo (Kg)	Quantidade comercializada (kg)	Valor comercializado (R\$)
Abacaxi	1	300	300	0	0,00
Banana	1	500	500	0	0,00
Mandioca	1	2.000	2.000	0	0,00
Milho	1	9.000	9.000	0	0,00
Total	4	11.800	11.800	0	0,00

Produção bovina de corte

Número de lotes	12
Rebanho (em cabeça)	408
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	2.392
Produção comercial (cab./ano)	99
Valor anual comercializado (R\$)	119.807,50

Produção bovina de leite

Número de lotes	2
Vacas em lactação	9
Vacas secas	6
Garrotes/Novilhas	13
Bezerros/Bezerras	10
Autoconsumo anual (litros)	3.900
Produção total (litros)	12.900
Valor anual comercializado (R\$)	10.152,00

* Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 16 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.



Foto: Flávio Murilo Pereira da Costa

Projeto de Assentamento

Araúna



Cadastro Sipra/Incra
MT0777000

Data de criação
18/11/2005



Área total
3.528,67 ha

Tamanho médio do lote
46,8 ha

Forma de obtenção
Arrecadação

Dados SIPRA

Capacidade de famílias no assentamento
75



Famílias assentadas
59



Classes de vegetação (IBGE – 2004)
**Floresta ombrófila densa submontana
dossel emergente**



Bacia hidrográfica
**Rio Tapajós
Rio Teles Pires**

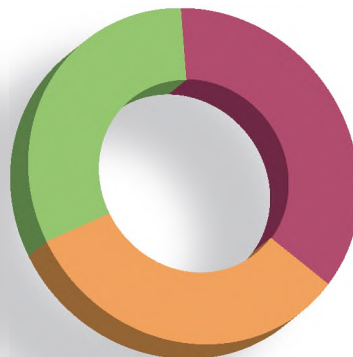


Outro uso da terra
Mineração



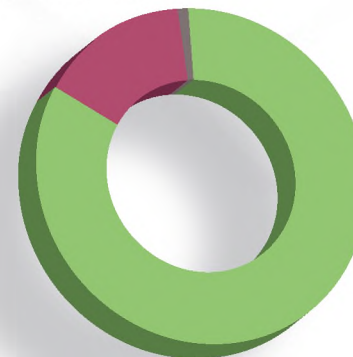
Foto: Alan Francisco Ferreira

Uso e cobertura da terra



- 36% Desmatamento após 2008
- 32% Área consolidada
- 31% Área de vegetação nativa
- 0% Outros

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



- 84% Área de vegetação nativa
- 15% Desmatamento após 2008
- 1% Desmatamento até 2008
- 0% Outros

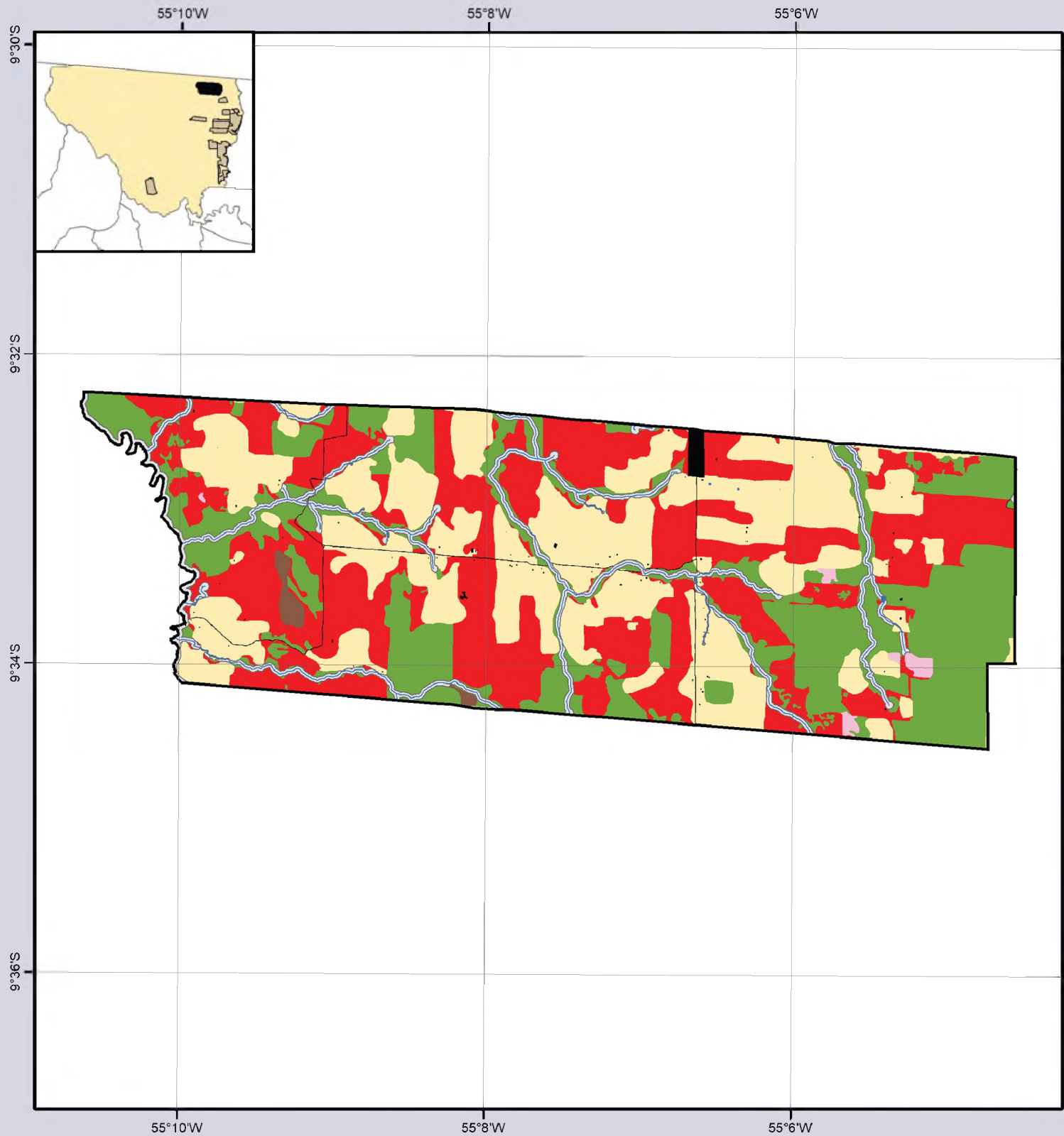


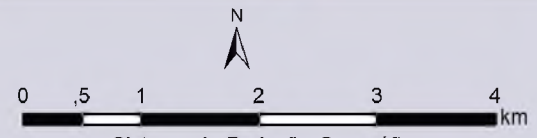
Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 25/07/2008



Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 15/07/2016

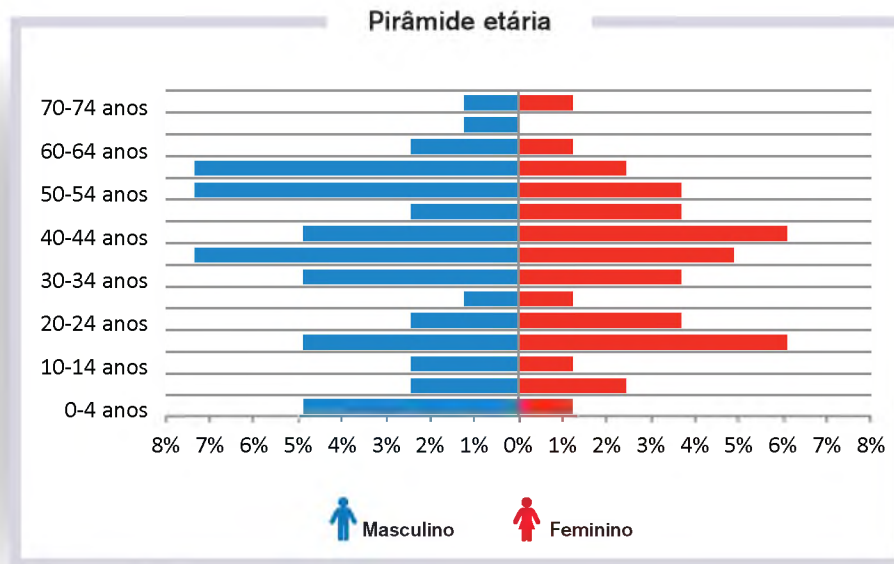
Legenda

Limite do Assentamento	Uso e Cobertura da Terra
Corpos d'Água	Vegetação Nativa
Rede Hidrográfica	Afloramento Rochoso
APP	Pousio
	Área consolidada
	Desmatamento após 2008
	Infraestrutura



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

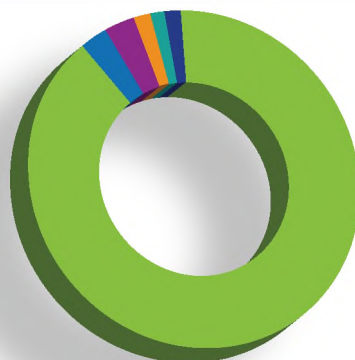
Araúna



Escolaridade

- 51,32% Ens. Fund. incompleto
- 15,79% Ens. Fund. completo
- 11,84% Ens. Médio completo
- 7,89% Ens. Médio incompleto
- 6,58% Analfabeto
- 3,95% Não alfabetizados
- 1,32% Superior completo
- 1,32% Superior incompleto

Fonte principal de renda



- 89,23% Agricultor
- 3,08% Aposentado
- 3,08% Pecuarista
- 1,54% Construção civil
- 1,54% Funcionário público
- 1,54% Professor




Foto: Allan Francisco Ferreira




Foto: Allan Francisco Ferreira


Produção agrícola

Produto	Registro	Produção anual (kg)	Autoconsumo (Kg)	Quantidade comercializada (kg)	Valor comercializado (R\$)
 Banana	8	129.368	270	140.318	229.835,00
Mandioca	1	40	40	0	0,00
Total	9	129.408	310	140.318	229.835,00

Produção bovina de corte

 Número de lotes	22
Rebanho (em cabeça)	1.507
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	5.668
Produção comercial (cab./ano)	332
Valor anual comercializado (R\$)	454.420,00

Produção bovina de leite

 Número de lotes	11
Vacas em lactação	130
Vacas secas	168
Garrotes/Novilhas	128
Bezerros/Bezerras	100
Autoconsumo anual (litros)	14.995
Produção total (litros)	112.815
Valor anual comercializado (R\$)	95.934,00

* Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 35 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.



Foto: Flávio Munilo Pereira da Costa

Araúna II



Cadastro Sipro/Incra
MT0777000

Data de criação
18/11/2005



Área total
1.652,72 ha

Tamanho médio do lote
34,20 ha

Forma de obtenção
Arrecadação

Dados Sipro

Capacidade de famílias no assentamento
38



Famílias assentadas
31



Classes de vegetação (IBGE – 2004)
Floresta estacional semidecidual submontana dossel emergente
Floresta ombrófila densa submontana dossel emergente



Bacia hidrográfica
Rio Tapajós
Rio Teles Pires

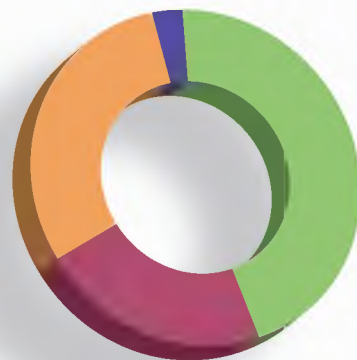


Outro uso da terra
Mineração



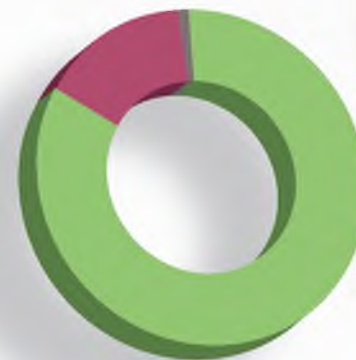
Foto: Allan Francisco Ferreira

Uso e cobertura da terra



- 45% Área de vegetação nativa
- 30% Área consolidada
- 22% Desmatamento após 2008
- 3% Outros

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



- 84% Área de vegetação nativa
- 15% Desmatamento após 2008
- 1% Desmatamento até 2008
- 0% Outros

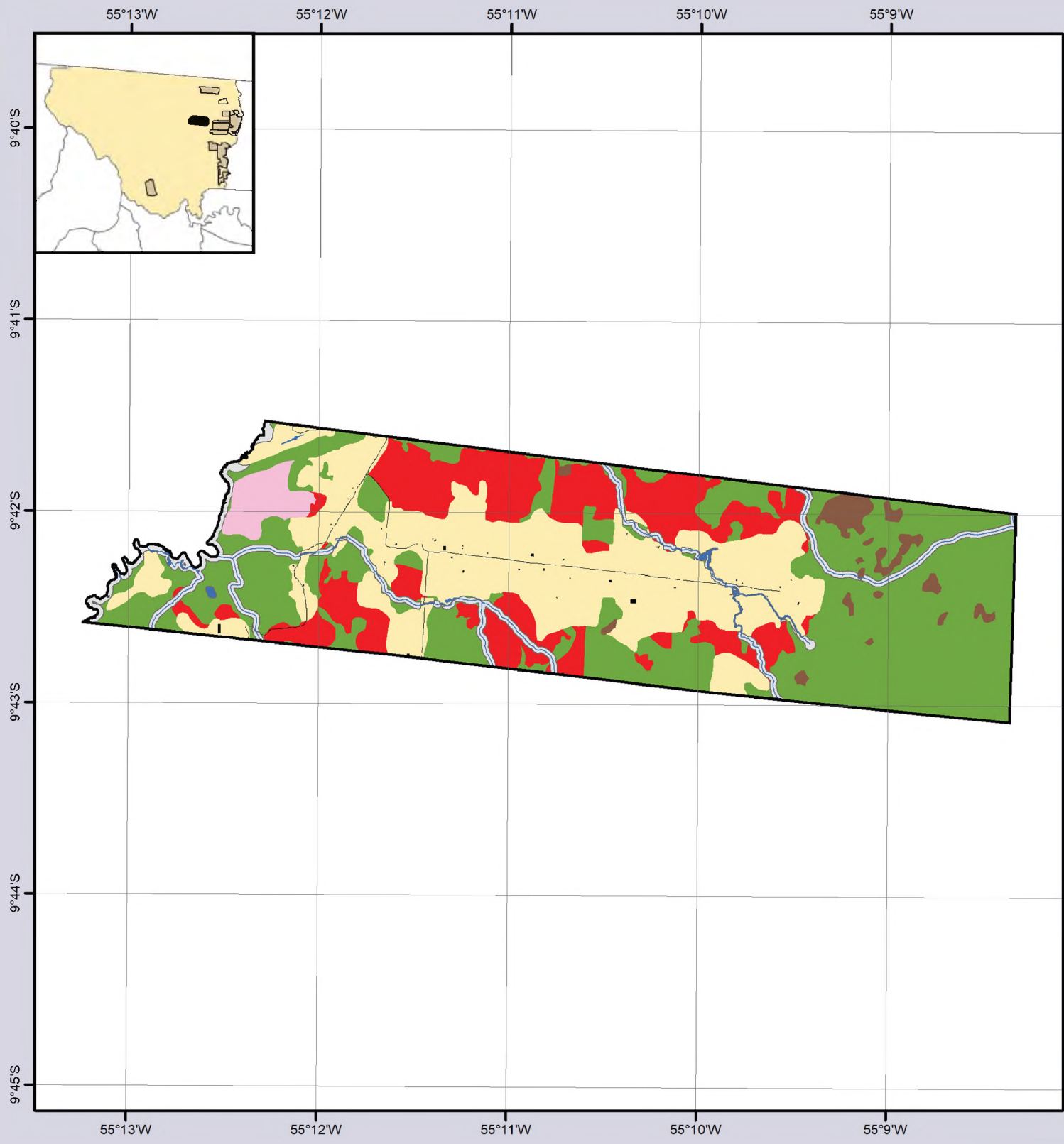


Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 25/07/2008

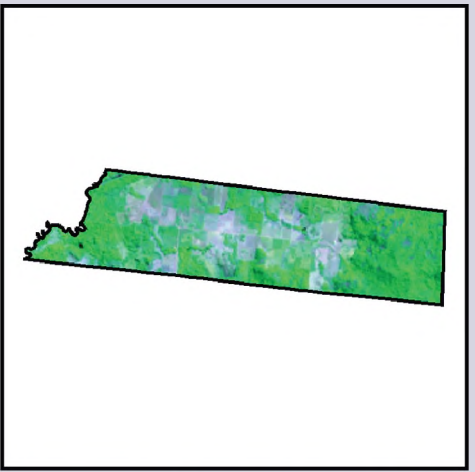
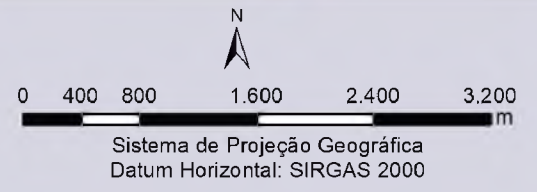


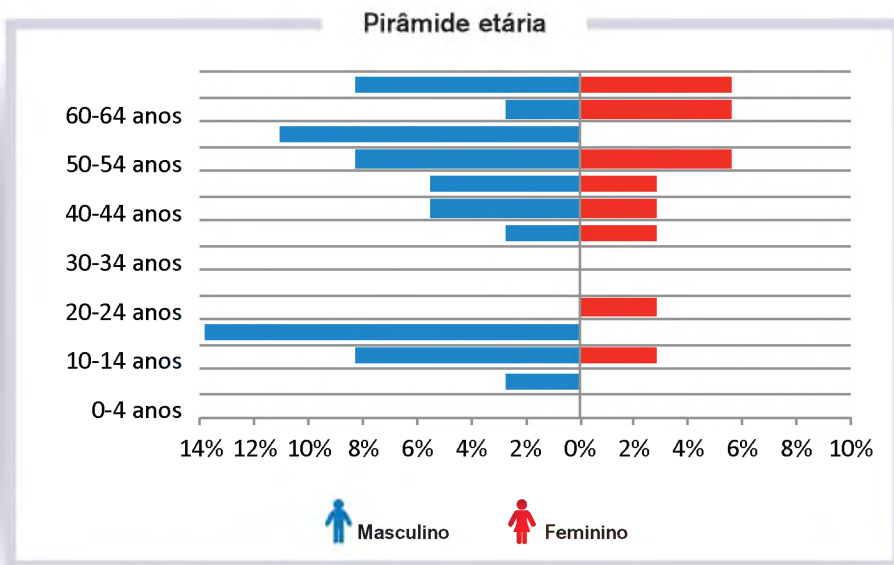
Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 15/07/2016

Legenda

Limite do Assentamento	Uso e Cobertura da Terra
Corpos d'Água	Vegetação Nativa
Rede Hidrográfica	Afloramento Rochoso
APP	Pousio
	Área consolidada
	Desmatamento após 2008
	Infraestrutura



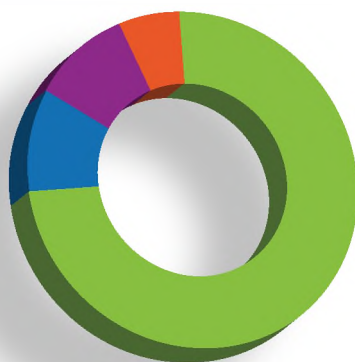
Araúna II



Escolaridade

- 60,00% Ens. Fund. incompleto
- 14,29% Analfabeto
- 8,57% Ens. Fund. completo
- 8,57% Ens. Médio completo
- 8,57% Ens. Médio incompleto

Fonte principal de renda



- 74,19% Agricultor
- 9,68% Estudante
- 9,68% Pecuarista
- 6,45% Outros




Foto: Allan Francisco Ferreira




Foto: Allan Francisco Ferreira


Produção agrícola

Produto	Registro	Produção anual (kg)	Autoconsumo (Kg)	Quantidade comercializada (kg)	Valor comercializado (R\$)
 Banana	11	144.382	360	142.200	190.822,00
Total	11	144.382	360	142.200	190.822,00

Produção bovina de corte

 Número de lotes	10
Rebanho (em cabeça)	443
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	18.790
Produção comercial (cab./ano)	128
Valor anual comercializado (R\$)	150.100,00

Produção bovina de leite

 Número de lotes	2
Vacas em lactação	1
Vacas secas	4
Garrotes/Novilhas	2
Bezerros/Bezerras	1
Autoconsumo anual (litros)	3.360
Produção total (litros)	3.360
Valor anual comercializado (R\$)	-

** Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 18 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.



Foto: Flávio Murilo Pereira da Costa

Projeto de Assentamento

Barra Norte



Cadastro Sipro/Incra
MT0494000

Data de criação
04/12/2001



Área total
3.727,42 ha

Tamanho médio do lote
48,66 ha

Forma de obtenção
Arrecadação

Dados Sipro

Capacidade de famílias no assentamento
100



Famílias assentadas
62



Classes de vegetação (IBGE – 2004)

Floresta ombrófila aberta submontana
Floresta ombrófila aberta submontana com cipós
Floresta ombrófila densa aluvial dossel emergente



Bacia hidrográfica
Rio Tapajós
Rio Teles Pires
Rio Peixoto

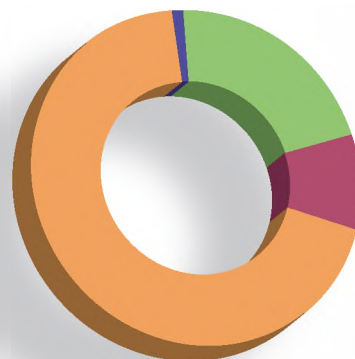


Outro uso da terra
Mineração



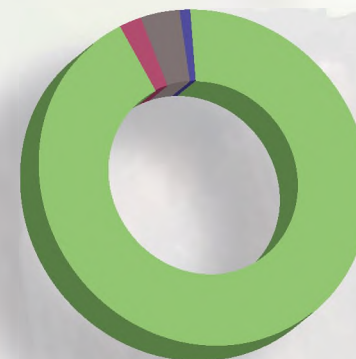
Foto: Alan Francisco Ferreira

Uso e cobertura da terra



● **69%** Área consolidada
● **21,33%** Área de vegetação nativa
● **8,58%** Desmatamento após 2008
● **1,08%** Outros

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



● **93%** Área de vegetação nativa
● **2%** Desmatamento após 2008
● **4%** Desmatamento até 2008
● **1%** Outros

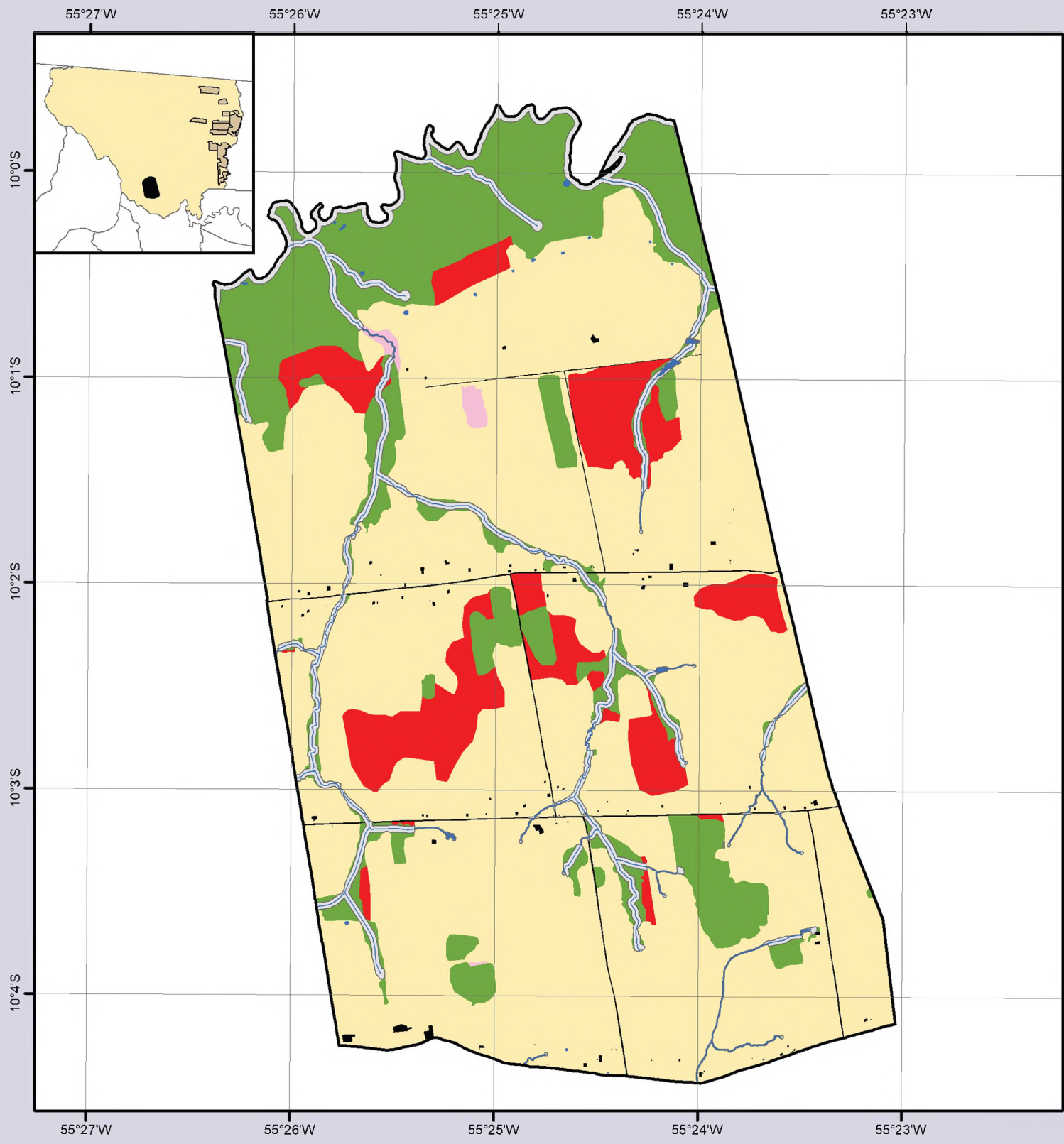


Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 25/07/2008

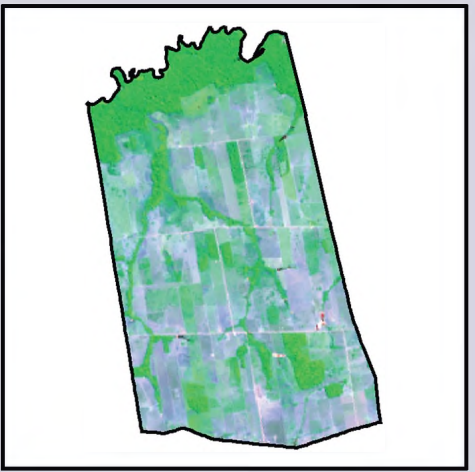


Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 15/07/2016

Legenda

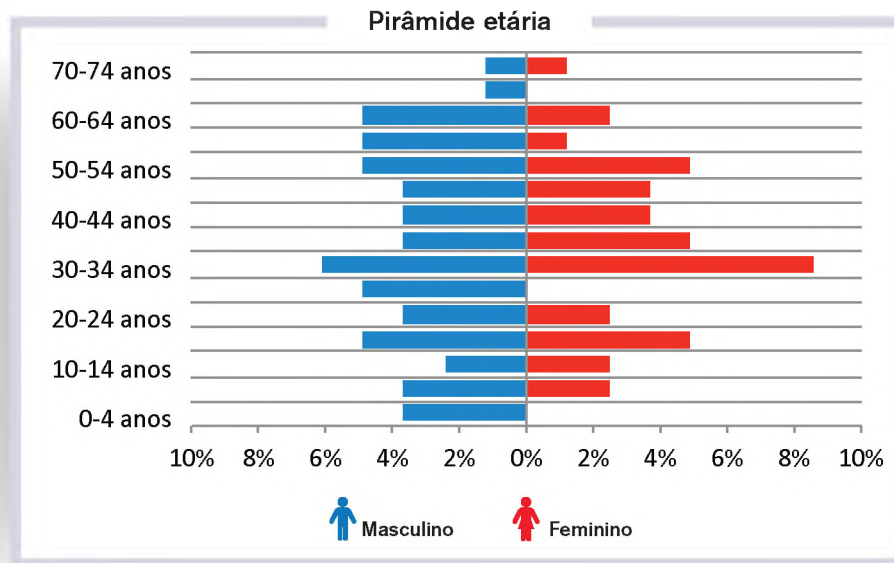
Limite do Assentamento	Uso e Cobertura da Terra
Corpos d'Água	Vegetação Nativa
Rede Hidrográfica	Pousio
APP	Área consolidada
	Desmatamento após 2008
	Infraestrutura

N

0 400 800 1.600 2.400 3.200 m

Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Barra Norte



Escolaridade

- 41,77% Ens. Fund. incompleto
- 20,25% Ens. Médio incompleto
- 10,13% Ens. Médio completo
- 8,86% Analfabeto
- 8,86% Ens. Fund. completo
- 7,59% Superior completo
- 2,53% Superior incompleto

Fonte principal de renda



- 58,33% Agricultor
- 9,72% Estudante
- 6,94% Aposentado
- 6,94% Outros
- 5,56% Pecuáristas
- 4,17% Comerciante
- 2,78% Motorista
- 2,78% Terceirização de serviços
- 1,39% Construção civil
- 1,39% Funcionário público




Foto: Allan Francisco Ferreira




Foto: Allan Francisco Ferreira


Produção agrícola

Produto	Registro	Produção anual (kg)	Autoconsumo (Kg)	Quantidade comercializada (kg)	Valor comercializado (R\$)
Mandioca	1	5.000	96	4.800	11.520,00
 Melancia	1	5	0	0	2,50
Milho	1	900	900	0	0,00
Total	3	5.905	996	4.800	11.522,50

Produção bovina de corte

 Número de lotes	25
Rebanho (em cabeça)	1.762
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	6.481
Produção comercial (cab./ano)	588
Valor anual comercializado (R\$)	694.635,00

Produção bovina de leite

 Número de lotes	15
Vacas em lactação	238
Vacas secas	210
Garrotes/Novilhas	207
Bezerros/Bezerras	175
Autoconsumo anual (litros)	5.242
Produção total (litros)	330.617
Valor anual comercializado (R\$)	295.777,42

* Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 38 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.



Foto: Kátia Cury

Projeto de Assentamento

Bela Vista



Cadastro Sipro/Incra
MT0118000

Data de criação
29/12/1995



Área total
7.186,33 ha

Tamanho médio do lote
86,6 ha

Forma de obtenção
Arrecadação

Dados SIPRA

Capacidade de famílias no assentamento
130



Famílias assentadas
101



Classes de vegetação (IBGE – 2004)
Floresta estacional semidecidual submontana dossel emergente
Floresta ombrófila aberta



Bacia hidrográfica
Rio Tapajós
Rio Teles Pires
Rio Peixoto

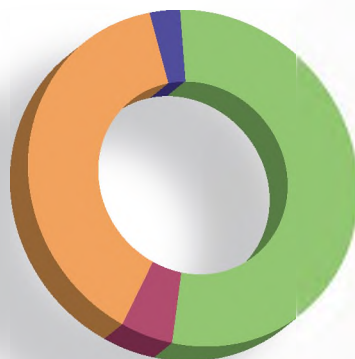


Outros usos da terra
Não há outros usos



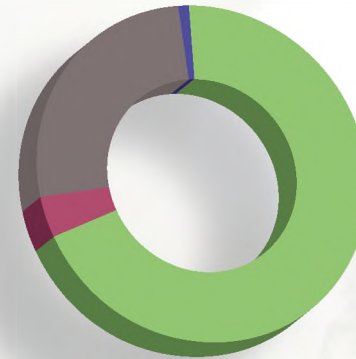
Foto: Mário

Uso e cobertura da terra



● **53,75%** Área de vegetação nativa
● **38,31%** Área consolidada
● **4,58%** Desmatamento após 2008
● **3,27%** Outros

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



● **69%** Área de vegetação nativa
● **26%** Desmatamento até 2008
● **4%** Desmatamento após 2008
● **1%** Outros

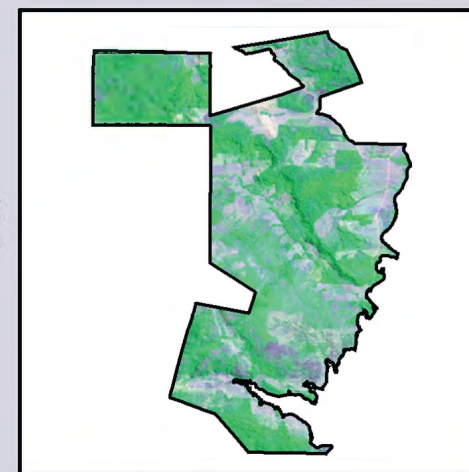
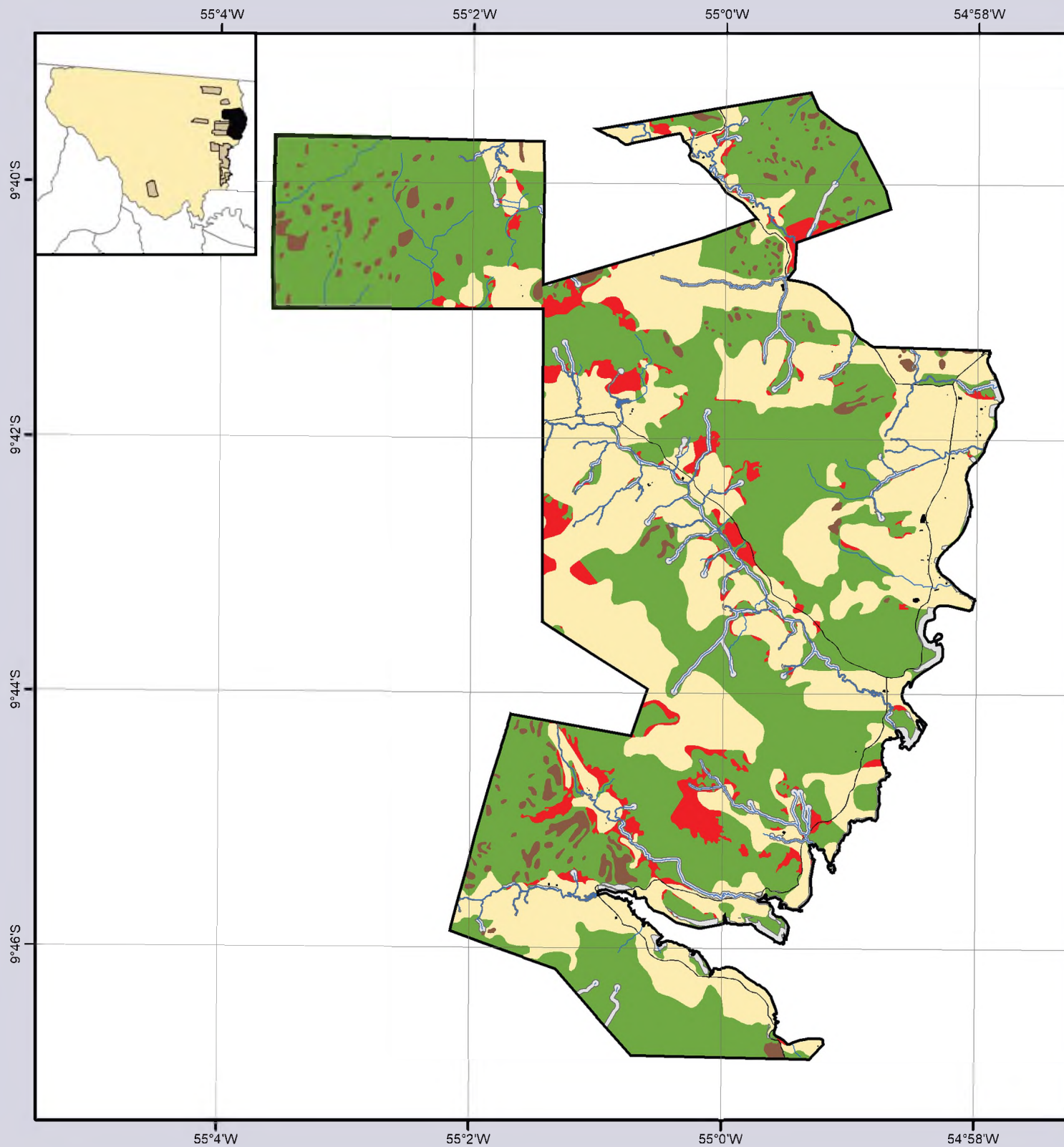


Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 25/07/2008

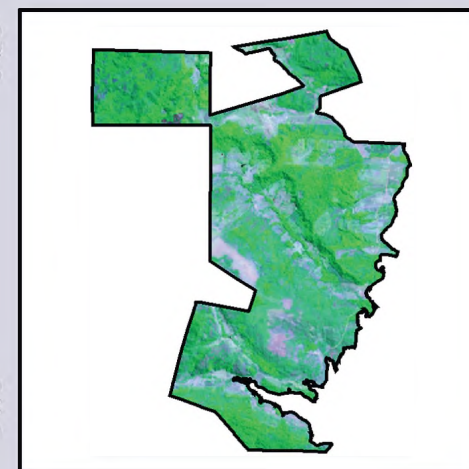


Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 15/07/2016

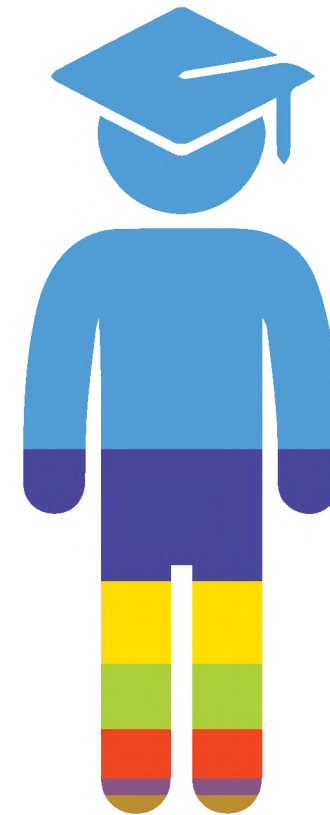
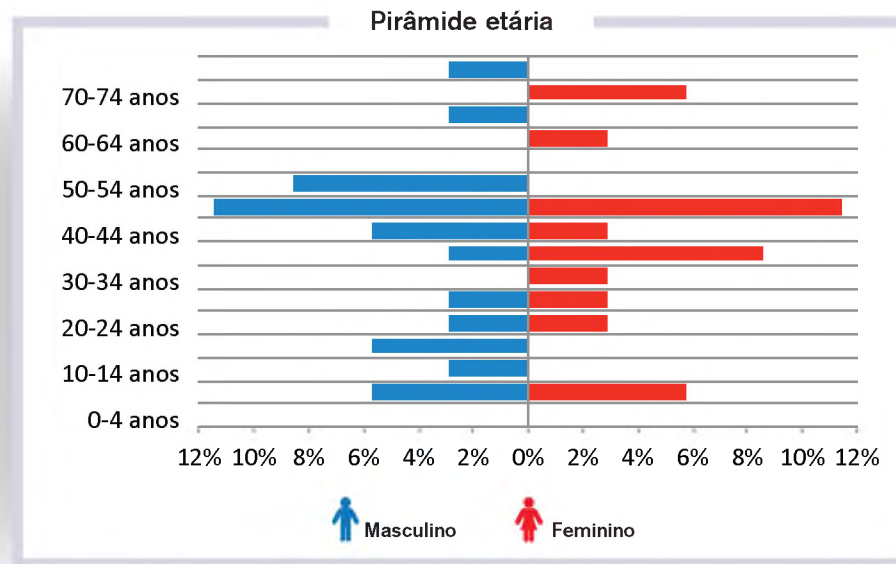
Legenda

- | | |
|------------------------|---------------------------------|
| Limite do Assentamento | Uso e Cobertura da Terra |
| Corpos d'Água | Vegetação Nativa |
| Rede Hidrográfica | Afloramento Rochoso |
| APP | Área consolidada |
| | Desmatamento após 2008 |
| | Infraestrutura |



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

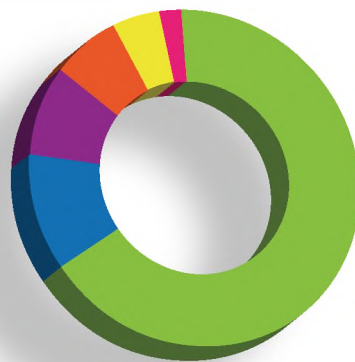
Bela Vista



Escolaridade

- 55,10% Ens. Fund. incompleto
- 16,33% Ens. Fund. completo
- 10,20% Ens. Médio incompleto
- 8,16% Analfabeto
- 6,12% Ens. Médio completo
- 2,04% Não alfabetizado
- 2,04% Superior incompleto

Fonte principal de renda



- 65,91% Agricultor
- 11,36% Aposentado
- 9,09% Estudante
- 6,82% Outros
- 4,55% Assalariado agrícola permanente
- 2,27% Feirante




Foto: Allan Francisco Ferreira




Foto: Allan Francisco Ferreira

Produção agrícola

Produto	Registro	Produção anual (kg)	Autoconsumo (Kg)	Quantidade comercializada (kg)	Valor comercializado (R\$)
Banana	5	29.200	1.000	28.200	55.200,00
Cana-de-açúcar	3	34	29	0	0,00
Mandioca	5	1.773	1.772	0	0,00
Cupuaçu	2	6.000	0	3.000	30.000,00
Outros	1	600	600	0	0,00
Total	16	37.607	3.401	31.200	85.200,00

 Número de lotes	29
Rebanho (em cabeça)	Produção bovina de corte 1.627
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	4.685
Produção comercial (cab./ano)	529
Valor anual comercializado (R\$)	683.550,00

 Número de lotes	6
Vacas em lactação	Produção bovina de leite 85
Vacas secas	66
Garrotes/Novilhas	76
Bezerros/Bezerras	61
Autoconsumo anual (litros)	5.045
Produção total (litros)	108.450
Valor anual comercializado (R\$)	101.511,50

* Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 39 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.



Foto: Allan Francisco Ferreira

Castanhal



Cadastro Sipro/Incra
MT0129000

Data de criação
29/12/1995



Área total
1.805,28 ha

Tamanho médio do lote
49,9 ha

Forma de obtenção
Arrecadação

Dados Sipro

Capacidade de famílias no assentamento
37



Famílias assentadas
23



Classes de vegetação (IBGE – 2004)
Floresta estacional semidecidual submontana dossel emergente
Floresta ombrófila densa submontana



Bacia hidrográfica
Rio Tapajós
Rio Teles Pires
Rio Peixoto

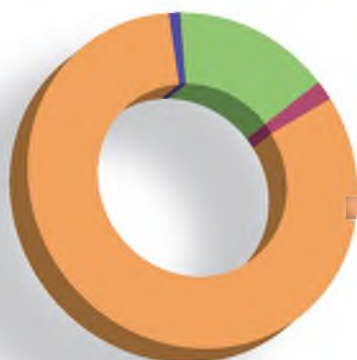


Outro uso da terra
Mineração



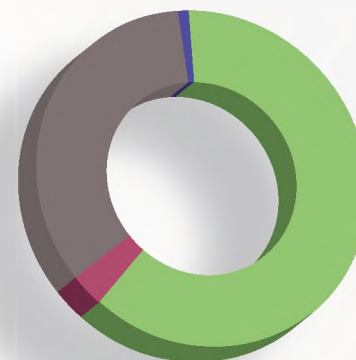
Foto: Allan Francisco Ferreira

Uso e cobertura da terra



82,42% Área consolidada
15,07% Área de vegetação nativa
1,83% Desmatamento após 2008
0,68% Outros

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



62% Área de vegetação nativa
34% Desmatamento até 2008
3% Desmatamento após 2008
1% Outros

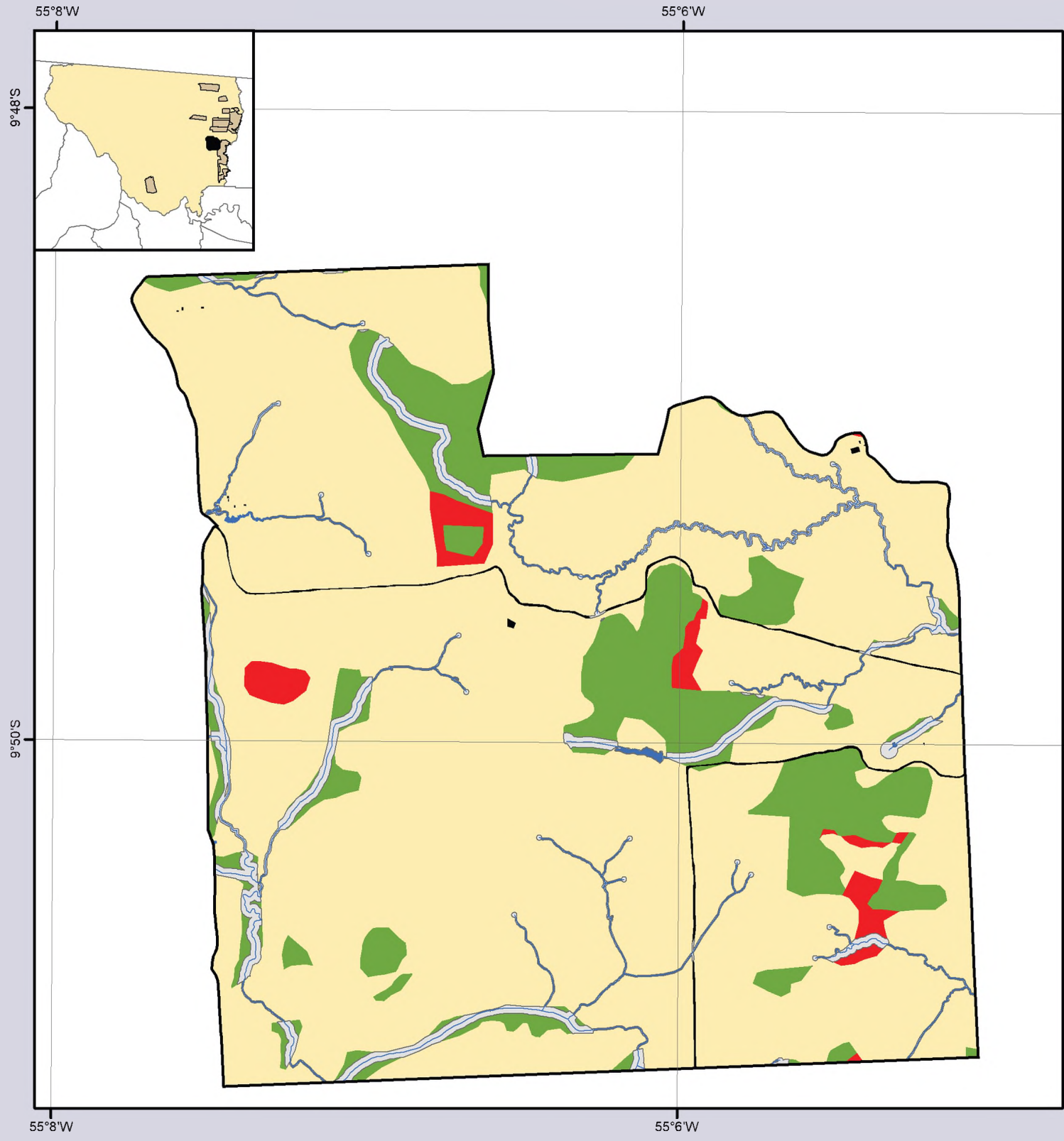


Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 25/07/2008

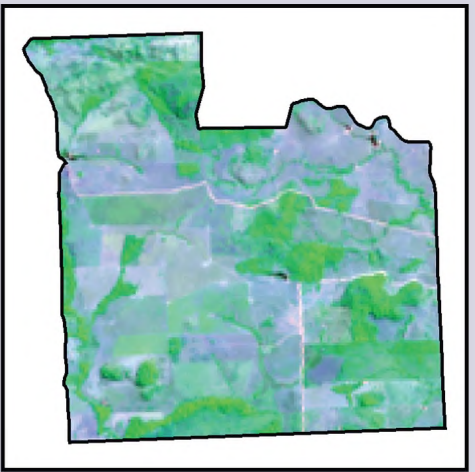


Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 15/07/2016

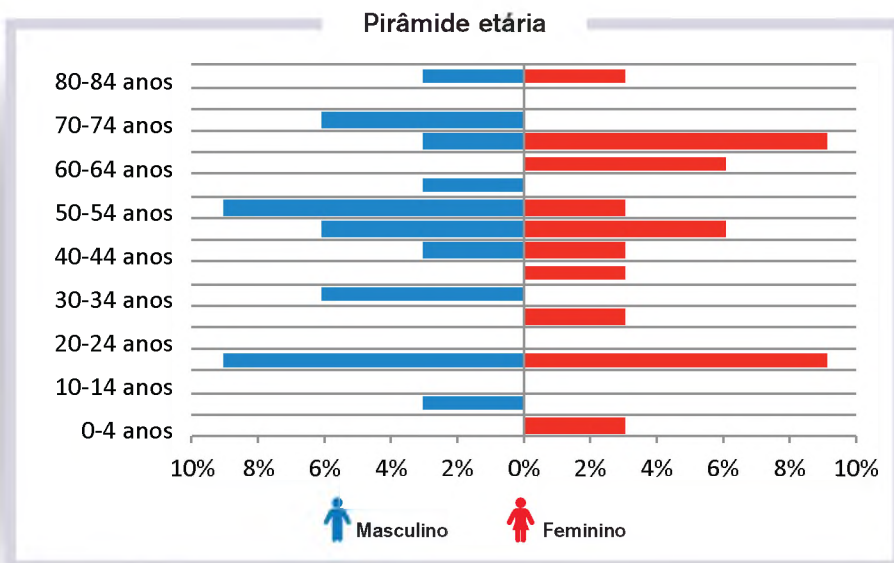
Legenda

Limite do Assentamento	Uso e Cobertura da Terra
Corpos d'Água	Vegetação Nativa
Rede Hidrográfica	Área consolidada
APP	Desmatamento após 2008
	Infraestrutura



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Castanhhal



Escolaridade

- 54,29% Ens. Fund. incompleto
- 11,43% Analfabeto
- 11,43% Ens. Fund. completo
- 11,43% Ens. Médio incompleto
- 5,71% Ens. Médio completo
- 2,86% Não alfabetizado
- 2,86% Superior completo

Fonte principal de renda



- 66,67% Agricultor
- 15,15% Aposentado
- 3,03% Assalariado agrícola temporário
- 3,03% Comerciante
- 3,03% Construção civil
- 3,03% Estudante
- 3,03% Outros
- 3,03% Terceirização de serviços




Foto: Allan Francisco Ferreira




Foto: Allan Francisco Ferreira

Produção bovina de corte

	Número de lotes	12
	Rebanho (em cabeça)	683
	Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	2.790
	Produção comercial (cab./ano)	357
	Valor anual comercializado (R\$)	465.000,00

Produção bovina de leite

	Número de lotes	9
	Vacas em lactação	148
	Vacas secas	139
	Garrotes/Novilhas	69
	Bezerros/Bezerras	262
	Autoconsumo anual (litros)	14.890
	Produção total (litros)	210.160
	Valor anual comercializado (R\$)	166.842,00

* Os dados de produção foram baseados em entrevistas realizadas em 18 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.



Foto: Allan Francisco Ferreira

Projeto de Assentamento

Cotrel



Cadastro Sipro/Incra
MT0088000

Data de criação
27/09/1995



Área total
8.217,12 ha

Tamanho médio do lote
52,4 ha

Forma de obtenção
Arrecadação

Dados Sipro

Capacidade de famílias no assentamento
130



Famílias assentadas
143



Classes de vegetação (IBGE – 2004)
Floresta estacional semidecidual submontana dossel emergente
Floresta ombrófila densa submontana



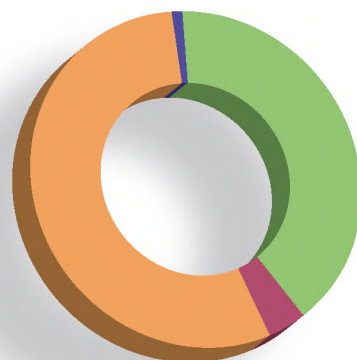
Bacia hidrográfica
Rio Tapajós
Rio Teles Pires
Rio Peixoto



Outro uso da terra
Mineração

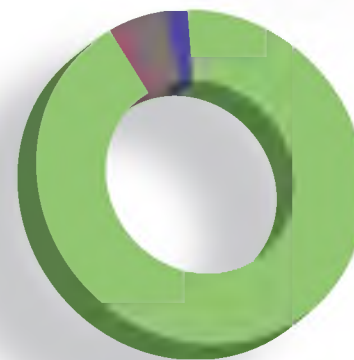


Uso e cobertura da terra



● **55,00%** Área consolidada
● **39,95%** Área de vegetação nativa
● **3,67%** Desmatamento após 2008
● **1,38%** Outros

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



● **92%** Área de vegetação nativa
● **5%** Desmatamento até 2008
● **2%** Outros
● **1%** Desmatamento após 2008

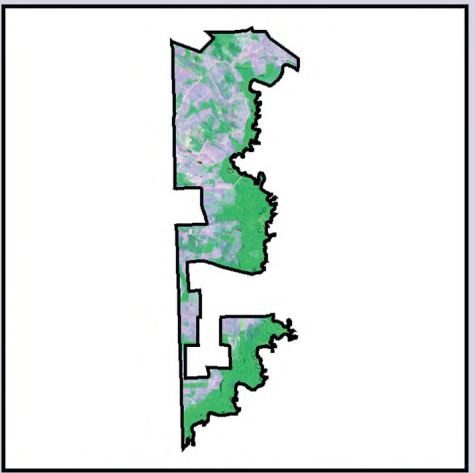
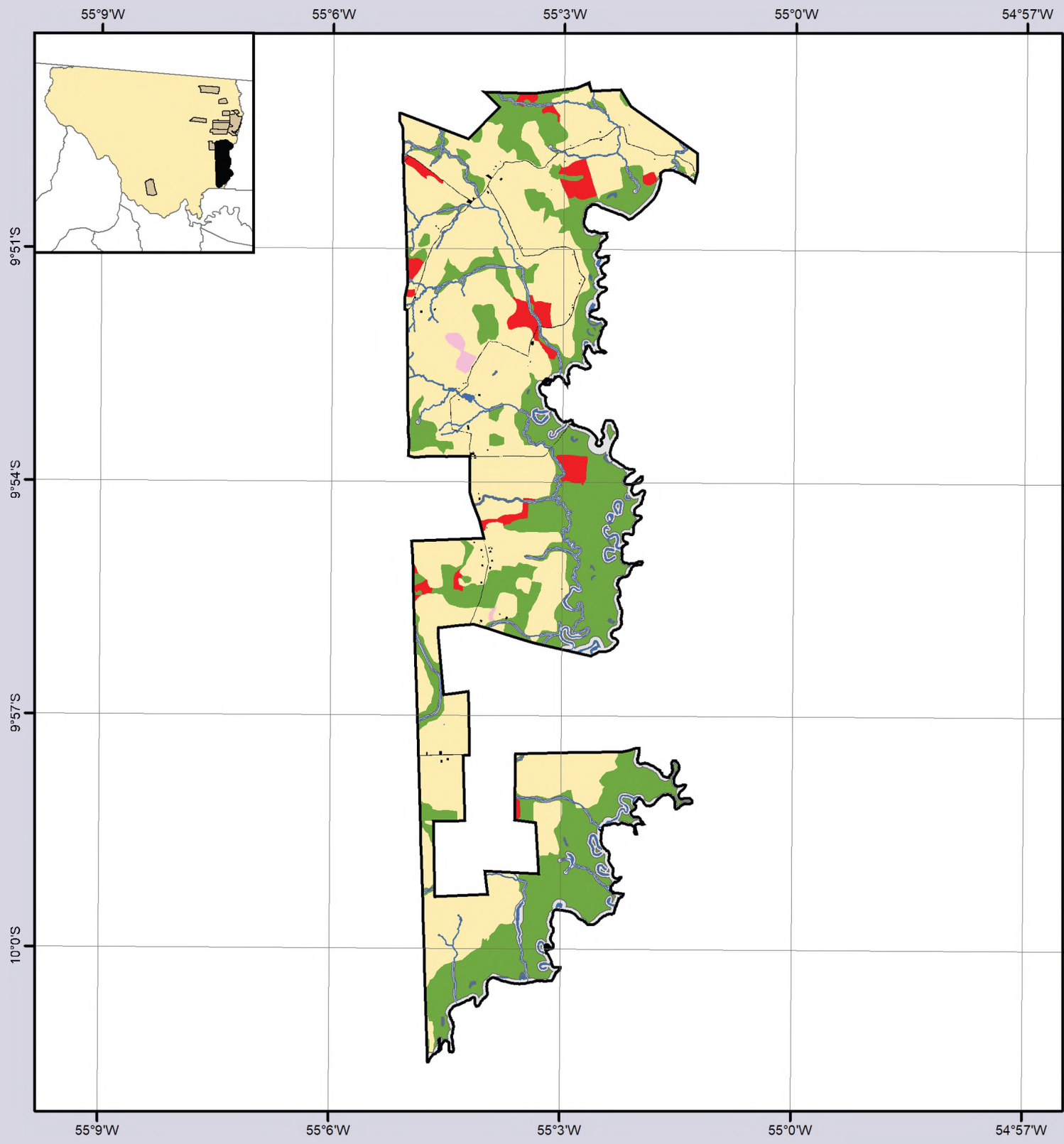


Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 25/07/2008

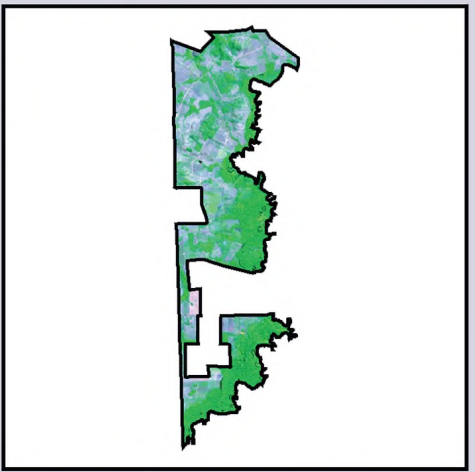
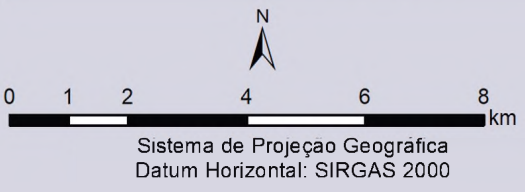


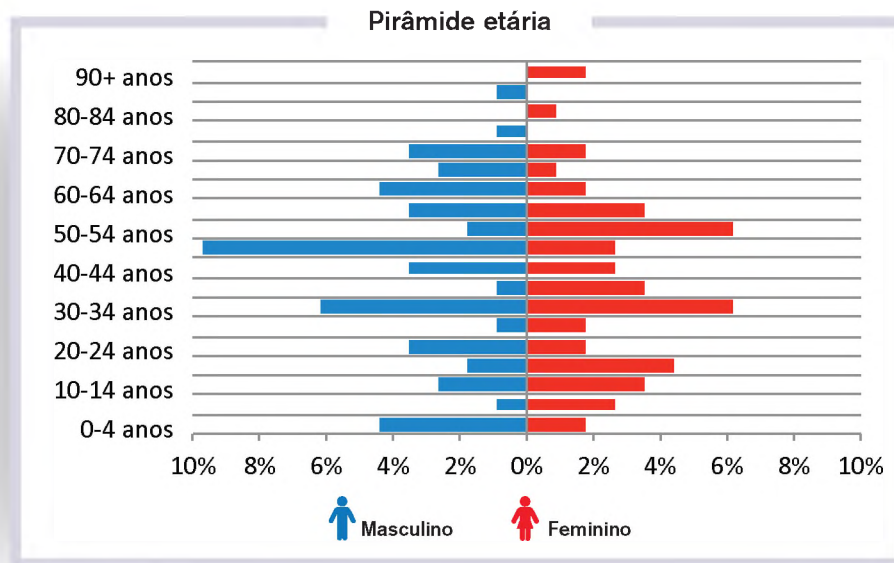
Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 15/07/2016

Legenda

Limite do Assentamento	Uso e Cobertura da Terra
Corpos d'Água	Vegetação Nativa
Rede Hidrográfica	Pousio
APP	Área consolidada
	Desmatamento após 2008
	Infraestrutura



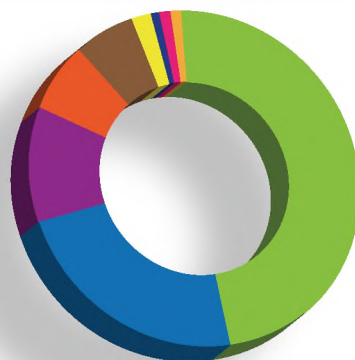
Cotrel



Escolaridade

- 51,89% Ens. Fund. incompleto
- 15,09% Ens. Médio incompleto
- 11,32% Ens. Médio completo
- 8,49% Analfabeto
- 5,66% Ens. Fund. completo
- 2,83% Não alfabetizado
- 2,83% Superior completo
- 1,89% Superior incompleto

Fonte principal de renda



- 48,57% Agricultor
- 22,86% Pecuarista
- 11,43% Estudante
- 6,67% Aposentado
- 5,71% Outros
- 1,90% Professor
- 0,95% Assalariado agrícola temporário
- 0,95% Diarista
- 0,95% Motorista



Foto: Allan Francisco Ferreira



Foto: Allan Francisco Ferreira

Produção agrícola

Produto	Registro	Produção anual (kg)	Autoconsumo (Kg)	Quantidade comercializada (kg)	Valor comercializado (R\$)
Banana	1	32.000	20	32.000	36.000,00
Cana-de-açúcar	5	30.003	30.000	0	0,00
Mandioca	3	1.500	1.500	0	0,00
Milho	4	10.100	11.600	500.000	220.000,00
Soja	3	336.250	0	586.000	601.200,00
Pastagens	1	2.000	2.000	0	0,00
Outros	2	0	0	0	11.600,00
Total	19	411.853	45.120	1.118.000	868.800,00



Produção bovina de corte

Número de lotes	35
Rebanho (em cabeça)	2.712
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	4.960
Produção comercial (cab./ano)	832
Valor anual comercializado (R\$)	956.941,20



Produção bovina de leite

Número de lotes	19
Vacas em lactação	230
Vacas secas	243
Garrotes/Novilhas	264
Bezerros/Bezerras	337
Autoconsumo anual (litros)	9.340
Produção total (litros)	383.335
Valor anual comercializado (R\$)	369.162,36



* Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 51 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.



Foto: Katia Cury

Cristalino



Cadastro Sipro/Incra
MT0725000

Data de criação
04/02/2005



Área total
3.176,54 ha

Tamanho médio do lote
47,41 ha

Forma de obtenção
Arrecadação

Dados Sipro

Capacidade de famílias no assentamento
62



Famílias assentadas
62



Classes de vegetação (IBGE – 2004)
Floresta estacional semidecidual submontana dossel emergente



Bacia Hidrográfica
**Rio Tapajós
Rio Teles Pires
Rio Peixoto**



Outro uso da terra
Mineração



Uso e cobertura da terra



- 40,40% Área de vegetação nativa
- 29,13% Área consolidada
- 27,94% Desmatamento após 2008
- 2,53% Outros

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



- 75% Área de vegetação nativa
- 14% Desmatamento após 2008
- 11% Desmatamento até 2008
- 0% Outros

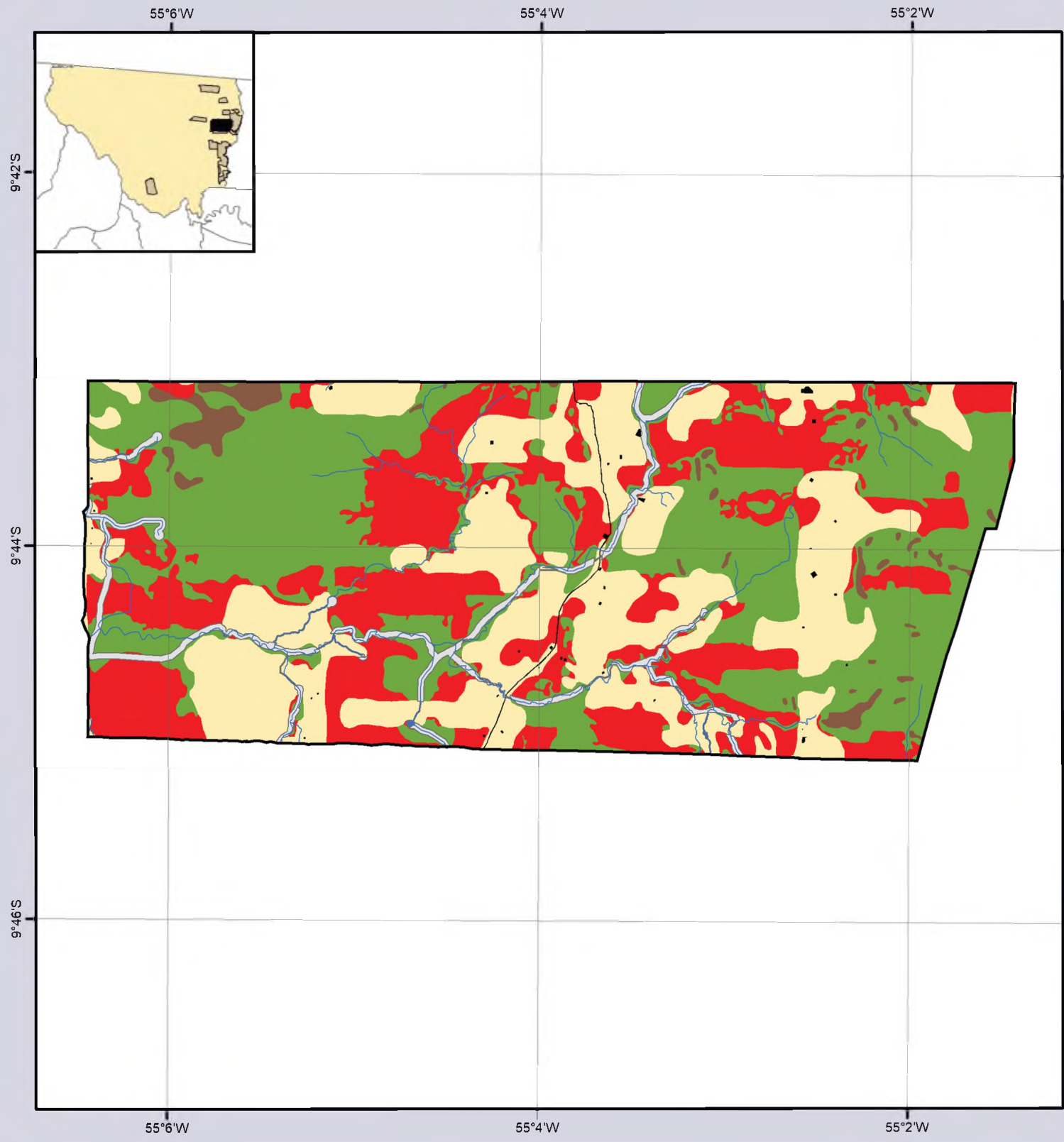


Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 25/07/2008

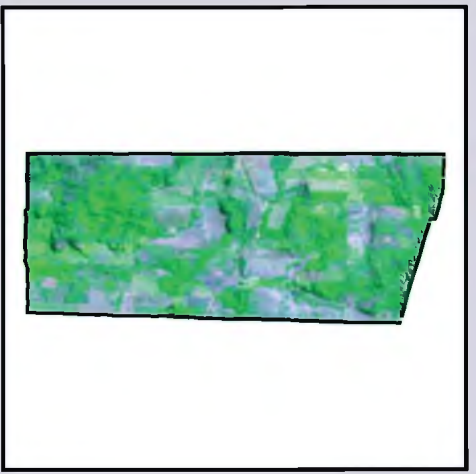
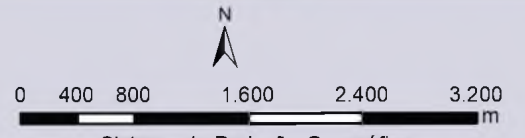


Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 15/07/2016

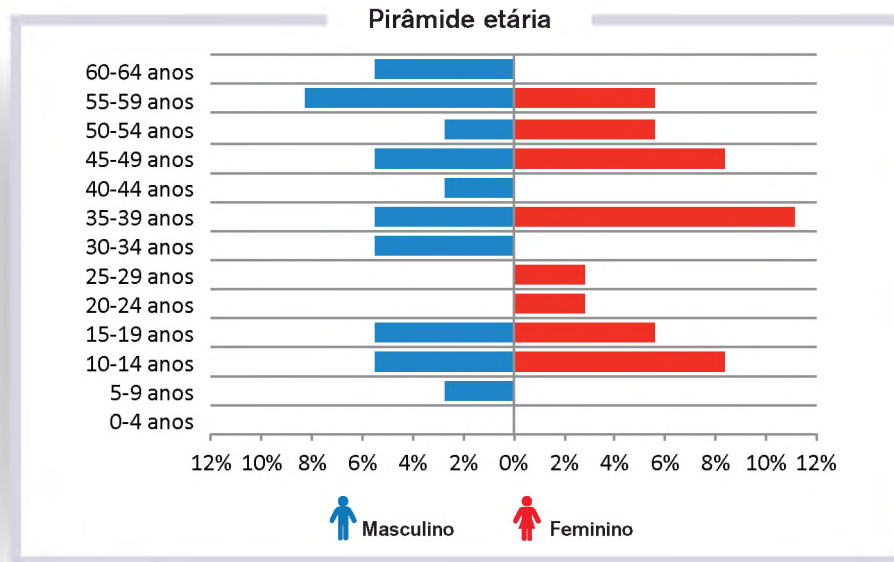
Legenda

Limite do Assentamento	Uso e Cobertura da Terra
Corpos d'Água	Vegetação Nativa
Rede Hidrográfica	Afloramento Rochoso
APP	Área consolidada
	Desmatamento após 2008
	Infraestrutura



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

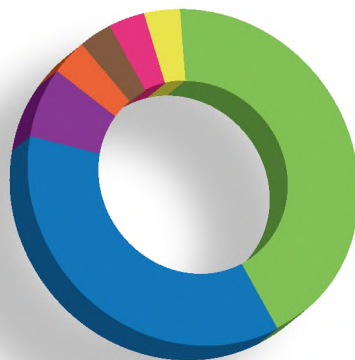
Cristalino



Escolaridade

- 61,11% Ens. Fund. incompleto
- 22,22% Ens. Médio completo
- 11,11% Ens. Médio incompleto
- 2,78% Ens. Fund. completo
- 2,78% Superior completo

Fonte principal de renda



- 42,86% Agricultor
- 35,71% Pecuarista
- 7,14% Estudante
- 3,57% Aposentado
- 3,57% Assalariado agrícola temporário
- 3,57% Funcionário público
- 3,57% Outros

Foto: Allan Francisco Ferreira






Foto: Allan Francisco Ferreira

Produção agrícola


Produto	Registro	Produção anual (kg)	Autoconsumo (Kg)	Quantidade comercializada (kg)	Valor comercializado (R\$)
Abacaxi	1	500	500	0	0,00
Banana	5	31.300	588	30.712	48.972,00
Café	1	31.300	730	0	0,00
Cana-de-açúcar	2	31.300	4.150	0	0,00
Horta (auto consumo)	4	31.300	1.350	0	8.000,00
Mandioca	4	31.300	426	0	0,00
Total	17	157.000	7.744	30.712	56.972,00



Produção bovina de corte

 Número de lotes	16
Rebanho (em cabeça)	968
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	1.840
Produção comercial (cab./ano)	272
Valor anual comercializado (R\$)	431.400,00

Produção bovina de leite

 Número de lotes	7
Vacas em lactação	50
Vacas secas	61
Garrotes/Novilhas	17
Bezerros/Bezerras	44
Autoconsumo anual (litros)	6.621
Produção total (litros)	58.131
Valor anual comercializado (R\$)	39.389,00

Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 24 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.



Foto: Allan Francisco Ferreira

Cristalino II



Cadastro Sipro/Incra
MT0726000

Data de criação
04/02/2005



Área total
2.347,03 ha

Tamanho médio do lote
46,01 ha

Forma de obtenção
Arrecadação

Dados Sipro

Capacidade de famílias no assentamento
43



Famílias assentadas
50



Classes de vegetação (IBGE – 2004)
Floresta estacional semidecidual submontana dossel emergente

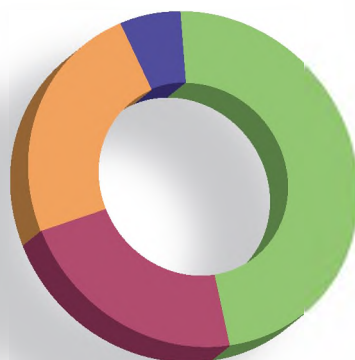


Bacia hidrográfica
**Rio Tapajós
Rio Teles Pires
Rio Peixoto**



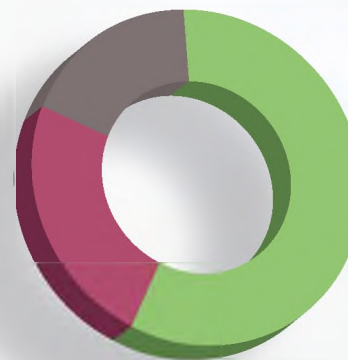
Outros usos da terra
Não há uso conflitante

Uso e cobertura da terra



- 48,10% Área de vegetação nativa
- 24,44% Área consolidada
- 21,84% Desmatamento após 2008
- 5,62% Outros

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



- 58% Área de vegetação nativa
- 24% Desmatamento após 2008
- 18% Desmatamento até 2008
- 0% Outros



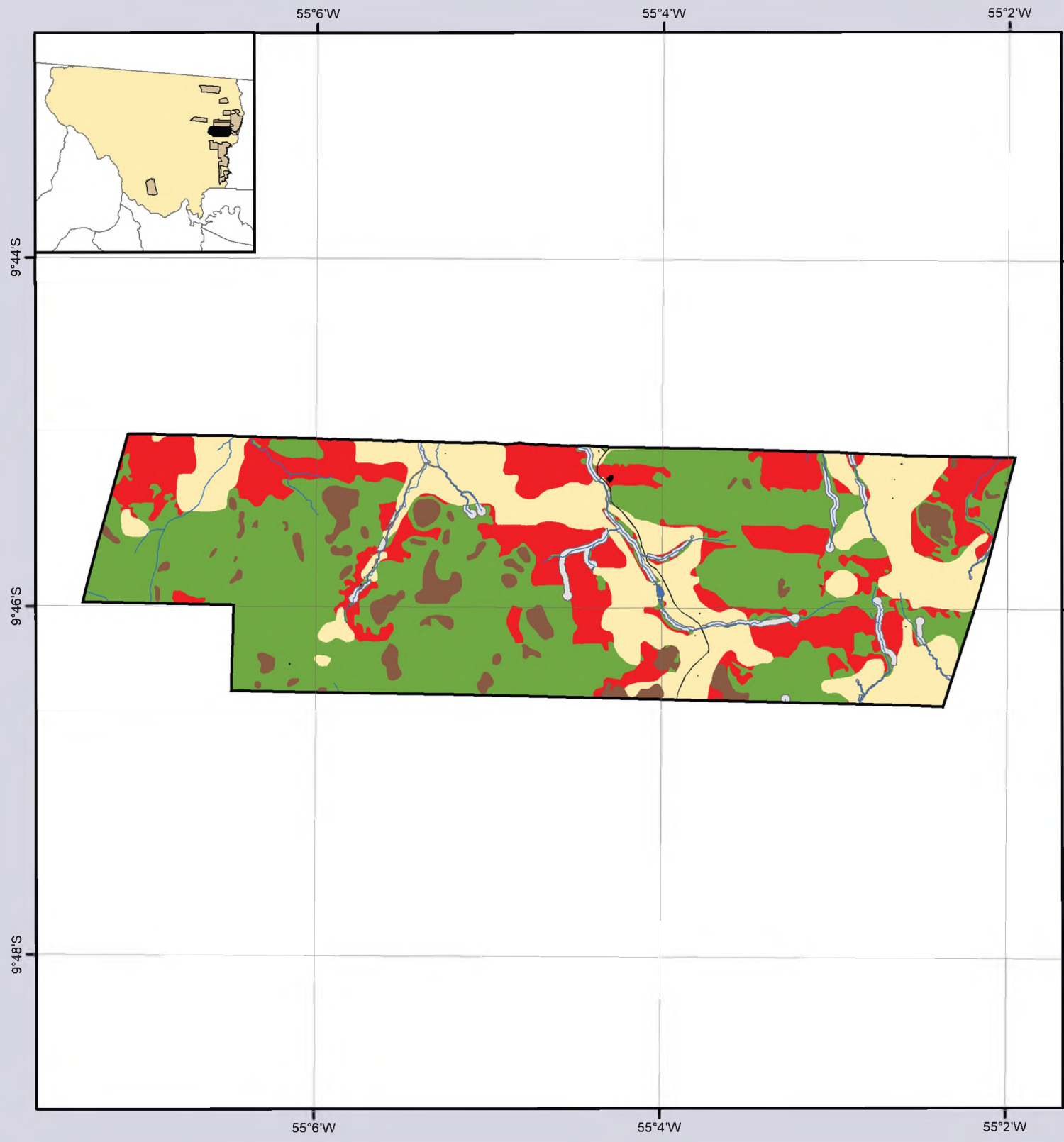


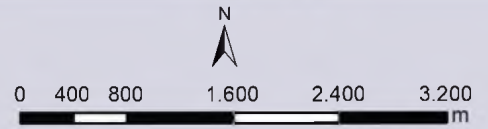
Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 25/07/2008



Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 15/07/2016

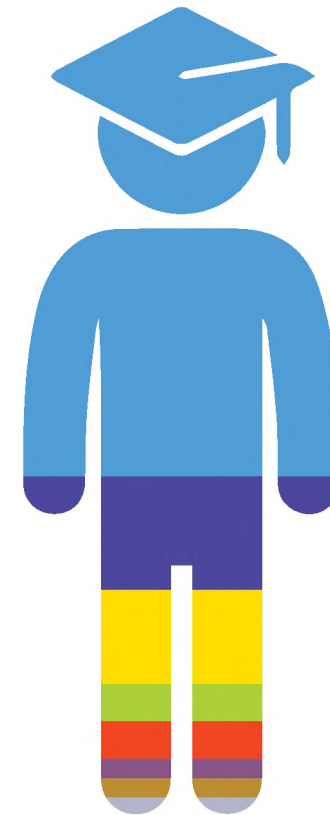
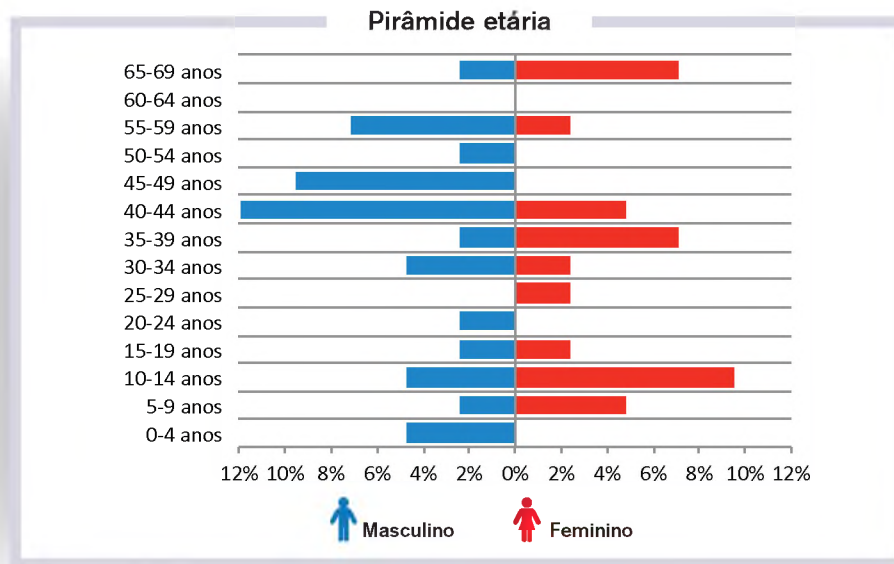
Legenda

Limite do Assentamento	Uso e Cobertura da Terra
Corpos d'Água	Vegetação Nativa
Rede Hidrográfica	Afloramento Rochoso
APP	Área consolidada
	Desmatamento após 2008
	Infraestrutura



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

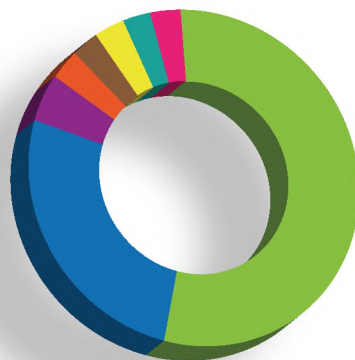
Cristalino II



Escolaridade

- 58,14% Ens. Fund. incompleto
- 13,95% Ens. Médio incompleto
- 11,63% Ens. Médio completo
- 4,65% Não alfabetizado
- 4,65% Superior completo
- 2,33% Analfabeto
- 2,33% Ens. Fund. completo
- 2,33% Superior incompleto

Fonte principal de renda



- 56,10% Agricultor
- 26,83% Estudante
- 4,88% Pecuarista
- 2,44% Construção civil
- 2,44% Empregos domésticos
- 2,44% Funcionário público
- 2,44% Terceirização de serviços
- 2,44% Outros




Foto: Allan Francisco Ferreira




Foto: Allan Francisco Ferreira


Produção agrícola

Produto	Registro	Produção anual (kg)	Autoconsumo (Kg)	Quantidade comercializada (kg)	Valor comercializado (R\$)
 Banana	3	7.500	0	7.500	7.000,00
Batata Doce	1	100	100	0	0,00
Mandioca	2	4.300	300	0	0,00
Total	6	11.900	400	7.500	7.000,00

Produção bovina de corte

 Número de lotes	20
Rebanho (em cabeça)	882
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	1.255
Produção comercial (cab./ano)	180
Valor anual comercializado (R\$)	228.900,00

Produção bovina de leite

 Número de lotes	4
Vacas em lactação	59
Vacas secas	65
Garrotes/Novilhas	21
Bezerros/Bezerras	73
Autoconsumo anual (litros)	1.710
Produção total (litros)	96.080
Valor anual comercializado (R\$)	80.120,00

* Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 26 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.



Foto: Allan Francisco Ferreira

Cristalino IV



Cadastro Sipro/Incra
MT0727000

Data de criação
05/02/2005



Área total
1.069,72 ha

Tamanho médio do lote
41,2 ha

Forma de obtenção
Arrecadação

Dados Sipro

Capacidade de famílias no assentamento
24



Famílias assentadas
25



Classes de vegetação (IBGE – 2004)
Floresta estacional semidecidual submontana dossel emergente



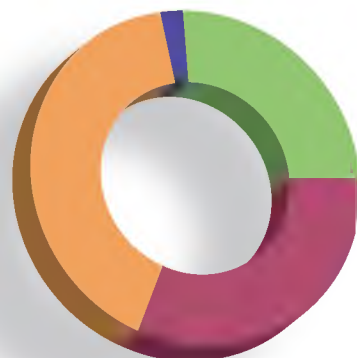
Bacia hidrográfica
**Rio Tapajós
Rio Teles Pires
Rio Peixoto**



Outro uso da terra
Mineração



Uso e cobertura da terra



- 41,28% Área consolidada
- 31,99% Desmatamento após 2008
- 24,51% Área de vegetação nativa
- 2,23% Outros

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



- 57% Área de vegetação nativa
- 23% Desmatamento até 2008
- 20% Desmatamento após 2008
- 0% Outros

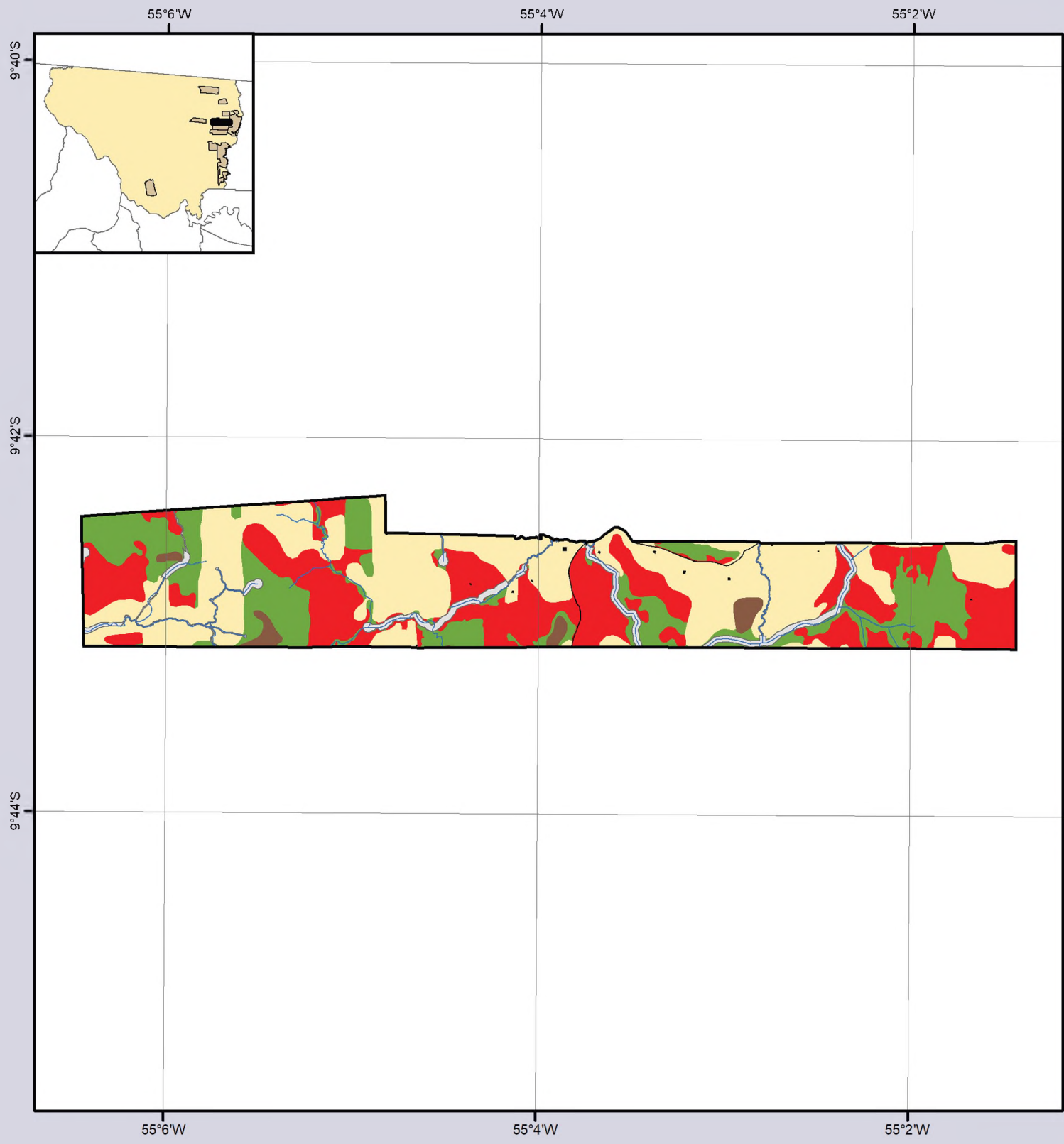


Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 25/07/2008

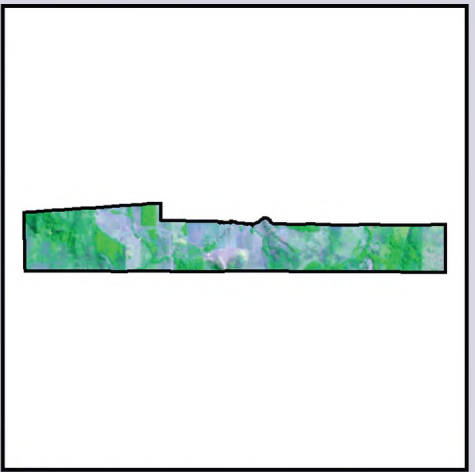
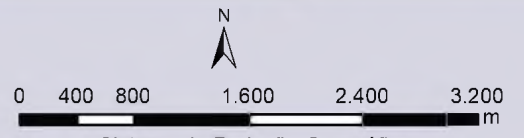


Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 15/07/2016

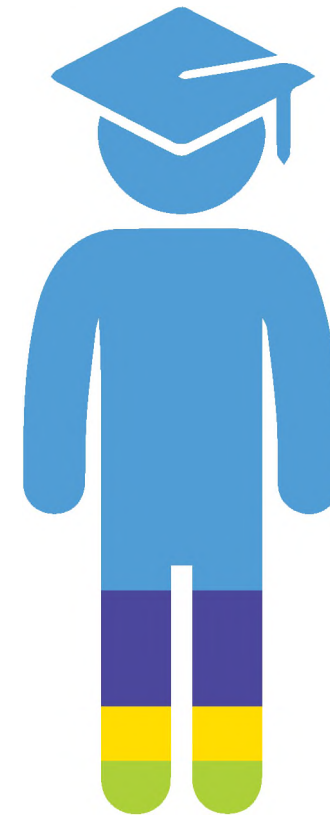
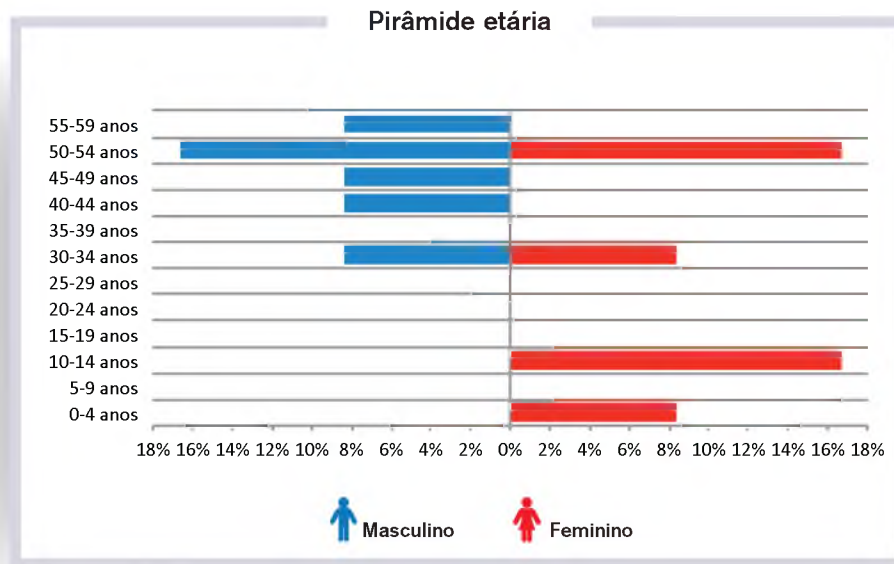
Legenda

Limite do Assentamento	Uso e Cobertura da Terra
Corpos d'Água	Vegetação Nativa
Rede Hidrográfica	Afloramento Rochoso
APP	Área consolidada
	Desmatamento após 2008
	Infraestrutura



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

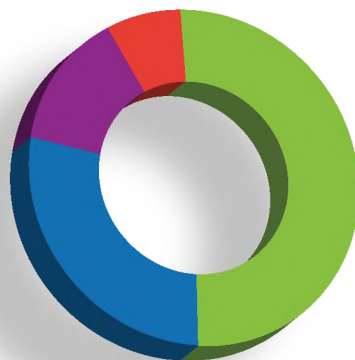
Cristalino IV



Escolaridade

- 71,43% Ens. Fund. incompleto
- 14,29% Ens. Médio completo
- 7,14% Ens. Fund. completo
- 7,14% Ens. Médio incompleto

Fonte principal de renda



- 46,15% Agricultor
- 30,77% Pecuarista
- 15,38% Estudante
- 7,69% Assalariado agrícola permanente



Foto: Allan Francisco Ferreira



Foto: Allan Francisco Ferreira

Produção agrícola

Produto	Registro	Produção anual (kg)	Autoconsumo (Kg)	Quantidade comercializada (kg)	Valor comercializado (R\$)
Banana	1	1.080	1.080	0	0,00
Cana-de-açúcar	1	1.000	1.000	0	0,00
Feijão	1	120	120	0	0,00
Mandioca	2	870	870	0	0,00
Milho	1	3.600	3.600	0	0,00
Outros	1	500	500	0	0,00
Total	7	6.670	6.670	0	0,00

Produção bovina de corte

Número de lotes	7
Rebanho (em cabeça)	282
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	694
Produção comercial (cab./ano)	100
Valor anual comercializado (R\$)	86.000,00

Produção bovina de leite

Número de lotes	2
Vacas em lactação	11
Vacas secas	10
Garrotes/Novilhas	17
Bezerros/Bezerras	7
Autoconsumo anual (litros)	150
Produção total (litros)	25.550
Valor anual comercializado (R\$)	10.573,00

* Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 10 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.



Foto: Kátia Cury





Foto: Katia Cury

Município de **Peixoto de Azevedo**

O Radis-MT contempla sete assentamentos de Peixoto de Azevedo: **PA Antônio Soares, PA Belmonte, PA Cachimbo II, PA Eta, PA Planalto do Iriri, PA Vida Nova e PA Vida Nova II.**

Histórico e origem do nome

A denominação do município é referência ao rio Peixoto de Azevedo, que banha o território municipal. Recebeu esse nome em homenagem ao tenente de milícias Antônio Peixoto de Azevedo, que, em 1819, desceu o rio Teles Pires, em levantamento por navegação fluvial, cuja missão era encontrar uma via que substituísse a perigosa Navegação Paranista ou Carreira do Pará. A origem do município ocorreu no tempo da abertura da rodovia Cuiabá-Santarém, na década de 1970, período de expulsão dos índios Krên-aka-rorê. Em 1979, a atividade garimpeira transtornou a vida da comunidade e a Cooperativa Mista de Canarana foi chamada para ajudar o Inbra na regularização fundiária.

Desmembrado dos municípios de Colíder e Itaúba.

Fonte: IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/peixoto-de-azevedo/historico>>.



Data de criação

Lei estadual nº 4.999, de 13/05/1986.



Área territorial

14257,8 km² 1.425.780,0 ha



Densidade populacional:

2,16 hab./km² (2010)

Demografia **33.296 pessoas (2016)**

15.970
Homens



14.842
Mulheres



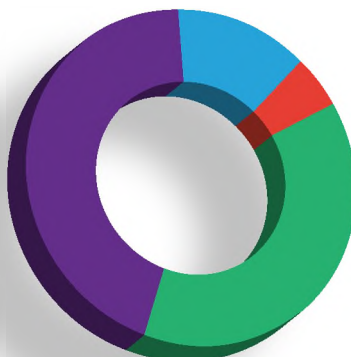
11.008
Rural



19.804
Urbana



PIB Preços Correntes – 2014
R\$ 417.983.000



- 44% Serviços públicos
- 38% Serviços exceto públicos
- 13% Agropecuária
- 5% Indústria



PIB *per capita*
R\$ 8.724,93

Renda mensal *per capita* (PNUD)
R\$ 589,21 (1877º lugar)



IDHM
0,649 (2010)



IDEB
4,3 (2013)

Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) **0,5764**

Educação
0,7175



Saúde
0,5607



Emprego e renda
0,4510



Área total de cultura temporária
19.585 ha (2015)

Área total de cultura permanente
231 ha (2015)

Pecuária e criação animal (2006)

Número de estabelecimentos
1.710



Área total
520.552 ha
 (81% do município)



Área total de produção de soja
10.165 ha (2015)



Total rebanho bovino
315.580 (2015)



Programas de Compras Institucionais

Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE (2014)
R\$ 390.816

Programa de Aquisição de Alimentos – PAA (2010-2016)
R\$ 1.784.940,14

Média do Pronaf 2013-2016

Agrícola
R\$ 167.443



Pecuária
R\$ 23.291.832



Total
R\$ 16.907.634



Número de estabelecimentos da agricultura familiar
1994



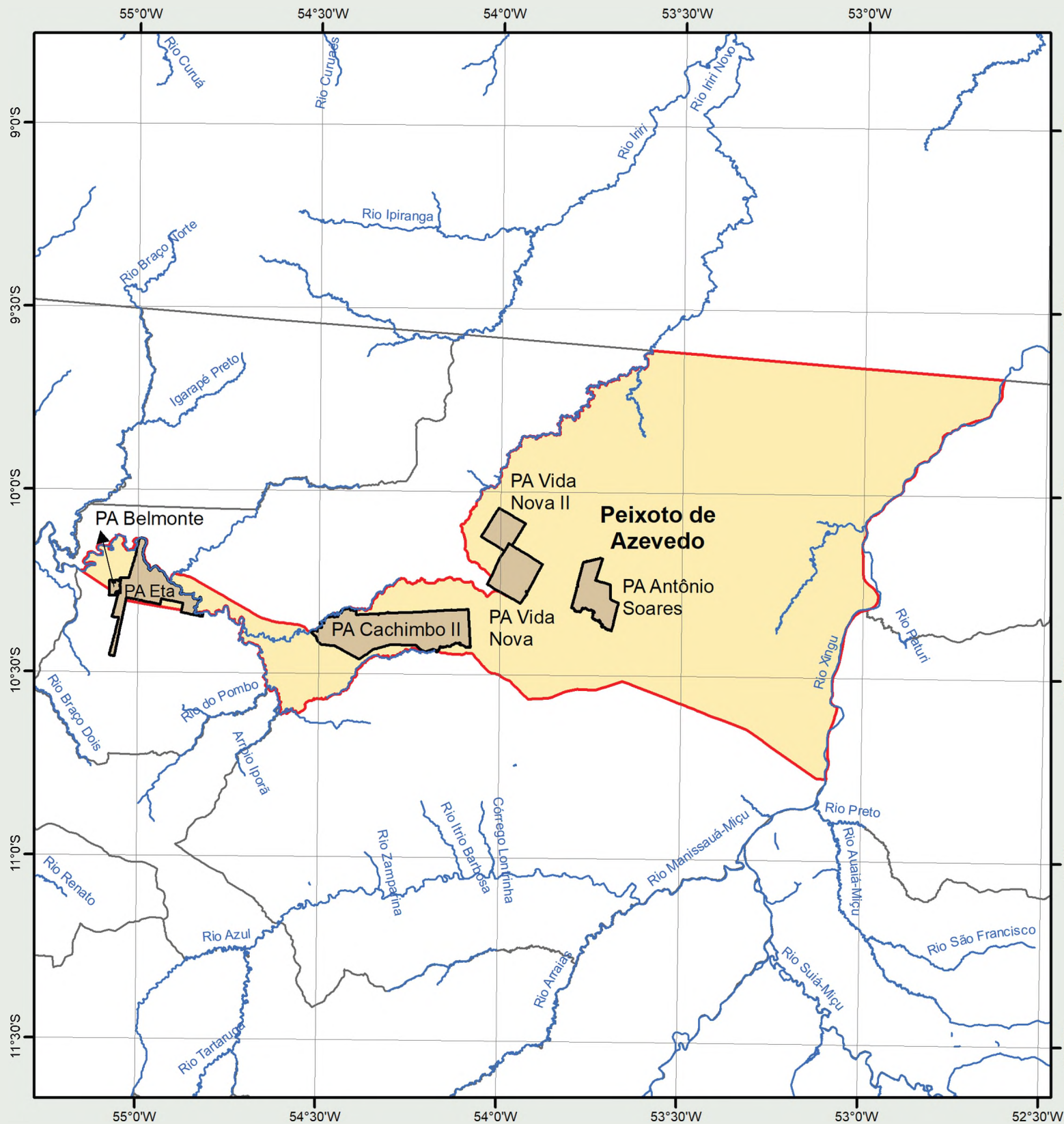
Módulo fiscal
90 ha



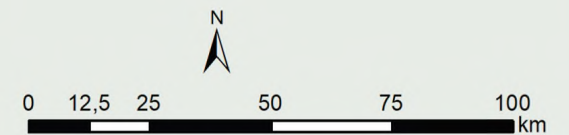
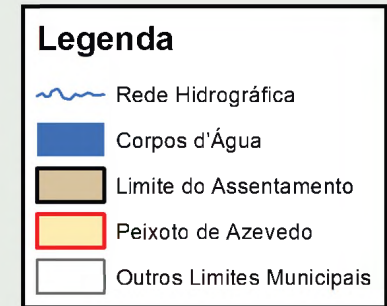
Número de assentamentos
 Área total ocupada
 Porcentagem da área total do município

Federal: **10**
219.040,01 ha
(15,4%)

Estadual
 -



Localização do Município



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Projeto de Assentamento

Antônio Soares



Cadastro Sipra/Incra
MT0731000

Data de criação
25/05/2005



Área total
7.428,29 ha

Tamanho médio do lote
74,44 ha

Forma de obtenção
Arrecadação

Dados Sipra

Capacidade de famílias no assentamento
222



Famílias assentadas
95



Classes de vegetação (IBGE – 2004)
Floresta estacional semidecidual submontana dossel emergente
Floresta ombrófila aberta submontana com cipós



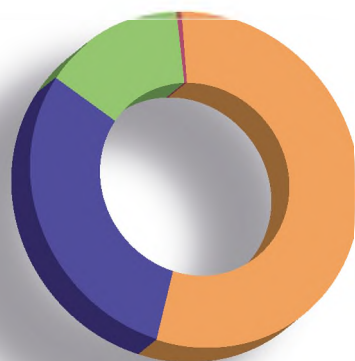
Bacia hidrográfica
Rio Xingu



Outros usos da terra
Não há uso conflitante

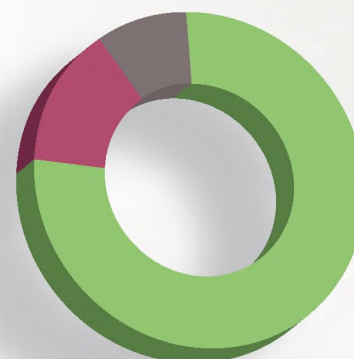


Uso e cobertura da terra

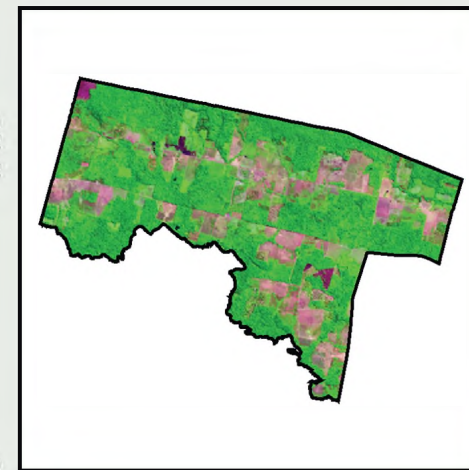
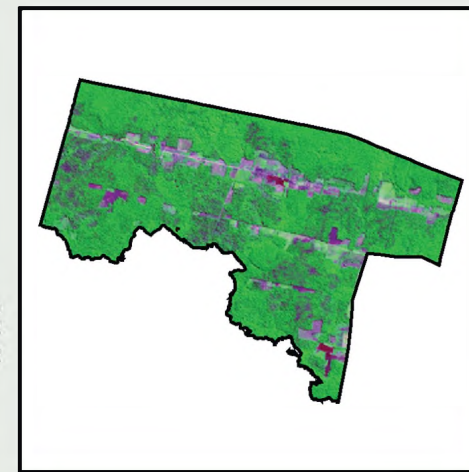
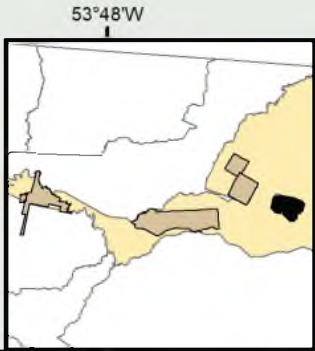


55,39% Área consolidada
30,25% Outros
13,91% Área de vegetação nativa
0,45% Desmatamento após 2008

Situação das áreas de preservação permanente - APPs

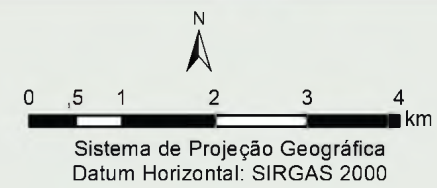


77% Área de vegetação nativa
14% Desmatamento após 2008
9% Desmatamento até 2008
0% Outros

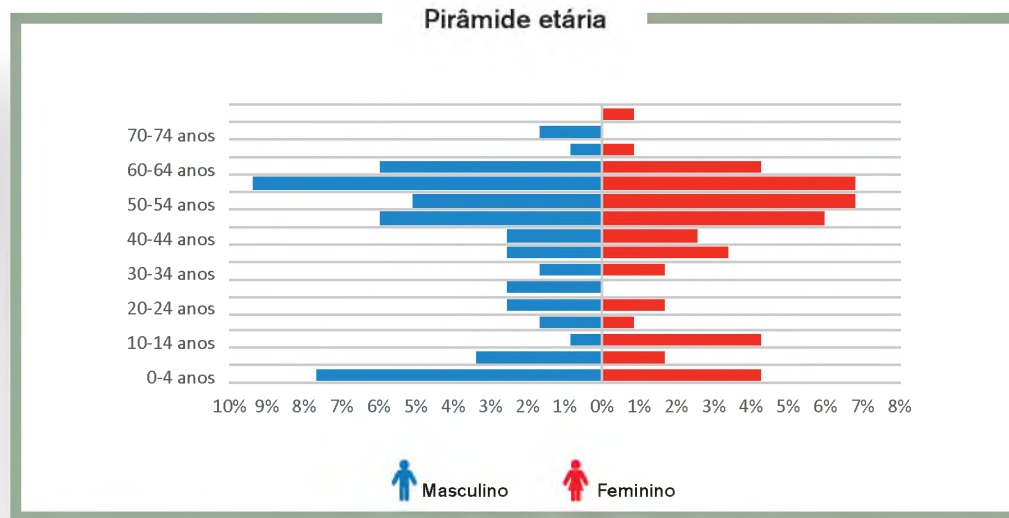


Legenda

Limite do Assentamento	Uso e Cobertura da Terra
Corpos d'Água	Vegetação Nativa
Rede Hidrográfica	Pousio
APP	Área consolidada
	Desmatamento após 2008
	Infraestrutura



Antônio Soares



Escolaridade

- 57,98% Ens. Fund. incompleto
- 10,92% Analfabeto
- 10,08% Ens. Médio incompleto
- 8,40% Ens. Fund. completo
- 6,72% Ens. Médio completo
- 5,88% Não alfabetizado

Fonte principal de renda



- 51,89% Agricultor
- 12,26% Agricultor(a) pecuarista
- 12,26% Estudante
- 11,32% Aposentado
- 2,83% Diarista
- 2,86% Outros
- 2,86% Terceirização de serviços
- 1,89% Assalariado agrícola temporário
- 0,94% Construção civil
- 0,94% Funcionário público




Foto: Allan Francisco Ferreira




Foto: Allan Francisco Ferreira


Produção agrícola

Produto	Registro	Produção anual (kg)	Autoconsumo (Kg)	Quantidade comercializada (kg)	Valor comercializado (R\$)
Banana	19	202.000	5.190	196.810	133.990,00
Mandioca	1	0	0	0	1.500,00
 Milho	1	3.500	1.500	2.000	520,00
Total	21	205.500	6.690	198.810	136.010,00

Produção bovina de corte

 Número de lotes	57
Rebanho (em cabeça)	2.977
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	6.900
Produção comercial (cab./ano)	844
Valor anual comercializado (R\$)	683.300,00

Produção bovina de leite

 Número de lotes	6
Vacas em lactação	27
Vacas secas	14
Garrotes/Novilhas	10
Bezerros/Bezerras	27
Autoconsumo anual (litros)	37.385
Produção total (litros)	49.090
Valor anual comercializado (R\$)	14.175,00

* Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 57 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.



Foto: Flávio Murilo Pereira da Costa

Projeto de Assentamento

Belmonte



Cadastro Sipro/Incra
MT0731000

Data de criação
09/09/2003



Área total
1.331,47 ha

Tamanho médio do lote
37,87 ha

Forma de obtenção
Desapropriação

Dados Sipro

Capacidade de famílias no assentamento
222



Famílias assentadas
95



Classes de vegetação (IBGE – 2004)
Floresta ombrófila aberta



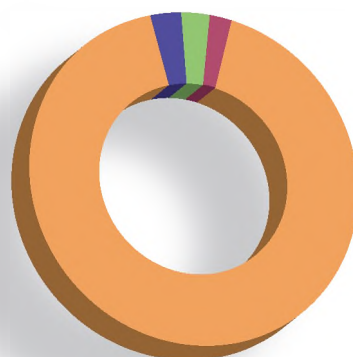
Bacia hidrográfica
Rio Tapajós
Rio Teles Pires
Rio Peixoto



Outros usos da terra
Mineração e rodovia estadual



Uso e cobertura da terra



- 91,60% Área consolidada
- 2,63% Área de vegetação nativa
- 2,49% Desmatamento após 2008
- 3,27% Outros

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



- 53% Desmatamento até 2008
- 30% Área de vegetação nativa
- 17% Desmatamento após 2008
- 0% Outros

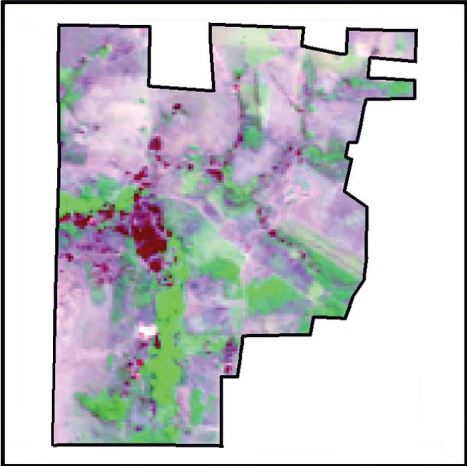
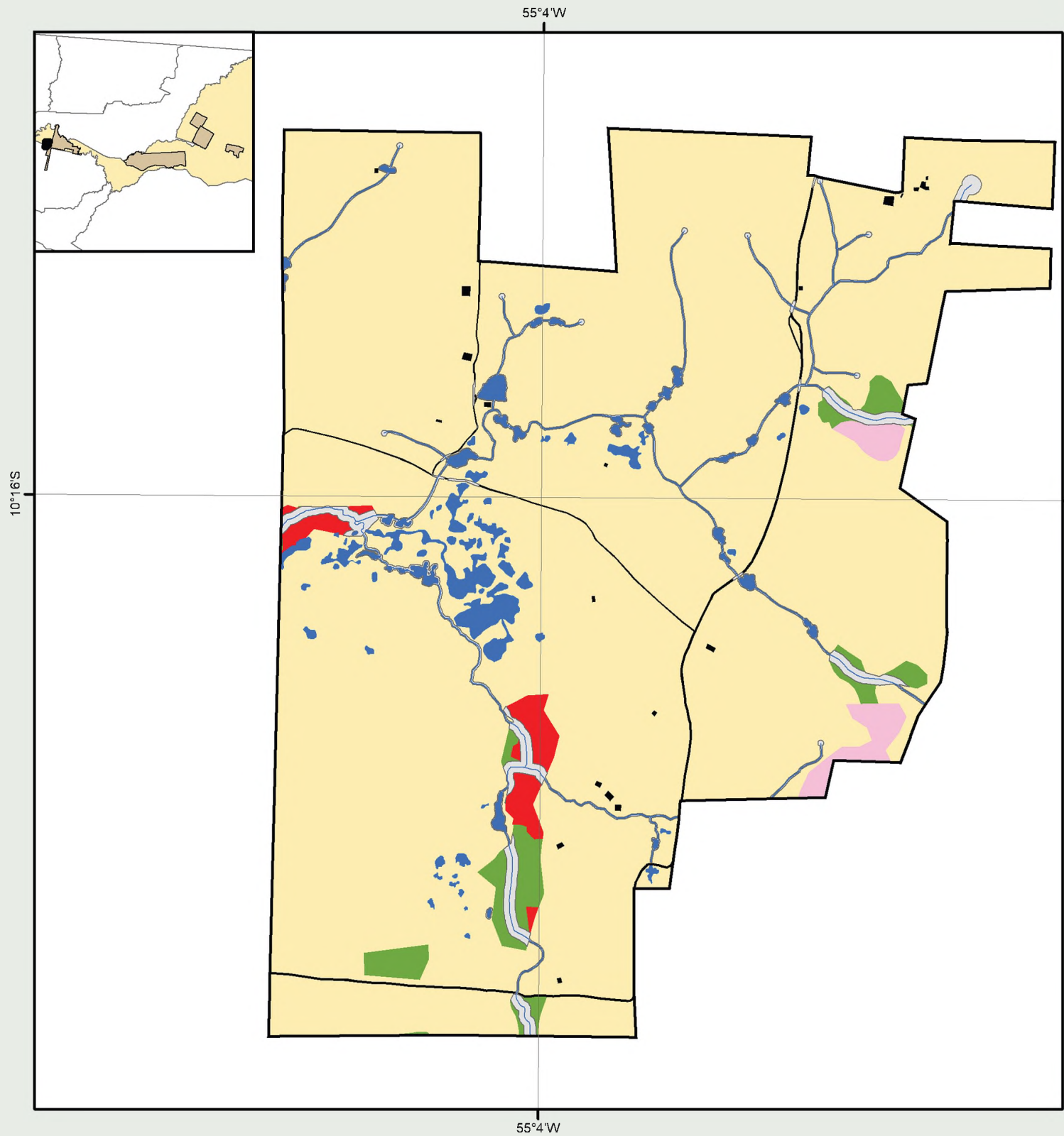


Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 18/07/2008

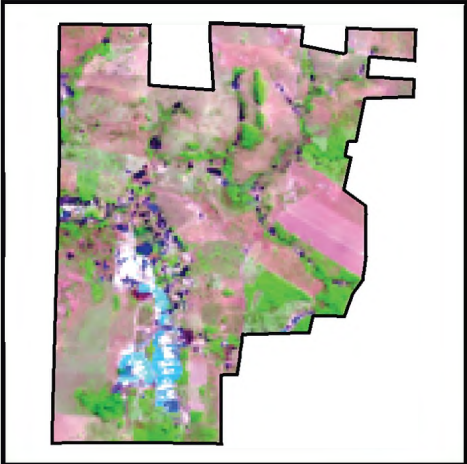


Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 08/07/2016

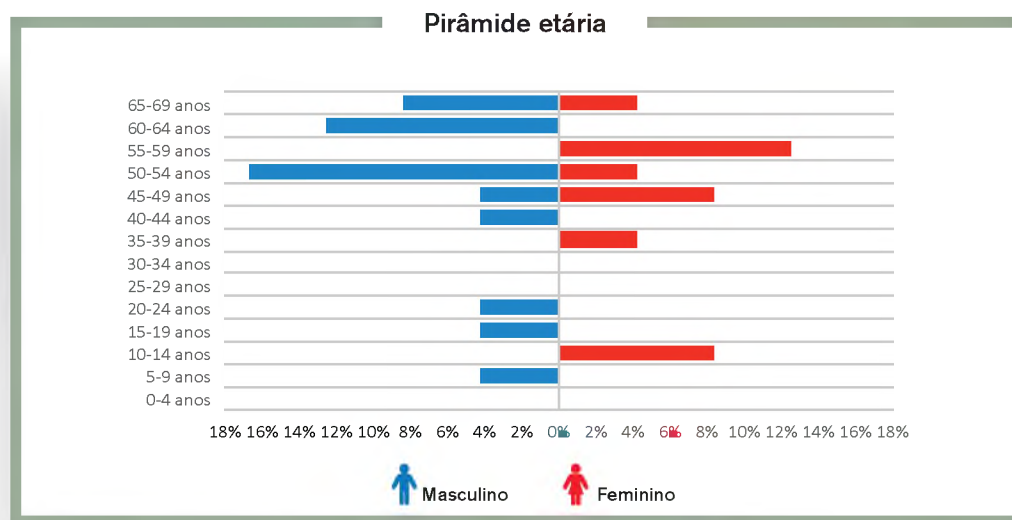
Legenda

Limite do Assentamento	Uso e Cobertura da Terra
Corpos d'Água	Vegetação Nativa
Rede Hidrográfica	Pousio
APP	Área consolidada
	Desmatamento após 2008
	Infraestrutura



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

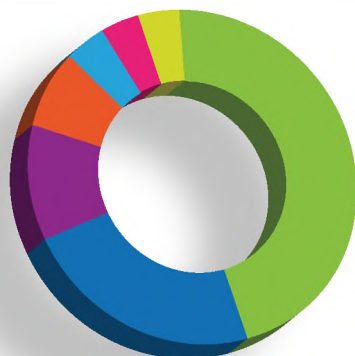
Belmonte



Escolaridade

- **42,31%** Ens. Fund. incompleto
- **15,38%** Ens. Médio completo
- **15,38%** Ens. Médio incompleto
- **11,54%** Analfabeto
- **7,69%** Superior completo
- **3,85%** Ens. Fund. completo
- **3,85%** Superior incompleto

Fonte principal de renda



- **46,15%** Agricultor
- **23,08%** Aposentado
- **11,54%** Estudante
- **7,69%** Outros
- **3,85%** Funcionário público
- **3,85%** Pecuarista
- **3,85%** Professor




Foto: Allan Francisco Ferreira




Foto: Allan Francisco Ferreira

Produção bovina de corte

 Número de lotes	12
Rebanho (em cabeça)	1.038
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	2.150
Produção comercial (cab./ano)	503
Valor anual comercializado (R\$)	456.266,00

Produção bovina de leite

 Número de lotes	3
Vacas em lactação	36
Vacas secas	23
Garrotes/Novilhas	13
Bezerros/Bezerras	38
Autoconsumo anual (litros)	9600
Produção total (litros)	42.8600
Valor anual comercializado (R\$)	80.410,00

* Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 20 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.



Foto: Allan Francisco Ferreira

Projeto de Assentamento

Cachimbo II



Cadastro Sipra/Incra
MT0356000

Data de criação
02/10/2000



Área total
50.521,44 ha

Tamanho médio do lote
53,85 ha

Forma de obtenção
Desapropriação

Dados SIPRA

Capacidade de famílias no assentamento
824



Famílias assentadas
764



Classes de vegetação (IBGE – 2004)

Floresta estacional semidecidual submontana
Floresta estacional semidecidual submontana
dossel emergente
Savana arborizada sem floresta-de-galeria



Bacia hidrográfica
Rio Tapajós
Rio Teles Pires
Rio Peixoto

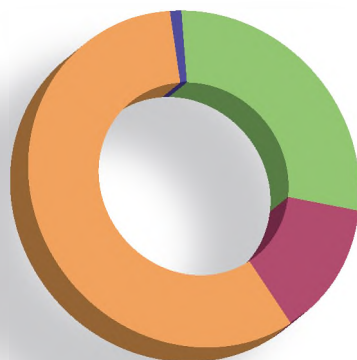


Outros Usos da Terra

Mineração, rodovia estadual

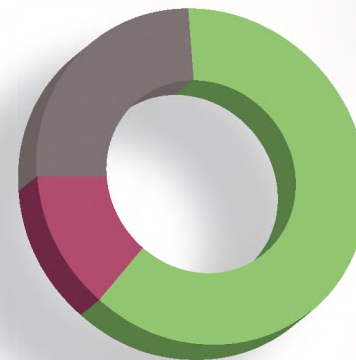


Uso e cobertura da terra



● **57,34%** Área consolidada
● **28,43%** Área de vegetação nativa
● **13,44%** Desmatamento após 2008
● **0,79%** Outros

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



● **62%** Área de vegetação nativa
● **25%** Desmatamento até 2008
● **13%** Desmatamento após 2008
● **0%** Outros

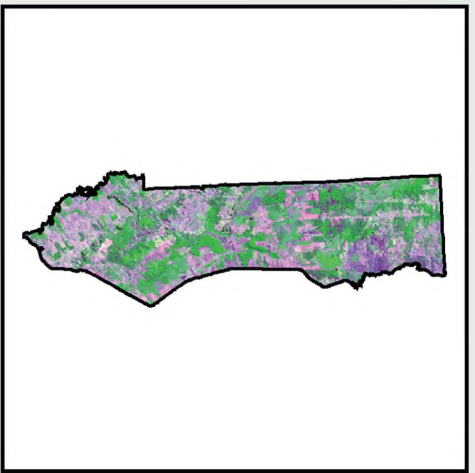
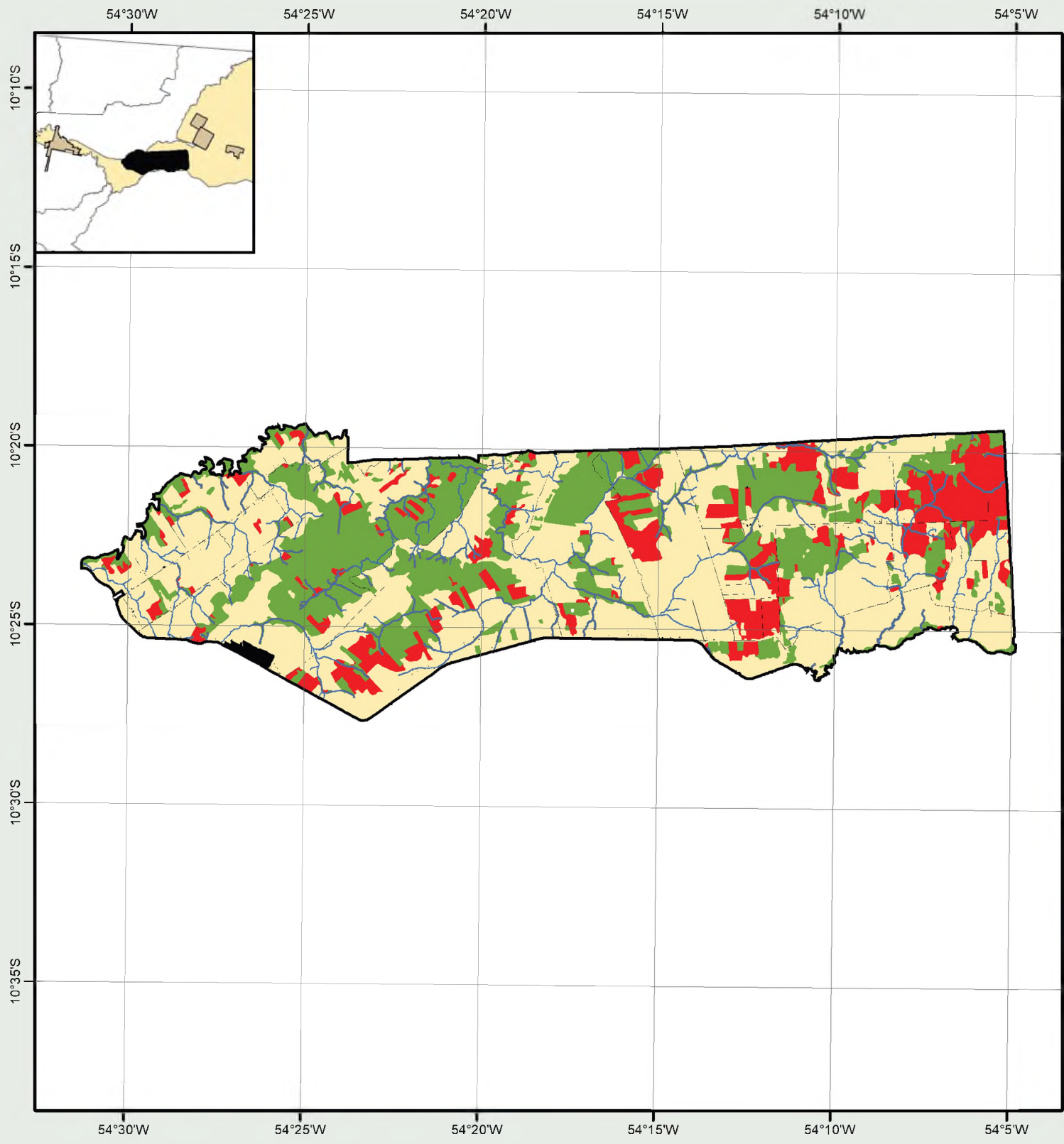


Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 18/07/2008

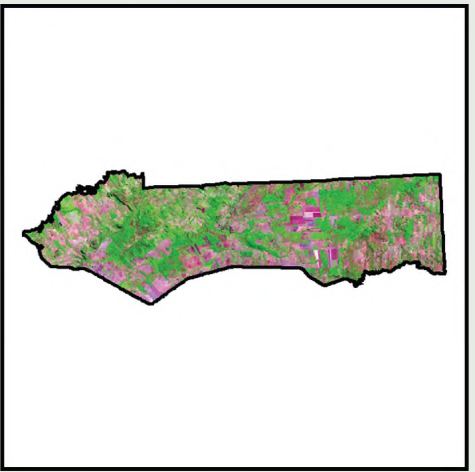
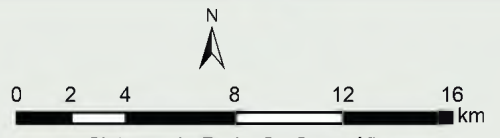


Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 08/07/2016

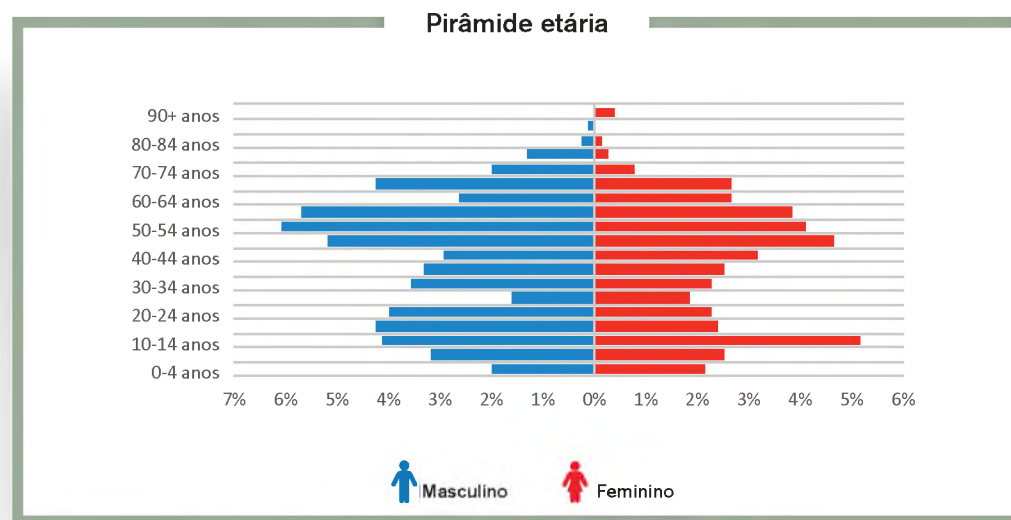
Legenda

Limite do Assentamento	Uso e Cobertura da Terra
Corpos d'Água	Vegetação Nativa
Rede Hidrográfica	Área consolidada
APP	Desmatamento após 2008
	Infraestrutura



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

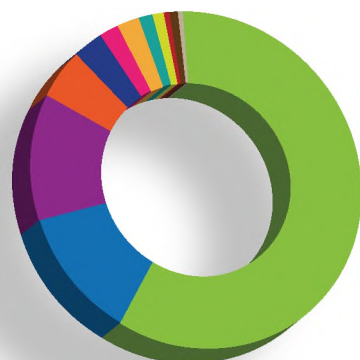
Cachimbo II



Escolaridade

- **48,16%** Ens. Fund. incompleto
- **15,69%** Ens. Médio completo
- **11,87%** Analfabeto
- **10,50%** Ens. Médio incompleto
- **5,46%** Ens. Fund. completo
- **3,14%** Não alfabetizado
- **2,46%** Superior incompleto
- **2,32%** Superior completo
- **0,41%** Pós-graduação

Fonte principal de renda



- **58,05%** Agricultor
- **12,46%** Aposentado
- **12,16%** Estudante
- **5,32%** Pecuarista
- **3,34%** Outros
- **1,98%** Assalariado pecuarista permanente
- **1,82%** Assalariado pecuarista temporário
- **1,52%** Funcionário público
- **0,91%** Motorista
- **0,76%** Professor
- **0,76%** Terceirização de serviços
- **0,46%** Diarista
- **0,15%** Comerciante
- **0,15%** Comerciário
- **0,15%** Feirante



Foto: Allan Francisco Ferreira




Foto: Allan Francisco Ferreira


Produção agrícola

Produto	Registro	Produção anual (kg)	Autoconsumo (Kg)	Quantidade comercializada (kg)	Valor comercializado (R\$)
Abobrinha	2	3.000	200	1.800	2.790,00
Arroz	3	3.840	1.000	2.810	3.044,00
Abacaxi	4	340	140	200	400,00
Acerola	1	100	20	80	400,00
Banana	15	24.030	2.230	20.800	26.820,00
Batata Doce	1	1.000	0	0	0,00
Cana-de-açúcar	10	3.370	3.370	0	0,00
Café	1	300	0	0	0,00
Caju	1	2.000	50	1.950	9.750,00
Cupuaçu	2	250	100	150	1.500,00
Feijão	4	650	500	200	1.200,00
Goiaba	1	80	0	80	300,00
Horta (auto consumo)	3	230	230	0	0,00
Laranja	2	650	650	0	0,00
Limão	4	16.200	200	0	0,00
Mandioca	25	24.537	5.193	2.594	12.057,50
Maracuja	1	1.440	40	1.400	4.900,00
Melancia	2	13.000	300	9.700	11.730,00
Melão	1	180	180	0	0,00
Milho	20	351.491	34.470	311.700	222.512,21
Pastagens	7	170.000	0	130.000	146.600,00
Pepino	1	3.600	300	3.300	6.600,00
Pequi	1	60.000	0	60.000	25.000,00
Policultivos (SAF's)	1	9.000	1.000	8.000	12.000,00
Pomar (auto consumo)	10	961	963	0	0,00
Raízes e tubérculos (auto consumo)	4	342	342	0	0,00
Soja	9	267.930	0	264.780	636.988,00
Outros	10	1.941	643	1.298	10.035,00
Total	146	951.471	51.122	812.850	1.134.626,71

Produção bovina de corte

 Número de lotes	298
Rebanho (em cabeça)	18.643
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	36.143
Produção comercial (cab./ano)	5.388
Valor anual comercializado (R\$)	5.340.884,20

Produção bovina de leite

 Número de lotes	71
Vacas em lactação	503
Vacas secas	609
Garrotes/Novilhas	246
Bezerros/Bezerras	446
Autoconsumo anual (litros)	101.545
Produção total (litros)	771.926
Valor anual comercializado (R\$)	624.557,33

* Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 438 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.

Projeto de Assentamento

ETA



Cadastro Sipro/Incra
MT0026000

Data de criação
21/05/1987



Área total
23.394,36 ha

Tamanho médio do lote
53,24 ha

Forma de obtenção
Arrecadação

Dados Sipro

Capacidade de famílias no assentamento
325



Famílias assentadas
318



Classes de vegetação (IBGE – 2004)
Floresta estacional semidecidual submontana dossel emergente



Bacia hidrográfica
**Rio Tapajós
Rio Teles Pires
Rio Peixoto**

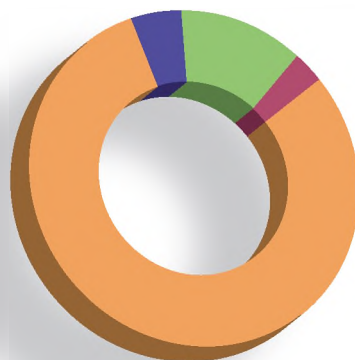


Outros usos da terra
Mineração, rodovia estadual e rodovia federal



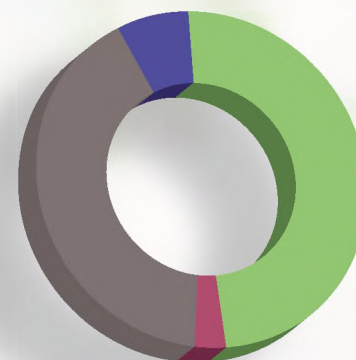
Foto: Allan Francisco Ferreira

Uso e cobertura da terra



- 79,99% Área consolidada
- 11,54% Área de vegetação nativa
- 4,91% Outros
- 3,56% Desmatamento após 2008

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



- 49% Área de vegetação nativa
- 41% Desmatamento até 2008
- 7% Outros
- 3% Desmatamento após 2008

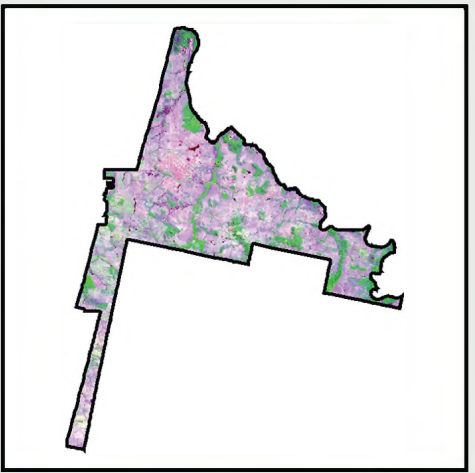
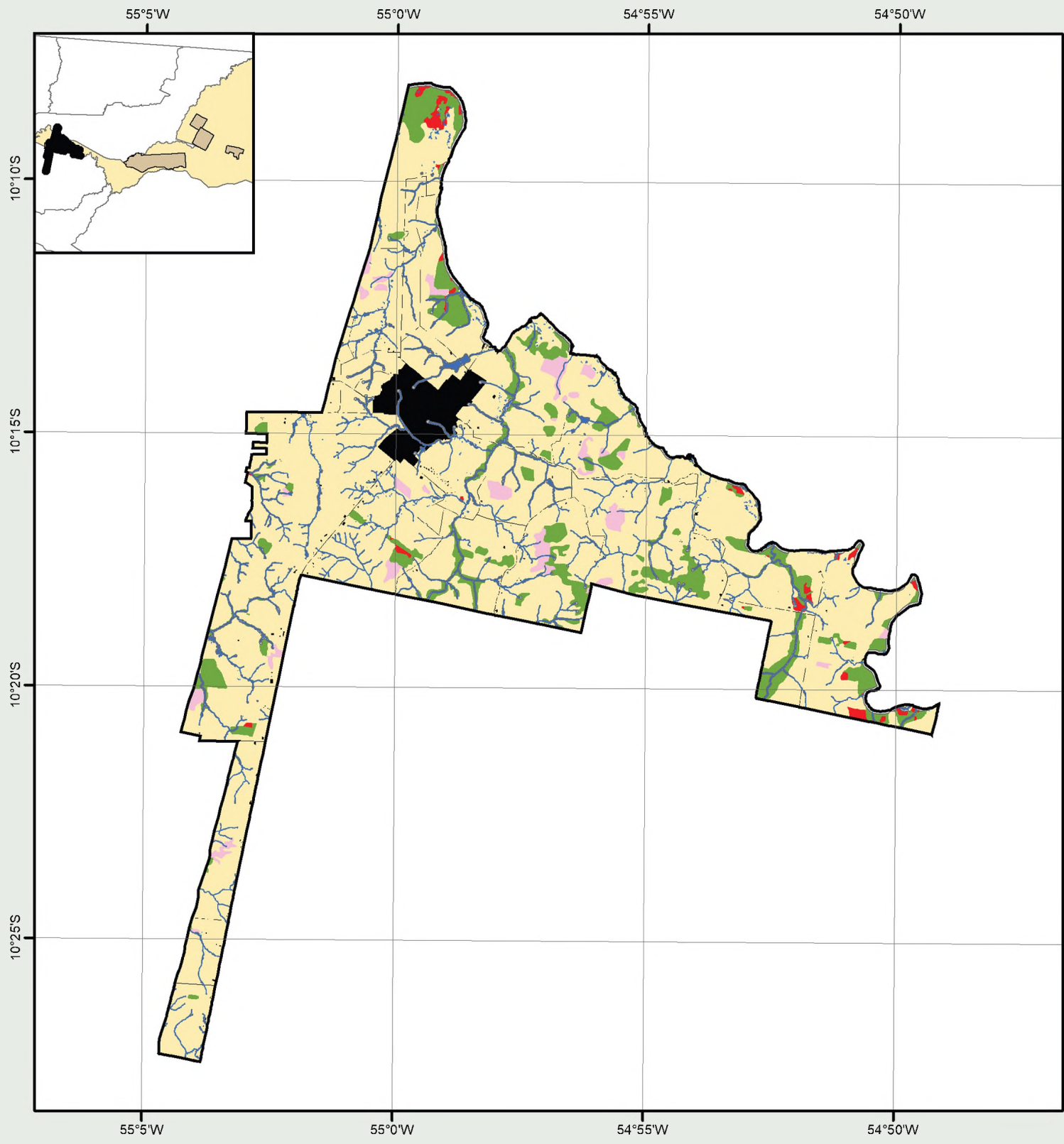


Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 18/07/2008

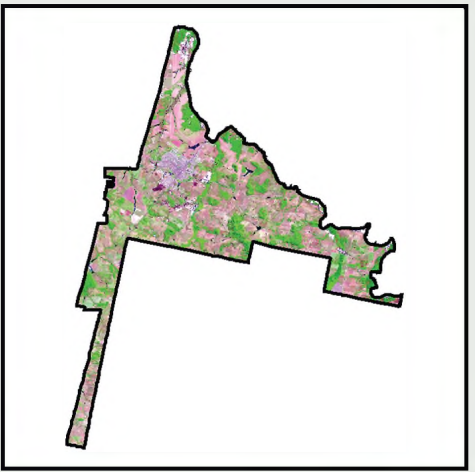
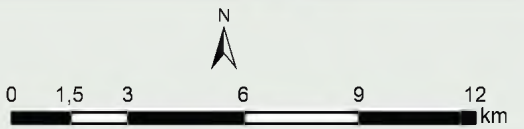


Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 08/07/2016

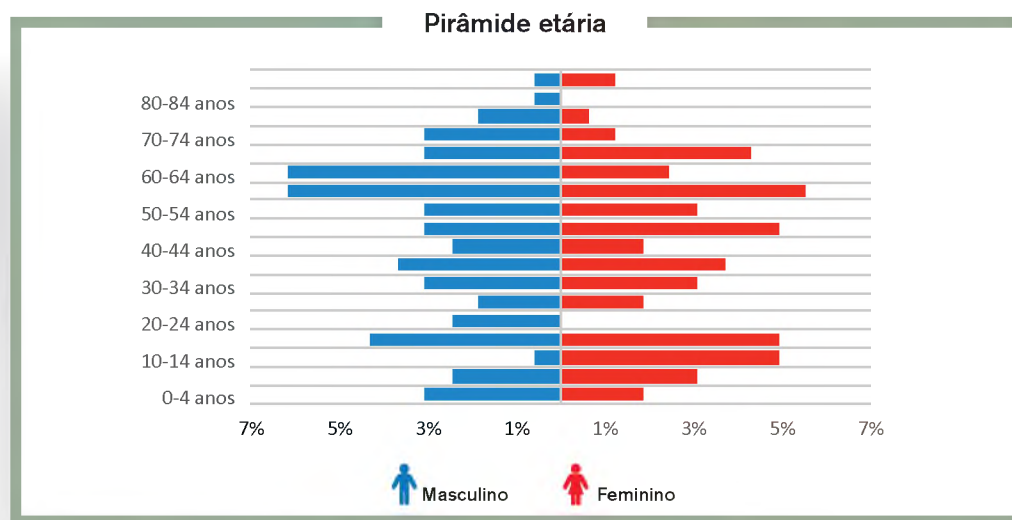
Legenda

Limite do Assentamento	Uso e Cobertura da Terra
Corpos d'Água	Vegetação Nativa
Rede Hidrográfica	Pousio
APP	Área consolidada
	Desmatamento após 2008
	Infraestrutura



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

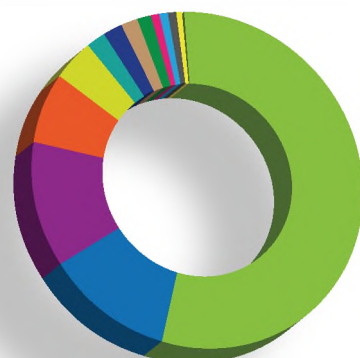
ETA



Escolaridade

- **36,08%** Ens. Fund. incompleto
- **15,82%** Ens. Médio completo
- **10,76%** Ens. Médio incompleto
- **10,13%** Analfabeto
- **10,13%** Ens. Fund. completo
- **6,33%** Superior completo
- **5,70%** Não alfabetizado
- **5,06%** Superior incompleto

Fonte principal de renda



- **55,04%** Agricultor
- **11,63%** Aposentado
- **11,63%** Pecuarista
- **6,98%** Estudante
- **3,88%** Outros
- **2,33%** Funcionário público
- **2,33%** Professor
- **1,55%** Comerciante
- **1,55%** Construção civil
- **0,78%** Assalariado pecuarista permanente
- **0,78%** Comerciante
- **0,78%** Motorista
- **0,78%** Terceirização de serviços



Foto: Allan Francisco Ferreira



Foto: Allan Francisco Ferreira

Produção agrícola

Produto	Registro	Produção anual (kg)	Autoconsumo (Kg)	Quantidade comercializada (kg)	Valor comercializado (R\$)
Banana	2	426	96	336	840,00
Cana-de-açúcar	1	400	400	0	0,00
Coco-da-baía	1	6.000	500	6.000	25,00
Limão	1	300	300	0	0,00
Mandioca	4	1.506	1.506	0	0,00
Milho	1	30	30	0	0,00
Pastagens	3	100.000	0	0	40.800,00
Policultivos (SAF's)	3	7.100	2.100	5.000	12.000,00
Pomar (auto consumo)	2	12.000	1.000	6.000	0,00
Outros	2	572	0	480	7.930,00
Total	20	128.334,0	5.932	17.816	61.595,00

Produção bovina de corte

Número de lotes	62
Rebanho (em cabeça)	5.366
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	10.505
Produção comercial (cab./ano)	1.992
Valor anual comercializado (R\$)	2.056.193,43

Produção bovina de leite

Número de lotes	14
Vacas em lactação	198
Vacas secas	285
Garrotes/Novilhas	164
Bezerros/Bezerras	180
Autoconsumo anual (litros)	26.835
Produção total (litros)	291.145
Valor anual comercializado (R\$)	273.920,50

* Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 86 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.



Foto: Allan Francisco Ferreira

Planalto do Iriri



Cadastro Sipra/Incra
MT0776000

Data de criação
18/11/2005



Área total
18.272,77 ha

Tamanho médio do lote
74,63 ha

Forma de obtenção
Arrecadação

Dados Sipra

Capacidade de famílias no assentamento
222



Famílias assentadas
176



Classes de vegetação (IBGE – 2004)

Floresta estacional semidecidual submontana dossel emergente
Floresta ombrófila aberta submontana com palmeiras



Bacia Hidrográfica

Rio Xingu
Rio Iriri
Rio Iriri Novo



Outro uso da terra

Mineração

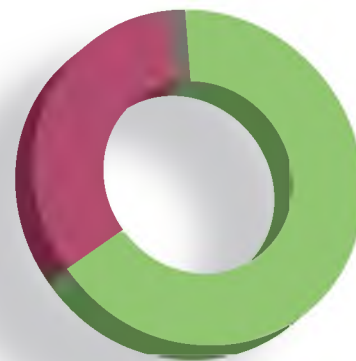


Uso e cobertura da terra



- 58,79% Área de vegetação nativa
- 22,38% Desmatamento após 2008
- 11,97% Área consolidada
- 6,86% Outros

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



- 66% Área de vegetação nativa
- 32% Desmatamento após 2008
- 2% Desmatamento até 2008
- 0% Outros

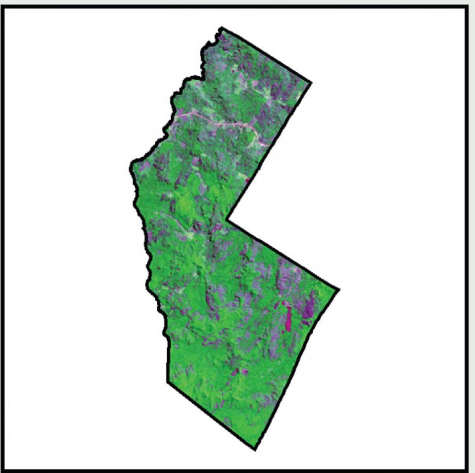


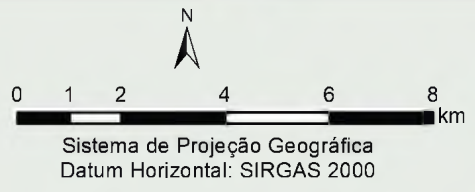
Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 18/07/2008



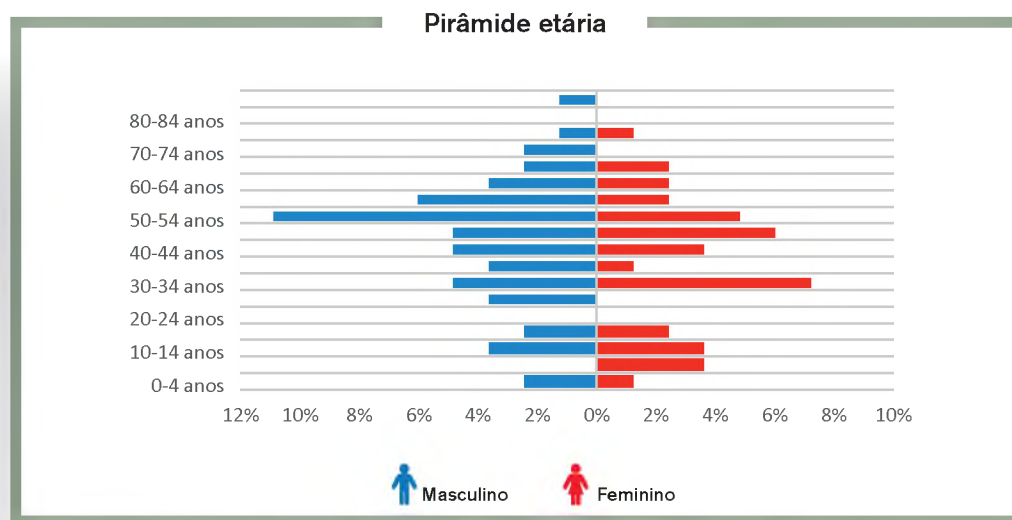
Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 08/07/2016

Legenda

Limite do Assentamento	Uso e Cobertura da Terra
Corpos d'Água	Vegetação Nativa
Rede Hidrográfica	Afloramento Rochoso
APP	Pousio
	Área consolidada
	Desmatamento após 2008
	Infraestrutura



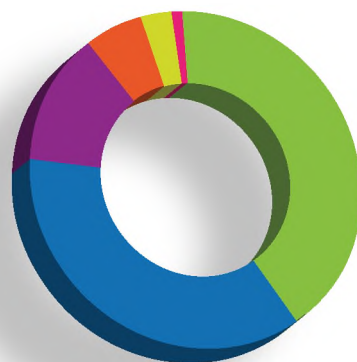
Planalto do Iriri



Escolaridade

- **48,84%** Ens. Fund. incompleto
- **12,79%** Ens. Médio completo
- **10,47%** Analfabeto
- **9,30%** Não alfabetizado
- **6,98%** Ens. Fund. completo
- **4,65%** Ens. Médio incompleto
- **3,4%** Superior completo
- **2,33%** Superior incompleto
- **1%** Pós-graduação

Fonte principal de renda



- **41,03%** Agricultor
- **35,90%** Agricultor (a)/pecuarista
- **12,82%** Estudante
- **6,41%** Aposentado
- **2,56%** Funcionário público
- **1,28%** Comerciante




Foto: Allan Francisco Ferreira


ENTRADA APE HAYME
 LINHA DO PARAGUAY
 A 5 KM SITIOM57 PEA CRISTA

LIVRO II PROPIETARIO
 ADEMIR J. LIMA Y FAMILHA
 MAIS 7 SITIO VISINHO


Produção agrícola

Produto	Registro	Produção anual (kg)	Autoconsumo (Kg)	Quantidade comercializada (kg)	Valor comercializado (R\$)
 Banana	52	1.796.621	5.622	1.775.999	1.009.410,14
total	52	1.796.621	5.622	1.775.999	1.009.410,14

Produção bovina de corte

 Número de lotes	86
Rebanho (em cabeça)	5.220
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	8.960
Produção comercial (cab./ano)	1.234
Valor anual comercializado (R\$)	1.352.709,50

Produção bovina de leite

 Número de lotes	10
Vacas em lactação	57
Vacas secas	110
Garrotes/Novilhas	127
Bezerros/Bezerras	63
Autoconsumo anual (litros)	4.360
Produção total (litros)	109.155
Valor anual comercializado (R\$)	75.100,10

* Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 58 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.



Foto: Mário

Projeto de Assentamento

Vida Nova



Cadastro Sipro/Incra
MT0723000

Data de criação
13/12/2004



Área total
16.575,03 ha

Tamanho médio do lote
105,9 ha

Forma de obtenção
Arrecadação

Dados Sipro

Capacidade de famílias no assentamento
325



Famílias assentadas
318



Classes de vegetação (IBGE – 2004)

Floresta estacional semidecidual submontana dossel emergente
Floresta ombrófila aberta submontana com cipós
Floresta ombrófila aberta submontana com palmeiras



Bacia hidrográfica
Rio Xingu
Rio Iriri
Rio Iriri Novo



Outro uso da terra
Mineração

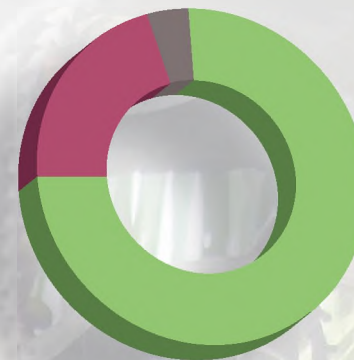


Uso e cobertura da terra



62,16% Área de vegetação nativa
17,28% Desmatamento após 2008
16,51% Área consolidada
4,05% Outros

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



75% Área de vegetação nativa
21% Desmatamento após 2008
4% Desmatamento até 2008
0% Outros

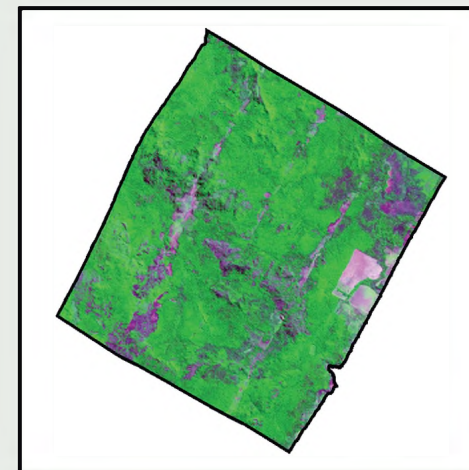


Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 18/07/2008

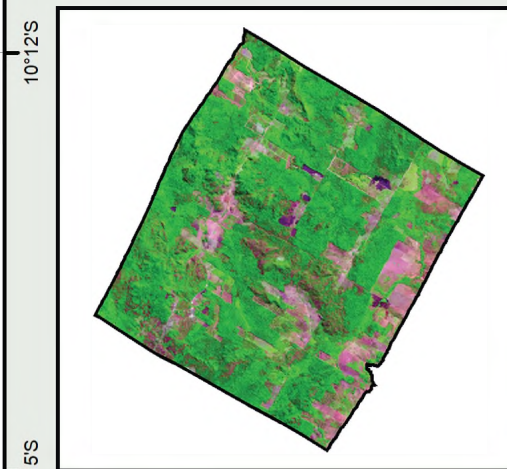


Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 08/07/2016

Legenda

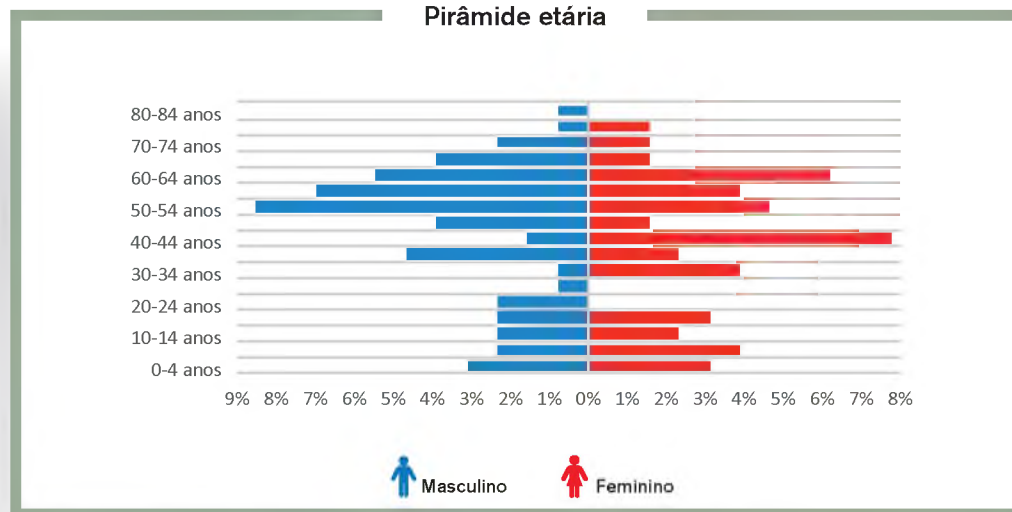
- | | |
|------------------------|---------------------------------|
| Limite do Assentamento | Uso e Cobertura da Terra |
| Corpos d'Água | Vegetação Nativa |
| Rede Hidrográfica | Afloramento Rochoso |
| APP | Área consolidada |
| | Desmatamento após 2008 |
| | Infraestrutura |



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Vida Nova

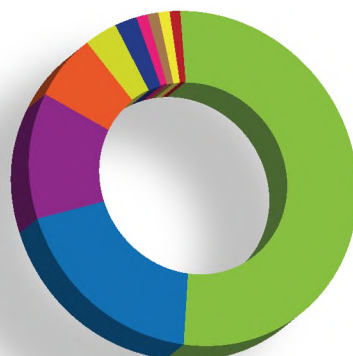
Pirâmide etária



Escolaridade

- 54,96% Ens. Fund. incompleto
- 12,21% Ens. Médio incompleto
- 9,92% Analfabeto
- 8,40% Ens. Médio completo
- 6,87% Ens. Fund. completo
- 3,05% Não alfabetizado
- 2,2% Superior completo
- 2,2% Superior incompleto

Fonte principal de renda



- 46,56% Agricultor
- 16,79% Aposentado
- 11,45% Estudante
- 6,11% Outros
- 3,05% Assalariado agrícola temporário
- 2,29% Diarista
- 0,76% Agricultor (a)/ pecuarista
- 0,76% Assalariado agrícola permanente
- 0,76% Construção civil
- 0,76% Funcionário público



Foto: Flávio Murilo Pereira da Costa



Foto: Allan Francisco Ferreira

Produção agrícola

Produto	Registro	Produção anual (kg)	Autoconsumo (Kg)	Quantidade comercializada (kg)	Valor comercializado (R\$)
Arroz	1	31.000	31.000	0	0,00
Banana	27	287.300	3.100	284.200	647.710,00
Mandioca	1	10.000	10.000	0	0,00
Milho	2	5.360	5.360	0	0,00
Total	31	333.660	49.460	284.200	647.710,00

Produção bovina de corte

Número de lotes	64
Rebanho (em cabeça)	2.797
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	5.185
Produção comercial (cab./ano)	571
Valor anual comercializado (R\$)	505.300,00

Produção bovina de leite

Número de lotes	15
Vacas em lactação	125
Vacas secas	137
Garrotes/Novilhas	124
Bezerros/Bezerras	119
Autoconsumo anual (litros)	20.215
Produção total (litros)	209.725
Valor anual comercializado (R\$)	194.992,60

* Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 75 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.



Foto: Flávio Murtlo Pereira da Costa

Projeto de Assentamento

Vida Nova II



Cadastro Sipro/Incra
MT0737000

Data de criação
09/09/2005



Área total
9.271,57 ha

Tamanho médio do lote
89,9 ha

Forma de obtenção
Arrecadação

Dados Sipro

Capacidade de famílias no assentamento
325



Famílias assentadas
318



Classes de vegetação (IBGE – 2004)

Floresta estacional semidecidual submontana dossel emergente
Floresta ombrófila aberta submontana com cipós
Floresta ombrófila aberta submontana com palmeiras



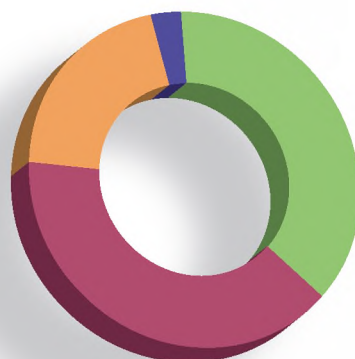
Bacia hidrográfica
Rio Xingu
Rio Iriri
Rio Iriri Novo



Outro uso da terra
Mineração

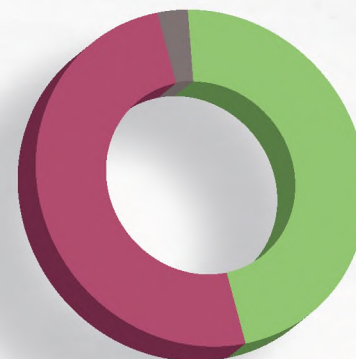


Uso e cobertura da terra



● **39,28%** Desmatamento após 2008
● **37,45%** Área de vegetação nativa
● **19,82%** Área consolidada
● **3,45%** Outros

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



● **50%** Desmatamento após 2008
● **47%** Área de vegetação nativa
● **3%** Desmatamento até 2008
● **0%** Outros

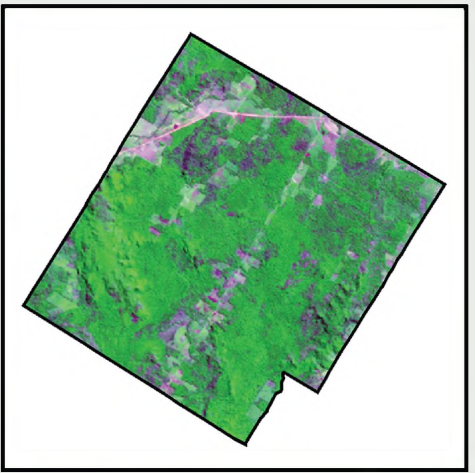


Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 18/07/2008

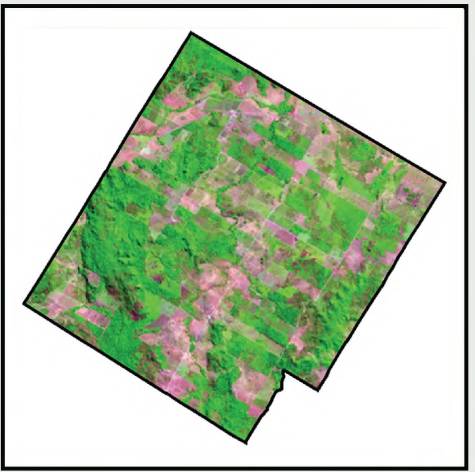
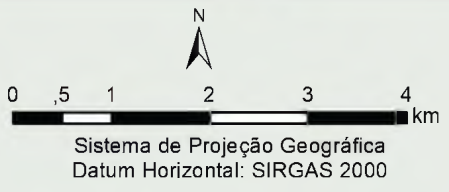


Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 08/07/2016

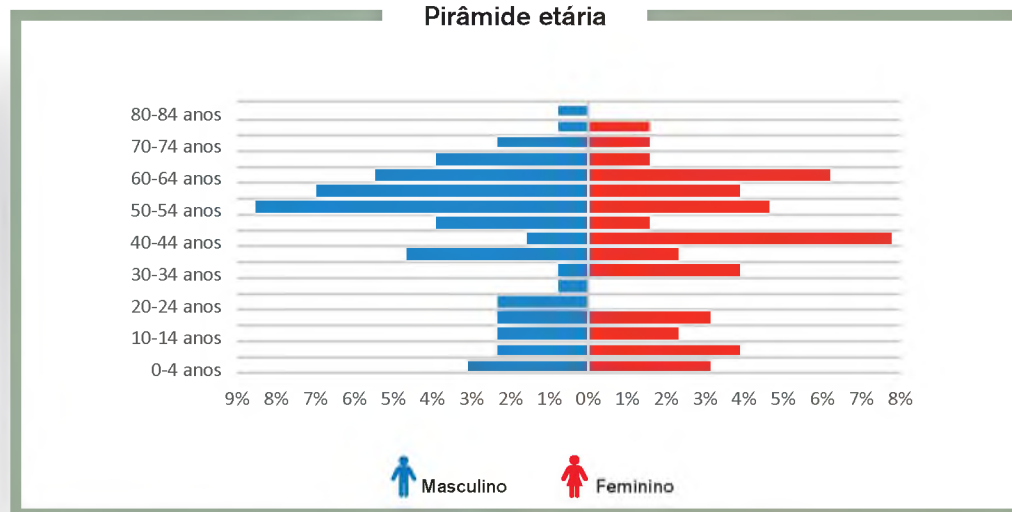
Legenda

Limite do Assentamento	Uso e Cobertura da Terra
Corpos d'Água	Vegetação Nativa
Rede Hidrográfica	Afloramento Rochoso
APP	Área consolidada
	Desmatamento após 2008
	Infraestrutura



Vida Nova II

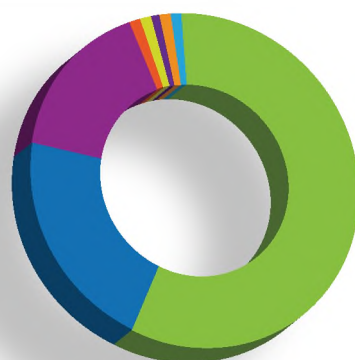
Pirâmide etária



Escolaridade

- 45,26% Ens. Fund. incompleto
- 14,74% Ens. Médio incompleto
- 12,63% Ens. Médio completo
- 12,63% Não alfabetizado
- 5,26% Ens. Fund. completo
- 5,26% Superior incompleto
- 4,21% Analfabeto

Fonte principal de renda




- 57,32% Agricultor
- 20,73% Estudante
- 15,85% Agricultor (a)/ pecuarista
- 1,22% Aposentado
- 1,22% Comerciante
- 1,22% Funcionário público
- 1,22% Motorista
- 1,22% Outros




Foto: Allan Francisco Ferreira




Produção agrícola

Produto	Registro	Produção anual (kg)	Autoconsumo (Kg)	Quantidade comercializada (kg)	Valor comercializado (R\$)
Banana	23	320.570	16.580	303.990	185.010,00
 Melancia	1	39600	110	39.490,0	19.250,00
Total	24	360.170	16.690	343.480,0	204.260,00

Produção bovina de corte

 Número de lotes	61
Rebanho (em cabeça)	5.992
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	10.020
Produção comercial (cab./ano)	1.838
Valor anual comercializado (R\$)	1.563.434,00

Produção bovina de leite

 Número de lotes	8
Vacas em lactação	40
Vacas secas	112
Garrotes/Novilhas	77
Bezerros/Bezerras	42
Autoconsumo anual (litros)	4.100
Produção total (litros)	72.525
Valor anual comercializado (R\$)	66.113,00

* Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 43 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.





Foto: Allan Francisco Ferreira



Município de Terra Nova do Norte

O Radis-MT contempla um assentamento de Terra Nova do Norte:
PA Alto Paraíso.

Histórico e origem do nome

O município tem sua origem em um projeto de colonização realizado pela Cooperativa Agrária de Canarana (Coopercana) para assentamento de migrantes vindos do Rio Grande do Sul. Foram destinados 435 mil hectares de terras para os assentamentos, com 1.062 lotes distribuídos em nove agrovilas. O núcleo central dos assentamentos recebeu a denominação de Terra Nova, fazendo referência ao ambiente de novidade dos assentamentos: a região amazônica. Com a descoberta de ouro, os garimpos desestruturaram a região, ainda em fase de instalação, fato agravado pela dificuldade de adaptação à região e pela malária. Em 1981, a agrovila ficou reduzida a 16 famílias, mas a ocupação foi renovada com a chegada de colonos.

Desmembrado do município de Colíder.

Fonte: IBGE. Disponível em: <<http://www.terranovadonorte.mt.gov.br/Municipio/Historia-do-Municipio/>>.



Data de criação

Lei Estadual nº 4.995, de 13/05/1986.



Área territorial

2.562,231 km² 256.223,1 ha



Densidade populacional

4,41 hab./km² (2010)

Demografia 9.816 pessoas (2016)

5.884

Homens



5.407

Mulheres



6.212

Rural



5.079

Urbana



PIB Preços Correntes – 2014

R\$ 188.875.000



- 36% Serviços exceto públicos
- 28% Serviços públicos
- 28% Agropecuária
- 8% Indústria



PIB *per capita*
15.176,83 (2014)

Renda Mensal *per capita* (PNUD)
R\$ 594,53 (1.825º lugar)



IDHM
0,698 (2010)



IDEB
4,3 (2013)

Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) **0,7092**

Educação
0,8105



Saúde
0,7974



Emprego e renda
0,5196



Área total de cultura temporária
212.170 ha (2015)

Área total de cultura permanente
847 ha (2015)

Pecuária e criação animal (2006)

Número de estabelecimentos
1.613



Área total
225.999 ha
(89% do município)



Área total de produção de soja
14.200 ha (2015)



Total rebanho bovino
268.272 (2015)



Programas de Compras Institucionais

Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE (2014)
R\$ 170.664

Programa de Aquisição de Alimentos – PAA (2010-2016)
R\$ 1.059.319,80

Média do Pronaf 2013-2016

Agrícola
R\$ 968.002,67



Pecuária
R\$ 29.237.404,67



Total
R\$ 30.205.407,67



Número de estabelecimentos da agricultura familiar
1.845



Módulo fiscal
90 ha



Número de assentamentos
Área total ocupada
Porcentagem da área total do município






Federal: **7**
256.853,89 ha

Estadual
-



Localização do Município

Legenda

-  Rede Hidrográfica
-  Corpos d'Água
-  Limite do Assentamento
-  Terra Nova do Norte
-  Outros Limites Municipais



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Alto Paraíso



Cadastro Sipro/Incra
MT0157000

Data de criação
10/31/1996



Área total
1.661,46 ha

Tamanho médio do lote
34,50 ha

Forma de obtenção
Arrecadação

Dados Sipro

Capacidade de famílias no assentamento
45



Famílias assentadas
45



Classes de vegetação (IBGE – 2004)
Floresta ombrófila aberta submontana

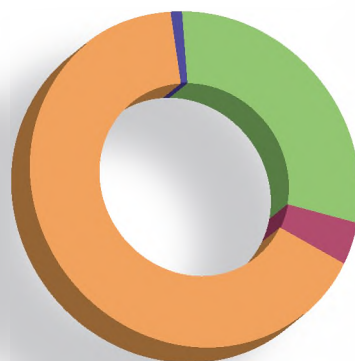


Bacia hidrográfica
**Rio Tapajós
Rio Teles Pires
Rio Peixoto**



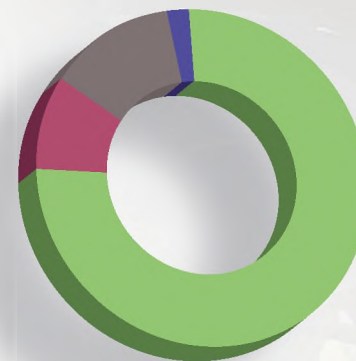
Outro uso da terra
Mineração

Uso e cobertura da terra



66,92% Área consolidada
29,99% Área de vegetação nativa
4,30% Desmatamento após 2008
0,79% Outros

Situação das áreas de preservação permanente - APPs



76% Área de vegetação nativa
13% Desmatamento até 2008
9% Desmatamento após 2008
2% Outros

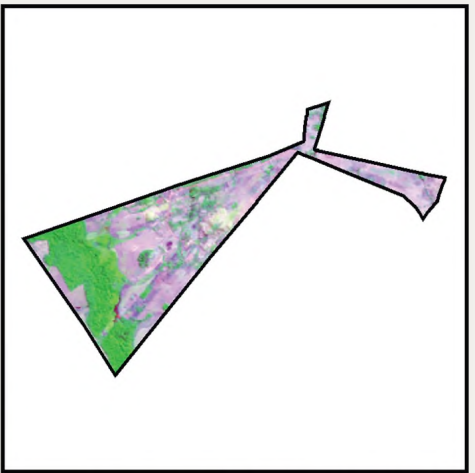
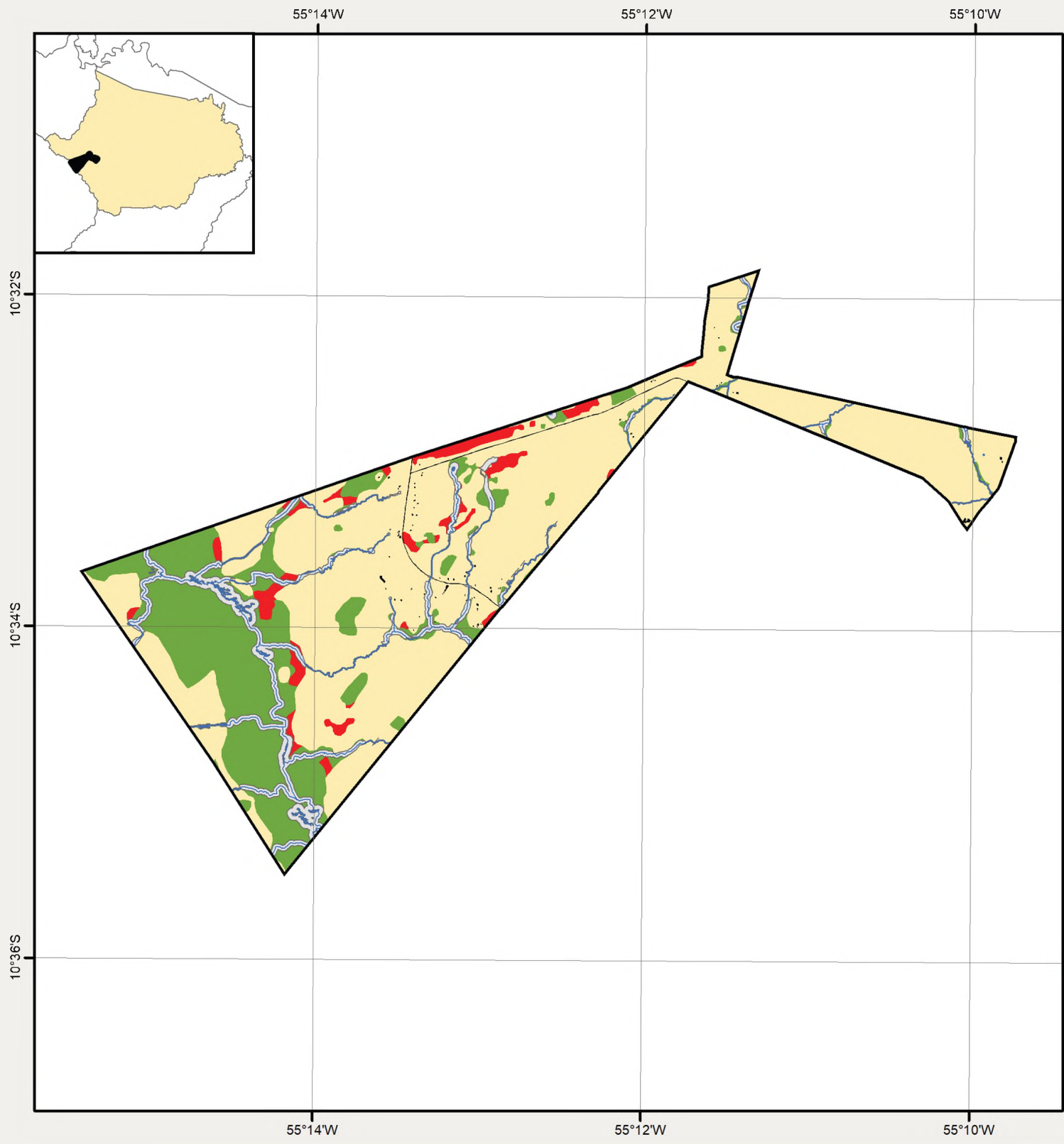


Imagem Landsat 5 - RGB (345) - 18/07/2008

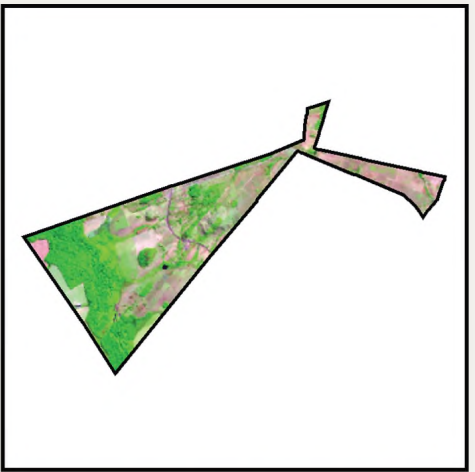
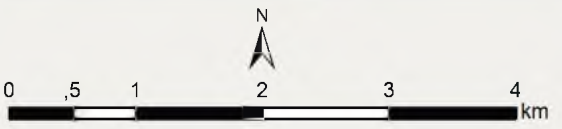


Imagem Landsat 8 - RGB (456) - 08/07/2016

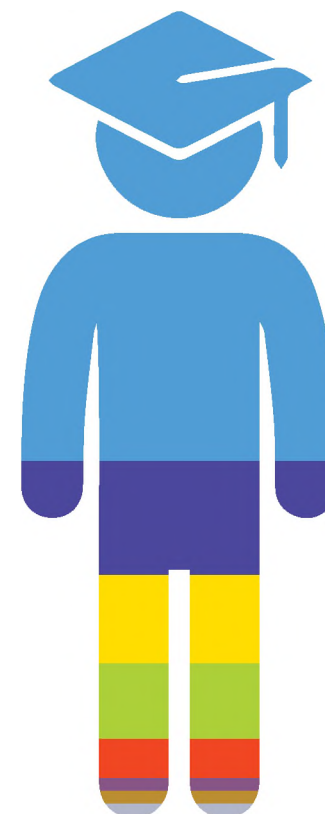
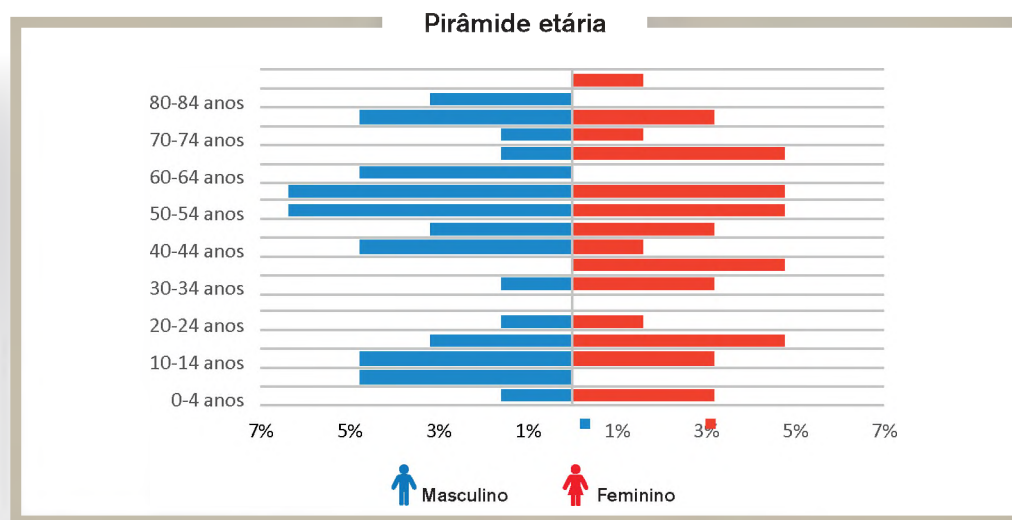
Legenda

Limite do Assentamento	Uso e Cobertura da Terra
Corpos d'Água	Vegetação Nativa
Rede Hidrográfica	Afloramento Rochoso
APP	Área consolidada
	Desmatamento após 2008
	Infraestrutura



Sistema de Projeção Geográfica
Datum Horizontal: SIRGAS 2000

Alto Paraíso



Escolaridade

- 56,25% Ens. Fund. incompleto
- 14,06% Analfabeto
- 10,94% Ens. Médio completo
- 9,38% Ens. Médio incompleto
- 4,69% Superior completo
- 1,56% Ens. Fund. completo
- 1,56% Não alfabetizado
- 1,56% Pós-graduação

Fonte principal de renda



- 53,23% Agricultor
- 16,13% Estudante
- 11,29% Aposentado
- 9,68% Pecuarista
- 4,84% Outros
- 3,23% Professor
- 1,61% Funcionário público




Foto: Allan Francisco Ferreira




Foto: Allan Francisco Ferreira


Produção agrícola

Produto	Registro	Produção anual (kg)	Autoconsumo (Kg)	Quantidade comercializada (kg)	Valor comercializado (R\$)
Cana-de-açúcar	7	200	200	0	0,00
Mandioca	6	2.126	2.126	0	0,00
 Maracuja	1	30.000	0	30.000	45.000,00
Pomar (auto consumo)	1	1.000	1.000	0	0,00
Raízes e tubérculos (auto consumo)	2	500	801	0	0,00
Horta (auto consumo)	6	12.500	3.700	9.000	2.000,00
Milho	3	4.860	4.860	0	0,00
Total	26	51.186	12.687	39.000	47.000,00

Produção bovina de corte

 Número de lotes	13
Rebanho (em cabeça)	631
Autoconsumo anual - consumo de carne da família (kg/ano)	2.830
Produção comercial (cab./ano)	241
Valor anual comercializado (R\$)	223.500

Produção bovina de leite

 Número de lotes	20
Vacas em lactação	265
Vacas secas	315
Garrotes/Novilhas	47
Bezerros/Bezerras	333
Autoconsumo anual (litros)	13.095
Produção total (litros)	547.175
Valor anual comercializado (R\$)	574.236,30

* Os dados de produção agrícola e pecuária foram baseados em entrevistas realizadas em 31 lotes. Em alguns casos, nem todas as informações sobre produção e comercialização foram declaradas na entrevista.



Foto: Allan Francisco Ferreira

Considerações Finais



Foto: Allan Francisco Ferreira

Parte da equipe do Projeto Radis-MT em visita a agricultor em sistema agroflorestal

A região norte do estado do Mato Grosso tem sua base econômica no setor agropecuário orientado à exportação, baseado, principalmente, nas monoculturas e na produção bovina extensiva. Esse contexto socioeconômico e de políticas regionais tem forte influência na dinâmica de ocupação e de uso do território, incluindo as áreas de assentamento da reforma agrária.

O perfil produtivo e econômico dos 32 assentamentos pesquisados é caracterizado, principalmente, pela bovino-cultura de corte e de leite, que representam a principal fonte de renda entre os assentados. A limitação de acesso a mercados consumidores de maior vulto e a baixa densidade demográfica na região também contribuem para explicar o perfil produtivo, que, em sua maioria, está voltado para a produção de monoculturas, em detrimento de policultivos de produtos característicos da agricultura familiar. Atrelada a esse modelo de produção, encontra-se a estrutura de incentivos governamentais de crédito, assistência técnica e insumos para o monocultivo. Portanto, a região caracteriza-se pela produção de carne e leite, bem como pela concentração, na produção vegetal, de seis cultivares, que apresentam 92% do volume total produzido. Por outro lado, há famílias assentadas que utilizam sistemas de produção diversificados, cultivando cerca de 30 variedades, tanto para autoconsumo quanto para a alimentação de animais, representando, aproximadamente, 45% de toda a produção dessas famílias. Isso contribui para a autonomia, segurança alimentar e nutricional e redução da dependência de insumos externos.

Modelos de produção mais diversificados merecem atenção frente à forte pressão que a agricultura indus-

trial e a pecuária exercem na região. Esses modelos têm demonstrado que podem melhorar a segurança alimentar, ajudar a conservar os recursos naturais e a agrobiodiversidade, além de promover a conservação do solo e da água, recursos essenciais para agricultura. Ainda que sejam iniciativas pouco visíveis no estado, tais modelos contribuem com a economia local. Se forem priorizados com políticas de fomento, podem ajudar a suprir a demanda do mercado regional de alimentos e gerar trabalho e renda para as famílias assentadas.

No que se refere à dimensão ambiental, os 32 assentamentos apresentam área total de 325.652,79 ha e uma área de vegetação nativa remanescente de 109.321,73 ha, uma área representativa de ativo florestal. Práticas de uso sustentável destas áreas devem ser fomentadas, a fim de valorizá-las, a partir da oferta de produtos do manejo florestal, com destaque a produtos não madeireiros e outros serviços ecossistêmicos. Essas práticas, associadas à maior eficiência de uso das áreas já convertidas, como o manejo integrado de pastagens, podem ser boas estratégias para estimular a conservação dos remanescentes florestais e prevenir desmatamento.

A área total desmatada nos assentamentos é de 213.131,63 ha. Contudo, na maior parte das áreas, o desmatamento ocorreu antes de 22 de julho 2008, o que as caracteriza como áreas consolidadas, sem obrigatoriedade de recuperação. Nos 32 assentamentos, as áreas de reserva legal, desmatadas após 2008, nas quais é necessário promover a recomposição da vegetação, compreendem 38.258,43 ha e correspondem a 11,75% da área total dos assentamentos. Estudos

sobre o potencial de regeneração e modelos de recuperação estão em andamento, a fim de subsidiar as estratégias de recuperação.

No que tange à proteção dos recursos hídricos, os 32 assentamentos apresentam 15.117 ha (4,64%) de áreas de preservação permanente, com importante papel de conservação. Contudo, até 2008, 2.428 ha sofreram algum grau de degradação e 1.812 ha foram alterados após 2008. O planejamento de estratégias de recuperação dessas áreas exige a análise mais aprofundada sobre o potencial de regeneração delas e a discussão sobre o redesenho de uso do território, com estímulo às práticas produtivas mais eficientes e sustentáveis, a fim de reduzir a pressão sobre as áreas de proteção. Práticas que integram a produção de alimentos à recuperação ambiental, como sistemas agroflorestais, têm demonstrado bons resultados na região.

O Incra, como principal agente da reforma agrária, tem o desafio de promover a regularização ambiental dos assentamentos não consolidados. Neste contexto, a dimensão ambiental é transversal às ações de desenvolvimento dos assentamentos, as quais deverão ser planejadas a partir do olhar sobre o território, das práticas produtivas desenvolvidas nos assentamentos e do redesenho de sistemas, construído em conjunto com as famílias assentadas. Somente a partir do envolvimento, da participação das famílias e de outros atores locais e do apoio de instituições públicas, privadas e do terceiro setor que atuam no Mato Grosso e no Portal da Amazônia será possível avançar na agenda de regularização e promover o desenvolvimento sustentável das áreas de assentamentos.

Bibliografias

ALENCAR, A. et al. **Desmatamento nos assentamentos da Amazônia**: histórico, tendências e oportunidades. Brasília: Ipam, 2016.

AZEVEDO, A. et al. Limits of Brazil's forest code as a means to end illegal deforestation. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America** v. 114, n. 29, p. 7.653-7.658, 2017.

BECKER, B. **Amazônia**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

BECKER, B. **Amazônia**: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

BECKER, B. Dinâmica urbana na Amazônia. In: DINIZ, C. C.; LEMOS, M. B. (Org.). **Economia e território**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. p. 401-428.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Biodiversidade brasileira**: atualização áreas prioritárias para conservação, uso sustentável e repartição de benefícios. Portaria MMA nº 9, de 23 de janeiro de 2007. Brasília, 2007. (Série Biodiversidade, 31)

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento da Amazônia Legal**: Operação Arco Verde. Brasília, 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/SXW7Cm>>. Acesso em: 7 nov. 2016.

CARDOSO, F. H.; MULLER, G. **Amazônia**: expansão do capitalismo. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1978.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 1-104, maio 2017.

COSTA, F.A. **Formação agropecuária da Amazônia**: os desafios do desenvolvimento sustentável. Belém: Graphite, 2000.

EMPAER – EMPRESA MATO-GROSSENSE DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA E EXTENSÃO RURAL. **Agricultura familiar em números**: 1ª aproximação. Cuiabá, 2015.

FEARNSIDE, P.M. Consequências do desmatamento da Amazônia. **Scientific American Brasil**, São Paulo, Especial Biodiversidade, p. 54-59, 2010.

FEARNSIDE, P.M. Deforestation in Brazilian Amazonia: history, rates and consequences. **Conservation Biology**, Medford, v. 19, n. 3, p. 680-688, 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/gvc7Lh>>. Acesso em: 4 out. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/gvc7Lh>>. Acesso em: 4 out. 2016.

HESPANHOL, A. N. A expansão da agricultura moderna e a integração do Centro-Oeste brasileiro à economia nacional. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 22, v. 1, p. 7-26, 2000.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativa Populacional 2016**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/DNZvqx>>. Acesso em: 1 fev. 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2012**. Rio de Janeiro, 2012. (Série Estudos e Pesquisas: Informação Geográfica, n. 9).

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Recursos naturais e meio ambiente: uma visão do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro, 1997.

INCRA – INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **Assentamentos Verdes**: Boletim de Análise sobre o Desmatamento em Assentamentos na Amazônia, Brasília, n. 1, dez. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/8VFpS3>>. Acesso em: 22 out. 2016.

INCRA – INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. Sistema de Informações de Projetos de Reforma Agrária. **Incra nos Estados** – Informações gerais sobre os assentamentos da Reforma Agrária. Brasília, 2017. On-line. Disponível em: <<http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>>. Acesso em: 9 maio 2017.

INPE – INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. PRODES estima 7.989 km² de desmatamento por corte raso na Amazônia em 2016. **Notícias do INPE**. On-line. Brasília, 29 nov. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/ii3uq5>>. Acesso em: 5 maio 2017.

MATO GROSSO. Assembleia Legislativa do Mato Grosso. **Lei nº 10.516, de 2 de fevereiro de 2017**. Institui a Política Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável da Agricultura Familiar. Cuiabá, 2 fev. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/up5zzB>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

MATO GROSSO. Secretaria de Agricultura Familiar e Assuntos Fundiários. **Plano Estadual da Agricultura Familiar** (PEAF-MT). Cuiabá, 2017.

MENDES, M. A. **História e geografia de Mato Grosso**. Cuiabá: Cafarnaum, 2012.

MORENO, G.; HIGA, T. C. S. (Org.). **Geografia de Mato Grosso: território, sociedade, ambiente**. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.

NEPSTAD, D. C. et al. Interactions among amazon land use, forests and climate: prospects for a near term forest tipping point. **Philosophic Transactions Royal Society B**, v. 363, n. 1.498, p. 1-10, 2008.

NOGUEIRA, E. M. et al. Carbon stock loss from deforestation through 2013 in Brazilian Amazonia. **Global Change Biology** v. 21, n. 3, p. 1.271–1.292, 2015.

PASSOS, M. M. **A construção da paisagem no Mato Grosso-Brasil**. Presidente Prudente: Unesp, 2000.

PASSOS, M.M.; KOHLHEPP, G. **BR-163: de estrada dos colonos a corredor de exportação**. Maringá: Massoni, 2007.

“ROITMAN ET AL. Rural Environmental Registry: An innovative model for land-use and environmental. **Land Use Policy**, v. 76, p. 95–102, 2018

SAYAGO, D.; TOURRAND, J.; BURSZTYN, M. Um olhar sobre a Amazônia: das cenas aos cenários. In: _____. (Org.). **Amazônia: cenas e cenários**. Brasília: UnB, 2004. p. 18-28.

TEIXEIRA, L.; ROSENDO, J. S. A expansão da fronteira agrícola no norte do Mato Grosso: impactos sócio-ambientais da exploração madeireira. **Revista Sociedade & Natureza** v. 16, n. 31, p. 71-79, 2004.

VILARINHO-NETO, C. S. **A metropolização regional, formação e consolidação da rede urbana do Estado de Mato Grosso**. Cuiabá: Editora da UFMT, 2009.

Equipe técnica e de pesquisadores do projeto Radis-MT

Andreia Godoy Rocha Arruda

Geógrafa
Mestre em Ciências Ambientais

Carla Silva Sousa

Gestora Ambiental
Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento rural

Carlos Alexandre Silva Alves dos Santos

Engenheiro Agrônomo
Mestre em Gestão e Manejo Ambiental de Sistemas Agrícolas

Ciro Eduardo Madeira Corrêa

Engenheiro Agrônomo
Mestre em Agroecologia

Elizabeth Maria Mamede da Costa

Bióloga
Doutora em Ecologia

Fabiano Coutinho Ruas

Administrador
Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural

Flávio Murilo Pereira da Costa

Engenheiro Agrônomo
Doutor em Agronomia

Giselle Cristina da Costa

Bióloga
Especialista em Gestão e Perícia Ambiental

Iris Roitman

Engenheira Florestal
Doutora em Ecologia

José Tito de Lima Neto

Engenheiro Agrônomo

Katia Cury

Ecóloga
Doutora em Ciências Biológicas

Laura Garcia da Silva

Bióloga e Ecóloga

Luciana da Silva Estevam

Bióloga
Mestre em Ciências Ambientais

Luiz Gabriel Righetti de Campos

Cientista da Computação

Ludgero Cardoso Galli Vieira

Biólogo
Doutor em Ciências Ambientais

Mário Lúcio de Ávila

Zootecnista
Doutor em Desenvolvimento Sustentável

Nívea Jorgia Silva Marcondes

Engenheira Florestal
Mestre em Ciências Florestais

Paula Daniella Prado Ramos

Gestora do Agronegócio
Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural

Raimundo Fagner F. Vasconcelos

Relações Internacionais
Especialista em Gestão de Políticas Públicas e Geoprocessamento

Raphael Alberto Fuhr Solari

Gestor em Agronegócio
Mestre em Ciências Ambientais

Reinaldo José de Miranda Filho

Engenheiro Agrônomo
Doutor em Fitopatologia

Renata Silva Almeida

Bióloga
Mestre em Geografia

Rômulo José da Costa Ribeiro

Geólogo
Doutor em Arquitetura e Urbanismo

Ronilton Souza Carlos

Biólogo

Silvia Regina Starling Assad

Doutora em Ciências Ambientais

Simone Martins de Oliveira

Engenheira Florestal
Especialista em Gestão de Rec. Florestais e Georreferenciamento

Tamiel Khan Baiocchi Jacobson

Engenheiro Agrônomo
Doutor em Ecologia
Ecologia de Ecossistemas e Agroecossistemas



Autorização concedida a Biblioteca Central da Universidade de Brasília pelo Prof. Mário Lúcio de Ávila, em 17 de março de 2021, para disponibilizar o Atlas dos assentamentos rurais do Norte do Mato Grosso, com as seguintes condições: disponível sob Licença Pública Creative Commons 4.0 Internacional que permite copiar, distribuir, transmitir o trabalho e fazer uso comercial, desde que o autor e o licenciante seja citado. Não é permitida a adaptação desta. (CC BY-ND)

REFERÊNCIA

ÁVILA, Mário Lúcio de; MIRANDA FILHO, Reinaldo José de; LIMA NETO, José Tito de; ALDRIGHI, César Fernando Schiavon (org.). **Atlas dos assentamentos rurais do Norte do Mato Grosso**. Brasília: Faculdade UnB Planaltina – FUP, Universidade de Brasília, 2019. 196 p., il.